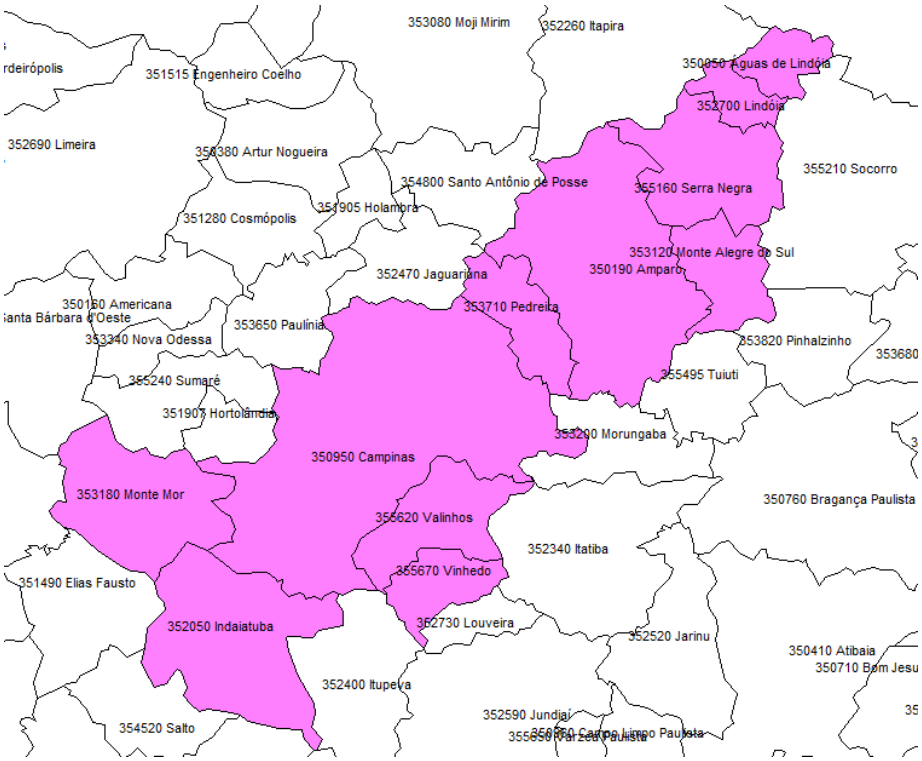
Mapa da Saúde da Região de Saúde de Campinas
versão 1.0
03/12/2012



Sumário

Gestores e Colaboradores do Grupo de trabalho 10
Metodologia 12
Introdução 14
I - Condições Geográficas, Demográficas e Socioeconômicas 16
1.1. Mapa da RRAS com divisão geográfica municipal e região de saúde. 16
1.2. Divisão geográfica dos Grupos de Vigilância 17
1.3. Mapa da RMC sobreposto ao mapa dos CGR 17
1.4. Distribuição populacional por sexo e faixa etária, por CGR e RRAS 2012 Razão entre sexos e Índice de envelhecimento 2012 Pirâmides populacionais 2000 e 2010. 18
1.4.1. Estado de São Paulo 18
1.4.2. RRAS 15 19
1.4.3. RS Campinas 20
1.5. Municípios, região de saúde e RRAS distribuídos segundo faixas populacionais em 2012 20
1.7. Mapa de Densidade Populacional da RRAS 2010 (hab/km2) segundo divisão por município (Fonte: IBGE 2010). 20
1.7.3 resultado do IDSUS dos municípios da RRAS 15 21
1.8. Tabela de distribuição de população carcerária por sexo e faixa etária – por município, região de saúde e total da RRAS. Tabelas por região de saúde e total da RRAS, por sexo 21
1.8.1. Fundação Casa 23
1.9. Municípios, região, DRS e RRAS identificando população indígena e assentada. Fonte: IBGE, INCRA e ITESP. 23
1.9.1. População autodeclarada indígena no Censo 2010 Fonte: IBGE 23
1.9.2. Assentamentos 24
1.10. Mapa com meios de comunicação (estradas) entre as regiões 24
1.11.1. Proporção do Índice paulista de responsabilidade social 2008 nos grupos 4 e 5 por CGR e RRAS 24
1.11.2. Dimensões Riqueza, Longevidade e Escolaridade do Índice paulista de responsabilidade social 2008 por Município, CGR e RRAS 25
1.13. PIB *per capita* dos municípios - (Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística) 26
..... 26
1.14. Total e proporção de moradores de domicílios particulares permanentes em situação de extrema pobreza 2010 26
1.15. Tabela do % de urbanização dos municípios, regiões de saúde e RRAS 26
1.16. Mapa de % de urbanização (CPS) municípios, regiões de saúde, DRS e RRAS 27
1.18. Taxa de natalidade (nascidos vivos/pop x 1000) por municípios, região de Saúde RRAS Fonte: SINASC 2010 e Censo IBGE 2010. 27
1.19. Taxa de analfabetismo da pop de 15 anos e mais. Fonte: Censo 2010 – IBGE para municípios, região de saúde e RRAS. 28
1.20. Crianças com renda domiciliar baixa e muito baixa. Fonte: IBGE 2010 DATASUS 28
1.21. Idosos que residem em domicílios como outros parentes. 28
II - Situação de saúde e condições de vida 30
2.1. Mortalidade – segundo residência. 30
2.2.1. 2.1.2. 2.1.3. Coeficiente de Mortalidade Infantil e seus componentes em 2010 por município, CGR e RRAS 30
2.1.1.2. Série histórica do Coeficiente de Mortalidade Infantil, por residência. Município, RS e RRAS 15, 2000 a 2010. 30

2.1.2.2. Série histórica do Coeficiente de Mortalidade Neonatal por residência. Município, RS e RRAS 15, 2000 a 2010. 31
2.1.3.2. Série histórica do Coeficiente de Mortalidade Pós Neonatal por residência. Município, RS e RRAS 15, 2000 a 2010. 31
2.1.4.1. Mortalidade Materna por 100.000 nascidos vivos 32
2.1.4.2. Coeficiente de Mortalidade em 2010 de mulheres em idade fértil por 100.000 mulheres em idade fértil 32
2.1.5.1. Óbitos totais e por Capítulo CID-10, por Município CGR, RRAS em 2010 33
2.1.5.2. Coeficiente de mortalidade por 100.000 habitantes: Total e por Capítulo da CID10, por município, CGR e RRAS em 2010 34
2.1.6. Coeficiente de mortalidade por Causas Externas (Cap. XX, CID X) por 100.000 habitantes por Município, CGR e RRAS, padronizado por faixa etária média do Estado de São Paulo. 34
2.1.6.1. Causas externas de Mortalidade: Número de óbitos e mortalidade proporcional, por subgrupos, município, CGR e RRAS em 2010. 35
2.1.7. Tabela com as 20 principais causas específicas de mortalidade (Agrupamento CID-BR) por sexo por região de saúde e RRAS, 2010. Fonte: SIM – Base Unificada SES/SEADE. 36
2.1.8. Série Histórica da mortalidade proporcional por causas mal definidas (Cap.18 CID10) nos Municípios da RRAS 15 Fonte: SIM Datasus 37
2.1.9. Mapa de mortalidade proporcional por causas mal definidas (município), 2010 Fonte: SIM - Datasus 37
2.1.10. Coeficiente de Mortalidade Geral padronizado por faixa etária média do Estado de São Paulo por 100.000 habitantes por Município, CGR e RRAS 38
2.1.11. Coeficiente de Mortalidade por Doenças do Aparelho Respiratório (Cap. X, CID X) por 100.000 habitantes por Município, CGR e RRAS, padronizado por faixa etária (18) média do Estado de São Paulo, com redistribuição das causas mal definidas de morte, *pro rata*, dentre as causas não externas. 38
2.1.12. Coeficiente de por Neoplasias (Cap. II, CID X) por 100.000 habitantes por Município, CGR e RRAS, padronizado por faixa etária ESP, com redistribuição das causas mal definidas de morte, *pro rata*, dentre as causas não externas. 39
2.1.12.1. Coeficiente de Mortalidade em 2010 por C53 Neoplasia maligna do colo do útero em 100.000 mulheres 39
2.1.12.2. Câncer de mama Coeficiente de Mortalidade em 2010 por C50 Neoplasia maligna de mama em 100.000 mulheres 39
2.1.12.3. Coeficiente de Mortalidade em 2010 por C61 Neoplasia maligna da próstata em 100.000 homens 40
2.1.13. Coeficiente de por Doenças do Aparelho Circulatório (Cap. IX, CID X) por 100.000 habitantes por Município, CGR e RRAS, padronizado por faixa etária ESP, com redistribuição das causas mal definidas de morte, *pro rata*, dentre as causas não externas. 40
2.1.14. Proporção de mortalidade de pacientes em Terapia Renal Substitutiva, por Região de Saúde e RRAS de residência. Período: 2011 Fonte: SIA APAC ANSP1101 a 1112.dbc ... 41
2.2. Internações 41
2.2.1. Quantidade e proporção de internações SUS em SP em 2011 distribuídas por Capítulo do CID – 10 e por local de residência: CGR e RRAS 41
2.2.2. Quantidade e proporção dos 20 principais grupos de diagnóstico principal de internações SUS em SP em 2011, distribuídas por local de residência: CGR e RRAS 43
2.2.3. % Internações por causas sensíveis à atenção básica por município, região de saúde e RRAS, 2011. Fonte: SIH/SUS. 44
2.2.4. Internações sensíveis à atenção básica desagregadas por subgrupos 45

2.2.5. Taxa de Internação por AVC de 30 a 59 anos (por 10 mil) por região de saúde e RRAS. Fonte: SIH/SUS, 2011. 46
2.2.6. Taxa de Internação por fratura de fêmur em maiores de 60 anos por região de saúde e RRAS, 2011. Fonte: SIH/SUS. 46
2.2.7. Taxa de Parto vaginal por região de saúde e RRAS no SUS, 2011. Fonte SIH/SUS. .. 46
2.3. Nascidos vivos 47
2.3.1. Proporção de Nascidos vivos de parto vaginal por Município, CGR e RRAS em 2010 Fonte: SINASC Datasus 47
2.3.2. % de nascidos vivos de mães com 7 ou mais consultas de pré-natal. Por região de saúde e RRAS. Fonte: SINASC - Base Unificada/SEADE/SES. 2010. 47
2.3.3. Proporção de Nascidos vivos de mães adolescentes por Município, CGR e RRAS em 2010 Fonte: SINASC Datasus 48
2.4. Vigilância em Saúde 48
2.4.1. Proporção de cura de casos novos de tuberculose pulmonar bacilífero por região de saúde e RRAS. Fonte: Tbweb, 2011. 48
2.4.2. Proporção de cura de casos novos de hanseníase diagnosticados por região de saúde e RRAS. Fonte: SINAN, 2011. 48
2.4.3. Taxa de mortalidade por Aids por região de saúde e RRAS, ano de 2010. Fonte SIM, base unificada SES/SEADE. 49
2.4.4. Taxa de incidência de Sífilis Congênita (por mil nascidos vivos), por Região de Saúde e RRAS, ano 2011. Fonte SINAN CRT DST/Aids. 49
2.4.5. Taxa de incidência de Aids (adulto, criança menores de 5 anos), por Região de Saúde e RRAS, ano 2010. Fonte: Base Integrada Paulista de Aids (BIP-Aids) - Cooperação Técnica PEDST/Aids-SP e População Fundação SEADE. 50
2.4.6. Taxa de letalidade por Dengue por região de saúde e RRAS, ano de 2010. Fonte: SINAN, 2011. 51
2.4.7. Proporção de amostras satisfatórias do parâmetro cloro na rede de abastecimento (em relação ao total de amostras de vigilância coletadas) por município e RRAS, ano de 2007. Fonte: PROAGUA/CVS. 51
2.4.8. Mapa de risco ambiental 51
2.4.8.1. Indicadores de risco químico 52
2.4.8.1.1. Áreas contaminadas 52
2.4.8.1.2. Grupo de contaminante potencial prevalente nas áreas contaminadas por Distrito de Saúde em Campinas, São Paulo, ano 2010 52
2.4.8.2. Indicadores de saneamento básico 52
2.4.8.2.1. Proporção da população urbana e rural atendida por rede de abastecimento de água no município de Campinas-SP, em 2009 52
2.4.8.2.2. Proporção da população urbana e rural atendida por rede de esgotamento sanitário no município de Campinas-SP, ano 2009 52
2.4.8.2.3. Proporção da população urbana e rural atendida por serviço de coleta de lixo no município de Campinas-SP, em 2010 53
III –Financiamento 54
3.1. Histórico 54
3.1.1. Financiamento da Saúde pública e privada no Brasil 57
3.1.2. Série histórica do gasto público em Saúde no Brasil nas 3 esferas de governo 59
3.2. Financiamento público da saúde: gestões estadual e municipal 59
3.2.1. Série histórica da Proporção de Recursos Próprios em Saúde-EC_29, segundo estado, 2000 a 2011. Fonte SIOPS 60
3.2.2. Gráfico da Série histórica da Proporção de Recursos Próprios estaduais em Saúde-EC_29, segundo estado, 2000 a 2011. Fonte SIOPS 61
3.2.3. Despesa total em Saúde por habitante ano nas gestões municipais (Ind. 2.1 SIOPS) 61

3.2.4. Gráfico da Série histórica da despesa total em Saúde por habitante ano nas gestões municipais 63
3.2.5. Proporção da participação das Transferências do SUS na Despesa total nas gestões municipais (Ind. 3.1 SIOPS)..... 64
3.2.6. Série histórica da Proporção de Recursos Próprios em Saúde-EC_29, segundo município e região de saúde na RRAS 15, 2003 a 2010. (Indicador 3.2 SIOPS) 65
3.3. Despesas por sub-função 65
3.3.1. Série histórica das despesas liquidadas por sub-função segundo Região de Saúde na RRAS 15nas gestões municipais. Fonte: SIOPS Período: 2003 a 2010: RRAS 15..... 65
3.3.2. Série histórica das despesas liquidadas por sub-função segundo Região de Saúde na RRAS 15nas gestões municipais. Fonte: SIOPS Período: 2003 a 2010: RS Campinas..... 66
3.3.3. Gráfico da Série histórica das despesas liquidadas por sub-função na RRAS 15 nas gestões municipais em reais. Fonte: SIOPS Período: 2003 a 2010 67
3.3.4. Gráfico da Série histórica das despesas liquidadas por sub-função na RRAS 15 nas gestões municipais em percentual. Fonte: SIOPS Período: 2003 a 2010..... 67
3.3.5. Série histórica das despesas liquidadas na sub-função: “Atenção Básica” segundo Região de Saúde nas gestões municipais na RRAS 15. Fonte: SIOPS Período: 2003 a 201067
3.3.6. Série histórica das despesas liquidadas na sub-função: “Atenção Ambulatorial e hospitalar” nas gestões municipais segundo Região de Saúde na RRAS 15. Fonte: SIOPS Período: 2003 a 2010 68
3.3.7. Série histórica das despesas liquidadas na sub-função: “Suporte profilático e terapêutico” nas gestões municipais segundo Região de Saúde na RRAS 15. Fonte: SIOPS Período: 2003 a 2010 69
3.3.8. Série histórica das despesas liquidadas na sub-função: “Vigilância Sanitária” nas gestões municipais segundo Região de Saúde na RRAS 15. Fonte: SIOPS Período: 2003 a 2010..... 69
3.3.9. Série histórica das despesas liquidadas na sub-função: “Vigilância Epidemiológica” nas gestões municipais segundo Região de Saúde na RRAS 15. Fonte: SIOPS Período: 2003 a 2010..... 70
3.3.10. Série histórica das despesas liquidadas na sub-função: “Alimentação e Nutrição” nas gestões municipais segundo Região de Saúde na RRAS 15. Fonte: SIOPS Período: 2003 a 2010..... 70
3.3.11. Série histórica das despesas liquidadas nas outras sub-funções nas gestões municipais segundo Região de Saúde na RRAS 15. Fonte: SIOPS Período: 2003 a 2010.... 71
IV - Estrutura –capacidade instalada e equipamentos..... 72
4.1.1. CNES - Estabelecimentos públicos por tipo 72
4.1.2. CNES - Estabelecimentos todos (públicos e privados) por tipo 72
4.1.3. CNES - Estabelecimentos públicos por nível de atenção e gestão..... 73
4.1.4. CNES - Estabelecimentos todos (públicos e privados) por nível de atenção e gestão. 74
4.1.5. CNES - Equipes de Saúde..... 74
4.2. CNES - Estabelecimentos com Tipo de Atendimento Prestado - Urgência..... 75
4.3.1. CNES - Estabelecimentos com Tipo de Atendimento Prestado - Internação..... 75
4.3.2. Distribuição dos Leitos SUS e não SUS por especialidades selecionadas por RRAS e CGR. Fonte: CNES Leitos Agosto 2012..... 76
4.4. CNES - Estabelecimentos com Tipo de Atendimento Prestado - SADT..... 77
4.5 CNES Equipamentos em uso por grupo e detalhados, por CGR e RRAS 77
V Assistência: oferta e produção..... 79
5.1. Saúde suplementar 79
5.1.1. Beneficiários de plano de Saúde Assistência Médica por RRAS, CGR e Município ... 79
5.1.2. Série histórica da Cobertura de beneficiários de plano de Saúde Assistência Médica por RRAS, CGR e Município 79

5.1.3. Número e Cobertura de mulheres beneficiárias de planos de Saúde Assistência Médica em Junho de 2012 80
5.1.4. Número e Cobertura de usuários beneficiárias de planos de Saúde Assistência Médica com Faixa etária selecionada: 0 a 1 anos em Junho de 2012 80
5.1.5. Número e Cobertura de usuários beneficiárias de planos de Saúde Assistência Médica com Faixa etária selecionada: 1 a 4 anos em Junho de 2012 81
5.1.6. Número e Cobertura de usuários beneficiárias de planos de Saúde Assistência Médica com Faixa etária selecionada: 60 anos e mais em Junho de 2012 81
5.1.7. Série histórica dos beneficiárias de planos de Saúde Assistência Médica por grupo de segmentação e competência na Região Metropolitana de Campinas 81
5.2. Acesso à atenção ambulatorial 82
5.2.1. Acesso à atenção Básica 82
5.1.2.1. Cobertura de equipes de Saúde Bucal 83
5.2.2. Acesso à atenção especializada de média complexidade 84
5.2.3. Acesso à atenção ambulatorial de alta complexidade 85
5.2.4. Acesso à atenção de urgência 86
5.2.4.1. Internações SUS 2011 distribuídas por caráter da Internação, Município, CGR e RRAS. 86
5.2.4.2.Proporção das Internações SUS 2011 distribuídas por caráter da Internação, Município, CGR e RRAS 86
5.3. Acesso a internações hospitalares 87
5.3.1. Acesso a Internações SUS 2011 por 10.000 hab. em Média Complexidade, distribuídas por leito, RS e RRAS 87
5.3.2. Acesso a Internações SUS 2011 por 10.000 hab. em Alta Complexidade, distribuídas por leito, RS e RRAS 87
5.4. Demanda reprimida 88
5.4.1. Contexto: 88
5.4.2. Principais estrangulamentos: 88
VI: Fluxos de acesso 90
6.1. Complexos reguladores 90
6.2. Fluxo regional de Alta complexidade ambulatorial no SUS em 2011 91
6.2.1. Fluxo regional em Terapia Renal Substitutiva TRS: Hemodiálise (exceto excepcionalidade) no SUS em 2011 por local de residência agrupado (nas linhas) e local de ocorrência agrupado (nas colunas) 91
6.2.2. Mapa de Fluxo regional em Terapia renal substitutiva TRS: Hemodiálise (exceto excepcionalidade) no SUS em SP em 2011, com Destaque para RRAS 15 92
6.3. Fluxo regional de internações SUS nas especialidades básicas 92
6.3.1. Fluxo regional das Internações clínicas no SUS em 2011 por local de residência agrupado (nas linhas) e local de ocorrência agrupado (nas colunas) 92
6.3.2. Mapa de Fluxo de internações clínicas SUS em SP em 2011, com Destaque para RRAS 15 93
6.3.3. Fluxo regional das Internações pediátricas no SUS em 2011 por local de residência agrupado (nas linhas) e local de ocorrência agrupado (nas colunas) 93
6.3.4. Mapa de Fluxo de internações pediátricas SUS em SP em 2011, com Destaque para RRAS 15 94
6.3.5. Fluxo regional das Internações cirúrgicas no SUS em 2011 por local de residência agrupado (nas linhas) e local de ocorrência agrupado (nas colunas) 95
6.3.6. Mapa de Fluxo de internações cirúrgicas SUS em SP em 2011, com Destaque para RRAS 15 96
6.3.7. Fluxo regional das Internações de pacientes crônicos no SUS em 2011 por local de residência agrupado (nas linhas) e local de ocorrência agrupado (nas colunas) 96

6.3.8. Mapa de Fluxo de internações de pacientes crônicos no SUS em SP em 2011, com Destaque para RRAS 15 97
6.3.9. Fluxo regional das Internações em caráter de urgência (2) no SUS em 2011 por local de residência agrupado (nas linhas) e local de ocorrência agrupado (nas colunas)..... 97
6.3.10. Mapa de Fluxo de internações em caráter de urgência (2) no SUS em SP em 2011, com Destaque para RRAS 15 98
6.4. Fluxo regional de internações SUS nas redes de alta complexidade 99
6.4.1. Fluxo regional das Internações em cardiologia alta complexidade SUS em 2011 por local de residência agrupado (nas linhas) e local de ocorrência agrupado (nas colunas) .. 99
6.4.2. Mapa de Fluxo de internações em cardiologia alta complexidade SUS em SP em 2011, com Destaque para RRAS 15 99
6.4.3. Fluxo regional das Internações em neurologia alta complexidade SUS em 2011 por local de residência agrupado (nas linhas) e local de ocorrência agrupado (nas colunas) 100
6.4.4. Mapa de Fluxo de Internações em neurologia alta complexidade SUS em 2011, com Destaque para RRAS 15 101
6.4.5. Fluxo regional das Internações em cirurgia ortopédica alta complexidade SUS em 2011 por local de residência agrupado (nas linhas) e local de ocorrência agrupado (nas colunas) 101
6.4.6. Mapa de Fluxo de Internações em cirurgia ortopédica alta complexidade SUS em SP em 2011, com Destaque para RRAS 15 102
VII Complexo da saúde: formação profissional, pesquisa, produção de medicamentos, gases medicinais, farmoquímicos e correlatos. 103
7.1.1. Certificados de residência Médica por instituição, Município e RRAS..... 103
7.1.2. Certificados de residência Médica por programa, Município e RRAS..... 103
7.1.3 Pesquisa: Bolsas de Mestrado e Doutorado na Área da Saúde 104
7.2. Complexo Industrial da Saúde: medicamentos, gases medicinais, farmoquímicos e correlatos 104
VIII Gestão do trabalho 105
8.1. CNES - Recursos Humanos - Profissionais - Indivíduos –que atendem SUS e Total, proporção dos profissionais SUS/Total, profissionais por 1000 habitantes. Ocupações Médicos, Enfermeiros e Odontólogos, por Município, CGR e RRAS 105
8.2. CNES - Recursos Humanos - Profissionais - Indivíduos –que atendem SUS e Total, proporção dos profissionais SUS/Total, profissionais por 1000 habitantes. Ocupações Fisioterapeutas, Psicólogos e Assistentes sociais, por Município, CGR e RRAS 106
8.3. CNES - Recursos Humanos - Profissionais - Indivíduos –que atendem SUS e Total, proporção dos profissionais SUS/Total, profissionais por 1000 habitantes. Ocupações Bioquímico/Farmacêutico, Fonoaudiólogo e Nutricionista, por Município, CGR e RRAS. 106
8.4. CNES - Recursos Humanos - Agente comunitário de Saúde, por Município, CGR e RRAS. Proporção da disponibilidade de profissionais em relação a SP 108
8.5. CNES - Recursos Humanos - Técnico de enfermagem, por Município, CGR e RRAS. Proporção da disponibilidade de profissionais em relação a SP..... 108
8.6.CNES - Recursos Humanos - Auxiliar de enfermagem, por Município, CGR e RRAS. Proporção da disponibilidade de profissionais em relação a SP..... 108
IX Gestão e controle social 110
9.1. Situação dos conselhos Municipais de Saúde da Região de Campinas, com relação à constituição e composição. 110
9.2. Situação dos Conselhos Municipais de Saúde da Região de Campinas, com relação à organização e funcionamento. 111
9.3. Situação dos Conselhos de Saúde da Região de Saúde Campinas com relação à infraestrutura para funcionamento 111
X Redes temáticas 112
10.1. Rede Cegonha 112

10.1.1. Fluxo regional das Internações obstétricas no SUS em 2011 por local de residência agrupado (nas linhas) e local de ocorrência agrupado (nas colunas) 112
10.1.2. Mapa de Fluxo de internações obstétricas SUS em SP em 2011, com Destaque para RRAS 15 112
10.1.1. Plano de Ação da Rede Cegonha. 113
10.1.2. Quadro financeiro da Rede Cegonha. 114
10.1.3. Avaliação da Rede Cegonha 115
10.1.4. Comitês de Mortalidade Materno-Infantil 116
10.1.5. Sistema WEB Sisprenatal (Dificuldades) 116
10.2. Rede de Atenção às Urgências e Emergências 116
10.2.1. Dimensionamento da Oferta de Serviços na Rede Regional de Atenção 15 116
10.2.1.1. Atenção Primária à Saúde (APS) 116
10.2.1.2. Análise da Capacidade Hospitalar Instalada 117
10.2.1.3. Distribuição dos Leitos SUS e não SUS por especialidades selecionadas por RRAS e CGR. Fonte: CNES Leitos Agosto 2012 118
10.2.1.4. Portas de Entrada Hospitalar de Urgência na RRAS 15 122
10.2.1.5. SAMU e UPAS na RRAS 15 122
10.2.1.6. Atenção domiciliar 123
10.2.1.7. F*inan*ciamento da Rede de Atenção às Urgências RAU 124
Aprovado pelo MS Portaria nº 1.340 de 20 de junho de 2012 que aprova o Plano de Ação da Rede de Atenção às Urgências da RRAS 15 124
10.2.2. Análise atual da implantação por componente na RS CAMPINAS: 125
10.2.2.1. Componente Hospitalar 125
10.2.2.2. Salas de estabilização: 126
10.2.2.3. UPA 126
10.2.4. SAMU 126
10.2.5. SAD 126
10.3. Rede Psicossocial: 126
Estrutura 126
Atenção Básica em Saúde - 126
Atenção Psicossocial Estratégica - 127
Atenção de Urgência e Emergência - 127
Atenção Residencial de Caráter Transitório - 127
Atenção Hospitalar - 127
Estratégias de Desinstitucionalização - 127
Estratégias de Reabilitação Psicossocial - 127
10.3.1. Fluxo regional das Internações psiquiátricas no SUS em 2011 por local de residência agrupado (nas linhas) e local de ocorrência agrupado (nas colunas) 127
10.3.2. Mapa de Fluxo de internações psiquiátricas SUS em SP em 2011, com Destaque para RRAS 15 128
10.4. Rede de Oncologia 128
10.4.1. Mortalidade: 128
10.4.2 Detecção precoce 128
10.4.2.1. Câncer de Colo do Útero 128
10.4.2.2. Câncer de Mama 129
10.4.2.3. Câncer de Próstata 129
10.4.3 Fluxos atuais na rede de oncologia 130
10.4.3.1. Fluxo regional em Quimioterapia (exceto Hormonioterapia) no SUS em 2011 por local de residência agrupado (nas linhas) e local de ocorrência agrupado (nas colunas) 130
10.4.3.2. Mapa de Fluxo regional em quimioterapia (exceto Hormonioterapia) no SUS em SP em 2011, com Destaque para RRAS 15 130

10.4.3.3. Fluxo regional em Radioterapia no SUS em 2011 por local de residência agrupado (nas linhas) e local de ocorrência agrupado (nas colunas) 131
10.4.3.4. Mapa de Fluxo regional em Radioterapia SUS em SP em 2011, com Destaque para RRAS 15 132
10.4.3.5. Fluxo regional das Internações em cirurgia oncológica alta complexidade SUS em 2011 por local de residência agrupado (nas linhas) e local de ocorrência agrupado (nas colunas)..... 133
10.4.3.6. Mapa de Fluxo de internações em cirurgia oncológica alta complexidade SUS em SP em 2011, com Destaque para RRAS 15 133
10.5. Rede Viver sem Limites (Reabilitação) 134

Gestores e Colaboradores do Grupo de trabalho

Águas de Lindóia

Regina Esterlina B de Toledo – Secretária de Saúde
Helga Eschioto

Amparo

Anna Luiza de Castro – Secretária de Saúde
Elisa Mesquita Sampaio

Campinas

Fernando Luiz Brandão do Nascimento - Secretário de Saúde
André Ricardo Ribas Freitas
Anna Thereza Casagrande
Edson Malvezzi
Eduardo Vitor
Ercilia Nobuyo Aoki
Ilione de Cássia Pinto
Ivanilde Aparecida Ribeiro
Luiz Eduardo Bierwagen
Maria Filomena de Gouveia Vilela
Maria Elisa Bertonha
Mônica Macedo Nunes
Nilton Pereira Junior
Osmarina Ruiz
Rodrigo Virgulino
Salma Balista
Saverio Paulo Laurito Gagliardi
Sheila Carmanhanes Moreira
Simone Dolce
Solange Mattos Almeida
Vânia Barthmann

Indaiatuba

José Roberto Stefani – Secretário de Saúde
Lucilene Codato Pereira
Alice Shimabukuro

Monte Alegre do Sul

Ana Paula Cunha Gonçalves Couto – Secretária de Saúde
Luciana Gonçalves

Monte Mor

Roberta Maia – Secretária de Saúde

Lindóia

Gabriela Rocha – Secretária de Saúde

Pedreira

Ana Lúcia Goulart – Secretária de Saúde
Paulo Dorigatti
Tadeu Frota

Serra Negra

Rodrigo Pellegrini Magaldi – Secretário de Saúde
Cássia D Rosa

Valinhos

Luis Carlos Fustinoni – Secretário de Saúde
Paulo Speglich
Laumar Ricardo de Lima

Vinhedo

Nádia Cibele Capovilla - Secretaria da Saúde
Cláudia Pellicer Duarte dos Santos Mattos

COSEMS

Maria Elisabete Sartorelli – apoiadora do CGR Campinas

Municípios de outras regiões de saúde que participaram da construção do Mapa RS Campinas

Lucimeire Rocha - Santa Bárbara d'Oeste CGR Oeste VII
Rodrigo Leon – Americana CGR Oeste VII

DRS07

Márcia Beviláqua Diretora do DRS VII – Campinas
Carla de Brito Fortuna
Carolina Wonhnrath Menuzzo
Rosaura Corrêa Leves
Rafaela R Cheche

Metodologia

Constituímos grupo de trabalho com gestores e técnicos dos Municípios da RS Campinas, DRS07, COSEMS-SP, que realizou 8 oficinas de trabalho e compartilhou 130 tópicos postados em grupo de trabalho virtual na internet.

A construção de consenso sobre o roteiro do Mapa RS Campinas foi produzida a partir da análise do PROADESS: Projeto de Avaliação de desempenho do Sistema de Saúde Brasileiro, do roteiro proposto pelo Cosems e SES e também pela análise de roteiros de Mapas regionais já produzidos ou em elaboração, e foi acrescido de conteúdos que o grupo considerou relevantes e disponíveis. O Sumário do mapa da RS Campinas reflete essa discussão.

Utilizamos os Bancos de dados oficiais do SUS e de interesse da Saúde, como:

IBGE Censos, estimativas populacionais e sinopse,
Sistema de Informação de Mortalidade (SIM),
Sistema de Informação de Nascidos vivos (SINASC),
Sistema de informação Ambulatorial (SIA),
Sistema de informação Hospitalar (SIH),
Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES),
Sistema de informações de Orçamentos Públicos em Saúde (SIOPS),
Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS)
Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN),
Fundação SEADE,
Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM),
Sistema de Informação de Acompanhamento dos Conselhos de Saúde (SIACS),
CETESB,
Registro Hospitalar de Câncer (RHC) de SP Fundação Oncocentro,
PróÁgua,
SIVISA,
TBweb,
Bip-Aids,
Secretaria de Administração Penitenciária,
INCRA,
ITESP,
DER-SP.

Utilizamos Ferramentas para tabulação e análise Tabwin e Tabnet (tabulação), Tabwin (análise espacial), Excel (reprocessamento dos dados obtidos em tabelas dinâmicas, com níveis de agregação dos dados dinâmicos, ampliando as análises). Algumas consultas a bancos de dados na internet utilizaram outras ferramentas disponibilizadas pelas instituições gestores dos bancos de dados. Exemplo: Sinopse do Censo do IBGE, entre outros.
Elaboramos nas oficinas de trabalho tabulações de dados que procuramos organizar espacialmente por município, agrupadas por Região de Saúde, RRAS, outras RRAS e o total do Estado, potencializando as análises comparativas.
Construímos algumas séries históricas para análise temporal.
Procuramos produzir indicadores relativizando os números absolutos com a população ou proporção, percentualmente em relação ao total, potencializando as análises comparativas.
Em algumas situações mais complexas, como na análise da mortalidade destacamos a elaboração de coeficientes padronizados.
Analisamos a produção dos procedimentos por Grupo, subgrupo e Forma de organização, conforme a tabela de procedimentos do SUS (SIGTAP), separando a produção em Atenção Básica, em Média e em Alta Complexidade, na atenção ambulatorial e hospitalar.

Relativizamos a produção em atenção básica pela população, o que consideramos metodologicamente adequado diante da responsabilidade de cada gestão municipal na garantia do acesso. Já na média complexidade a relativização da produção pela população agrega um viés dos fluxos intermunicipais, porém não há atualmente mecanismo para corrigir essa distorção analítica enquanto a base de cartões nacionais de saúde não for integrada regionalmente e higienizada, garantindo sua atualidade. Permanece o viés. Na alta complexidade e na atenção hospitalar a relativização da produção pela população nos pareceu metodologicamente adequada.
Aplicamos escalas cromáticas variando do vermelho ao verde, conforme o contexto. Quando o indicador menor é melhor, verde é o menor, quando o indicador maior é melhor verde é o maior, quando a distribuição não tem pólo melhor, a aplicação é casual, nos casos restantes a escala cromática é detalhada junto à tabela. As escalas foram produzidas com o Excel.
Nas tabelas de fluxo presentes nos eixos VI e X relativizamos a produção por local de residência e ocorrência em proporção por local de ocorrência, chamando o influxo assistencial de invasão, porém observamos que não há conotação pejorativa no termo, visto em alguns casos os fluxos serem pactuados conforme a Programação Pactuada e Integrada (PPI). De modo semelhante chamamos o fluxo assistencial para outras RRAS de evasão.
Os mapas de fluxo presentes nos Eixos VI e X contém alguns recursos a serem mencionados. Os vetores ligam municípios de origem dos usuários aos municípios de atendimento. Quanto mais espessos, maior o fluxo. Os municípios que tem serviços aparecem com um círculo, onde a fatia mais escura representa o fluxo de fora para o município e a fatia mais clara o acesso dos residentes no próprio município. Os círculos com maior diâmetro representam produções mais volumosas, porém os círculos com diâmetro menor podem representar produções médias ou baixas, indiscriminadamente. Os mapas de fluxo foram produzidos com o Tabwin.
O documento foi elaborado com o programa Word utilizando os recursos estrutura de tópicos e Sumário, as muitas versões com numeração crescente foram gerenciadas e compartilhadas no grupo virtual.

Compreendemos que esse processo dinâmico envolveu gestores e técnicos na apropriação de informações sobre as políticas de saúde, ampliando o alcance de suas análises, formulações e implementações, além de fortalecer a autonomia e a grupalidade regional.
Finalmente identificamos a necessidade de incorporar novas análises e atualizar as análises existentes como desdobramento permanente do processo do Mapa da RS Campinas, em direção da construção dos Contratos Organizativos de Ação Pública em Saúde (COAP).

Introdução

Ao lado dos grandes avanços ocorridos no âmbito do SUS desde sua criação, particularmente os relacionados à ampliação de cobertura e à qualificação da assistência e de seus mecanismos gestores, ainda há muito que ser construído na perspectiva de garantir uma atenção à saúde de qualidade a todos os brasileiros.

Adequar o seu financiamento, amadurecer o modelo de gestão tripartite, superar a fragmentação das ações e serviços de saúde e qualificar suas práticas clínicas constitui-se em desafios que necessitam ser enfrentados na atualidade.

No que diz respeito especificamente aos modelos de gestão e de atenção à saúde, deve-se destacar que a descentralização do SUS, desde o início de sua implantação, foi marcada por um intenso processo de municipalização. Esse processo, no qual os municípios brasileiros assumiram um conjunto de novas responsabilidades no que se refere ao desenvolvimento de ações e serviços de saúde dirigidos tanto à promoção da saúde, como ao enfrentamento de riscos e agravos existentes em sua população, foi imprescindível para o amadurecimento do próprio sistema e, em especial, para a ampliação de sua cobertura.

No entanto, isso se deu, na maioria das vezes, sem a necessária articulação entre as unidades de saúde de municípios de uma mesma região, consolidando assim sistemas municipais de saúde autônomos. A autonomia dos sistemas municipais de saúde, num país em que mais de 70% dos municípios apresentam população abaixo de 20.000 habitantes e onde a articulação intermunicipal é tênue por razões diversas, compromete a qualidade da atenção à saúde prestada e produz um grande desperdício de recursos, em função de não se respeitar a lógica de produção em escala de vários procedimentos especializados.

Dessa forma, faz-se necessário propor e/ou intensificar os processos de organização loco-regionais do SUS, o que pode ser feito a partir da estruturação de redes regionais de atenção à saúde.

A modelagem das redes regionais de atenção à saúde no SUS apresenta-se, pois, como um desafio na consolidação de um sistema integrado que garanta o acesso e a qualidade da atenção ofertada. Isso exige a cooperação solidária entre os municípios de uma determinada região sanitária, e se constitui numa das estratégias para a regionalização do sistema.

O processo de regionalização do SUS deve contemplar a definição de um conjunto de estratégias e ações consideradas essenciais para a organização dessas redes, envolvendo a articulação de serviços de saúde sob gestão de diferentes municípios, na perspectiva de promoção da integralidade da atenção.

Nessa perspectiva devem ser destacadas a organização de Colegiados de Gestão Regional e a proposição de utilização de um conjunto de instrumentos definidos no Decreto nº 7.508, como os Mapas da Saúde e os Contratos Organizativos de Ação Pública em Saúde (COAP) que venham a facilitar a efetivação das pactuações.

Os Colegiados de Gestão Regional (CGR/ CIR), compostos pelos secretários municipais de saúde e por representantes do gestor estadual, e coordenados pelo diretor do DRS, responsabilizam-se pelas pactuações que promovem o desenvolvimento do sistema na região.

O desenho das redes de atenção à saúde deve ser realizado através de uma relação dialética dos princípios de economia de escala, de escopo e de qualidade no acesso aos serviços. Por isso, o desenho das redes deve ser flexível, especialmente quando se trata de regiões de baixa densidade demográfica e de grandes distâncias entre os equipamentos de saúde.

Dada à natureza e escopo dos problemas de saúde existentes nas diferentes regiões sanitárias, as soluções vão exigir negociações, estratégias cooperativas e mobilização de recursos compartilhados para seu enfrentamento. As probabilidades de êxito, nesse caso, são condicionadas ao processo decisório e à capacidade de diagnosticar os problemas e propor soluções frente aos novos desafios colocados pelas transformações econômicas, sociais, demográficas e espaciais dessas regiões.

Sendo o Mapa da Saúde a distribuição geográfica de recursos humanos e de ações e serviços de saúde, ofertados pelo SUS e pela iniciativa privada, considerando-se a capacidade instalada existente, os investimentos e o desempenho aferido a partir dos indicadores de saúde do sistema, será utilizado, no documento que segue, na identificação das necessidades de saúde e orientação do planejamento integrado dos entes federativos, contribuindo para o estabelecimento de metas de saúde da RS Campinas.

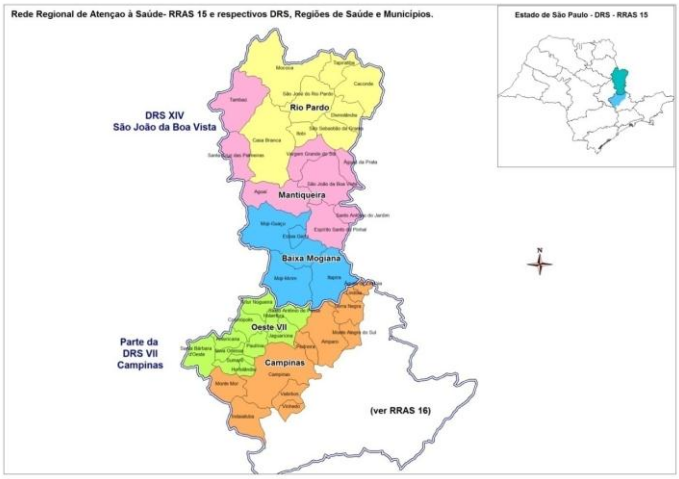
I - Condições Geográficas, Demográficas e Socioeconômicas

1.1. Mapa da RRAS com divisão geográfica municipal e região de saúde.

A Secretaria de Estado da Saúde está dividida em 17 regiões administrativas denominadas Departamentos Regionais de Saúde - DRS, que são responsáveis por coordenar as atividades da Secretaria de Estado da Saúde no âmbito regional e promover a articulação intersetorial, com os municípios e organismos da sociedade civil.

Em 2007 com o Pacto de Gestão, foi estabelecida uma nova divisão regional de saúde através de um processo de construção coletiva de municípios e o Estado, onde foram configuradas 64 Regiões de Saúde (RS), sendo reestruturada em 2012 para 63 Regiões de Saúde.

Atualmente, com o objetivo de organizar os fluxos de maneira a garantir à população o acesso a serviços de saúde com qualidade, universalidade e visando a integralidade da atenção e economia de escala, o Estado de São Paulo, de forma bipartite, estruturou 17 Redes Regionais de Atenção à Saúde (RRAS), conforme Deliberação CIB nº 36 de 21/09/2011. Assim parte do DRS VII - Campinas e a totalidade do DRS XIV – São João da Boa Vista, originaram a RRAS 15 (mapa abaixo), composta por quarenta e dois municípios e cinco RS: Campinas (1.703.231 habitantes), Oeste VII (1.167.156 habitantes), Baixa Mogiana (306.018 habitantes), Mantiqueira (256.753 habitantes) e Rio Pardo (209.071 habitantes), totalizando 3.651.229 habitantes (Fonte IBGE – Estimativa 2012).



A RRAS 15 estende-se ao longo da Serra da Mantiqueira, num território alongado no sentido Norte-Sul, fazendo divisa com o Sul do Estado de Minas Gerais. Polarizado pela cidade de Campinas, onde se localiza a sede do Departamento Regional de Saúde VII, com cidades de maior porte populacional, e próximo ao município de São João da Boa Vista, onde está localizada a sede do Departamento Regional de Saúde XIV. Em sua porção mais próxima do município de Campinas compreende a parte mais densa de ocupação demográfica e econômica, no chamado *Eixo Anhanguera*, que se constitui um dos principais aglomerados urbano-industriais do país. A porção oriental, composta pelos municípios de Amparo, Serra Negra, Lindóia e Águas de Lindóia, tem características topográficas e climáticas serranas, apresenta-se com densidades opostas, num arranjo espacial em que o rural é predominante.

Abriga diversos pólos industriais e detém uma das mais modernas produções agropecuárias de São Paulo, a região se destaca pela geração de pesquisas em inovação tecnológica.

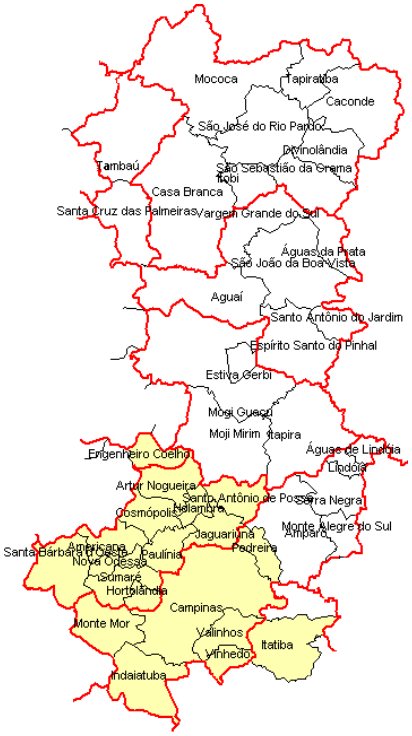
No setor industrial, estão presentes ramos diversos de atividade em todas as regiões de Saúde que compõem a RRAS 15, destacando-se os segmentos de tecnologia da informação, telecomunicações, equipamentos óticos, equipamentos médicos, material de transporte e têxtil na RS Campinas; os segmentos de combustíveis, material de transportes, químico, metalomecânico, equipamentos eletrônicos, telecomunicações e têxtil na RS Oeste VII; a indústria também tem presença marcante nas regiões da Baixa Mogiana (nos ramos de papel e celulose, metalomecânico, alimentos, produtos farmacêuticos e cerâmica); da Mantiqueira (nos ramos de máquinas e equipamentos agrícolas, agricultura e cerâmica) e Rio Pardo (nos ramos de alimentos e metalomecânico). Destaca-se também a indústria agropecuária vinculada sobretudo à produção do álcool e açúcar, à cafeicultura, à avicultura, à bovinocultura e à citricultura.

No campo, a maior atividade da região ligada a Campinas aparece vinculada à produção do álcool e açúcar, laranja, café, flores, frutas, eucalipto e à pecuária (especialmente a avicultura, bovinocultura e, em menor medida, a piscicultura) e na porção ligada a São João da Boa Vista a agricultura (principalmente café, milho, laranja, batata inglesa, cana de açúcar, feijão e legumes) e a pecuária (bovinocultura - corte e leite, avicultura - corte e ovos, suinocultura).
A malha urbana apresenta-se especialmente densa, composta por diversos núcleos populacionais de variadas dimensões, com grande número de veículos automotores e intenso trânsito de pessoas.
A média de urbanização atinge elevados patamares demográficos, abrigando entre 86% a 93% da população, da regional de São João da Boa Vista até a região de Campinas, respectivamente. Sendo a variação média quanto à cobertura no abastecimento de água de 98,5% a 91,9%, nos serviços de esgoto essa média varia de 96,8 a 80,5% para os domicílios urbanos (IBGE, Censo 2000), para os municípios no entorno de São João da Boa Vista e Campinas, respectivamente.

1.2. Divisão geográfica dos Grupos de Vigilância

O Estado de São Paulo está dividido em 27 grupos de vigilância epidemiológica e sanitária. A RRAS 15 contém na DRS de São João da Boa Vista Grupo de vigilância que cobre os CGR Mantiqueira, Rio Pardo e Baixa Mogiana e na DRS VII Campinas grupo de vigilância que cobre os CGR Campinas e Oeste VII, além de outros CGR de outra RRAS. Na região temos também um Instituto Adolfo Lutz Regional e a SUCEN Regional.

1.3. Mapa da RMC sobreposto ao mapa dos CGR

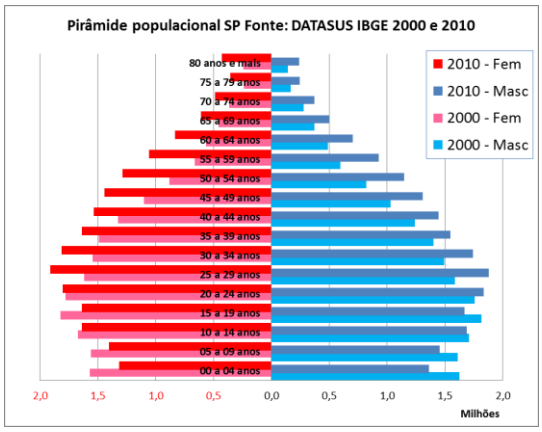


A Região Metropolitana de Campinas (em amarelo), composta por 19 municípios se sobrepõe com todos os municípios da Região de Saúde Oeste VII, parcialmente com os Municípios da Região de Saúde de Campinas (exceto quanto aos municípios do Circuito das Águas). Inclui 2 municípios de outras RRAS: Itatiba e Engenheiro Coelho. Não contém nenhum município das Regiões de Saúde da Baixa Mogiana, Mantiqueira e Rio Pardo, a despeito de em sua gênese municípios da Baixa Mogiana terem sido considerados.

1.4. Distribuição populacional por sexo e faixa etária, por CGR e RRAS 2012 Razão entre sexos e Índice de envelhecimento 2012 Pirâmides populacionais 2000 e 2010.

(Fonte IBGE – Censos 2000 e 2010 e Estimativa 2012)

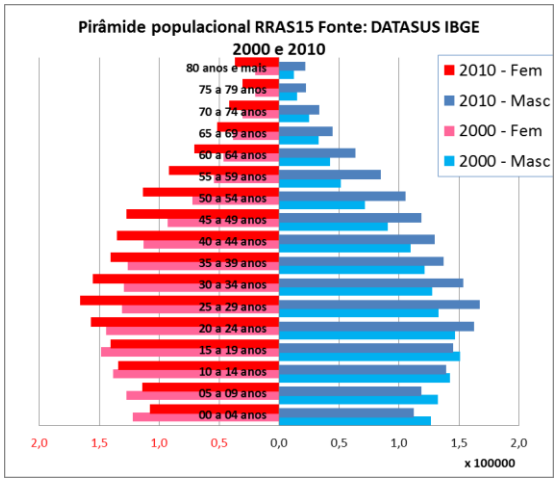
1.4.1. Estado de São Paulo



O índice de envelhecimento de SP é de 36,45 idosos para cada 100 jovens, 30 no sexo masculino e 43 no sexo feminino. A razão entre os sexos é de 0,95, correspondendo a 95 homens para cada 100 mulheres. Há mais homens que mulheres até a faixa de 20 a 24 anos, havendo após inversão, na faixa 80 e mais anos há 56 homens para cada 100 mulheres. A sobreposição das pirâmides populacionais de SP de 2000 e 2010 permite visualizar nesse período a redução da população jovem, o aumento das populações em todas as faixas etárias a partir de 20 a 24 anos e o importante incremento de população idosa no estado.

	Sexo			
Faixa etária	Masc	Fem	População total	Razão entre sexos (M/F)
00 a 04 anos	1.383.171	1.334.587	2.717.758	1,04
05 a 09 anos	1.480.193	1.425.640	2.905.833	1,04
10 a 14 anos	1.714.454	1.662.849	3.377.303	1,03
15 a 19 anos	1.693.755	1.662.037	3.355.792	1,02
20 a 24 anos	1.864.349	1.830.628	3.694.977	1,02
25 a 29 anos	1.911.304	1.938.039	3.849.343	0,99
30 a 34 anos	1.768.853	1.843.330	3.612.183	0,96
35 a 39 anos	1.573.587	1.660.154	3.233.741	0,95
40 a 44 anos	1.466.732	1.560.040	3.026.772	0,94
45 a 49 anos	1.329.034	1.466.275	2.795.309	0,91
50 a 54 anos	1.167.113	1.306.046	2.473.159	0,89
55 a 59 anos	944.444	1.073.525	2.017.969	0,88
60 a 64 anos	716.564	843.361	1.559.925	0,85
65 a 69 anos	506.596	618.783	1.125.379	0,82
70 a 74 anos	377.083	491.520	868.603	0,77
75 a 79 anos	250.080	359.849	609.929	0,69
80 anos e mais	243.634	433.610	677.244	0,56
Total	20.390.946	21.510.273	41.901.219	0,95
Índice de envelhecimento (pop 65 e + / pop 0 a 14)	30,09%	43,04%	36,45%	

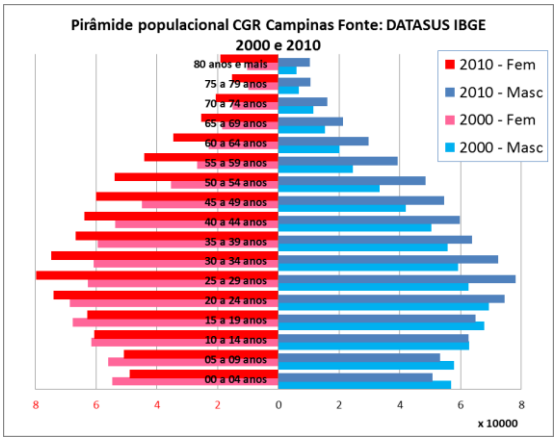
1.4.2. RRAS 15



RRAS	RRAS15			
	Sexo			
Faixa etária	Masc	Fem	População total	Razão entre sexos (M/F)
00 a 04 anos	114.743	110.304	225.047	1,04
05 a 09 anos	121.184	116.526	237.710	1,04
10 a 14 anos	142.236	137.317	279.553	1,04
15 a 19 anos	148.127	143.788	291.915	1,03
20 a 24 anos	166.021	160.473	326.494	1,03
25 a 29 anos	170.544	169.301	339.845	1,01
30 a 34 anos	156.977	158.810	315.787	0,99
35 a 39 anos	140.205	143.409	283.614	0,98
40 a 44 anos	132.578	138.139	270.717	0,96
45 a 49 anos	121.019	130.206	251.225	0,93
50 a 54 anos	107.514	115.962	223.476	0,93
55 a 59 anos	86.403	93.732	180.135	0,92
60 a 64 anos	65.103	72.014	137.117	0,90
65 a 69 anos	45.538	52.791	98.329	0,86
70 a 74 anos	34.273	42.283	76.556	0,81
75 a 79 anos	22.833	31.312	54.145	0,73
80 anos e mais	22.120	37.444	59.564	0,59
Total	1.797.418	1.853.811	3.651.229	0,97
Índice de envelhecimento (pop 65 e + / pop 0 a 14)	32,99%	44,99%	38,88%	

O índice de envelhecimento da RRAS 15 é de 38,8 idosos para cada 100 jovens, (cerca de 2,5 idosos a mais que em SP), 33 no sexo masculino (3 a mais que em SP) e 45 no sexo feminino (2 a mais que em SP). A razão entre os sexos é de 0,97, correspondendo a 97 homens para cada 100 mulheres (2 a mais que em SP). Há mais homens que mulheres até a faixa de 25 a 29 anos, havendo após inversão, (mais tardia que em SP), na faixa 80 e mais anos há 59 homens para cada 100 mulheres (3 a mais que em SP). A sobreposição das pirâmides populacionais da RRAS15 de 2000 e 2010 permite visualizar nesse período a redução da população jovem, o aumento das populações em todas as faixas etárias a partir de 20 a 24 anos e o importante incremento de população idosa na RRAS 15.

1.4.3. RS Campinas



CGR	CAMPINAS			
	Sexo			
Faixa etária	Masc	Fem	População total	Razão entre sexos (M/F)
00 a 04 anos	51.936	50.022	101.958	1,04
05 a 09 anos	54.485	51.922	106.407	1,05
10 a 14 anos	64.061	61.994	126.055	1,03
15 a 19 anos	66.332	64.378	130.710	1,03
20 a 24 anos	76.298	75.634	151.932	1,01
25 a 29 anos	79.880	81.445	161.325	0,98
30 a 34 anos	74.134	76.481	150.615	0,97
35 a 39 anos	65.342	68.167	133.509	0,96
40 a 44 anos	61.126	65.260	126.386	0,94
45 a 49 anos	55.932	61.283	117.215	0,91
50 a 54 anos	49.583	55.179	104.762	0,90
55 a 59 anos	40.118	45.166	85.284	0,89
60 a 64 anos	30.337	35.284	65.621	0,86
65 a 69 anos	21.732	25.947	47.679	0,84
70 a 74 anos	16.420	20.994	37.414	0,78
75 a 79 anos	10.878	15.521	26.399	0,70
80 anos e mais	10.571	19.389	29.960	0,55
Total	829.165	874.066	1.703.231	0,95
Índice de envelhecimento (pop 65 e + / pop	34,96%	49,93%	42,30%	

O índice de envelhecimento da RS Campinas é de 42,3 idosos para cada 100 jovens, (cerca de 4,5 idosos a mais que na RRAS 15 e 5,85 a mais que em SP), 35 no sexo masculino (2 a mais que na RRAS 15 e 5 a mais que em SP) e 50 no sexo feminino (3 a mais que na RRAS 15 e 5 a mais que em SP). A razão entre os sexos é de 0,95, correspondendo a 95 homens para cada 100 mulheres (2 a menos que na RRAS 15 e equivalente a SP). Há mais homens que mulheres até a faixa de 20 a 24 anos, havendo após inversão, (mais precoce que na RRAS 15 e equivalente a SP), na faixa 80 e mais anos há 55 homens para cada 100 mulheres (4 a menos que na RRAS 15 e 1 a menos que em SP).

A sobreposição das pirâmides populacionais do CGR Campinas de 2000 e 2010 permite visualizar nesse período a redução da população jovem, o aumento das populações em todas as faixas etárias a partir de 20 a 24 anos e o importante incremento de população idosa na região.

A implementação das políticas de Saúde na RRAS 15 deve considerar a dinâmica demográfica que engloba o processo de envelhecimento intenso e desigual entre os sexos.

1.5. Municípios, região de saúde e RRAS distribuídos segundo faixas populacionais em 2012

		porte populacional					Escala cromática
RRAS	CGR	<10mil	10 a 50mil	50 a 100mil	100 a 500mil	> 500mil	
RRAS15	CAMPINAS	18%	27%	27%	18%	9%	Alto
	OESTE VII	0%	36%	27%	36%	0%	Médio
	BAIXA MOGIANA	0%	25%	50%	25%	0%	Baixo
	MANTIQUEIRA	25%	63%	13%	0%	0%	
	RIO PARDO	13%	63%	25%	0%	0%	
RRAS15 Total		12%	43%	26%	17%	2%	
Outras RRAS		45%	37%	7%	10%	1%	
Total SP		43%	37%	8%	10%	1%	

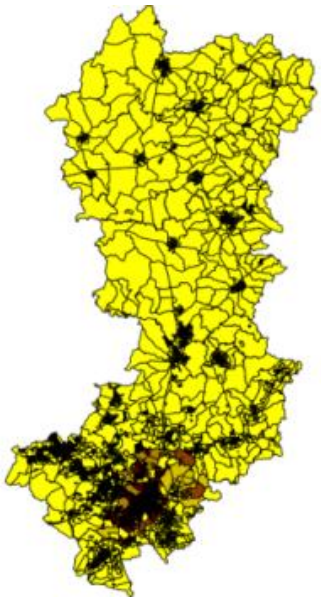
O porte populacional mais relevante na RRAS 15 está entre 10 e 50mil habitantes, com 43% dos municípios, enquanto em SP o porte mais relevante é abaixo de 10mil habitantes. Os municípios com maior porte se concentram nas RS Campinas, Oeste VII e Baixa Mogiana

1.7. Mapa de Densidade Populacional da RRAS 2010 (hab/km2) segundo divisão por município (Fonte: IBGE 2010).

Mapa da densidade populacional por setor censitário nos municípios da RRAS 15, em 2010.

Fonte: IBGE Sinopse

O mapa abaixo permite visualizar as manchas urbanas em tons mais escuros com maior densidade populacional ao Sul da RRAS 15, em áreas da Região Metropolitana de Campinas,



que já transcenderam os eixos rodoviários. No restante da RRAS as maiores manchas e adensamentos estão na Baixa Mogiana e em torno dos eixos rodoviários.

1.7.3 resultado do IDSUS dos municípios da RRAS 15

O IDSUS classificou os municípios por grupos homogêneos a partir da avaliação de três índices: o Índice de Desenvolvimento Sócio Econômico (IDSE); o Índice de Condições de Saúde (ICE) e o Índice de Estrutura do Sistema de Saúde do Município (IESSM). A Região de Saúde Campinas tem um município (Campinas) no grupo homogêneo 1 onde o IDSE é alto, o ICE é médio, com muita estrutura MAC e que também é o único município da RRAS 15 neste grupo. Dois municípios (Lindóia e Monte Alegre do Sul) estão no grupo 5 com IDSE médio, ICE médio e sem estrutura MAC. O restante dos municípios foram classificados no grupo 3 com IDSE médio, ICE médio e com pouca estrutura MAC.

CGR	Grupo Homogêneo	Município	Total
CAMPINAS	1	Campinas	6,41
	3	Águas de Lindóia	7,25
		Amparo	6
		Indaiatuba	4,93
		Monte Mor	6,01
		Pedreira	5,59
		Serra Negra	5,32
		Valinhos	4,63
		Vinhedo	4,54
	5	Lindóia	7,09
		Monte Alegre do Sul	6,01
OESTE VII	3	Americana	5,11
		Cosmópolis	5,45
		Hortolândia	5,61
		Jaguariúna	6,48
		Nova Odessa	5,06
		Paulínia	5,1
		Santa Bárbara d'Oeste	4,6
		Sumaré	5,49
	5	Artur Nogueira	5,69
		Holambra	6,74
		Santo Antônio de Posse	6,09
BAIXA MOGIANA	3	Itapira	5,78
		Mogi Guaçu	5,46
		Moji Mirim	4,93
	5	Estiva Gerbi	5,51
MANTIQUEIRA	3	Aguaí	4,54
		Espírito Santo do Pinhal	4,41
		São João da Boa Vista	5,86
		Vargem Grande do Sul	5,09
	5	Águas da Prata	6,34
		Santa Cruz das Palmeiras	4,65
		Santo Antônio do Jardim	4,69
		Tambaú	4,39
RIO PARDO	3	Casa Branca	5,93
		Divinolândia	5,41
		Mococa	5,38
		São José do Rio Pardo	4,33
	5	Caconde	5,38
		Itobi	4,53
		São Sebastião da Grama	6,56
		Tapiratiba	5,18

1.8. Tabela de distribuição de população carcerária por sexo e faixa etária – por município, região de saúde e total da RRAS. Tabelas por região de saúde e total da RRAS, por sexo

(Fonte: Secretaria de Administração Penitenciaria - SAP)

MATRIZ DIAGNÓSTICA DA POPULAÇÃO CARCERÁRIA - RRAS 15

CGR	Município	Unidades Prisionais	Nº Unidades	Capacidade Instalada	População	Percentual Ocupação
CAMPINAS	350950 Campinas	CDP de Campinas	1	768	1.406	183,07%
		CPP de Campinas	1	960	1.423	148,23%
		Pen. Feminina de Campinas	1	528	1.062	201,14%
CAMPINAS Total			3	2.256	3.891	172,47%
OESTE VII	350160 Americana	CDP de Americana	1	576	1.135	197,05%
	351907 Hortolândia	CDP de Hortolândia	1	768	1.766	229,95%
		CDP de Hortolândia PIII	1	500	1.471	294,20%
		Pen. de Hortolândia I	1	538	1.401	260,41%
		Pen. de Hortolândia II	1	804	1.447	179,98%
		Pen. de Hortolândia III	1	495	1.427	288,28%
	350380 Artur Nogueira	CPP de Artur Nogueira	1	960	1.423	148,23%
	355240 Sumaré	CR de Sumaré	1	140	90	64,29%
OESTE VII Total			8	4.781	10.160	212,51%
BAIXA MOGIANA	353080 Moji Mirim	CR de Mogi Mirim	1	210	219	104,29%
BAIXA MOGIANA Total			1	210	219	104,29%
RIO PARDO	351080 Casa Branca	Penitenciária	1	852	1.703	199,88%
	353050 Mococa	CR de Mococa	1	210	209	99,52%
RIO PARDO Total			2	1.062	1.912	180,04%
RRAS15 Total			11	8.309	16.182	194,75%
Outras RRAS			62	78.621	131.055	166,69%
Total Estado			73	86.930	147.237	169,37%

A matriz diagnóstica da RRAS 15 demonstra que a RS Campinas tem uma população carcerária de 3.891 pessoas, isto representa uma ocupação de 72,5% acima da capacidade instalada que é de 2.256 pessoas. O conjunto da RRAS 15 tem 8.309 lugares para 16.182 pessoas, com ocupação 94,75% acima da capacidade instalada, pior que a RS Campinas. No Estado há capacidade instalada de 86.930 vagas para 147.237 pessoas, com ocupação 69,37% acima da capacidade, índice melhor no estado que na RRAS 15.

Em relação às outras CGRs da RRAS 15 observamos que Campinas tem capacidade instalada e um percentual de ocupação menor que a OESTE VII a qual tem instalações para atender 4781 pessoas e ocupação de 112,51% acima da capacidade.

Ao analisarmos as CGRs Baixa Mogiana e Rio Pardo, observamos que estas têm capacidade instalada menor que Campinas, entretanto a taxa de ocupação na Baixa Mogiana é de 104,29%, bem menor que a de Campinas. E a Região de Rio Pardo tem estabelecimentos para atender 1.062 pessoas, capacidade esta menor que Campinas, mas sua taxa de ocupação é de 80,04% acima da capacidade instalada, ou seja, um pouco maior que a taxa de ocupação de Campinas.

Na região de Campinas, a taxa de ocupação da população carcerária do sexo feminino é de 101,14% acima da capacidade instalada, esta taxa é bem maior que a do total da região.

Observamos também que a maioria das unidades carcerárias da região OESTE VII possui o percentual de ocupação acima da capacidade instalada, variando de 97,05% a 194,20%.

1.8.1. Fundação Casa

CGR	Município	Unidades Fundação Casa	Nº Unidades	Medida Sócioeducativa	Capacidade Instalada	População	Percentual Ocupação
CAMPINAS	350950 Campinas	CASA Campinas	1	Internação	56		
		CASA Jequitibá	1	Internação	72		
		CASA Maestro Carlos Gomes	1	Internação e Internação Provisória	56		
		CASA Rio Amazonas	1	Atendimento inicial e internação provisória	46		
CAMPINAS Total			4		230	190	82,61%
OESTE VII	350160 Americana	NAI	1	Atendimento inicial e internação provisória	12	11	91,67%
OESTE VII Total			1		12	11	91,67%
BAIXA MOGIANA	353080 Moji Mirim	CASA Laranjeiras	1	Internação	56		
		CASA Mogi Mirim	1	Internação e Internação Provisória	56		
		CASA Semiliberdade	1	Semiliberdade de Mogi Mirim	20		
BAIXA MOGIANA Total			3		132	124	93,94%
RRAS15 Total			8		374	325	86,90%
Outras RRAS			94		6.745		
Total Estado			102		7.119		

Preliminarmente, é importante esclarecer que a "*Fundação Centro de Atendimento Socioeducativo ao Adolescente (CASA), instituição vinculada à Secretaria de Estado da Justiça e da Defesa da Cidadania, tem a missão primordial de aplicar medidas socioeducativas de acordo com as diretrizes e normas previstas no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e no Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE).*
A Fundação CASA presta assistência a jovens de 12 a 21 anos incompletos em todo o Estado de São Paulo. Eles estão inseridos nas medidas socioeducativas de privação de liberdade (internação) e semiliberdade. As medidas — determinadas pelo Poder Judiciário — são aplicadas de acordo com o ato infracional e a idade dos adolescentes.
O Estado de São Paulo possui 142 centros socioeducativos sendo: 101 são de Internação, 1 de Internação Sanção, 60 de Internação Provisória, 9 de Atendimento Inicial e 25 de Semiliberdade". http://www.fundacaocasa.sp.gov.br/index.php/centros
Na região de Campinas temos 2 estabelecimentos para internação, 1 destinado à internação e internação provisória e 1 para atendimento inicial e internação provisória.
A análise destes estabelecimentos restringe-se a sua ocupação e neste sentido, em relação à matriz diagnóstica da RRAS 15, podemos observar que região de Campinas tem uma população de 190 adolescentes, isto representa uma ocupação de 82,61% comparada à capacidade instalada que é de 230 vagas.
Ao compararmos a Região de Campinas com as CGRs da Baixa Mogiana e OESTE VII, observamos que estas têm capacidade instalada menor que a de Campinas, entretanto a taxa de ocupação é de 93,94% e 91,67%respectivamente, ou seja, em termos percentuais estas taxas são superiores às de Campinas.
A análise comparativa com outras RRAS fica prejudicada em virtude da ausência de informação da população de adolescentes que ocupam estes estabelecimentos em outras Regiões.

1.9. Municípios, região, DRS e RRAS identificando população indígena e assentada. Fonte: IBGE, INCRA e ITESP.

1.9.1. População autodeclarada indígena no Censo 2010 Fonte: IBGE

RRAS	CGR	Município	Total
⊟RRAS15	⊟CAMPINAS	Campinas	1.043
		Indaiatuba	170
		Vinhedo	77
		Amparo	44
		Pedreira	42
		Valinhos	38
		Monte Mor	33
		Lindóia	19
		Serra Negra	18
		Águas de Lindóia	16
		Monte Alegre do Sul	3
	CAMPINAS Total		1.503
	⊞OESTE VII		942
	⊞BAIXA MOGIANA		222
	⊞MANTIQUEIRA		152
	⊞RIO PARDO		74
RRAS15 Total			2.893
⊞Outras RRAS			38.901
⊞Outras UF			776.169
Total Geral			817.963

A população autodeclarada indígena na RS Campinas corresponde a 1.503 habitantes, na RRAS15 2.893 habitantes, em SP 41.794 habitantes e no Brasil 817.963 habitantes.

1.9.2. Assentamentos

RRAS	CGR	Município	Assentamento Nº	Assentamento Tipo	Comunidade Quilombola Nº	Comunidade Quilombola Tipo	Nº de Família Asentamento	Nº de Família Comunidade Quilombola	Nº Total de Familias
RRAS15	CAMPINAS	350950 Campinas	1	Assentamento Federal	0	////////	23	0	23
	CAMPINAS Total		1		0	////////	23	0	23
	OESTE VII	350160 Americana	1	Assentamento Federal	0	////////	100	0	100
		355240 Sumaré	1	Sumaré 1 - Assentamento Estadual	0	////////	26	0	26
			1	Sumaré 2 - Assentamento Estadual	0	////////	39	0	39
	OESTE VII Total		3		0	////////	165	0	165
	BAIXA MOGIANA	353080 Moji Mirim	1	Vergel - Assentamento Estadual	0	////////	90	0	90
	BAIXA MOGIANA Total		1		0	////////	90	0	90
	RIO PARDO	351080 Casa Branca	1	Casa Branca - Assentamento Estadual	0	////////	24	0	24
		350870 Caconde	1	Assentamento Federal	0	////////	22		22
	RIO PARDO Total		1		0	////////	46	0	46
RRAS15 Total			6		0	////////	324	0	324
Outras RRAS			167		27	////////	11.431	1.309	12.740
Total Estado			173		27	////////	11.755	1.309	13.064

FONTE : INCRA e ITESP

1.10. Mapa com meios de comunicação (estradas) entre as regiões

Fonte: Secretaria Estadual de Transportes: DER

A malha viária da RRAS15 e da RS Campinas é importante em extensão e qualidade, englobando modais rodoviário, ferroviário e aeroviário. A maior barreira geográfica de acesso a serviços de saúde compreende o acesso das zonas rurais aos serviços de saúde.

1.11.1. Proporção do Índice paulista de responsabilidade social 2008 nos grupos 4 e 5 por CGR e RRAS

O Índice Paulista de Responsabilidade Social (IPRS) é um indicador síntese de atualização mais constante que o IDH, iniciativa da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo é classificado em 5 grupos: Os grupos 1 e 2 tem a dimensão riqueza alta e as dimensões longevidade e escolaridade

variáveis (alta, média ou baixa). O grupo 3 tem baixa riqueza e longevidade e escolaridade altas ou médias. O grupo 4 tem baixa riqueza e escolaridade e longevidade menores que o grupo 3. O grupo 5 apresenta as 3 dimensões com resultado baixo.

Mais informações sobre a metodologia em:

http://www.seade.sp.gov.br/projetos/iprs/ajuda/2008/metodologia_2010.pdf

Fonte: SEADE

Grupo IPRS		G					Proporção IPRS 4 e 5 por CGR e RRAS
RRAS	CGR	1	2	3	4	5	
RRAS15	CAMPINAS	3	5		2	1	**27%**
	OESTE VII	4	4		1	2	**27%**
	BAIXA MOGIANA	1	1	1		1	**25%**
	MANTIQUEIRA			1	4	3	**88%**
	RIO PARDO			1	2	5	**88%**
RRAS15 Total		8	10	3	9	12	**50%**
Outras RRAS		53	73	180	195	102	**49%**
Total		61	83	183	204	114	**49%**

Na RS Campinas, no IPRS 2008, 27,27% dos municípios da região apresentam-se nos 4 e 5, com baixos níveis de riqueza e com deficiência em pelo menos um dos indicadores sociais de longevidade e escolaridade, proporção menor que na RRAS 15 (50%) e que no estado (49%). Na tabela abaixo observamos os resultados do IPRS por dimensão nos municípios da RRAS 15.

1.11.2. Dimensões Riqueza, Longevidade e Escolaridade do Índice paulista de responsabilidade social 2008 por Município, CGR e RRAS

RRAS	CGR	Município	Riqueza municipal	Longevidade	Escolaridade
RRAS15	CAMPINAS	Águas de Lindóia	47	70	63
		Amparo	51	70	69
		Campinas	62	78	61
		Indaiatuba	58	77	71
		Lindóia	47	64	68
		Monte Alegre do Sul	50	68	77
		Monte Mor	53	67	60
		Pedreira	46	76	67
		Serra Negra	50	64	69
		Valinhos	64	78	86
		Vinhedo	71	78	72
	OESTE VII	Americana	53	76	85
		Artur Nogueira	40	71	63
		Cosmópolis	47	69	62
		Holambra	54	78	93
		Hortolândia	53	77	58
		Jaguariúna	64	79	82
		Nova Odessa	51	80	80
		Paulínia	69	80	62
		Santa Bárbara d'Oeste	49	76	62
		Santo Antonio de Posse	46	76	60
		Sumaré	54	75	59
	BAIXA MOGIANA	Estiva Gerbi	46	74	71
		Itapira	48	68	67
		Mogi Guaçu	49	75	71
		Moji Mirim	53	76	61
	MANTIQUEIRA	Aguaí	41	60	55
		Águas da Prata	40	78	64
		Espírito Santo do Pinhal	47	73	63
		Santa Cruz das Palmeiras	40	66	60
		Santo Antonio do Jardim	40	72	72
		São João da Boa Vista	45	67	74
		Tambaú	44	65	57
		Vargem Grande do Sul	41	76	62
	RIO PARDO	Caconde	31	67	62
		Casa Branca	46	67	70
		Divinolândia	33	70	64
		Itobi	39	64	58
		Mococa	46	71	67
		São José do Rio Pardo	47	77	66
		São Sebastião da Grama	39	58	61
		Tapiratiba	44	75	69

Escala cromática IPRS 2008

Alto
Médio
Baixo

1.13. PIB *per capita* dos municípios - (Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística)

MUNICIPIO	Produto e Renda - PIB (Em milhões de reais correntes) 2009	População Residente Estimada TCU 2009	Produto e Renda - PIB per Capita (Em reais correntes) 2009
Estado	1.084.353,49	41.384.039	26.202,22
Águas de Lindóia	172,77	16.341	10.572,79
Amparo	1.783,70	65.928	27.055,27
Campinas	31.654,72	1.064.669	29.731,98
Indaiatuba	5.156,61	183.803	28.055,09
Lindóia	67,64	5.974	11.322,40
Monte Alegre do Sul	93,05	7.473	12.451,49
Monte Mor	1.123,40	46.641	24.086,10
Pedreira	608,3	40.752	14.926,87
Serra Negra	314,41	25.912	12.133,76
Valinhos	3.042,46	107.481	28.306,96
Vinhedo	5.796,77	63.729	90.959,69

Local	Produto e Renda - PIB (Em milhões de reais correntes) 2009	População Residente Estimada TCU 2009	Produto e Renda - PIB per Capita (Em reais correntes) 2009
35072 Campinas	49.813,83	1.628.703	30.584,97
35074 Oeste VII	35.203,63	1.150.440	30.600,14
35141 Baixa Mogiana	6.504,99	310.523	20.948,50
35142 Mantiqueira	4.019,04	267.107	15.046,55
35143 Rio Pardo	3.400,16	213.943	15.892,83

Fonte: SEADE e IBGE (cálculo com base na estimativa populacional para o TCU/IBGE)

A tabela exemplifica a heterogeneidade da RS Campinas, com um município com PIB de R$ 90.959,69 (Vinhedo) e Águas de Lindóia com R$ 10.572,79. Cinco municípios (45,45%) apresentam PIB entre 20.000,00 e 30.000,00, muito próximos da média do Estado (R$ 26.202,22). O PIB médio das RS Campinas e Oeste que pertencem a Região Metropolitana de Campinas são praticamente iguais.

1.14. Total e proporção de moradores de domicílios particulares permanentes em situação de extrema pobreza 2010

Fontes: Ministério do desenvolvimento social e combate à fome e Censo IBGE 2010

Local	moradores extrema pobreza	população	% extrema pobreza
RRAS15	60.556	3.577.072	1,69%
CAMPINAS	30.380	1.665.989	1,82%
MONTE MOR	1.576	48.949	3,22%
CAMPINAS	23.438	1.080.113	2,17%
SERRA NEGRA	394	26.387	1,49%
VINHEDO	836	63.611	1,31%
ÁGUAS DE LINDÓIA	207	17.266	1,20%
INDAIATUBA	2.136	201.619	1,06%
MONTE ALEGRE DO SUL	61	7.152	0,85%
VALINHOS	902	106.793	0,84%
AMPARO	520	65.829	0,79%
PEDREIRA	281	41.558	0,68%
LINDÓIA	29	6.712	0,43%
OESTE VII	19.380	1.137.302	1,70%
BAIXA MOGIANA	4.268	302.331	1,41%
MANTIQUEIRA	3.303	262.825	1,26%
RIO PARDO	3.225	208.625	1,55%
Outras RRAS	1.023.846	37.685.127	2,72%
Total SP	1.084.402	41.262.199	2,63%

A análise da tabela nos permite avaliar que a RS Campinas encontra-se acima da taxa da RRAS 15 (1,69%) e abaixo da taxa do Estado (2,63%). Cinco municípios desta região apresentam taxas menores que 1% (Lindóia, Pedreira, Amparo, Valinhos, Monte Alegre do Sul), porém dois municípios apresentam taxas acima de 2% (Campinas: 2,17% e Monte Mor: 3,22%) elevando a média da região.

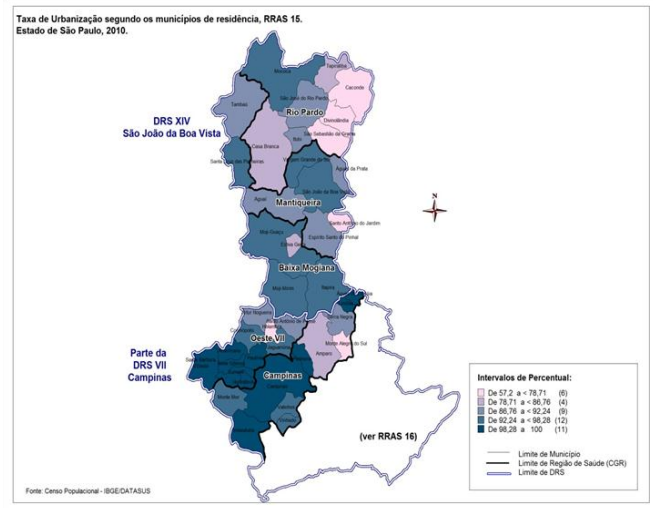
1.15. Tabela do % de urbanização dos municípios, regiões de saúde e RRAS

Fonte: Censo IBGE 2010

RRAS	CGR	Mun nome	Taxa de Urbanização Censo 2010
RRAS15	CAMPINAS	Águas de Lindóia	99,10
		Amparo	78,71
		Campinas	98,28
		Indaiatuba	98,99
		Lindóia	100,00
		Monte Alegre do Sul	57,20
		Monte Mor	93,93
		Pedreira	99,16
		Serra Negra	86,76
		Valinhos	95,16
		Vinhedo	96,86
	CAMPINAS Total		96,89
	OESTE VII		98,18
	BAIXA MOGIANA		93,55
	MANTIQUEIRA		92,47
	RIO PARDO		84,21
RRAS15 Total			**95,94**

A taxa de urbanização da RS Campinas (96,89%) é superior a da RRAS15 (95,94%) e entre os municípios da RS Campinas varia entre 57,20 em Monte Alegre do Sul e 100% em Lindóia.

1.16. Mapa de % de urbanização (CPS) municípios, regiões de saúde, DRS e RRAS



1.18. Taxa de natalidade (nascidos vivos/pop x 1000) por municípios, região de Saúde RRAS Fonte: SINASC 2010 e Censo IBGE 2010.

RRAS	CGR	mun nome	Nascim p/resid.mãe 2010	Pop 2010	Taxa de natalidade 2010
⊟RRAS15	⊟CAMPINAS	Serra Negra	285	26.387	10,80
		Lindóia	74	6.712	11,03
		Amparo	730	65.829	11,09
		Monte Alegre do Sul	86	7.152	12,02
		Valinhos	1.310	106.793	12,27
		Pedreira	524	41.558	12,61
		Indaiatuba	2.793	201.619	13,85
		Campinas	15.004	1.080.113	13,89
		Vinhedo	915	63.611	14,38
		Monte Mor	748	48.949	15,28
		Águas de Lindóia	275	17.266	15,93
	CAMPINAS Total		22.744	1.665.989	13,65
	⊞OESTE VII		15.835	1.137.302	13,92
	⊞BAIXA MOGIANA		3.880	302.331	12,83
	⊞MANTIQUEIRA		3.289	262.825	12,51
	⊞RIO PARDO		2.513	208.625	12,05
RRAS15 Total			48.261	3.577.072	13,49
⊞Outras RRAS			553.091	37.685.127	14,68
Total Geral			601.352	41.262.199	14,57

A taxa de natalidade da RS Campinas em 2010 foi 13,65 nascidos vivos por 1.000 habitantes, pouco acima da taxa na RRAS15 (13,49), ambas menores que em SP (14,57). Entre os municípios da RS campinas houve variação entre 10,80 e 15,93.

1.19. Taxa de analfabetismo da pop de 15 anos e mais. Fonte: Censo 2010 – IBGE para municípios, região de saúde e RRAS.

RRAS	CGR	mun nome	População não alfabetizada	População de 15 anos ou mais	% analfabetismo em população de 15 anos e mais
⊟RRAS15	⊟CAMPINAS	Vinhedo	1.417	50.754	2,79%
		Valinhos	2.558	86.507	2,96%
		Indaiatuba	5.008	158.989	3,15%
		Campinas	27.849	865.773	3,22%
		Pedreira	1.429	33.098	4,32%
		Amparo	2.375	53.348	4,45%
		Monte Alegre do Sul	306	5.775	5,30%
		Águas de Lindóia	803	13.712	5,86%
		Serra Negra	1.264	21.421	5,90%
		Lindóia	328	5.303	6,19%
		Monte Mor	2.526	36.986	6,83%
	CAMPINAS Total		45.863	1.331.666	3,44%
	⊞OESTE VII		36.170	887.713	4,07%
	⊞BAIXA MOGIANA		10.842	240.290	4,51%
	⊞MANTIQUEIRA		11.347	208.017	5,45%
	⊞RIO PARDO		9.448	163.310	5,79%
RRAS15 Total			113.670	2.830.996	4,02%
⊞Outras RRAS			1.231.298	29.329.260	4,20%
Total Geral			1.344.968	32.160.256	4,18%

A taxa de analfabetismo em 2010 na RS Campinas foi 3,44%, menor que na RRAS15 (4,02%) e 4,18% em SP. Entre os municípios da RS Campinas a taxa varia entre 2,79% e 6,83%.

1.20. Crianças com renda domiciliar baixa e muito baixa. Fonte: IBGE 2010 DATASUS

RRAS	CGR	mun nome	Crianças renda domic < 1/2 SM	Crianças renda domic < 1/4 SM	Crianças (menores de 14 anos)	% crianças renda domic <1/2 SM	% Crianças renda domic <1/4 SM
⊟RRAS15	⊟CAMPINAS	Lindóia	348	47	1.395	24,95%	3,37%
		Indaiatuba	6.358	1.746	42.223	15,06%	4,14%
		Valinhos	2.744	873	20.088	13,66%	4,35%
		Pedreira	1.335	365	8.317	16,05%	4,39%
		Amparo	2.698	596	12.199	22,12%	4,89%
		Vinhedo	1.667	628	12.587	13,24%	4,99%
		Serra Negra	1.363	246	4.882	27,92%	5,04%
		Monte Alegre do Sul	372	76	1.356	27,43%	5,60%
		Águas de Lindóia	1.064	250	3.427	31,05%	7,30%
		Campinas	54.523	21.564	208.331	26,17%	10,35%
		Monte Mor	4.399	1.312	11.789	37,31%	11,13%
	CAMPINAS Total		76.871	27.703	326.594	23,54%	8,48%
	⊞OESTE VII		55.729	17.725	242.901	22,94%	7,30%
	⊞BAIXA MOGIANA		15.979	4.655	59.913	26,67%	7,77%
	⊞MANTIQUEIRA		16.938	4.229	53.748	31,51%	7,87%
	⊞RIO PARDO		16.370	4.699	41.876	39,09%	11,22%
RRAS15 Total			181.887	59.011	725.032	25,09%	8,14%
⊞Outras RRAS			2.636.663	967.534	8.118.427	32,48%	11,92%
Total Geral			2.818.550	1.026.545	8.843.459	31,87%	11,61%

O percentual de crianças vivendo com menos de ¼ SM foi de 8,48% na RS Campinas, 8,14% na RRAS15 e 11,61% em SP. Entre os municípios da RS Campinas essa proporção variou entre 3,37% e 11,13%.

O percentual de crianças vivendo com menos de ½ SM foi de 23,54% na RS Campinas, 25,09% na RRAS15 e 31,87% em SP. Entre os municípios da RS Campinas essa proporção variou entre 13,24% e 37,31%.

1.21. Idosos que residem em domicílios como outros parentes.

Fonte: Censo IBGE 2010

RRAS	CGR	mun nome	Idosos resid como out parente	População de idosos	% idosos vivendo com outros parentes
⊟RRAS15	⊟CAMPINAS	Monte Alegre do Sul	131	1.108	11,82%
		Monte Mor	587	4.439	13,22%
		Campinas	18.217	131.969	13,80%
		Lindóia	134	905	14,81%
		Vinhedo	1.086	7.158	15,17%
		Águas de Lindóia	398	2.536	15,69%
		Pedreira	769	4.867	15,80%
		Indaiatuba	3.342	20.880	16,01%
		Amparo	1.524	9.322	16,35%
		Valinhos	2.118	12.728	16,64%
		Serra Negra	773	4.472	17,29%
	CAMPINAS Total		29.079	200.384	14,51%
	⊞OESTE VII		17.212	110.780	15,54%
	⊞BAIXA MOGIANA		5.536	37.450	14,78%
	⊞MANTIQUEIRA		5.341	35.417	15,08%
	⊞RIO PARDO		3.853	28.668	13,44%
RRAS15 Total			61.021	412.699	14,79%
⊞Outras RRAS			646.972	4.314.556	15,00%
Total Geral			707.993	4.727.255	14,98%

Proporção de idosos (60 anos ou mais de idade) que residem em domicílios como outro parente ou como agregado, ou seja, não chefiam, nem são cônjuges do chefe do domicílio em que residem.

Nos Censos, outro parente é definido como a "pessoa que tinha qualquer outro grau de parentesco com a pessoa de referência da unidade domiciliar (ou da família) ou com o seu cônjuge", e agregado é definido como a "pessoa que não era parente da pessoa de referência da unidade

domiciliar (ou da família) nem do seu cônjuge e não pagava hospedagem nem alimentação". Esta informação é útil para dimensionar autonomia, dependência e necessidade de cuidados especiais para esse segmento populacional, porém deve ser relativizada em função da parcela de idosos residindo em instituições de longa permanência para idosos (ILPI), não estimada.
Na RS Campinas essa proporção foi de 14,51% dos idosos, na RRAS 15 14,79% e em SP 14,98%. Entre os municípios da RS Campinas a proporção variou entre 11,82% e 17,92%.

II - Situação de saúde e condições de vida

2.1. Mortalidade – segundo residência.

2.2.1. 2.1.2. 2.1.3. Coeficiente de Mortalidade Infantil e seus componentes em 2010 por município, CGR e RRAS

Fonte: Datasus SIM e SINASC

RRAS	CGR	Mun nome	CMN2010	CMP2010	CMI2010
RRAS15	CAMPINAS	Lindóia	0,00	0,00	0,00
		Serra Negra	3,51	0,00	3,51
		Águas de Lindóia	3,64	0,00	3,64
		Vinhedo	8,74	1,09	9,84
		Valinhos	7,63	2,29	9,92
		Indaiatuba	6,80	3,22	10,03
		Campinas	7,40	2,93	10,33
		Pedreira	5,73	7,63	13,36
		Amparo	5,48	8,22	13,70
		Monte Mor	6,68	8,02	14,71
		Monte Alegre do Sul	34,88	0,00	34,88
	CAMPINAS Total		7,25	3,21	10,46
	OESTE VII		6,00	3,85	9,85
	BAIXA MOGIANA		7,47	3,09	10,57
	MANTIQUEIRA		8,51	4,86	13,38
	RIO PARDO		7,56	4,38	11,94
RRAS15 Total			6,96	3,58	10,55
Outras RRAS			8,24	3,79	12,00
Total SP			8,14	3,77	11,89

O coeficiente de mortalidade infantil (CMI) da CGR/Campinas no ano de 2010 foi de 10,46 óbitos/1.000 nascidos vivos, sendo que o coeficiente de mortalidade neonatal (CMN) foi de 7,25 e o coeficiente de mortalidade pós-neonatal (CMP) foi de 3,21. O Município de Campinas teve números muito próximos destes, a avaliação destes indicadores para cada uma das cidades menores fica difícil de ser realizada, pois existe muita variação em razão estarmos trabalhando com denominadores muito pequenos. Todos estes indicadores foram mais baixos que os respectivos indicadores médios do Estado de São Paulo.

2.1.1.2. Série histórica do Coeficiente de Mortalidade Infantil, por residência. Município, RS e RRAS 15, 2000 a 2010.

Fonte: Datasus SIM e SINASC

RRAS	CGR	Mun nome	CMI2000	CMI2001	CMI2002	CMI2003	CMI2004	CMI2005	CMI2006	CMI2007	CMI2008	CMI2009	CMI2010
RRAS15	CAMPINAS	Lindóia	14,71	16,95	0,00	43,48	47,62	0,00	27,03	27,78	0,00	12,82	0,00
		Serra Negra	26,95	26,09	11,80	9,52	17,44	8,55	3,42	26,85	28,48	20,07	3,51
		Águas de Lindóia	11,15	7,84	17,94	25,00	24,79	3,39	18,12	11,90	15,27	17,47	3,64
		Vinhedo	9,64	12,87	11,80	9,67	14,38	6,39	3,57	14,10	14,08	5,56	9,84
		Valinhos	9,40	10,53	8,34	8,74	6,15	4,23	11,46	13,26	9,23	9,78	9,92
		Indaiatuba	18,81	17,36	10,44	15,03	16,14	11,27	10,72	11,57	9,43	9,00	10,03
		Campinas	14,43	12,60	12,62	12,61	11,34	12,42	10,65	10,41	8,51	11,21	10,33
		Pedreira	10,51	12,94	11,11	12,52	14,90	10,85	5,38	8,87	17,58	6,15	13,36
		Amparo	13,14	14,74	14,58	16,71	17,41	8,79	5,06	15,63	7,54	12,80	13,70
		Monte Mor	8,67	9,33	10,13	17,14	15,97	9,58	9,59	14,45	13,64	6,57	14,71
		Monte Alegre do Sul	0,00	0,00	0,00	14,49	12,66	15,38	15,15	0,00	12,20	13,51	34,88
	CAMPINAS Total		14,28	13,16	12,00	13,10	12,58	11,11	10,11	11,43	9,57	10,61	10,46
	OESTE VII		13,23	13,05	11,25	11,84	12,67	10,22	8,39	10,62	9,75	10,00	9,85
	BAIXA MOGIANA		11,25	15,21	16,15	13,50	14,11	14,36	13,79	13,71	7,90	10,13	10,57
	MANTIQUEIRA		23,00	20,21	18,08	17,82	16,87	12,87	12,83	16,54	13,45	13,60	13,38
	RIO PARDO		21,43	15,81	16,65	17,06	14,72	19,82	14,42	14,36	12,94	11,53	11,94
RRAS15 Total			14,85	14,03	12,89	13,34	13,19	11,73	10,31	11,89	9,96	10,63	10,55
Outras RRAS			17,31	16,64	15,45	15,30	14,56	13,63	13,61	13,12	12,77	12,62	12,00
Total geral			17,12	16,45	15,26	15,16	14,46	13,48	13,36	13,03	12,55	12,46	11,89

O coeficiente de mortalidade infantil (CMI) da CGR/Campinas no ano 2000 era de 14,28 óbitos/1.000 nascidos vivos passando para 10,46 em 2010, uma queda consistente e com tendência linear apresentando pequenas oscilações. A RRAS 15 e o Município de Campinas apresentaram números muito próximos destes, com a mesma tendência declinante, e sempre um pouco mais baixo que a média de Estado de São Paulo. Dentro da RRAS 15 o CRG MANTIQUEIRA e RIO PARDO apresentam números consistentemente maiores que a média da RRAS, as causas deste fenômeno precisam ser melhores entendidas para que possam ser solucionadas. A avaliação destes indicadores para cada uma das cidades menores fica difícil de ser realizada, pois existe muita variação em razão estarmos trabalhando com denominadores muito pequenos, mas as tendências são as mesmas.

2.1.2.2. Série histórica do Coeficiente de Mortalidade Neonatal por residência. Município, RS e RRAS 15, 2000 a 2010.

Fonte: Datasus SIM e SINASC

RRAS	CGR	Mun nome	CMN2000	CMN2001	CMN2002	CMN2003	CMN2004	CMN2005	CMN2006	CMN2007	CMN2008	CMN2009	CMN2010
RRAS15	CAMPINAS	Lindóia	14,71	16,95	0,00	28,99	47,62	0,00	13,51	27,78	0,00	12,82	0,00
		Serra Negra	16,17	23,19	5,90	6,35	14,53	5,70	0,00	13,42	22,15	13,38	3,51
		Águas de Lindóia	3,72	7,84	13,45	20,83	16,53	3,39	14,49	3,97	11,45	4,37	3,64
		Amparo	10,95	12,47	10,94	13,13	12,44	7,54	5,06	12,78	6,28	7,68	5,48
		Pedreira	5,25	7,39	9,26	8,94	9,31	5,42	5,38	4,43	15,63	4,10	5,73
		Monte Mor	2,48	1,33	6,33	12,86	11,61	6,84	6,85	10,51	6,82	3,94	6,68
		Indaiatuba	13,39	12,92	8,51	11,78	11,63	6,76	9,18	9,25	6,04	7,20	6,80
		Campinas	8,95	8,54	9,16	9,38	7,49	8,47	7,79	7,40	6,09	7,49	7,40
		Valinhos	9,40	6,14	6,67	6,99	6,15	2,54	8,40	12,48	6,92	7,33	7,63
		Vinhedo	6,02	7,72	11,80	5,52	10,46	5,12	3,57	10,58	7,04	4,45	8,74
		Monte Alegre do Sul	0,00	0,00	0,00	14,49	0,00	15,38	15,15	0,00	12,20	13,51	34,88
	CAMPINAS Total		9,20	8,99	8,94	9,83	8,73	7,52	7,66	8,37	6,71	7,22	7,25
	OESTE VII		9,28	8,72	8,49	7,87	9,47	7,20	5,90	6,97	6,80	7,48	6,00
	BAIXA MOGIANA		8,44	9,73	11,43	9,42	9,93	10,11	10,15	10,02	5,53	7,20	7,47
	MANTIQUEIRA		16,68	14,63	13,91	12,93	13,78	9,79	8,92	13,29	9,57	10,88	8,51
	RIO PARDO		15,56	11,29	12,32	11,26	7,54	15,14	9,99	10,87	8,75	9,15	7,56
RRAS15 Total			10,16	9,57	9,61	9,49	9,38	8,25	7,52	8,55	6,96	7,66	6,96
Outras RRAS			11,81	11,33	10,69	10,35	9,95	9,30	9,20	8,84	8,74	8,75	8,24
Total geral			11,69	11,20	10,61	10,29	9,91	9,22	9,07	8,82	8,60	8,67	8,14

O coeficiente de mortalidade neonatal (CMN) da CGR/Campinas no ano 2000 era de 9,2 óbitos/1.000 nascidos vivos passando para 7,25 em 2010, uma queda consistente e com tendência linear apresentando pequenas oscilações ao longo do tempo. A RRAS 15 e o Município de Campinas apresentaram números muito próximos destes, com a mesma tendência declinante, e sempre um pouco mais baixo que a média de Estado de São Paulo. Dentro da RRAS 15 o CRG Mantiqueira apresentou números maiores que a média da RRAS, a causa deste fenômeno deve estar ligada a problemas no pré-natal e puerpério que são as intervenções que mais atuam nestes indicadores. Mas é importante destacar que o CGR MANTIQUEIRA E RIO PARDO tinham CMN muito maiores que a média do Estado de São Paulo em 2000 e em 2010 estes números estão muito próximo da média estadual, demonstrando uma melhora considerável. A avaliação destes indicadores para cada uma das cidades menores fica difícil de ser realizada, pois existe muita variação em razão estarmos trabalhando com denominadores muito pequenos, mas as tendências são as mesmas.

2.1.3.2. Série histórica do Coeficiente de Mortalidade Pós Neonatal por residência. Município, RS e RRAS 15, 2000 a 2010.

Fonte: Datasus SIM e SINASC

RRAS	CGR	Mun nome	CMP2000	CMP2001	CMP2002	CMP2003	CMP2004	CMP2005	CMP2006	CMP2007	CMP2008	CMP2009	CMP2010
RRAS15	CAMPINAS	Monte Alegre do Sul	0,00	0,00	0,00	0,00	12,66	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		Águas de Lindóia	7,43	0,00	4,48	4,17	8,26	0,00	3,62	7,94	3,82	13,10	0,00
		Lindóia	0,00	0,00	0,00	14,49	0,00	0,00	13,51	0,00	0,00	0,00	0,00
		Serra Negra	10,78	2,90	5,90	3,17	2,91	2,85	3,42	13,42	6,33	6,69	0,00
		Vinhedo	3,61	5,15	0,00	4,14	3,92	1,28	0,00	3,53	7,04	1,11	1,09
		Valinhos	0,00	4,39	1,67	1,75	0,00	1,69	3,06	0,78	2,31	2,44	2,29
		Campinas	5,48	4,06	3,46	3,23	3,85	3,95	2,87	3,02	2,42	3,71	2,93
		Indaiatuba	5,43	4,44	1,93	3,25	4,50	4,51	1,53	2,31	3,40	1,80	3,22
		Pedreira	5,25	5,55	1,85	3,58	5,59	5,42	0,00	4,43	1,95	2,05	7,63
		Monte Mor	6,20	8,00	3,80	4,29	4,35	2,74	2,74	3,94	6,82	2,63	8,02
		Amparo	2,19	2,27	3,65	3,58	4,98	1,26	0,00	2,84	1,26	5,12	8,22
	CAMPINAS Total		5,08	4,17	3,06	3,28	3,85	3,59	2,46	3,06	2,86	3,39	3,21
	OESTE VII		3,94	4,33	2,76	3,97	3,20	3,01	2,49	3,65	2,94	2,52	3,85
	BAIXA MOGIANA		2,81	5,49	4,72	4,07	4,18	4,26	3,64	3,69	2,37	2,93	3,09
	MANTIQUEIRA		6,32	5,59	4,17	4,89	3,09	3,08	3,90	3,25	3,89	2,72	4,86
	RIO PARDO		5,87	4,52	4,33	5,80	7,18	4,68	4,44	3,49	4,19	2,39	4,38
RRAS15 Total			4,69	4,47	3,28	3,85	3,81	3,48	2,79	3,34	2,99	2,97	3,58
Outras RRAS			5,73	5,37	4,80	4,98	4,65	4,34	4,44	4,29	4,08	3,91	3,79
Total geral			5,65	5,30	4,68	4,89	4,58	4,28	4,32	4,22	4,00	3,83	3,77

O coeficiente de mortalidade pós-neonatal (CMP) da CGR/Campinas no ano 2000 era de 5,08 óbitos/1.000 nascidos vivos passando para 3,21 em 2010, uma queda consistente e com tendência linear apresentando pequenas oscilações ao longo do tempo. A RRAS 15 e o Município de Campinas apresentaram números muito próximos destes, com a mesma tendência declinante, e sempre um pouco mais baixo que a média de Estado de São Paulo. Dentro da RRAS 15 o CRG Mantiqueira e o CRG Rio Pardo apresentam números consistentemente maiores que a média da RRAS, a causa deste fenômeno deve estar ligada a problemas no atendimento as infecções da primeira infância, uma vez que estas são as que mais afetam estes indicadores. A avaliação destes indicadores para cada uma das cidades menores fica difícil de ser realizada, pois existe muita variação em razão estarmos trabalhando com denominadores muito pequenos, mas as tendências são as mesmas.

2.1.4.1. Mortalidade Materna por 100.000 nascidos vivos

Fonte: SINASC e SIM DATASUS 2005, Média 5 anos: 2006 a 2010 e 2010

		Valores			
RRAS	CGR	Mortal Materna média 2001-2005	Mortal materna, média 2006-2010	Mortal materna/100.000 nascidos, 2010	Óbitos maternos 2010 (número absoluto)
⊟RRAS15	CAMPINAS	22,0	35,7	15,6	3
	BAIXA MOGIANA	52,2	70,1	86,2	7
	MANTIQUEIRA	18,9	41,6	46,7	2
	OESTE VII	28,4	41,3	32,7	7
	RIO PARDO	19,8	20,7	34,6	1
RRAS15 Total		28,9	42,7	35,8	20
⊞Outras RRAS		37,7	45,4	46,0	251
Total SP		36,9	45,1	45,1	271

A Mortalidade Materna (MM) em óbitos por 100.000 nascimentos parece ter tido um aumento ao longo dos últimos 10 anos na média do Estado de São Paulo, assim como na RRAS 15 e em seus diversos CGRs. Apesar de um indicador parecer negativo não é possível excluir a possibilidade de que esta piora possa ser atribuída a um maior cuidado com as informações relativas à mortalidade de mulheres em idade fértil. Dentro da RRAS 15 parece muito preocupante a situação do CGR BAIXA MOGIANA que ao longo do tempo tem mantido a MM sempre muito acima da média regional e estadual.

2.1.4.2. Coeficiente de Mortalidade em 2010 de mulheres em idade fértil por 100.000 mulheres em idade fértil

Fonte: Datasus (SIM e IBGE)

RRAS	CGR	mun nome	Óbitos mulheres idade fértil em 2010	pop fem 10-49	CM mulheres idade fértil
RRAS15	CAMPINAS	Lindóia	1	1.859	53,79
		Vinhedo	12	18.365	65,34
		Campinas	298	314.472	94,76
		Indaiatuba	57	59.032	96,56
		Pedreira	12	11.943	100,48
		Serra Negra	7	6.913	101,26
		Valinhos	33	30.587	107,89
		Monte Alegre do Sul	2	1.839	108,75
		Amparo	21	18.038	116,42
		Monte Mor	19	14.747	128,84
		Águas de Lindóia	7	4.755	147,21
	CAMPINAS Total		469	482.550	97,19
	OESTE VII		352	334.663	105,18
	BAIXA MOGIANA		103	84.679	121,64
	MANTIQUEIRA		85	71.854	118,30
	RIO PARDO		65	55.892	116,30
RRAS15 Total			1.074	1.029.638	104,31
Outras RRAS			12.789	10.941.031	116,89
Total SP			13.863	11.970.669	115,81

O coeficiente de Mortalidade de mulheres em idade fértil por 100.000 mulheres em idade fértil em 2010 foi de 115 em SP, 104 na RRAS15 e 97 na RS Campinas, onde variou entre 54 e 147 entre os municípios.

2.1.5.1. Óbitos totais e por Capítulo CID-10, por Município CGR, RRAS em 2010

Fonte: SIM Datasus

RRAS	CGR	mun nome	Total	Cap IX	Cap II	Cap X	Cap XX	Cap XVIII	Cap XI	Cap IV	Cap I	Cap VI	Cap XIV	Cap XVI	Cap V	Cap XVII	Cap III	Cap XIII	Cap XII	Cap XV	Cap VIII	Cap VII
⊟RRAS15	⊟CAMPINAS	Águas de Lindóia	173	51	25	25	13	8	11	19	6	6	3	0	4	1	1	0	0	0	0	0
		Amparo	486	156	95	73	40	11	26	22	12	13	19	5	7	5	1	0	1	0	0	0
		Campinas	6.541	1.905	1.272	994	632	131	383	272	269	189	187	86	76	61	24	24	34	2	0	0
		Indaiatuba	1.097	313	209	192	100	16	57	70	34	24	37	18	8	6	8	3	0	2	0	0
		Lindóia	46	11	12	5	5	0	2	7	1	0	1	0	0	0	1	0	1	0	0	0
		Monte Alegre do Sul	45	15	7	6	4	4	3	1	1	0	1	3	0	0	0	0	0	0	0	0
		Monte Mor	262	69	38	24	42	30	10	9	5	7	9	7	3	4	4	0	1	0	0	0
		Pedreira	274	78	49	29	23	25	20	19	6	6	8	4	1	4	2	0	0	0	0	0
		Serra Negra	228	86	41	29	16	6	13	12	11	6	4	1	1	0	0	0	2	0	0	0
		Valinhos	626	167	136	81	31	56	42	33	32	16	8	8	5	4	3	1	3	0	0	0
		Vinhedo	349	115	48	47	21	26	22	12	13	14	13	4	1	7	2	0	3	1	0	0
	CAMPINAS Total		10.127	2.966	1.932	1.505	927	313	589	476	390	281	290	136	106	92	46	28	45	5	0	0
	⊞OESTE VII		6.260	1.438	1.061	713	610	914	331	343	252	127	179	87	53	59	43	29	15	6	0	0
	⊞BAIXA MOGIANA		2.223	629	327	268	161	218	164	131	83	60	86	24	35	17	13	4	1	1	1	0
	⊞MANTIQUEIRA		2.114	676	334	223	143	197	139	139	67	59	54	29	22	11	13	6	1	1	0	0
	⊞RIO PARDO		1.617	529	239	195	101	164	105	99	49	45	33	16	15	13	7	3	2	1	0	1
RRAS15 Total			22.341	6.238	3.893	2.904	1.942	1.806	1.328	1.188	841	572	642	292	231	192	122	70	64	14	1	1
⊞Outras RRAS			242.610	73.695	42.395	29.954	22.209	14.581	13.901	12.010	9.677	6.610	6.236	3.934	2.263	1.897	1.136	1.094	752	250	13	3
Total SP			264.951	79.933	46.288	32.858	24.151	16.387	15.229	13.198	10.518	7.182	6.878	4.226	2.494	2.089	1.258	1.164	816	264	14	4

As principais causas de óbitos por capítulo da CID X no Estado de São Paulo, RRAS 15 e CGR CAMPINAS são Cap. IX (Doenças do Aparelho Circulatório), Cap. II (Neoplasias), Cap. X (Doenças do Aparelho Respiratório) e Cap. XX (Causas Externas de Morbidade e Mortalidade), nesta ordem. Dentro do CGR CAMPINAS o único município que não corresponde a este padrão é Monte Mor, onde o segundo grupo de causas de mortalidade é o Cap. XX da CID X (Causas Externas).

2.1.5.2. Coeficiente de mortalidade por 100.000 habitantes: Total e por Capítulo da CID10, por município, CGR e RRAS em 2010

RRAS	CGR	mun nome	Total	Cap IX	Cap II	Cap X	Cap XX	Cap XVIII	Cap XI	Cap IV	Cap I	Cap VI	Cap XIV	Cap XVI	Cap V	Cap XVII	Cap III	Cap XIII	Cap XII	Cap XV	Cap VIII	Cap VII
RRAS15	CAMPINAS	Águas de Lindóia	1.002,0	295,4	144,8	144,8	75,3	46,3	63,7	110,0	34,8	34,8	17,4	0,0	23,2	5,8	5,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
		Amparo	738,3	237,0	144,3	110,9	60,8	16,7	39,5	33,4	18,2	19,7	28,9	7,6	10,6	7,6	1,5	0,0	1,5	0,0	0,0	0,0
		Campinas	605,6	176,4	117,8	92,0	58,5	12,1	35,5	25,2	24,9	17,5	17,3	8,0	7,0	5,6	2,2	2,2	3,1	0,2	0,0	0,0
		Indaiatuba	544,1	155,2	103,7	95,2	49,6	7,9	28,3	34,7	16,9	11,9	18,4	8,9	4,0	3,0	4,0	1,5	0,0	1,0	0,0	0,0
		Lindóia	685,3	163,9	178,8	74,5	74,5	0,0	29,8	104,3	14,9	0,0	14,9	0,0	0,0	0,0	14,9	0,0	###	0,0	0,0	0,0
		Monte Alegre do Sul	629,2	209,7	97,9	83,9	55,9	55,9	41,9	14,0	14,0	0,0	14,0	41,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
		Monte Mor	535,3	141,0	77,6	49,0	85,8	61,3	20,4	18,4	10,2	14,3	18,4	14,3	6,1	8,2	8,2	0,0	2,0	0,0	0,0	0,0
		Pedreira	659,3	187,7	117,9	69,8	55,3	60,2	48,1	45,7	14,4	14,4	19,3	9,6	2,4	9,6	4,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
		Serra Negra	864,1	325,9	155,4	109,9	60,6	22,7	49,3	45,5	41,7	22,7	15,2	3,8	3,8	0,0	0,0	0,0	7,6	0,0	0,0	0,0
		Valinhos	586,2	156,4	127,3	75,8	29,0	52,4	39,3	30,9	30,0	15,0	7,5	7,5	4,7	3,7	2,8	0,9	2,8	0,0	0,0	0,0
		Vinhedo	548,6	180,8	75,5	73,9	33,0	40,9	34,6	18,9	20,4	22,0	20,4	6,3	1,6	11,0	3,1	0,0	4,7	1,6	0,0	0,0
	CAMPINAS Total		607,9	178,0	116,0	90,3	55,6	18,8	35,4	28,6	23,4	16,9	17,4	8,2	6,4	5,5	2,8	1,7	2,7	0,3	0,0	0,0
	OESTE VII		550,4	126,4	93,3	62,7	53,6	80,4	29,1	30,2	22,2	11,2	15,7	7,6	4,7	5,2	3,8	2,5	1,3	0,5	0,0	0,0
	BAIXA MOGIANA		735,3	208,1	108,2	88,6	53,3	72,1	54,2	43,3	27,5	19,8	28,4	7,9	11,6	5,6	4,3	1,3	0,3	0,3	0,3	0,0
	MANTIQUEIRA		804,3	257,2	127,1	84,8	54,4	75,0	52,9	52,9	25,5	22,4	20,5	11,0	8,4	4,2	4,9	2,3	0,4	0,4	0,0	0,0
	RIO PARDO		775,1	253,6	114,6	93,5	48,4	78,6	50,3	47,5	23,5	21,6	15,8	7,7	7,2	6,2	3,4	1,4	1,0	0,5	0,0	0,5
RRAS15 Total			624,6	174,4	108,8	81,2	54,3	50,5	37,1	33,2	23,5	16,0	17,9	8,2	6,5	5,4	3,4	2,0	1,8	0,4	0,0	0,0
Outras RRAS			643,8	195,6	112,5	79,5	58,9	38,7	36,9	31,9	25,7	17,5	16,5	10,4	6,0	5,0	3,0	2,9	2,0	0,7	0,0	0,0
Total SP			642,1	193,7	112,2	79,6	58,5	39,7	36,9	32,0	25,5	17,4	16,7	10,2	6,0	5,1	3,0	2,8	2,0	0,6	0,0	0,0

O Coeficiente de Mortalidade Geral não padronizado por 100.000 habitantes da RRAS 15 é muito próximo do CMG do restante do Estado de São Paulo, assim como os coeficientes por grupo de Causas segundo Capítulo da CID X. Dentro da RRAS 15, comparando os vários CGRs existe uma heterogeneidade um pouco maior com destaque para o Cap. XVIII (Sintomas, sinais e achados anormalidades em exames clínicos e laboratoriais, também conhecido como Causas Mal Definidas). Considerando exclusivamente este Capítulo o CGR CAMPINAS apresenta um Coeficiente de Mortalidade por Causa (CMC) de 18,8 óbitos /100.000hab, muito menor que a média do ESP (39,7) e que os outros CGRs (todos acima de 70). Em relação ao restante das causas padrão é o mesmo na CGR CAMPINAS, no restante da RRAS 15 e na média do ESP. Ou seja, os maiores CMC por capítulo da CID X no Estado de São Paulo, RRAS 15 e CGR CAMPINAS são Cap. IX (Doenças do Aparelho Circulatório), Cap. II (Neoplasias), Cap. X (Doenças do Aparelho Respiratório) e Cap. XX (Causas Externas de Morbidade e Mortalidade), nesta ordem. Dentro da CGR CAMPINAS existe uma grande variabilidade nos perfis etários das populações e na proporção de óbitos por Causas Mal Definidas (vide abaixo), portanto, as causas mortalidades por causa serão analisadas através de coeficientes padronizados por faixa etária média do Estado de São Paulo, com redistribuição das causas mal definidas de morte, *pro rata*, dentre as causas não externas.

2.1.6. Coeficiente de mortalidade por Causas Externas (Cap. XX, CID X) por 100.000 habitantes por Município, CGR e RRAS, padronizado por faixa etária média do Estado de São Paulo.

Fonte IBGE 2010 e SIM 2010 DATASUS Padronizado pelo Censo 2010 SP e faixa etária 18

RRAS	CGR	mun nome	Total
⊟RRAS15	⊟CAMPINAS	Monte Mor	86,35
		Lindóia	74,19
		Águas de Lindóia	73,48
		Serra Negra	59,44
		Campinas	56,33
		Amparo	55,98
		Pedreira	54,10
		Indaiatuba	49,36
		Monte Alegre do Sul	47,72
		Vinhedo	31,85
		Valinhos	28,11
	CAMPINAS Total		53,82
	⊞OESTE VII		53,71
	⊞BAIXA MOGIANA		48,91
	⊞MANTIQUEIRA		52,62
	⊞RIO PARDO		47,06
RRAS15 Total			52,89
⊞Outras RRAS			57,28
Total SP			56,90

O Coeficiente de Mortalidade por Causas Externas (Cap. XX CID X), padronizado por faixa etária (18) média do Estado de São Paulo na RRAS15 é 52,89/100.000 hab, um pouco mais baixo que a média do ESP (56,9). Dentro da RRAS 15 os diversos CGRs apresentam indicadores semelhantes. Dentro da CGR CAMPINAS a variação é maior, o município com maior Coeficiente de Mortalidade por Causas Externas é Monte Mor com 86,35 e o menor é Valinhos com 28,11. Campinas apresenta um coeficiente

(56,33) um pouco acima da média da RRAS15 e muito próxima à média de SP.

2.1.6.1. Causas externas de Mortalidade: Número de óbitos e mortalidade proporcional, por subgrupos, município, CGR e RRAS em 2010.

Número de óbitos por causas externas na RRAS15 em 2010 Fonte: SIM Datasus

RRAS	CGR	mun nome	V01-V99 Acidentes de transporte	W00-X59 Outras causas externas de lesões acident	X60-X84 Lesões autoprovocadas voluntariamente	X85-Y09 Agressões	Y10-Y34 Eventos cuja intenção é indeterminada	Y35-Y36 Intervenções legais e operações de guerra	Y40-Y84 Complic assistência médica e cirúrgica	Y85-Y89 Seqüelas de causas externas	Total
RRAS15	CAMPINAS	Águas de Lindóia	5	4	2	1	0	0	1	0	13
		Amparo	14	14	4	4	4	0	0	0	40
		Campinas	188	153	37	167	85	0	2	0	632
		Indaiatuba	38	14	5	28	15	0	0	0	100
		Lindóia	2	1	0	0	2	0	0	0	5
		Monte Alegre do Sul	3	0	0	0	1	0	0	0	4
		Monte Mor	11	3	6	16	6	0	0	0	42
		Pedreira	8	4	4	5	2	0	0	0	23
		Serra Negra	8	3	3	1	1	0	0	0	16
		Valinhos	15	9	4	3	0	0	0	0	31
		Vinhedo	5	5	1	4	6	0	0	0	21
	CAMPINAS Total		297	210	66	229	122	0	3	0	927
	OESTE VII		248	112	45	161	40	0	3	1	610
	BAIXA MOGIANA		76	34	22	24	5	0	0	0	161
	MANTIQUEIRA		56	37	13	18	18	0	0	1	143
	RIO PARDO		50	24	11	9	7	0	0	0	101
RRAS15 Total			727	417	157	441	192	0	6	2	1.942
Outras RRAS			6.958	5.156	1.807	5.407	2.364	191	275	51	22.209
Total SP			7.685	5.573	1.964	5.848	2.556	191	281	53	24.151

2.1.6.2. Mortalidade proporcional por subgrupo de causas externas, município, CGR e RRAS em 2010

RRAS	CGR	mun nome	V01-V99 Acidentes de transporte	W00-X59 Outras causas externas de lesões acident	X60-X84 Lesões autoprovocadas voluntariamente	X85-Y09 Agressões	Y10-Y34 Eventos cuja intenção é indeterminada	Y35-Y36 Intervenções legais e operações de guerra	Y40-Y84 Complic assistência médica e cirúrgica	Y85-Y89 Seqüelas de causas externas
RRAS15	CAMPINAS	Águas de Lindóia	38,5%	30,8%	15,4%	7,7%	0,0%	0,0%	7,7%	0,0%
		Amparo	35,0%	35,0%	10,0%	10,0%	10,0%	0,0%	0,0%	0,0%
		Campinas	29,7%	24,2%	5,9%	26,4%	13,4%	0,0%	0,3%	0,0%
		Indaiatuba	38,0%	14,0%	5,0%	28,0%	15,0%	0,0%	0,0%	0,0%
		Lindóia	40,0%	20,0%	0,0%	0,0%	40,0%	0,0%	0,0%	0,0%
		Monte Alegre do Sul	75,0%	0,0%	0,0%	0,0%	25,0%	0,0%	0,0%	0,0%
		Monte Mor	26,2%	7,1%	14,3%	38,1%	14,3%	0,0%	0,0%	0,0%
		Pedreira	34,8%	17,4%	17,4%	21,7%	8,7%	0,0%	0,0%	0,0%
		Serra Negra	50,0%	18,8%	18,8%	6,3%	6,3%	0,0%	0,0%	0,0%
		Valinhos	48,4%	29,0%	12,9%	9,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
		Vinhedo	23,8%	23,8%	4,8%	19,0%	28,6%	0,0%	0,0%	0,0%
	CAMPINAS Total		32,0%	22,7%	7,1%	24,7%	13,2%	0,0%	0,3%	0,0%
	OESTE VII		40,7%	18,4%	7,4%	26,4%	6,6%	0,0%	0,5%	0,2%
	BAIXA MOGIANA		47,2%	21,1%	13,7%	14,9%	3,1%	0,0%	0,0%	0,0%
	MANTIQUEIRA		39,2%	25,9%	9,1%	12,6%	12,6%	0,0%	0,0%	0,7%
	RIO PARDO		49,5%	23,8%	10,9%	8,9%	6,9%	0,0%	0,0%	0,0%
RRAS15 Total			37,4%	21,5%	8,1%	22,7%	9,9%	0,0%	0,3%	0,1%
Outras RRAS			31,3%	23,2%	8,1%	24,3%	10,6%	0,9%	1,2%	0,2%
Total SP			31,8%	23,1%	8,1%	24,2%	10,6%	0,8%	1,2%	0,2%

As principais causas externas de mortalidade no ESP, na RRAS15 e em seus vários CGRs são os Acidentes de Transporte seguido pelas Agressões (homicídios), este padrão se nos mantém vários municípios da CGR CAMPINAS, com exceção de Monte Mor, cuja proporção de mortes por homicídio é maior que a de acidentes de transporte.

2.1.7. Tabela com as 20 principais causas específicas de mortalidade (Agrupamento CID-BR) por sexo por região de saúde e RRAS, 2010. Fonte: SIM – Base Unificada SES/SEADE.

RRAS	CGR	mun nome	Total	070 Doencas cerebrovasculares	068.1 Infarto agudo do miocardio	074 Pneumonia	069 Outras doencas cardiacas	104 Rest sint, sin e ach anorm clin e laborat	055 Diabetes Mellitus	076 Doencas cronicas das vias aereas inferiores	052 Restante de neoplasias malignas	067 Doencas hipertensivas	105 Acidentes de transporte	068 Doencas isquemicas do coracao	082 Rest doencas do aparelho digestivo	111 Agressoes	039 Neopl malig da traqueia, bronquios e pulmoes	103 Morte sem assistencia medica	077 Restante doencas do aparelho respiratorio	072 Rest doencas do aparelho circulatorio	035 Neoplasia maligna do colo, reto e anus	041 Neoplasia maligna da mama	061 Doenca de Alzheimer
⊟RRAS15	⊟CAMPINAS	Águas de Lindóia	173	12	12	11	19	4	14	11	6	3	5	3	3	1	1	3	3	1	0	1	4
		Amparo	486	41	27	38	35	7	15	26	34	19	14	16	12	4	9	0	8	16	5	5	3
		Campinas	6.541	513	648	536	354	69	193	234	178	133	188	128	185	167	140	25	206	116	156	95	109
		Indaiatuba	1.097	71	98	118	66	12	48	42	41	30	38	26	26	28	32	1	27	19	20	13	18
		Lindóia	46	2	4	3	1	0	7	1	1	2	2	0	1	0	1	0	0	2	1	0	0
		Monte Alegre do Sul	45	5	4	2	4	4	0	3	0	2	3	0	1	0	0	0	1	0	0	1	0
		Monte Mor	262	21	16	16	8	7	9	5	7	12	11	2	4	16	7	20	3	4	4	3	2
		Pedreira	274	11	16	10	19	12	17	9	19	18	8	10	7	5	6	12	8	2	3	2	2
		Serra Negra	228	18	23	12	25	5	9	10	4	12	8	5	7	1	3	0	5	3	4	5	3
		Valinhos	626	62	35	38	41	42	22	31	31	7	15	10	21	3	7	13	11	10	7	8	11
		Vinhedo	349	43	25	22	23	13	9	14	7	5	5	11	7	4	10	13	9	6	8	1	6
	CAMPINAS Total		10.127	799	908	806	595	175	343	386	328	243	297	211	274	229	216	87	281	179	208	134	158
	⊞OESTE VII		6.260	486	254	395	304	666	260	214	205	196	248	100	122	161	128	218	94	81	96	65	55
	⊞BAIXA MOGIANA		2.223	180	111	116	137	203	92	104	56	115	76	57	66	24	39	11	45	26	20	33	23
	⊞MANTIQUEIRA		2.114	228	110	108	169	87	108	82	89	86	56	41	57	18	42	88	26	31	25	10	34
	⊞RIO PARDO		1.617	163	120	107	165	109	76	66	46	24	50	27	47	9	24	47	20	20	24	21	23
RRAS15 Total			22.341	1.856	1.503	1.532	1.370	1.240	879	852	724	664	727	436	566	441	449	451	466	337	373	263	293
⊞Outras RRAS			242.610	19.723	18.631	16.645	15.982	9.215	8.946	8.529	7.401	7.449	6.958	6.658	6.212	5.407	5.059	4.549	4.251	4.170	4.081	3.238	3.208
Total SP			264.951	21.579	20.134	18.177	17.352	10.455	9.825	9.381	8.125	8.113	7.685	7.094	6.778	5.848	5.508	5.000	4.717	4.507	4.454	3.501	3.501

RRAS	CGR	mun nome	070 Doencas cerebrovasculares	068.1 Infarto agudo do miocardio	074 Pneumonia	069 Outras doencas cardiacas	104 Rest sint, sin e ach anorm clin e laborat	055 Diabetes Mellitus	076 Doencas cronicas das vias aereas inferiores	052 Restante de neoplasias malignas	067 Doencas hipertensivas	105 Acidentes de transporte	068 Doencas isquemicas do coracao	082 Rest doencas do aparelho digestivo	111 Agressoes	039 Neopl malig da traqueia, bronquios e pulmoes	103 Morte sem assistencia medica	077 Restante doencas do aparelho respiratorio	072 Rest doencas do aparelho circulatorio	035 Neoplasia maligna do colo, reto e anus	041 Neoplasia maligna da mama	061 Doenca de Alzheimer
RRAS15	CAMPINAS	Águas de Lindóia	6,9%	6,9%	6,4%	11,0%	2,3%	8,1%	6,4%	3,5%	1,7%	2,9%	1,7%	1,7%	0,6%	0,6%	1,7%	1,7%	0,6%	0,0%	0,6%	2,3%
		Amparo	8,4%	5,6%	7,8%	7,2%	1,4%	3,1%	5,3%	7,0%	3,9%	2,9%	3,3%	2,5%	0,8%	1,9%	0,0%	1,6%	3,3%	1,0%	1,0%	0,6%
		Campinas	7,8%	9,9%	8,2%	5,4%	1,1%	3,0%	3,6%	2,7%	2,0%	2,9%	2,0%	2,8%	2,6%	2,1%	0,4%	3,1%	1,8%	2,4%	1,5%	1,7%
		Indaiatuba	6,5%	8,9%	10,8%	6,0%	1,1%	4,4%	3,8%	3,7%	2,7%	3,5%	2,4%	2,4%	2,6%	2,9%	0,1%	2,5%	1,7%	1,8%	1,2%	1,6%
		Lindóia	4,3%	8,7%	6,5%	2,2%	0,0%	15,2%	2,2%	2,2%	4,3%	4,3%	0,0%	2,2%	0,0%	2,2%	0,0%	0,0%	4,3%	2,2%	0,0%	0,0%
		Monte Alegre do Sul	11,1%	8,9%	4,4%	8,9%	8,9%	0,0%	6,7%	0,0%	4,4%	6,7%	0,0%	2,2%	0,0%	0,0%	0,0%	2,2%	0,0%	0,0%	2,2%	0,0%
		Monte Mor	8,0%	6,1%	6,1%	3,1%	2,7%	3,4%	1,9%	2,7%	4,6%	4,2%	0,8%	1,5%	6,1%	2,7%	7,6%	1,1%	1,5%	1,5%	1,1%	0,8%
		Pedreira	4,0%	5,8%	3,6%	6,9%	4,4%	6,2%	3,3%	6,9%	6,6%	2,9%	3,6%	2,6%	1,8%	2,2%	4,4%	2,9%	0,7%	1,1%	0,7%	0,7%
		Serra Negra	7,9%	10,1%	5,3%	11,0%	2,2%	3,9%	4,4%	1,8%	5,3%	3,5%	2,2%	3,1%	0,4%	1,3%	0,0%	2,2%	1,3%	1,8%	2,2%	1,3%
		Valinhos	9,9%	5,6%	6,1%	6,5%	6,7%	3,5%	5,0%	5,0%	1,1%	2,4%	1,6%	3,4%	0,5%	1,1%	2,1%	1,8%	1,6%	1,1%	1,3%	1,8%
		Vinhedo	12,3%	7,2%	6,3%	6,6%	3,7%	2,6%	4,0%	2,0%	1,4%	1,4%	3,2%	2,0%	1,1%	2,9%	3,7%	2,6%	1,7%	2,3%	0,3%	1,7%
	CAMPINAS Total		7,9%	9,0%	8,0%	5,9%	1,7%	3,4%	3,8%	3,2%	2,4%	2,9%	2,1%	2,7%	2,3%	2,1%	0,9%	2,8%	1,8%	2,1%	1,3%	1,6%
	OESTE VII		7,8%	4,1%	6,3%	4,9%	10,6%	4,2%	3,4%	3,3%	3,1%	4,0%	1,6%	1,9%	2,6%	2,0%	3,5%	1,5%	1,3%	1,5%	1,0%	0,9%
	BAIXA MOGIANA		8,1%	5,0%	5,2%	6,2%	9,1%	4,1%	4,7%	2,5%	5,2%	3,4%	2,6%	3,0%	1,1%	1,8%	0,5%	2,0%	1,2%	0,9%	1,5%	1,0%
	MANTIQUEIRA		10,8%	5,2%	5,1%	8,0%	4,1%	5,1%	3,9%	4,2%	4,1%	2,6%	1,9%	2,7%	0,9%	2,0%	4,2%	1,2%	1,5%	1,2%	0,5%	1,6%
	RIO PARDO		10,1%	7,4%	6,6%	10,2%	6,7%	4,7%	4,1%	2,8%	1,5%	3,1%	1,7%	2,9%	0,6%	1,5%	2,9%	1,2%	1,2%	1,5%	1,3%	1,4%
RRAS15 Total			8,3%	6,7%	6,9%	6,1%	5,6%	3,9%	3,8%	3,2%	3,0%	3,3%	2,0%	2,5%	2,0%	2,0%	2,0%	2,1%	1,5%	1,7%	1,2%	1,3%
Outras RRAS			8,1%	7,7%	6,9%	6,6%	3,8%	3,7%	3,5%	3,1%	3,1%	2,9%	2,7%	2,6%	2,2%	2,1%	1,9%	1,8%	1,7%	1,7%	1,3%	1,3%
Total SP			8,1%	7,6%	6,9%	6,5%	3,9%	3,7%	3,5%	3,1%	3,1%	2,9%	2,7%	2,6%	2,2%	2,1%	1,9%	1,8%	1,7%	1,7%	1,3%	1,3%

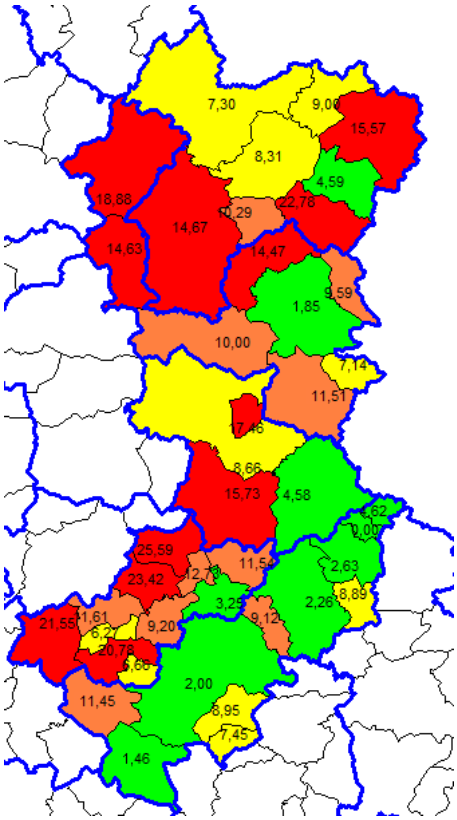
As 20 principais causas de óbito no Estado de São Paulo em 2010 conforme a CID10 BR foram Doenças cerebrovasculares (com 8,1% dos óbitos em SP, 8,3% na RRAS15 e 7,9% na RS Campinas), Infarto Agudo do Miocárdio (com 7,6% em SP, 6,7% na RRAS15 e 9,0% na RS Campinas), Pneumonia (6,9% em SP e na RRAS 15, 8,0% na RS Campinas), outras doenças cardíacas (6,5% em SP, 6,1% na RRAS15 e 5,9% na RS Campinas), Restante de sinais, sintomas e achados anormais... (3,9% em SP, 5,6% na RRAS15 e 1,7% na RS Campinas), Diabete Mellitus (3,7% em SP, 3,9% na RRAS15 e 3,4% na RS Campinas). Outras doenças respiratórias, digestivas, causas externas, neoplasias, mortes sem causas definidas e doenças degenerativas completam as 20 principais causas.

2.1.8. Série Histórica da mortalidade proporcional por causas mal definidas (Cap.18 CID10) nos Municípios da RRAS 15 Fonte: SIM Datasus

A proporção de óbitos por causas mal definidas na RRAS15 é muito variável entre os vários municípios parece não haver uma tendência clara de melhora ao longo do tempo em vários destes municípios que continuam mantendo proporções altas de óbitos com causas mal definidas. Deve haver um esforço no sentido da qualificação das informações sobre as causas de morte, pois são indicadores muito importantes para a saúde pública.

CGR	mun nome	M%2000	M%2001	M%2002	M%2003	M%2004	M%2005	M%2006	M%2007	M%2008	M%2009	M%2010
CAMPINAS	Lindóia	24,00%	8,89%	7,14%	13,51%	4,44%	8,57%	12,50%	5,56%	6,98%	2,13%	0,00%
	Indaiatuba	1,95%	2,36%	1,44%	1,20%	1,30%	1,93%	2,55%	1,81%	2,45%	2,15%	1,46%
	Campinas	2,72%	2,48%	2,63%	2,09%	1,61%	1,57%	1,97%	1,66%	1,83%	1,76%	2,00%
	Amparo	2,48%	3,95%	3,53%	2,31%	2,70%	3,06%	2,86%	1,52%	1,13%	2,60%	2,26%
	Serra Negra	2,43%	5,69%	2,48%	5,56%	2,64%	3,31%	4,06%	6,10%	3,76%	1,39%	2,63%
	Águas de Lindóia	18,84%	12,32%	6,92%	6,21%	6,43%	1,77%	3,10%	4,64%	3,03%	4,61%	4,62%
	Vinhedo	10,00%	11,97%	9,39%	7,77%	9,90%	9,25%	12,63%	12,93%	8,72%	7,55%	7,45%
	Monte Alegre do Sul	2,33%	0,00%	0,00%	2,33%	0,00%	0,00%	0,00%	3,92%	1,79%	0,00%	8,89%
	Valinhos	3,25%	2,61%	4,16%	4,59%	9,76%	8,17%	13,71%	14,07%	9,27%	9,48%	8,95%
	Pedreira	4,35%	5,08%	4,08%	3,14%	3,19%	3,67%	6,13%	5,16%	6,58%	6,07%	9,12%
	Monte Mor	16,82%	13,98%	13,00%	19,92%	17,00%	12,73%	21,52%	19,65%	9,71%	19,48%	11,45%
OESTE VII	Jaguariúna	12,97%	7,22%	3,21%	3,03%	2,88%	3,11%	4,46%	3,39%	2,90%	3,35%	3,25%
	Nova Odessa	15,29%	14,29%	14,98%	10,92%	15,00%	5,63%	6,58%	5,81%	6,27%	6,40%	6,27%
	Hortolândia	19,79%	23,17%	18,59%	19,47%	21,26%	15,61%	16,29%	10,67%	8,03%	8,67%	6,66%
	Paulínia	9,96%	6,23%	6,69%	6,80%	5,96%	4,15%	4,58%	10,12%	6,90%	11,97%	9,20%
	Santo Antônio de Posse	14,04%	10,57%	7,96%	5,88%	6,90%	12,50%	19,85%	22,22%	12,58%	14,78%	11,54%
	Americana	17,83%	19,25%	19,35%	21,08%	18,07%	18,44%	10,79%	7,03%	11,32%	14,93%	11,61%
	Holambra	5,88%	0,00%	10,87%	3,45%	2,38%	18,37%	7,32%	15,79%	7,50%	9,09%	12,73%
	Sumaré	16,99%	16,40%	12,69%	18,58%	19,37%	18,01%	19,73%	18,02%	21,90%	21,91%	20,78%
	Santa Bárbara d'Oeste	17,43%	20,39%	24,65%	25,06%	24,57%	21,25%	23,00%	22,66%	21,54%	21,33%	21,55%
	Cosmópolis	15,50%	15,59%	14,81%	16,42%	17,59%	13,55%	10,00%	19,08%	15,06%	24,68%	23,42%
	Artur Nogueira	20,75%	17,57%	14,04%	10,00%	9,95%	14,59%	19,40%	24,24%	17,28%	23,95%	25,59%
BAIXA MOGIANA	Itapira	12,73%	16,99%	12,82%	11,95%	11,01%	4,58%	6,56%	6,43%	5,66%	4,49%	4,58%
	Mogi Guaçu	10,94%	14,75%	14,30%	17,62%	18,97%	14,64%	14,41%	11,56%	8,86%	8,91%	8,66%
	Moji Mirim	12,97%	10,93%	11,99%	12,52%	16,84%	15,18%	15,07%	10,71%	13,11%	13,62%	15,73%
	Estiva Gerbi	4,35%	12,50%	21,57%	6,52%	17,02%	12,24%	4,35%	9,62%	10,61%	12,24%	17,46%
MANTIQUEIRA	São João da Boa Vista	10,76%	18,31%	13,52%	15,85%	18,05%	20,46%	0,48%	0,98%	2,81%	1,98%	1,85%
	Santo Antônio do Jardim	14,58%	23,81%	0,00%	13,33%	8,57%	6,38%	13,16%	4,88%	5,00%	9,38%	7,14%
	Águas da Prata	19,00%	9,62%	19,40%	9,59%	21,05%	17,31%	15,07%	6,98%	12,28%	18,84%	9,59%
	Aguaí	11,31%	13,55%	20,27%	17,17%	18,14%	13,17%	25,75%	22,41%	21,94%	16,16%	10,00%
	Espírito Santo do Pinhal	9,66%	13,36%	9,14%	8,25%	7,40%	9,49%	10,68%	9,80%	12,50%	12,25%	11,51%
	Vargem Grande do Sul	14,07%	10,08%	7,72%	9,43%	9,23%	9,79%	7,45%	12,13%	9,13%	10,04%	14,47%
	Santa Cruz das Palmeiras	6,59%	6,59%	11,45%	14,29%	13,82%	10,29%	17,45%	19,16%	11,70%	11,24%	14,63%
	Tambaú	8,05%	11,85%	16,23%	16,08%	15,58%	15,89%	19,75%	17,47%	10,63%	20,89%	18,88%
RIO PARDO	Divinolândia	8,05%	3,16%	4,95%	7,50%	5,26%	10,00%	5,95%	4,40%	5,10%	5,00%	4,59%
	Mococa	7,96%	11,47%	9,66%	12,45%	12,53%	10,83%	6,97%	8,55%	9,15%	10,27%	7,30%
	São José do Rio Pardo	6,13%	6,01%	11,45%	7,83%	6,94%	8,58%	10,24%	9,51%	12,11%	12,71%	8,31%
	Tapiratiba	4,35%	2,67%	15,22%	12,24%	7,41%	5,75%	4,49%	6,74%	5,83%	5,00%	9,00%
	Itobi	8,16%	13,51%	2,00%	8,62%	10,91%	8,96%	10,53%	19,61%	17,86%	15,38%	10,29%
	Casa Branca	9,06%	7,53%	11,51%	7,26%	7,14%	6,78%	11,79%	10,00%	9,17%	8,81%	14,67%
	Caconde	9,93%	9,29%	10,49%	13,49%	6,72%	9,66%	15,94%	23,02%	17,36%	20,41%	15,57%
	São Sebastião da Grama	11,90%	10,53%	15,48%	16,48%	14,71%	15,56%	12,22%	5,49%	25,77%	13,19%	22,78%

2.1.9. Mapa de mortalidade proporcional por causas mal definidas (município), 2010 Fonte: SIM - Datasus



2.1.10. Coeficiente de Mortalidade Geral padronizado por faixa etária média do Estado de São Paulo por 100.000 habitantes por Município, CGR e RRAS

Fonte IBGE 2010 e SIM 2010 DATASUS Padronizado pelo Censo 2010 SP e faixa etária 18

RRAS	CGR	mun nome	Total
⊟RRAS15	⊟CAMPINAS	Águas de Lindóia	796,00
		Pedreira	651,47
		Monte Mor	639,21
		Serra Negra	615,76
		Amparo	604,31
		Indaiatuba	601,29
		Lindóia	595,86
		Campinas	567,26
		Valinhos	559,28
		Vinhedo	542,25
		Monte Alegre do Sul	497,39
	CAMPINAS Total		578,54
	⊞OESTE VII		632,67
	⊞BAIXA MOGIANA		670,09
	⊞MANTIQUEIRA		698,86
	⊞RIO PARDO		656,85
RRAS15 Total			616,90
⊞Outras RRAS			646,26
Total SP			643,71

O Coeficiente de Mortalidade Geral (CMG), padronizado por faixa etária (18) média do Estado de São Paulo na RRAS15 é 616,9/100.000 hab, um pouco mais baixo que a média do ESP (643,71). Dentro da RRAS 15 os diversos CGRs apresentam uma variação relevante o CGR MANTIQUEIRA apresenta coeficiente de 698,86 e CGR CAMPINAS apresenta coeficiente de 578,54. Dentro da CGR CAMPINAS a variação é maior, o município com maior CMG é Águas de Lindóia (796,0) e o menor é Monte Alegre da Sul (497,39). Campinas apresenta um coeficiente (567,26) abaixo da média da RRAS15 e do Estado de São Paulo.

2.1.11. Coeficiente de Mortalidade por Doenças do Aparelho Respiratório (Cap. X, CID X) por 100.000 habitantes por Município, CGR e RRAS, padronizado por faixa etária (18) média do Estado de São Paulo, com redistribuição das causas mal definidas de morte, *pro rata*, dentre as causas não externas.

Fonte IBGE 2010 e SIM 2010 DATASUS Padronizado pelo Censo 2010 SP e faixa etária 18

O Coeficiente de Mortalidade por Causa (CMC) de Doenças do Aparelho Respiratório (Cap. X, CID X), padronizado por faixa etária (18) média do Estado de São Paulo, com redistribuição das causas mal definidas de morte, *pro rata*, dentre as causas não externas na RRAS15 é 88,05/100.000 hab, um pouco acima da média do ESP (86,03). Dentro da RRAS 15 os diversos CGRs apresentam indicadores semelhantes. Dentro da CGR CAMPINAS a variação é maior, o município com maior CMC de Doenças do Aparelho Respiratório é Indaiatuba com 109,99 e o menor é Lindóia com 60,68, Campinas apresenta um coeficiente (86,5) muito próximo à média da RRAS15 e do Estado de São Paulo.

RRAS	CGR	mun nome	Total
⊟RRAS15	⊟CAMPINAS	Indaiatuba	109,99
		Águas de Lindóia	106,66
		Amparo	89,19
		Campinas	86,50
		Valinhos	80,11
		Vinhedo	79,16
		Pedreira	78,33
		Monte Mor	72,60
		Serra Negra	67,11
		Monte Alegre do Sul	61,64
		Lindóia	60,68
	CAMPINAS Total		87,84
	⊞OESTE VII		89,79
	⊞BAIXA MOGIANA		90,07
	⊞MANTIQUEIRA		81,76
	⊞RIO PARDO		85,28
RRAS15 Total			88,05
⊞Outras RRAS			85,84
Total SP			86,03

2.1.12. Coeficiente de por Neoplasias (Cap. II, CID X) por 100.000 habitantes por Município, CGR e RRAS, padronizado por faixa etária ESP, com redistribuição das causas mal definidas de morte, *pro rata*, dentre as causas não externas.

Fonte IBGE 2010 e SIM 2010 DATASUS Padronizado pelo Censo 2010 SP e faixa etária 18

RRAS	CGR	mun nome	Total
RRAS15	CAMPINAS	Lindóia	160,38
		Valinhos	130,05
		Pedreira	127,91
		Águas de Lindóia	124,37
		Amparo	120,90
		Serra Negra	117,09
		Indaiatuba	116,35
		Campinas	112,52
		Monte Mor	109,32
		Monte Alegre do Sul	85,87
		Vinhedo	82,70
	CAMPINAS Total		113,86
	OESTE VII		125,72
	BAIXA MOGIANA		108,78
	MANTIQUEIRA		124,99
	RIO PARDO		113,21
RRAS15 Total			117,98
Outras RRAS			119,79
Total SP			119,63

O Coeficiente de Mortalidade por Causa (CMC) de Neoplasias (Cap. II, CID X), padronizado por faixa etária (18) média do Estado de São Paulo, com redistribuição das causas mal definidas de morte, *pro rata*, dentre as causas não externas na RRAS15 é 113,86/100.000 hab, um pouco abaixo da média do ESP (119,63). Dentro da RRAS 15 os diversos CGRs apresentam indicadores semelhantes. Dentro da CGR CAMPINAS a variação é maior, o município com maior CMC de Neoplasias é Lindóia com 160,88 e o menor é Vinhedo com 82,7, Campinas apresenta um coeficiente (112,52) um pouco abaixo da média da RRAS15 e do Estado de São Paulo.

2.1.12.1. Coeficiente de Mortalidade em 2010 por C53 Neoplasia maligna do colo do útero em 100.000 mulheres

Fonte: Datasus (SIM e IBGE)

RRAS	CGR	mun nome	Óbitos em 2010 por C53 Neopl malig do colo do utero	pop f 2010	CM C53 (Ca Útero)
RRAS15	CAMPINAS	Águas de Lindóia	1	8.809	11,35
		Indaiatuba	3	101.441	2,96
		Campinas	13	559.248	2,32
		Valinhos	1	54.117	1,85
		Pedreira	0	20.953	0,00
		Monte Mor	0	24.477	0,00
		Serra Negra	0	13.521	0,00
		Amparo	0	33.387	0,00
		Vinhedo	0	32.128	0,00
		Lindóia	0	3.386	0,00
		Monte Alegre do Sul	0	3.571	0,00
	CAMPINAS Total		18	855.038	2,11
	OESTE VII		16	571.965	2,80
	BAIXA MOGIANA		3	152.616	1,97
	MANTIQUEIRA		10	132.880	7,53
	RIO PARDO		6	103.745	5,78
RRAS15 Total			53	1.816.244	2,92
Outras RRAS			798	19.368.082	4,12
Total SP			851	21.184.326	4,02

O coeficiente de mortalidade por Câncer de Colo de Útero na RS Campinas é menor que a média da RRAS 15 e do Estado de São Paulo. Vários municípios da RS Campinas não apresentaram nenhum óbito por esta causa. O coeficiente elevado de Águas de Lindóia pode se tratar de um único caso numa população muito pequena, com viés de interpretação.

2.1.12.2. Câncer de mama Coeficiente de Mortalidade em 2010 por C50 Neoplasia maligna de mama em 100.000 mulheres

Fonte: Datasus (SIM e IBGE)

O Coeficiente de mortalidade por câncer de mama na RS Campinas em 2010 foi de 15,67 por 100.000 mulheres, pouco abaixo de SP (16,53). As RS Mantiqueira e Oeste VII têm coeficientes melhores, mas a RS Baixa Mogiana e Rio Pardo têm coeficientes maiores. Entre os municípios da RS Campinas houve variação entre 0 (em Lindóia) e 36,98 (em Serra Negra).

RRAS	CGR	Município	óbitos por Ca mama	Pop fem 2010	Coef mortalidade por 100.000 mulheres
RRAS15	CAMPINAS	350050 Águas de Lindóia	1	8.809	11,35
		350190 Amparo	5	33.387	14,98
		350950 Campinas	95	559.248	16,99
		352050 Indaiatuba	13	101.441	12,82
		352700 Lindóia	0	3.386	0,00
		353120 Monte Alegre do Sul	1	3.571	28,00
		353180 Monte Mor	3	24.477	12,26
		353710 Pedreira	2	20.953	9,55
		355160 Serra Negra	5	13.521	36,98
		355620 Valinhos	8	54.117	14,78
		355670 Vinhedo	1	32.128	3,11
	CAMPINAS Total		134	855.038	15,67
	OESTE VII		65	571.965	11,36
	BAIXA MOGIANA		33	152.616	21,62
	MANTIQUEIRA		10	132.880	7,53
	RIO PARDO		21	103.745	20,24
RRAS15 Total			263	1.816.244	14,48
Outras RRAS			3.238	19.368.082	16,72
Total SP			3.501	21.184.326	16,53

2.1.12.3. Coeficiente de Mortalidade em 2010 por C61 Neoplasia maligna da próstata em 100.000 homens

Fonte: Datasus (SIM e IBGE)

RRAS	CGR	mun nome	óbitos em 2010 por C61 Neopl malig da prostata	pop m 2010	CM C61 (Ca Próstata)
RRAS15	CAMPINAS	Águas de Lindóia	0	8.457	0,00
		Vinhedo	1	31.483	3,18
		Pedreira	1	20.605	4,85
		Indaiatuba	8	100.178	7,99
		Monte Mor	2	24.472	8,17
		Amparo	3	32.442	9,25
		Valinhos	6	52.676	11,39
		Campinas	66	520.865	12,67
		Monte Alegre do Sul	1	3.581	27,93
		Lindóia	1	3.326	30,07
		Serra Negra	4	12.866	31,09
	CAMPINAS Total		93	810.951	11,47
	OESTE VII		54	565.337	9,55
	BAIXA MOGIANA		7	149.715	4,68
	MANTIQUEIRA		24	129.945	18,47
	RIO PARDO		23	104.880	21,93
RRAS15 Total			201	1.760.828	11,42
Outras RRAS			2.493	18.317.045	13,61
Total SP			2.694	20.077.873	13,42

A RS Campinas apresenta coeficiente de Mortalidade por câncer de próstata inferior ao coeficiente estadual e muito próximo ao da RRAS 15. Internamente à RS Campinas chama a atenção municípios com coeficientes acima de 27,93/100.000 (Monte Alegre do Sul, Lindóia e Serra Negra) muito superior ao coeficiente da RRAS e do Estado, porém os casos de Monte Alegre e Lindóia podem ser considerados viés de interpretação por tratar-se de valores muito baixos em populações pequenas.

2.1.13. Coeficiente de por Doenças do Aparelho Circulatório (Cap. IX, CID X) por 100.000 habitantes por Município, CGR e RRAS, padronizado por faixa etária ESP, com redistribuição das causas mal definidas de morte, *pro rata*, dentre as causas não externas.

Fonte IBGE 2010 e SIM 2010 DATASUS Padronizado pelo Censo 2010 SP e faixa etária 18

RRAS	CGR	mun nome	Total
⊟RRAS15	⊟CAMPINAS	Águas de Lindóia	243,06
		Serra Negra	231,40
		Monte Mor	210,43
		Pedreira	205,83
		Vinhedo	193,72
		Amparo	191,54
		Monte Alegre do Sul	182,24
		Indaiatuba	176,40
		Campinas	166,94
		Valinhos	166,65
		Lindóia	133,28
	CAMPINAS Total		174,05
	⊞OESTE VII		186,06
	⊞BAIXA MOGIANA		212,47
	⊞MANTIQUEIRA		238,95
	⊞RIO PARDO		231,57
RRAS15 Total			189,24
⊞Outras RRAS			212,53
Total SP			210,51

O Coeficiente de Mortalidade por Causa (CMC) de Doenças do Aparelho Circulatório (Cap. IX, CID X), padronizado por faixa etária (18) média do Estado de São Paulo, com redistribuição das causas mal definidas de morte, *pro - rata*, dentre as causas não externas na RRAS15 é 189,24/100.000 hab., um pouco abaixo da média do ESP (210,51). Dentro da RRAS 15 os diversos CGRs apresentam uma variação relevante com o CGR RIO PARDO apresentando coeficiente de 231,57 e CGR CAMPINAS apresentando coeficiente de 174,05. Dentro

da CGR CAMPINAS a variação é maior, o município com maior CMC de Doenças do Aparelho Circulatório é Águas de Lindóia com 243,06 e o menor é Vinhedo com 133,28, Campinas apresenta um coeficiente (166,65) abaixo da média da RRAS15 e do Estado de São Paulo.

2.1.14. Proporção de mortalidade de pacientes em Terapia Renal Substitutiva, por Região de Saúde e RRAS de residência. Período: 2011 Fonte: SIA APAC ANSP1101 a 1112.dbc

Observações: procedimentos de Hemodiálise exceto excepcionalidade. Número estimado de pacientes = Número de Faturas mensais de APAC / 12

RRAS	CGR	Faturas mensais de APAC	Motivo Saida-Óbito	Mortalidade em 2011 (%)
RRAS15	CAMPINAS	9.308	106	13,67%
	OESTE VII	6.580	104	18,97%
	BAIXA MOGIANA	1.931	18	11,19%
	MANTIQUEIRA	1.654	27	19,59%
	RIO PARDO	1.395	22	18,92%
RRAS15 Total		20.868	277	15,93%
Outras RRAS		196.098	2.536	15,52%
Outras UF		986	10	12,17%
Total SP		217.952	2.823	15,54%

A mortalidade de pacientes em TRS na RS Campinas é de 13,67%, ficando abaixo da média da RRAS 15 que é de 15,93% e do Estado que é de 15,54%.

Em um município a mortalidade é bastante alta - 60,00% (Lindóia), seguido de Pedreira (23,72%) e Amparo (20,87%). Cinco municípios estão entre 10,34% e 18,93%, dois municípios apresentam mortalidade 8,86% (Indaiatuba) e 7,69% (Águas de Lindóia). O município de Monte Alegre do Sul apresenta mortalidade 0,00%.

2.2. Internações

2.2.1. Quantidade e proporção de internações SUS em SP em 2011 distribuídas por Capítulo do CID – 10 e por local de residência: CGR e RRAS.

Fonte: SIH RDSP1101 a 1112.dbc

RRAS	CGR	mun nome	Cap 01	Cap 02	Cap 03	Cap 04	Cap 05	Cap 06	Cap 07	Cap 08	Cap 09	Cap 10	Cap 11	Cap 12	Cap 13	Cap 14	Cap 15	Cap 16	Cap 17	Cap 18	Cap 19	Cap 20	Cap 21	U99	Não preenchido	Não classificados	Total
RRAS15	CAMPINAS	Campinas	3.572	3.130	334	706	3.272	959	184	157	5.230	5.238	4.576	992	1.027	3.628	10.076	1.082	454	1.188	4.614	11	2.970	0	0	0	53.400
		Indaiatuba	440	955	45	110	956	159	173	15	1.020	1.163	1.405	668	297	666	1.848	115	114	184	1.285	4	546	0	0	0	12.168
		Valinhos	148	257	45	106	283	103	38	12	693	389	546	69	121	383	772	38	37	73	477	3	34	0	0	0	4.627
		Vinhedo	152	157	20	41	104	81	15	18	403	452	451	230	81	393	579	39	100	95	340	1	79	0	0	0	3.831
		Amparo	199	186	43	84	587	76	104	13	324	316	267	83	62	285	569	22	24	67	353	1	53	0	0	0	3.718
		Monte Mor	145	141	13	22	236	39	17	13	250	319	183	26	65	155	598	59	30	23	222	1	160	0	0	0	2.717
		Serra Negra	52	87	17	140	234	78	5	2	281	227	194	52	53	165	297	21	12	74	191	2	33	0	0	0	2.217
		Pedreira	81	123	19	19	134	25	3	5	252	137	292	40	55	113	370	23	23	17	206	0	27	0	0	0	1.964
		Águas de Lindóia	118	86	28	33	185	20	2	9	243	209	164	24	31	161	261	18	13	21	179	2	14	0	0	0	1.821
		Lindóia	15	15	6	13	78	11	0	0	62	63	50	1	6	40	85	4	6	3	48	0	4	0	0	0	510
		Monte Alegre do Sul	14	24	10	9	63	4	1	1	43	27	23	6	6	18	59	3	1	9	44	0	5	0	0	0	370
	CAMPINAS Total		4.936	5.161	580	1.283	6.132	1.555	542	245	8.801	8.540	8.151	2.191	1.804	6.007	15.514	1.424	814	1.754	7.959	25	3.925	0	0	0	87.343
	OESTE VII		2.348	3.475	407	782	5.290	795	144	241	5.200	5.314	5.858	1.156	1.694	3.943	10.702	1.182	522	1.395	4.985	33	1.662	0	0	0	57.128
	BAIXA MOGIANA		837	1.635	98	431	6.977	900	140	58	2.292	1.969	2.358	623	941	1.329	3.127	416	210	333	2.063	4	302	0	0	0	27.043
	MANTIQUEIRA		571	817	253	900	4.538	725	100	85	3.260	2.564	2.227	304	523	1.633	2.660	190	127	296	1.647	3	431	0	0	0	23.854
	RIO PARDO		671	839	141	665	3.932	1.421	100	73	2.710	2.516	2.408	187	707	1.609	2.475	186	113	306	1.831	2	402	0	0	0	23.294
RRAS15 Total			9.363	11.927	1.479	4.061	26.869	5.396	1.026	702	22.263	20.903	21.002	4.461	5.669	14.521	34.478	3.398	1.786	4.084	18.485	67	6.722	0	0	0	218.662
Outras RRAS			95.637	134.203	15.951	47.258	156.296	65.734	26.837	6.528	245.997	232.720	212.071	44.527	46.009	153.649	409.328	50.383	20.434	37.722	212.140	1.064	52.021	0	0	1	2.266.510
Outras UF			804	6.116	203	837	627	811	391	450	1.738	1.332	1.208	325	305	1.185	547	81	2.390	372	1.649	6	562	0	0	0	21.939
Total SP			105.804	152.246	17.633	52.156	183.792	71.941	28.254	7.680	269.998	254.955	234.281	49.313	51.983	169.355	444.353	53.862	24.610	42.178	232.274	1.137	59.305	0	0	1	2.507.111

RRAS	CGR	mun nome	I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	II. Neoplasias (tumores)	III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	V. Transtornos mentais e comportamentais	VI. Doenças do sistema nervoso	VII. Doenças do olho e anexos	VIII.Doenças do ouvido e da apófise mastóide	IX. Doenças do aparelho circulatório	X. Doenças do aparelho respiratório	XI. Doenças do aparelho digestivo	XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	XIII.Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	XIV. Doenças do aparelho geniturinário	XV. Gravidez parto e puerpério	XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	XVII.Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	XVIII.Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	XIX. Lesões enven e alg out conseq causas externas	XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	XXI. Contatos com serviços de saúde
RRAS15	CAMPINAS	Campinas	6,7%	5,9%	0,6%	1,3%	6,1%	1,8%	0,3%	0,3%	9,8%	9,8%	8,6%	1,9%	1,9%	6,8%	18,9%	2,0%	0,9%	2,2%	8,6%	0,0%	5,6%
		Indaiatuba	3,6%	7,8%	0,4%	0,9%	7,9%	1,3%	1,4%	0,1%	8,4%	9,6%	11,5%	5,5%	2,4%	5,5%	15,2%	0,9%	0,9%	1,5%	10,6%	0,0%	4,5%
		Valinhos	3,2%	5,6%	1,0%	2,3%	6,1%	2,2%	0,8%	0,3%	15,0%	8,4%	11,8%	1,5%	2,6%	8,3%	16,7%	0,8%	0,8%	1,6%	10,3%	0,1%	0,7%
		Vinhedo	4,0%	4,1%	0,5%	1,1%	2,7%	2,1%	0,4%	0,5%	10,5%	11,8%	11,8%	6,0%	2,1%	10,3%	15,1%	1,0%	2,6%	2,5%	8,9%	0,0%	2,1%
		Amparo	5,4%	5,0%	1,2%	2,3%	15,8%	2,0%	2,8%	0,3%	8,7%	8,5%	7,2%	2,2%	1,7%	7,7%	15,3%	0,6%	0,6%	1,8%	9,5%	0,0%	1,4%
		Monte Mor	5,3%	5,2%	0,5%	0,8%	8,7%	1,4%	0,6%	0,5%	9,2%	11,7%	6,7%	1,0%	2,4%	5,7%	22,0%	2,2%	1,1%	0,8%	8,2%	0,0%	5,9%
		Serra Negra	2,3%	3,9%	0,8%	6,3%	10,6%	3,5%	0,2%	0,1%	12,7%	10,2%	8,8%	2,3%	2,4%	7,4%	13,4%	0,9%	0,5%	3,3%	8,6%	0,1%	1,5%
		Pedreira	4,1%	6,3%	1,0%	1,0%	6,8%	1,3%	0,2%	0,3%	12,8%	7,0%	14,9%	2,0%	2,8%	5,8%	18,8%	1,2%	1,2%	0,9%	10,5%	0,0%	1,4%
		Águas de Lindóia	6,5%	4,7%	1,5%	1,8%	10,2%	1,1%	0,1%	0,5%	13,3%	11,5%	9,0%	1,3%	1,7%	8,8%	14,3%	1,0%	0,7%	1,2%	9,8%	0,1%	0,8%
		Lindóia	2,9%	2,9%	1,2%	2,5%	15,3%	2,2%	0,0%	0,0%	12,2%	12,4%	9,8%	0,2%	1,2%	7,8%	16,7%	0,8%	1,2%	0,6%	9,4%	0,0%	0,8%
		Monte Alegre do Sul	3,8%	6,5%	2,7%	2,4%	17,0%	1,1%	0,3%	0,3%	11,6%	7,3%	6,2%	1,6%	1,6%	4,9%	15,9%	0,8%	0,3%	2,4%	11,9%	0,0%	1,4%
	CAMPINAS Total		5,7%	5,9%	0,7%	1,5%	7,0%	1,8%	0,6%	0,3%	10,1%	9,8%	9,3%	2,5%	2,1%	6,9%	17,8%	1,6%	0,9%	2,0%	9,1%	0,0%	4,5%
	OESTE VII		4,1%	6,1%	0,7%	1,4%	9,3%	1,4%	0,3%	0,4%	9,1%	9,3%	10,3%	2,0%	3,0%	6,9%	18,7%	2,1%	0,9%	2,4%	8,7%	0,1%	2,9%
	BAIXA MOGIANA		3,1%	6,0%	0,4%	1,6%	25,8%	3,3%	0,5%	0,2%	8,5%	7,3%	8,7%	2,3%	3,5%	4,9%	11,6%	1,5%	0,8%	1,2%	7,6%	0,0%	1,1%
	MANTIQUEIRA		2,4%	3,4%	1,1%	3,8%	19,0%	3,0%	0,4%	0,4%	13,7%	10,7%	9,3%	1,3%	2,2%	6,8%	11,2%	0,8%	0,5%	1,2%	6,9%	0,0%	1,8%
	RIO PARDO		2,9%	3,6%	0,6%	2,9%	16,9%	6,1%	0,4%	0,3%	11,6%	10,8%	10,3%	0,8%	3,0%	6,9%	10,6%	0,8%	0,5%	1,3%	7,9%	0,0%	1,7%
RRAS15 Total			4,3%	5,5%	0,7%	1,9%	12,3%	2,5%	0,5%	0,3%	10,2%	9,6%	9,6%	2,0%	2,6%	6,6%	15,8%	1,6%	0,8%	1,9%	8,5%	0,0%	3,1%
Outras RRAS			4,2%	5,9%	0,7%	2,1%	6,9%	2,9%	1,2%	0,3%	10,9%	10,3%	9,4%	2,0%	2,0%	6,8%	18,1%	2,2%	0,9%	1,7%	9,4%	0,0%	2,3%
Outras UF			3,7%	27,9%	0,9%	3,8%	2,9%	3,7%	1,8%	2,1%	7,9%	6,1%	5,5%	1,5%	1,4%	5,4%	2,5%	0,4%	10,9%	1,7%	7,5%	0,0%	2,6%
Total SP			4,2%	6,1%	0,7%	2,1%	7,3%	2,9%	1,1%	0,3%	10,8%	10,2%	9,3%	2,0%	2,1%	6,8%	17,7%	2,1%	1,0%	1,7%	9,3%	0,0%	2,4%

A análise da tabela acima mostra que o Capítulo: XV. Gravidez, parto e puerpério é a maior causa de internação na RS Campinas, com 17,8% das internações, assim como na RRAS 15 (15,8%) e em SP (17,7%).

Em segundo lugar o Capítulo IX. Doenças do aparelho circulatório: 10,1% na RS Campinas, um pouco abaixo dos 10,2% na RRAS 15 e 10,8% em SP.

Em terceiro lugar o Capítulo X. Doenças do aparelho respiratório: 9,8% na RS Campinas, intermediário entre os 9,63% na RRAS 15 e 10,2% em SP.

Em quarto lugar o Capítulo XI. Doenças do aparelho digestivo: 9,3% na RS Campinas, similar aos 9,6% na RRAS 15 e 9,3% em SP.

Em quinto lugar o Capítulo XIX. Lesões enven e alg out conseq causas externas: 9,1% na RS Campinas, intermediário entre os 8,5% na RRAS 15 e 9,3% em SP. Este indicador reflete a violência nos centros metropolitanos.

Em sexto lugar o Capítulo V. Transtornos mentais e comportamentais: 7,0% na RS Campinas, abaixo dos 12,3% na RRAS 15 e 9,3% em SP. Este indicador reflete a existência rede substitutiva em saúde mental na RS Campinas e Oeste VII e a existência de hospitais psiquiátricos nas regiões de saúde Mantiqueira, Baixa Mogiana e Rio Pardo.

2.2.2. Quantidade e proporção dos 20 principais grupos de diagnóstico principal de internações SUS em SP em 2011, distribuídas por local de residência: CGR e RRAS

Fonte: SIH RDSP1101 a 1112.dbc

RRAS	CGR	O80-O84	J09-J18	I30-I52	F20-F29	I20-I25	K80-K87	K40-K46	O60-O75	A30-A49	F10-F19	I60-I69	O30-O48	I80-I89	N30-N39	O00-O08	J40-J47	S00-S09	S80-S89	Z30-Z39	J30-J39	Total
⊟RRAS15	BAIXA MOGIANA	1.664	906	691	3.094	574	595	566	153	365	1.305	377	516	313	192	266	309	364	255	143	320	27.043
	CAMPINAS	9.873	3.882	2.263	1.996	2.183	2.032	1.689	1304	2.122	2.235	1.416	1.121	1.522	1.624	1.531	1.360	1.359	1.268	1.648	890	87.343
	MANTIQUEIRA	1.602	1.236	893	1.605	878	670	378	349	224	1.709	503	209	439	419	181	445	280	178	126	465	23.854
	OESTE VII	6.684	2.262	1.216	1.931	1.271	1.852	1.368	1096	720	1.755	899	723	905	873	1.021	760	656	833	972	798	57.128
	RIO PARDO	1.282	1.370	794	1.481	426	642	391	361	224	1.094	453	305	606	302	168	339	228	217	198	366	23.294
RRAS15 Total		21.105	9.656	5.857	10.107	5.332	5.791	4.392	3263	3.655	8.098	3.648	2.874	3.785	3.410	3.167	3.213	2.887	2.751	3.087	2.839	218.662
⊞Outras RRAS		240.518	126.242	66.708	61.764	57.377	55.893	50.854	47231	45.269	37.559	41.058	39.735	38.259	37.307	36.377	34.395	33.423	29.980	27.049	26.746	2.266.510
⊞outras UF		265	323	707	274	381	210	98	67	441	33	115	72	234	215	63	69	168	80	18	179	21.939
Total Geral		261.888	136.221	73.272	72.145	63.090	61.894	55.344	50561	49.365	45.690	44.821	42.681	42.278	40.932	39.607	37.677	36.478	32.811	30.154	29.764	2.507.111

RRAS	CGR	O80-O84 Parto	J09-J18 Influenza [gripe] e pneumonia	I30-I52 Outras formas de doença do coração	F20-F29 Esquizofrenia, transt esquizotípicos e delirantes	I20-I25 Doenças isquêmicas do coração	K80-K87 Transt vesícula biliar, vias biliares e pâncreas	K40-K46 Hérnias	O60-O75 Complicações do trabalho de parto e do parto	A30-A49 Outras doenças bacterianas	F10-F19 Transt ment e comport dev ao uso subst psicoativa	I60-I69 Doenças cerebrovasculares	O30-O48 Assist à mãe mot feto cavid amniót e prob rel part	I80-I89 Doenças veias, vasos e gânglios linfáticos, NCOP	N30-N39 Outras doenças do aparelho urinário	O00-O08 Gravidez que termina em aborto	J40-J47 Doenças crônicas das vias aéreas inferiores	S00-S09 Traumatismos da cabeça	S80-S89 Traumatismos do joelho e da perna	Z30-Z39 Pessoas contato serv saúde circunst relac reprod	J30-J39 Outras doenças das vias aéreas superiores
RRAS15	BAIXA MOGIANA	6,2%	3,4%	2,6%	11,4%	2,1%	2,2%	2,1%	0,6%	1,3%	4,8%	1,4%	1,9%	1,2%	0,7%	1,0%	1,1%	1,3%	0,9%	0,5%	1,2%
	CAMPINAS	11,3%	4,4%	2,6%	2,3%	2,5%	2,3%	1,9%	1,5%	2,4%	2,6%	1,6%	1,3%	1,7%	1,9%	1,8%	1,6%	1,6%	1,5%	1,9%	1,0%
	MANTIQUEIRA	6,7%	5,2%	3,7%	6,7%	3,7%	2,8%	1,6%	1,5%	0,9%	7,2%	2,1%	0,9%	1,8%	1,8%	0,8%	1,9%	1,2%	0,7%	0,5%	1,9%
	OESTE VII	11,7%	4,0%	2,1%	3,4%	2,2%	3,2%	2,4%	1,9%	1,3%	3,1%	1,6%	1,3%	1,6%	1,5%	1,8%	1,3%	1,1%	1,5%	1,7%	1,4%
	RIO PARDO	5,5%	5,9%	3,4%	6,4%	1,8%	2,8%	1,7%	1,5%	1,0%	4,7%	1,9%	1,3%	2,6%	1,3%	0,7%	1,5%	1,0%	0,9%	0,9%	1,6%
RRAS15 Total		9,7%	4,4%	2,7%	4,6%	2,4%	2,6%	2,0%	1,5%	1,7%	3,7%	1,7%	1,3%	1,7%	1,6%	1,4%	1,5%	1,3%	1,3%	1,4%	1,3%
Outras RRAS		10,6%	5,6%	2,9%	2,7%	2,5%	2,5%	2,2%	2,1%	2,0%	1,7%	1,8%	1,8%	1,7%	1,6%	1,6%	1,5%	1,5%	1,3%	1,2%	1,2%
outras UF		1,2%	1,5%	3,2%	1,2%	1,7%	1,0%	0,4%	0,3%	2,0%	0,2%	0,5%	0,3%	1,1%	1,0%	0,3%	0,3%	0,8%	0,4%	0,1%	0,8%
Total Geral		10,4%	5,4%	2,9%	2,9%	2,5%	2,5%	2,2%	2,0%	2,0%	1,8%	1,8%	1,7%	1,7%	1,6%	1,6%	1,5%	1,5%	1,3%	1,2%	1,2%

2.2.3. % Internações por causas sensíveis à atenção básica por município, região de saúde e RRAS, 2011. Fonte: SIH/SUS.

% ICSAP			Ano				
RRAS	CGR	Município res	2008	2009	2010	2011	2012 jan-ago
RRAS15	CAMPINAS	352050 Indaiatuba	13,14%	11,59%	10,84%	9,60%	9,54%
		353180 Monte Mor	9,59%	10,67%	10,82%	9,24%	9,78%
		353710 Pedreira	7,40%	6,37%	7,06%	7,08%	11,19%
		355670 Vinhedo	17,18%	16,58%	16,52%	16,68%	13,53%
		355620 Valinhos	14,87%	14,82%	14,54%	14,55%	13,54%
		350190 Amparo	17,09%	15,51%	13,55%	12,21%	13,76%
		350950 Campinas	13,19%	14,64%	14,10%	13,27%	14,10%
		353120 Monte Alegre do Sul	15,89%	14,97%	12,23%	12,70%	17,70%
		350050 Águas de Lindóia	16,43%	16,23%	16,17%	20,87%	19,83%
		352700 Lindóia	15,01%	10,69%	13,98%	16,86%	20,16%
		355160 Serra Negra	30,39%	23,83%	23,95%	24,36%	21,32%
	CAMPINAS Total		13,91%	14,32%	13,84%	13,13%	13,48%
	OESTE VII		12,38%	12,90%	12,62%	12,14%	11,93%
	BAIXA MOGIANA		9,64%	10,74%	11,47%	11,36%	11,62%
	MANTIQUEIRA		21,43%	20,30%	20,18%	19,44%	19,41%
	RIO PARDO		20,32%	19,18%	19,12%	17,57%	17,18%
RRAS15 Total			14,48%	14,64%	14,46%	13,81%	13,86%
Outras RRAS			16,10%	16,20%	16,24%	16,14%	15,93%
outras UF			10,03%	10,44%	11,39%	12,66%	12,47%
Total SP			15,91%	16,02%	16,06%	15,92%	15,73%

As internações sensíveis à Atenção básica foram definidas pela Portaria de n. 221, de 17 de abril de 2008, após consulta pública.

Podemos interpretar valores baixos como consequência da atenção primária com bom acesso e resolutividade, atenção especializada ambulatorial que complementa adequadamente o cuidado ao usuário e a gestão hospitalar adequada quanto aos critérios de internação. Barreiras de acesso, para populações que residem em áreas rurais poderiam justificar aumento.

A análise das tabelas relativas às ICSAP demonstra que a RS Campinas tem taxa menor (13,13%) que o Estado (15.92%) e a RRAS 15 (13,81%). Se analisarmos os municípios desta região, observamos ainda que 3 municípios apresentam taxas menores que 10% (Pedreira, Monte-Mor e Indaiatuba) e dois encontram-se acima de 20% (Águas de Lindóia e Serra Negra), os demais se encontram entre 12 e 17%.

2.2.4. Internações sensíveis à atenção básica desagregadas por subgrupos

RRAS	CGR	Município res	% ICSAP	% 1) prev por imunização	% 2) Gastroenterites...	% 3) Anemia	% 4) Def nutric	% 5) Infec otorino	% 6) Pneumonias	% 7) Asma	% 8) Doenças pulmonares	% 9) Hipertensão	% 10) Angina	%11) ICC	% 12) DCV	% 13) Diabetes	% 14) Epilepsias	% 15) Infecção urinária	% 16) Infecção pele	% 17) Doença infl pélvica fem	% 18) Ulcera gastrointestinal	% 19) Doenças rel pré-natal e parto
RRAS15	CAMPINAS	353710 Pedreira	7,08%	1,44%	2,88%	0,72%	0,72%	0,72%	3,60%	0,72%	1,44%	10,79%	5,76%	5,76%	13,67%	4,32%	0,72%	38,85%	2,16%	0,72%	4,32%	0,72%
		353180 Monte Mor	9,24%	1,20%	2,39%	0,40%	0,00%	0,00%	5,18%	3,59%	9,56%	9,16%	6,37%	10,76%	15,14%	4,78%	4,78%	14,34%	4,38%	1,59%	5,18%	1,20%
		352050 Indaiatuba	9,60%	0,17%	5,99%	0,00%	0,77%	1,20%	13,27%	0,43%	3,17%	2,23%	3,34%	5,39%	18,32%	3,60%	6,08%	14,30%	15,15%	2,57%	2,31%	1,71%
		350190 Amparo	12,21%	0,66%	7,71%	1,10%	3,74%	1,54%	2,64%	2,42%	7,71%	3,52%	3,74%	12,11%	11,45%	5,07%	7,49%	16,08%	5,07%	2,20%	3,30%	2,42%
		353120 Monte Alegre do Sul	12,70%	10,64%	6,38%	4,26%	0,00%	0,00%	2,13%	0,00%	8,51%	4,26%	2,13%	12,77%	12,77%	12,77%	4,26%	8,51%	8,51%	0,00%	2,13%	0,00%
		350950 Campinas	13,27%	2,00%	2,29%	0,13%	0,58%	0,83%	8,01%	6,01%	16,18%	3,48%	8,75%	9,48%	9,78%	4,87%	2,91%	10,45%	8,27%	1,85%	2,37%	1,76%
		355620 Valinhos	14,55%	0,15%	5,35%	0,15%	1,19%	1,34%	0,30%	2,23%	7,13%	5,94%	9,06%	15,45%	17,38%	6,84%	6,09%	13,67%	3,57%	1,63%	0,59%	1,93%
		355670 Vinhedo	16,68%	0,47%	6,10%	0,47%	0,16%	0,31%	0,47%	1,72%	8,14%	4,38%	4,85%	13,46%	9,86%	3,60%	3,91%	19,72%	10,95%	4,07%	5,32%	2,03%
		352700 Lindóia	16,86%	0,00%	9,30%	0,00%	0,00%	1,16%	0,00%	1,16%	11,63%	4,65%	6,98%	3,49%	17,44%	13,95%	10,47%	16,28%	0,00%	0,00%	2,33%	1,16%
		350050 Águas de Lindóia	20,87%	0,53%	23,42%	0,00%	0,26%	5,00%	0,53%	0,26%	5,00%	3,42%	7,11%	10,79%	8,68%	4,21%	2,11%	20,00%	3,42%	0,79%	2,11%	2,37%
		355160 Serra Negra	24,36%	0,00%	14,26%	1,11%	5,00%	0,74%	2,22%	0,93%	13,15%	5,93%	5,74%	14,07%	5,19%	8,33%	3,15%	18,15%	0,37%	0,19%	0,93%	0,56%
	CAMPINAS Total		13,13%	1,42%	4,61%	0,24%	0,92%	1,01%	6,74%	4,23%	12,64%	3,89%	7,47%	9,95%	11,15%	5,02%	3,72%	12,92%	7,96%	1,89%	2,47%	1,74%
	OESTE VII		12,14%	1,14%	3,63%	0,61%	0,76%	0,97%	5,47%	4,74%	10,18%	5,18%	5,91%	10,61%	11,46%	5,61%	3,06%	13,41%	9,81%	1,85%	3,29%	2,32%
	RIO PARDO		17,57%	2,37%	12,34%	1,66%	1,66%	1,71%	5,38%	2,25%	7,01%	6,11%	3,74%	16,81%	10,43%	7,33%	4,20%	9,38%	2,64%	1,10%	2,79%	1,08%
	BAIXA MOGIANA		11,36%	1,53%	6,28%	0,16%	3,13%	1,37%	2,12%	1,20%	10,16%	3,61%	4,82%	17,68%	14,36%	5,96%	5,86%	10,74%	3,09%	2,08%	4,17%	1,69%
	MANTIQUEIRA		19,44%	0,99%	11,45%	0,63%	3,62%	1,23%	0,60%	3,75%	7,63%	7,24%	11,30%	14,83%	11,58%	6,25%	3,36%	8,11%	2,22%	1,49%	2,89%	0,82%
RRAS15 Total			13,81%	1,43%	6,66%	0,57%	1,62%	1,17%	4,85%	3,70%	10,29%	4,97%	6,93%	12,57%	11,52%	5,75%	3,79%	11,59%	6,29%	1,73%	2,94%	1,64%
Outras RRAS			16,14%	1,66%	8,27%	0,57%	1,65%	1,81%	5,19%	3,89%	9,21%	5,35%	5,81%	13,26%	10,85%	5,85%	3,95%	10,77%	5,77%	1,34%	2,90%	1,90%
outras UF			12,66%	0,79%	7,07%	0,25%	1,96%	24,35%	2,70%	0,74%	3,24%	2,75%	5,84%	13,45%	4,71%	6,09%	13,75%	5,89%	3,53%	0,83%	1,72%	0,34%
Total SP			15,92%	1,64%	8,14%	0,57%	1,65%	1,88%	5,15%	3,86%	9,26%	5,30%	5,90%	13,21%	10,87%	5,84%	3,99%	10,80%	5,80%	1,37%	2,90%	1,88%

As principais causas de internação sensíveis à atenção básica em SP são: ICC, DCV, ITU e Doenças pulmonares. Na RRAS 15 são: ICC, ITU, DCV e Doenças pulmonares. Na RS Campinas ITU, doenças pulmonares, DCV e ICC. A RS Campinas está melhor que a RRAS 15 e SP nos grupos: Doenças preveníveis por imunização, Gastrenterites, Anemia, Deficiência nutricional, Infecções em Otorrino, Hipertensão, ICC, Diabetes, Epilepsia e Úlcera gastrointestinal.

A RS Campinas está pior que a RRAS 15 e SP nos grupos: Pneumonias, Asma, Doenças pulmonares, Angina, Infecção Urinária, Infecção de Pele e Doenças inflamatórias pélvicas.

A RS Campinas está em posição intermediária entre a RRAS 15e SP nos grupos: Doenças cerebrovasculares (DCV) e Doenças relacionadas ao pré-natal e ao parto.

2.2.5. Taxa de Internação por AVC de 30 a 59 anos (por 10 mil) por região de saúde e RRAS. Fonte: SIH/SUS, 2011.

RRAS	CGR	mun nome	AVC 30-59	pop 30-59	AVC 30-59a por10 mil hab	S72 60e+	pop 60e+	Frat Fêmur (S72) em idosos por 10 mil hab	Parto normal	Parto cesárea	% parto normal SUS
RRAS15	CAMPINAS	Monte Mor	16	19.646	8,14	9	4.572	19,69	271	224	54,75%
		Águas de Lindóia	6	7.123	8,42	8	2.630	30,42	97	81	54,49%
		Campinas	278	459.839	6,05	216	135.074	15,99	4.405	3.730	54,15%
		Indaiatuba	86	85.685	10,04	49	21.290	23,02	718	627	53,38%
		Pedreira	6	17.707	3,39	14	4.915	28,48	151	164	47,94%
		Vinhedo	21	27.733	7,57	13	7.414	17,53	179	258	40,96%
		Lindóia	4	2.809	14,24	5	898	55,68	25	38	39,68%
		Monte Alegre do Sul	0	3.022	0,00	5	1.140	43,86	19	29	39,58%
		Amparo	9	27.515	3,27	33	9.485	34,79	155	253	37,99%
		Valinhos	31	48.281	6,42	36	13.073	27,54	206	361	36,33%
		Serra Negra	4	11.063	3,62	13	4.531	28,69	64	162	28,32%
	CAMPINAS Total		461	710.423	6,49	401	205.022	19,56	6.290	5.927	51,49%
	OESTE VII		277	480.051	5,77	304	112.803	26,95	4.402	4.030	52,21%
	BAIXA MOGIANA		104	127.187	8,18	124	38.503	32,21	1.241	961	56,36%
	MANTIQUEIRA		127	107.698	11,79	142	36.017	39,43	916	1.050	46,59%
	RIO PARDO		139	84.378	16,47	108	29.410	36,72	719	969	42,59%
RRAS15 Total			1.108	1.509.737	7,34	1.079	421.755	25,58	13.568	12.937	51,19%
Outras RRAS			13.795	15.521.215	8,89	10.552	4.385.120	24,06	193.279	131.706	59,47%
Total Geral			14.903	17.030.952	8,75	11.631	4.806.875	24,20	206.847	144.643	58,85%

A taxa de internação por AVC na RS Campinas (6,49) é mais baixa que a média da RRAS 15 (7,34) e do Estado (8,75). O município de Lindóia apresenta taxa superior ao dobro da média da RS Campinas (14,24) merecendo estudo mais aprofundado. Amparo apresenta a menor taxa da região (3,27).

2.2.6. Taxa de Internação por fratura de fêmur em maiores de 60 anos por região de saúde e RRAS, 2011. Fonte: SIH/SUS.

Quanto à internação por fratura de fêmur observamos novamente uma alta taxa em Lindóia (55,68) e o município com menor taxa é Campinas (15,99). Na RS Campinas a taxa é de 19,56 ficando abaixo da média da RRAS 15 (25,58) e do estado (24,20).

2.2.7. Taxa de Parto vaginal por região de saúde e RRAS no SUS, 2011. Fonte SIH/SUS.

A análise do percentual de internação SUS para partos normais na RS Campinas (51,49) mostra que a região apresenta a mesma taxa da média da RRAS 15 (51,19) e tem melhor percentual de parto normal do que a média do Estado (58,85). Em 5 municípios a internação por parto normal e por cesárea apresentam taxas muito próximas, porém em 6 municípios a internação por cesárea está bem acima do desejado, sendo Serra Negra a que apresenta menor taxa de parto normal (28,32). Cabe ressaltar que quando analisamos os partos vaginais englobando os partos não-SUS a situação piora significativamente.

2.3. Nascidos vivos

2.3.1. Proporção de Nascidos vivos de parto vaginal por Município, CGR e RRAS em 2010 Fonte: SINASC Datasus

RRAS	CGR	mun nome	Vaginal	Cesário	Ignorado	Total	% parto vaginal
RRAS15	CAMPINAS	Águas de Lindóia	112	163	0	275	40,73%
		Lindóia	30	44	0	74	40,54%
		Monte Mor	295	453	0	748	39,44%
		Campinas	5.510	9.485	9	15.004	36,72%
		Pedreira	182	342	0	524	34,73%
		Indaiatuba	853	1.939	1	2.793	30,54%
		Serra Negra	77	208	0	285	27,02%
		Vinhedo	229	686	0	915	25,03%
		Amparo	179	551	0	730	24,52%
		Monte Alegre do Sul	20	66	0	86	23,26%
		Valinhos	253	1.055	2	1.310	19,31%
	CAMPINAS Total		7.740	14.992	12	22.744	34,03%
	OESTE VII		5.483	10.334	18	15.835	34,63%
	BAIXA MOGIANA		1.386	2.478	16	3.880	35,72%
	MANTIQUEIRA		1.177	2.106	6	3.289	35,79%
	RIO PARDO		797	1.714	2	2.513	31,72%
RRAS15 Total			16.583	31.624	54	48.261	34,36%
Outras RRAS			230.321	322.478	292	553.091	41,64%
Total Geral			246.904	354.102	346	601.352	41,06%

Na análise dos nascidos vivos de partos vaginais SUS e não SUS a RS Campinas (34,03%) está pouco pior que a RRAS 15 (34,36%) e ambas piores que SP (41,06%). A diferença entre os dados do SIH (SUS) e SINASC (SUS + não SUS) é de 15% na RS Campinas, 15% na RRAS 15 e 18% em SP o que demonstra a baixa gestão sobre os serviços não conveniados ao SUS. A implantação da Comunicação de Informação Hospitalar e Ambulatorial - **CIHA** definida conforme portaria 1.171 de 19/05/2011 deve potencializar a gestão sobre esse processo, que envolve cultura deformada das gestantes e capacitação e conflito de interesse de profissionais e serviços.

2.3.2. % de nascidos vivos de mães com 7 ou mais consultas de pré-natal. Por região de saúde e RRAS. Fonte: SINASC - Base Unificada/SEADE/SES. 2010.

Fonte: SINASC 2010 Datasus

A RS Campinas tem melhor cobertura (83,41%) que a RRAS 15(82,76%) e que SP (77,85%). A variação entre os Municípios da RS Campinas foi entre 71,39% e 90,96%.

RRAS	CGR	mun nome	7 ou mais consultas	Total	% 7e+ consultas
RRAS15	CAMPINAS	Amparo	664	730	90,96%
		Indaiatuba	2.456	2.793	87,93%
		Vinhedo	786	915	85,90%
		Valinhos	1.117	1.310	85,27%
		Campinas	12.421	15.004	82,78%
		Monte Alegre do Sul	71	86	82,56%
		Águas de Lindóia	220	275	80,00%
		Pedreira	419	524	79,96%
		Serra Negra	226	285	79,30%
		Lindóia	56	74	75,68%
		Monte Mor	534	748	71,39%
	CAMPINAS Total		18.970	22.744	83,41%
	OESTE VII		13.125	15.835	82,89%
	BAIXA MOGIANA		3.050	3.880	78,61%
	MANTIQUEIRA		2.656	3.289	80,75%
	RIO PARDO		2.139	2.513	85,12%
RRAS15 Total			39.940	48.261	82,76%
Outras RRAS			428.222	553.091	77,42%
Total geral			468.162	601.352	77,85%

2.3.3. Proporção de Nascidos vivos de mães adolescentes por Município, CGR e RRAS em 2010 Fonte: SINASC Datasus

A RS Campinas tem melhor proporção de partos em adolescentes (12,74%) que a RRAS 15(13,84%) e que SP (14,81%).

Entre os municípios da RS Campinas a variação foi entre 9,08% e 17,11%.

RRAS	CGR	mun nome	Total	partos de 10 a 19anos	% partos em adolescentes
RRAS15	CAMPINAS	Valinhos	1.310	119	9,08%
		Vinhedo	915	92	10,05%
		Lindóia	74	8	10,81%
		Campinas	15.004	1.912	12,74%
		Monte Alegre do Sul	86	11	12,79%
		Pedreira	524	71	13,55%
		Indaiatuba	2.793	382	13,68%
		Águas de Lindóia	275	39	14,18%
		Amparo	730	111	15,21%
		Serra Negra	285	48	16,84%
		Monte Mor	748	128	17,11%
	CAMPINAS Total		22.744	2.921	12,84%
	OESTE VII		15.835	2.116	13,36%
	BAIXA MOGIANA		3.880	597	15,39%
	MANTIQUEIRA		3.289	612	18,61%
	RIO PARDO		2.513	435	17,31%
RRAS15 Total			48.261	6.681	13,84%
Outras RRAS			553.091	82.370	14,89%
Total SP			601.352	89.051	14,81%

2.4. Vigilância em Saúde

2.4.1. Proporção de cura de casos novos de tuberculose pulmonar bacilífero por região de saúde e RRAS. Fonte: Tbweb, 2011.

RRAS	CGR	Município	Total
RRAS15	CAMPINAS	Águas de Lindóia	100%
		Amparo	88%
		Campinas	81%
		Indaiatuba	90%
		Monte Mor	87%
		Pedreira	50%
		Serra Negra	83%
		Valinhos	73%
		Vinhedo	71%
	CAMPINAS Total		82%
	OESTE VII		81%
	BAIXA MOGIANA		78%
	MANTIQUEIRA		80%
	RIO PARDO		84%
RRAS15 Total			81%
Outras RRAS			80%
Total do estado			80%

A taxa de cura de cura de casos tuberculose pulmonar bacilíferos foi de 80% na média do Estado de São Paulo, e nas outras RRAS, na RRAS15 foi de 81%, uma diferença insignificante. Dentro da RRAS15 a média foi 81% com uma variação insignificante de 78% (CGR/BAIXA MOGIANA) a 82% (CGR/CAMPINAS). Estas taxas de cura estão abaixo do objetivo de 85% de cura. Dentro do CGR/CAMPINAS a média foi 82% (como já citado), com uma variação ampla entre 50% (Pedreira) e 100% (Águas de Lindóia), esta variação pode ser consequência de se tratar de números muito pequenos (ex: Pedreira teve um total de casos de 4 pacientes no ano em análise).

2.4.2. Proporção de cura de casos novos de hanseníase diagnosticados por região de saúde e RRAS. Fonte: SINAN, 2011.

Tx de Cura MH			
RRAS	CGR	Município	Total
RRAS15	CAMPINAS	350050 Águas de Lindóia	
		350190 Amparo	67%
		350950 Campinas	74%
		352050 Indaiatuba	75%
		352700 Lindóia	
		353120 Monte Alegre do Sul	
		353180 Monte Mor	100%
		353710 Pedreira	100%
		355160 Serra Negra	
		355620 Valinhos	
		355670 Vinhedo	100%
	CAMPINAS Total		76%
	BAIXA MOGIANA		57%
	MANTIQUEIRA		90%
	OESTE VII		84%
	RIO PARDO		100%
RRAS15 Total			81%
Outras RRAS			82%
Total do estado			82%

Obs: os municípios com os dados em branco são aqueles que não tiveram casos de Hans

A taxa de cura de casos hanseníase foi de 82% na média do Estado de São Paulo, e nas outras RRAS, na RRAS15 foi de 81%, uma diferença insignificante. Estas taxas de cura estão abaixo do objetivo de 90% de cura. Dentro da RRAS15 a média foi 81% com uma variação entre 57% (CGR/BAIXA MOGIANA) a 100% (CGR/RIO PARDO). Dentro do CGR/CAMPINAS a média foi 76%, com uma variação ampla entre 67% (Amparo) e 100% (Monte Mor, Pedreira e Vinhedo), esta variação pode ser consequência de se tratar de números muito pequenos.

2.4.3. Taxa de mortalidade por Aids por região de saúde e RRAS, ano de 2010. Fonte SIM, base unificada SES/SEADE.

RRAS	CGR	Município	Total
RRAS15	CAMPINAS	350050 Águas de Lindóia	5,8
		350190 Amparo	6,1
		350950 Campinas	5,9
		352050 Indaiatuba	5,5
		352700 Lindóia	0,0
		353120 Monte Alegre do Sul	0,0
		353180 Monte Mor	6,1
		353710 Pedreira	2,4
		355160 Serra Negra	0,0
		355620 Valinhos	3,7
		355670 Vinhedo	4,7
	CAMPINAS Total		5,5
	BAIXA MOGIANA		8,6
	MANTIQUEIRA		7,6
	OESTE VII		5,6
	RIO PARDO		2,9
RRAS15 Total			5,8
Outras RRAS			7,5
Total do estado			7,3

O coeficiente de mortalidade por AIDS foi de 7,3 óbitos/100.000 habitantes na média do Estado de São Paulo, nas outras RRAS foi de 7,5, uma diferença insignificante. Dentro da RRAS15 o coeficiente de mortalidade por AIDS foi de 5,8, mais baixo que a média do Estado de São Paulo, com variação entre 8,6 (CGR/BAIXA MOGIANA) a 5,5 óbitos/100.000 habitantes (CGR/CAMPINAS). Dentro do CGR/CAMPINAS a variação foi ampla entre 0 (Lindóia, Monte Alegre do Sul, e Serra Negra) e 6,1 (Amparo e Monte Mor), esta variação pode ser consequência de se tratar de números muito pequenos.

2.4.4. Taxa de incidência de Sífilis Congênita (por mil nascidos vivos), por Região de Saúde e RRAS, ano 2011. Fonte SINAN CRT DST/Aids.

Sífilis congênita			
RRAS	CGR	Município	Total
RRAS15	CAMPINAS	Águas de Lindóia	0,00
		Amparo	0,00
		Campinas	2,87
		Indaiatuba	2,15
		Lindóia	0,00
		Monte Alegre do Sul	0,00
		Monte Mor	1,34
		Pedreira	0,00
		Serra Negra	0,00
		Valinhos	0,76
		Vinhedo	1,09
	CAMPINAS Total		2,29
	BAIXA MOGIANA		3,35
	MANTIQUEIRA		1,22
	OESTE VII		1,01
	RIO PARDO		1,19
RRAS15 Total			1,82
Outras RRAS			1,92
Total do estado			1,91

A taxa de incidência de Sífilis congênita foi de 1,91 casos para cada 1.000 nascidos vivos na média do Estado de São Paulo no período estudado, nas outras RRAS foram de 1,92, uma diferença insignificante. Dentro da RRAS15 taxa de incidência de Sífilis congênita foi de 1,82 casos para cada 1.000 nascidos vivos mais baixo que a média do Estado de São Paulo, com variação entre 3,35 (CGR/BAIXA MOGIANA) a 1,01 (CGR/OESTE VII). Dentro do CGR/CAMPINAS a taxa de incidência de Sífilis congênita foi de 2,29 casos para cada 1.000 nascidos vivos a variação foi ampla entre 0 (Lindóia, Monte Alegre do Sul, Pedreira e Serra Negra) e 2,87 (Campinas), esta variação merece ser analisada com cuidado para entender seus determinantes.

2.4.5. Taxa de incidência de Aids (adulto, criança menores de 5 anos), por Região de Saúde e RRAS, ano 2010. Fonte: Base Integrada Paulista de Aids (BIP-Aids) - Cooperação Técnica PEDST/Aids-SP e População Fundação SEADE.

Incid AIDS/100.000			
RRAS	CGR	Município	Total
RRAS15	CAMPINAS	350050 Águas de Lindóia	11,5
		350190 Amparo	7,5
		350950 Campinas	16,3
		352050 Indaiatuba	7,8
		352700 Lindóia	0,0
		353120 Monte Alegre do Sul	13,9
		353180 Monte Mor	6,0
		353710 Pedreira	7,1
		355160 Serra Negra	0,0
		355620 Valinhos	13,8
		355670 Vinhedo	13,9
	CAMPINAS Total		13,8
	BAIXA MOGIANA		9,9
	MANTIQUEIRA		11,7
	OESTE VII		8,8
	RIO PARDO		2,4
RRAS15 Total			11,0
Outras RRAS			12,5
Total do estado			12,4

A taxa de incidência de AIDS foi de 12,4/100.000 habitantes na média do Estado de São Paulo, nas outras RRAS foi de 12,5, uma diferença insignificante. Dentro da RRAS15 a taxa de incidência de AIDS 11,0/100.000 habitantes, ligeiramente mais baixo que a média do Estado de São Paulo, com variação entre 11,7 (CGR/MANTIQUEIRA) e 2,4 (CGR/RIO PARDO). Dentro do CGR/CAMPINAS a incidência foi de 13,8, com variação foi ampla entre 0 (Lindóia e Serra Negra) e 16,3 (Campinas), esta variação pode ser consequência de se tratar de um município sede de região metropolitana com provavelmente maiores fatores de risco como uso de drogas injetáveis e sexo desprotegido.

2.4.6. Taxa de letalidade por Dengue por região de saúde e RRAS, ano de 2010. Fonte: SINAN, 2011.

Letalidade por dengue Grave			
RRAS	CGR	Município	Total
⊟RRAS15	⊟CAMPINAS	Amparo	0,0%
		Campinas	4,3%
		Monte Mor	0,0%
	CAMPINAS Total		4,0%
	⊞BAIXA MOGIANA		100,0%
	⊞MANTIQUEIRA		0,0%
	⊞OESTE VII		22,2%
	⊞RIO PARDO		0,0%
RRAS15 Total			10,5%
⊞Outras RRAS			27,2%
⊞Total Estado SP			24,5%
Obs: só foram incluídos os municípios com casos de Dengue Grave			

A taxa de letalidade de Dengue Grave foi de 24,5% na média do Estado de São Paulo no período estudado, nas outras RRAS foi 27,2%, uma diferença insignificante. Dentro da RRAS15 taxa de letalidade por Dengue foi de10,5% significativamente mais baixo que a média do Estado de São Paulo, com variação entre 0 (CGR/MANTIQUEIRA e CGR/RIO PARDO) a 100% (CGR/BAIXA MOGIANA). Dentro do CGR/CAMPINAS a taxa letalidade foi de 4,0%, bem abaixo da média do Estado de São Paulo (24,5%), esta média tem grande influência do município de Campinas, que corresponde com 92%dos casos deste CGR, este resultado muito positivo tem que ser destacado e deve ser consequência do grande esforço de capacitação e organização da rede de assistência realizada por este município.

2.4.7. Proporção de amostras satisfatórias do parâmetro cloro na rede de abastecimento (em relação ao total de amostras de vigilância coletadas) por município e RRAS, ano de 2007. Fonte: PROAGUA/CVS.

Observação: Municípios sem resultados não estão apresentados ao lado.
Entre os Municípios da RS Campinas estão disponíveis resultados que variam de 90 a 100%.

Resultado 2010		
CGR	Nome do município	Total
⊟CAMPINAS	Valinhos	100
	Campinas	90
⊟OESTE VII	Santo Antônio de Posse	100
	Jaguariúna	100
	Santa Bárbara d'Oeste	99,2
⊟BAIXA MOGIAN	Estiva Gerbi	100
	Moji Mirim	100
	Itapira	98,7
	Mogi Guaçu	91,2
⊟MANTIQUEIRA	Vargem Grande do Sul	100
	Santo Antônio do Jardim	100
	Espírito Santo do Pinhal	100
	São João da Boa Vista	99,6
	Santa Cruz das Palmeiras	99,2
	Tambaú	97,5
	Águas da Prata	97,4
	Aguaí	83,8
⊟RIO PARDO	São José do Rio Pardo	100
	Mococa	100
	Tapiratiba	100
	Divinolândia	100
	Itobi	100
	Casa Branca	98,3
	Caconde	90
	São Sebastião da Grama	89,7

2.4.8. Mapa de risco ambiental

Em elaboração, apresentamos abaixo dados preliminares referentes ao Município de Campinas.

2.4.8.1. Indicadores de risco químico

2.4.8.1.1. Áreas contaminadas

Em 2010, as áreas contaminadas no município de Campinas, somaram um total de 111 áreas distribuídas por atividades e por Distritos de Saúde conforme mostra a Tabela abaixo.

Distribuição das áreas contaminadas por atividade e por Distrito de Saúde em Campinas, São Paulo, em 2010

Áreas contaminadas			Distrito N	Distrito S	Distrito L	Distrito NO	Distrito SO
	N	%	%	%	%	%	%
Postos de combustíveis	92	82,9	19,8	15,3	41,4	0	6,3
Indústrias	13	11,7	4,5	4,5	1,0	0	1,8
Disposição de resíduos	6	5,4	1,0	1,0	1,0	1,8	1,0

Fonte: CETESB, 2010

2.4.8.1.2. Grupo de contaminante potencial prevalente nas áreas contaminadas por Distrito de Saúde em Campinas, São Paulo, ano 2010

Grupos de contaminantes	Campinas	Distrito N	Distrito S	Distrito L	Distrito NO	Distrito SO
Combustíveis	94	24	17	46	0	7
Metais pesados	13	3	5	1	1	3
Solventes aromáticos	47	12	10	22	0	3
Solventes halogenados	8	2	3	0	1	2

Fonte: CETESB, 2010

2.4.8.2. Indicadores de saneamento básico

2.4.8.2.1. Proporção da população urbana e rural atendida por rede de abastecimento de água no município de Campinas-SP, em 2009

População atendida - rede abastecimento de água	Proporção (%)
Zona urbana e rural	98
Zona urbana	99,7

Fonte: SANASA, 2009

2.4.8.2.2. Proporção da população urbana e rural atendida por rede de esgotamento sanitário no município de Campinas-SP, ano 2009

População atendida - Rede esgotamento sanitário	Proporção (%)
Zona urbana e rural	88
Zona urbana	89,5

Fonte: SANASA, 2009

2.4.8.2.3. Proporção da população urbana e rural atendida por serviço de coleta de lixo no município de Campinas-SP, em 2010

População atendida por coleta de lixo	Proporção (%)
Zona urbana e rural	98,3
Zona urbana	100,0

Fonte: Departamento de Limpeza Urbana PM Campinas, 2010

III –Financiamento

As análises referentes ao financiamento abrangem a Saúde Pública e privada no Brasil, os gastos das unidades federadas e as informações financeiras das gestões municipais. A principal fonte de dados foi o Sistema de Informações de Orçamentos Públicos em Saúde (SIOPS) e pesquisas junto ao Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA).

3.1. Histórico

Desde o início dos anos 90 vinham sendo discutidas Propostas de Emenda à Constituição (PEC), visando à vinculação de receitas para o setor saúde. A flutuação das fontes de financiamento das políticas de saúde passou a produzir inquietações no setor, levando a mobilizações junto ao Congresso Nacional para aprovação de mudanças que vinculassem novos recursos para a saúde.

A década de 1990 foi marcada por grande investimento no processo de reforma do Estado, tanto no tocante ao alcance de suas ações, como à revisão de suas práticas gerenciais, em especial da introdução de uma série de inovações na sistemática do planejamento e orçamento público.

Desde a Constituição Federal de 1988 foram introduzidos três instrumentos principais de planejamento do processo orçamentário no país – o Plano Plurianual (PPA), a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e a Lei Orçamentária Anual (LOA), além de outras medidas legais.

Porém, a crise do financiamento da saúde se tornou explícita, a partir de 1993, quando um acordo selado entre os ministros da Fazenda e da Previdência reteve a contribuição sobre folhas de salários, como fonte exclusiva de financiamento da Previdência. O setor da saúde foi visivelmente comprometido, trazendo à baila novos debates sobre a necessidade de se estabelecer fontes estáveis para o financiamento da saúde pública.

Com a NOB 96 as modalidades de gestão municipal, passaram a ser Plena da Atenção Básica (que limitou o controle municipal aos serviços da rede básica) e Plena do Sistema de Saúde (que permitiu ao município o controle de todos os serviços do SUS existentes em seu território). Entre as características mais importantes dessa nova norma está a ativação do repasse fundo a fundo (repasse de recursos financeiros direto do Fundo Nacional para os Fundos Municipais de Saúde). Em dezembro de 2000, 99% dos municípios já se encontravam habilitados para receber diretamente, fundo a fundo, e 63 % dos recursos federais de assistência, já eram repassados dessa forma.

Outra característica marcante da NOB 96 foi a criação da modalidade de pagamento com base populacional, através da criação do Piso Assistencial Básico – PAB (em 1998 ele passou a ser denominado Piso de Atenção Básica), onde o financiamento federal passou a ser distribuído per capita (de 1998 até 2001 foi de R$ 10,00/habitante/ano, depois foi aumentando até atingir, a partir de dezembro de 2008 o valor de R$ 17,00/habitante/ano).

Com todos os avanços da NOB 96, contudo, há quem afirme que apesar de ser um instrumento na operacionalização da descentralização do sistema, ao incrementar as transferências diretas fundo a fundo no campo da Atenção Básica, acabou impedindo ou dificultando a construção de uma política de saúde fundada nas necessidades locais.

Em 1996, foi criada a Contribuição Provisória sobre a Movimentação Financeira – CPMF – que passou a vigorar em 1997, inicialmente com alíquota de 0,20%, sendo prorrogada diversas vezes por um período de dez anos até dezembro de 2007, quando a alíquota era de 0,38%. Nesse período, a CPMF passou a ser uma das principais fontes de recursos para o financiamento da saúde pública. Entretanto, isso não significou um aumento significativo no aporte de recursos na saúde, visto que outras fontes, dentre elas, a Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - Cofins e a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL, tiveram sua participação diminuída entre os anos de 1996 e 1998, passando de 40,5%

para 26,8% e de 21,1% para 12,9% respectivamente. Em 1999, a CPMF deixou de ser fonte exclusiva da Saúde, passando a financiar também a Previdência Social e, a partir de 2001, o Fundo de Combate à Pobreza.

Em 1998 foi introduzido o conceito de parte variável do PAB para o financiamento das áreas de: Vigilância Sanitária, Epidemiológica, Ambiental, Assistência Farmacêutica, PACS e PSF. Os incentivos passaram então a ser definidos com base em critérios técnicos específicos de cada um desses programas, denominados até hoje como PAB Variável.

Após várias reformulações, foi aprovada a Emenda Constitucional 29 – EC 29 – em 13 de setembro de 2000, alterando a CF de 1988. Apesar desta emenda definir claramente a participação dos estados e municípios no financiamento da saúde, deixou bastante obscura a participação da União. Pela emenda, a União teria que agregar 5% a mais ao Orçamento da Saúde com base no empenhado em 1999, ficando o reajuste dos anos posteriores atrelado à variação nominal do Produto Interno Bruto (correção da inflação somado ao crescimento real do PIB) do ano anterior. Os estados teriam que gastar, no mínimo, 7% dos seus orçamentos próprios com saúde, sendo que o percentual chegaria a 12% até 2004, os municípios comprometeriam 7% de suas contas, chegando a 15% também em 2004. Na prática, o aumento de recursos não aconteceu. O Mistério da Fazenda obteve pareceres jurídicos da Fazenda e da Advocacia Geral da União, que entendiam que o "ano anterior" expresso na EC-29 era o de 1999, passando utilizá-lo como base fixa para todos os anos posteriores, até 2004. Sendo assim, os cálculos foram afetados, pois o dispêndio de 1999 foi inferior ao do ano 2000.

De 2000 a 2007 o descumprimento da emenda pela União acumulado atingiu R$ 5,2 bilhões. O conjunto dos estados, até 2005, deixou de cumprir a emenda em R$ 11 bilhões.

Durante todo tempo, foi mantida a baixa participação dos investimentos na execução orçamentária do MS e não houve espaço financeiro para a existência de uma política mais ampla de correção das desigualdades de acesso, derivadas da má distribuição da oferta de serviços. A cobertura das ações e serviços do SUS manteve-se limitada e os vazios assistenciais ainda estão por superar. Nesta perspectiva, o SUS continuou e continua subfinanciado, representando menos de 17% do OSS.

No ano de 2001 foi publicada a Norma Operacional Básica da Assistência à Saúde, a NOAS-SUS 01/2001, na busca pela consolidação e apoio para as gestões do SUS e para a implementação da regionalização. A NOAS definiu a Regionalização como grande estratégia para reorganização assistencial, abordando a formulação de três ações articuladas: elaboração do Plano Diretor de Regionalização (PDR), fortalecimento das capacidades gestoras do SUS e atualização dos critérios e do processo de habilitação de estados e municípios às condições de gestão do SUS.

A NOAS-SUS 2001, assim como as NOB(s) antecessoras, reafirmou a grande diversidade dentro das diferentes realidades brasileiras com relação ao SUS e a dificuldade de responder a estas diferentes necessidades.

Apesar do financiamento federal e das políticas por ele direcionadas, o avanço do SUS resultou em maior participação dos municípios no financiamento da saúde e, portanto, na queda relativa dos recursos da União, muito embora eles continuem a ser importante fonte de receita. No período 1980 a1990 o governo federal contribuía com 77,7 % dos recursos gastos em saúde pública e os municípios com 9,5 %. Em 1994, esses percentuais já haviam se alterado para 60,7 % e 17,2 % respectivamente. Essa tendência, de queda da participação do governo federal e de aumento da esfera local, se manteve, apesar das oscilações, até o ano 2000.

A responsabilização crescente dos municípios pela execução das ações e serviços de saúde gerou a necessidade de conceder ao gestor local a possibilidade de planejar o uso dos recursos. É isso que explica o movimento no sentido da substituição do pagamento direto pela transferência.

De maneira contraditória, exatamente quando a forma de transferências se firma como alternativa à remuneração por serviços produzidos pelo Ministério da Saúde, os recursos federais ganharam um “carimbo”, classificando sua destinação. Em que pese às intenções da NOB/96, a separação dos recursos para a Média e Alta Complexidade (MAC) daqueles

destinados à Atenção Básica, mediante a criação do Piso da Atenção Básica (PAB) – fixo ou variável –, reforçou o papel definidor da política de saúde pela esfera federal. Dessa forma, o aumento de importância das transferências de recursos financeiros não foi acompanhado pela autonomia dos municípios na determinação da política de saúde.

Analisando os dados do SIOPS de 2005 e 2006 chega-se a conclusão de que os municípios brasileiros, unidades federativas que menos arrecadam, gastam com saúde 30% a mais que o mínimo constitucional obrigatório. Em 2005 o mínimo era de R$ 16 bilhões e os municípios investiram cerca de R$ 20 bilhões. Em 2006 o mínimo era de R$ 17,7 bilhões e os municípios investiram R$ 23,7 bilhões.

Em 2006, transcorridas quase duas décadas do processo de institucionalização do SUS, sua implantação e implementação tinham evoluído significativamente, especialmente em relação aos processos de descentralização e municipalização das ações e serviços de saúde. Essa evolução colocou os gestores à frente dos desafios da organização de uma rede regionalizada e hierarquizada de ações e serviços de saúde e da qualificação da gestão na busca da superação da fragmentação das políticas e programas de saúde. Frente a estas necessidades, o MS, o CONASS e o CONASEMS pactuaram responsabilidades entre os três gestores do SUS, no campo da gestão do Sistema e da atenção à saúde, dando origem ao PACTO PELA SAÚDE.

O Pacto Pela Saúde surge então, como um conjunto de reformas institucionais do SUS pactuado entre as três esferas de gestão (União, Estados e Municípios) com o objetivo de promover inovações nos processos e instrumentos de gestão, visando alcançar maior eficiência e qualidade das respostas do Sistema Único de Saúde. Ao mesmo tempo, o Pacto pela Saúde redefiniu as responsabilidades de cada gestor, em função das necessidades de saúde da população na busca da equidade social e do aumento do acesso aos serviços e ações de saúde. Para isso, o Pacto guardou coerência com a diversidade operativa, respeitando as diferenças loco-regionais, reforçando a organização das regiões sanitárias e instituindo novos mecanismos de cogestão e planejamento regional, os Colegiados de Gestão Regionais (CGR), que nada mais são que a reunião dos municípios de determinada região, para juntos elaborarem um plano regional de saúde, definindo a priorização de investimentos dos recursos e constituindo um processo dinâmico de avaliação e monitoramento regional.

O Pacto se apresentou dividido em três dimensões: Pacto pela Vida, Pacto em Defesa do SUS e Pacto de Gestão. Ele possibilitou a efetivação de acordos entre as três esferas de gestão do SUS, promovendo inovações nos processos e instrumentos de gestão, na busca de maior efetividade, eficiência e qualidade de suas respostas.

No Pacto de Gestão, dentre as diretrizes para a Gestão do SUS, estava o financiamento. Dentre os princípios gerais apontados para o financiamento destacamos:

- Responsabilidade das três esferas de governo – União, Estados e Municípios – pelo financiamento do SUS;
- Redução das iniquidades a ser contemplada na metodologia de alocação de recursos;
- Repasse fundo a fundo, definido como modalidade preferencial de transferência de recursos entre os gestores.

Financiamento do custeio com recursos federais passa a ser constituído, organizado e transferido em cinco blocos de financiamento. Este fato em especial facilitou a gestão municipal que, em alguns casos, dependendo do porte do município, recebia os repasses do MS em mais de 130 contas. Com o Pacto isso passou a acontecer em cinco blocos, sendo o da Gestão do SUS, o bloco novo de financiamento criado com o Pacto, o financiamento para a gestão destina-se ao custeio de ações relacionadas com a organização dos serviços de saúde e acesso da população. É composto por componentes como: Regulação, Controle, Avaliação e Auditoria; Planejamento e Orçamento; Programação; Regionalização; Participação Social; Gestão do Trabalho; Educação na Saúde e incentivo à implantação de políticas específicas. Basicamente, divide-se em implantação de ações e serviços e qualificação da gestão.

Ao buscar atender o princípio constitucional de descentralização, o MS, muitas vezes, utilizou-se de transferências para induzir a implantação de determinadas políticas de saúde.

Entre outras políticas, o MS buscou induzir uma mudança de modelo de atenção básica à saúde. O modelo anterior era fortemente concentrado em ações e serviços realizados em hospitais, o denominado "modelo hospitalocêntrico". Mesmo antes da promulgação da CF/88, havia uma leitura de que seria necessário reforçar a atenção básica e transformá-la na "porta de entrada" para o sistema público de saúde. Ser a porta de entrada significava atuar como o primeiro nível de atendimento: a assistência à saúde teria início na atenção básica, de onde a população seria encaminhada (referenciada), quando necessário, para outros níveis de atendimento, denominados de média e alta complexidade. Após ser atendida nestes outros níveis, a população deveria ser encaminhada novamente (contrarreferenciada) para a atenção básica, onde continuaria a ser acompanhada. Ou seja, a atenção básica seria responsável pelo acompanhamento contínuo da população, mantendo toda a informação sobre os atendimentos prestados. Além disto, este nível de atenção seria responsável por ações de promoção e prevenção, conformando, junto com a assistência de média e alta complexidade, um sistema voltado para a atenção integral à saúde da população.

A partir de 2011, a política indutora do Ministério da Saúde atrelada à melhora no financiamento das ações vem ocorrendo nas Redes de Atenção a Saúde, que merece análise e consideração, pois esta reorganização do sistema tem ainda a finalidade de garantir a linha do cuidado, visando a integralidade na atenção à saúde. E está em processo de organização e implementação.

3.1.1. Financiamento da Saúde pública e privada no Brasil

No Brasil, atualmente, os tributos diretos que têm maior peso no financiamento do setor saúde são CSLL e COFINS (federais), ICMS (estaduais), IPTU e ISSQN (municipais), além do Imposto de Renda (IR) e, até recentemente, parte da extinta CPMF (CPMF extinta a partir de 2008).

A partir do ano 2000, o gasto social como um todo explica apenas a metade do crescimento da carga tributária do governo federal, tendo sido a outra metade alocada ao superávit primário para fins de ajuste fiscal. Ou seja, apesar da significativa elevação da carga tributária, de 4,37 pontos percentuais do PIB, os gastos de Saúde, no mesmo período, respondem por menos de um centésimo desta elevação da carga no período, caindo por terra às frequentes alegações de crescente participação da Saúde no total de gastos do governo federal.

Tabelas com a proporção do PIB para saúde no Brasil, demonstrando o peso da renúncia fiscal do subsídio aos Planos de Saúde e dos recursos do Orçamento do Ministério da Saúde serão apresentadas abaixo.

Gasto total em saúde – público e privado
Comparação internacional

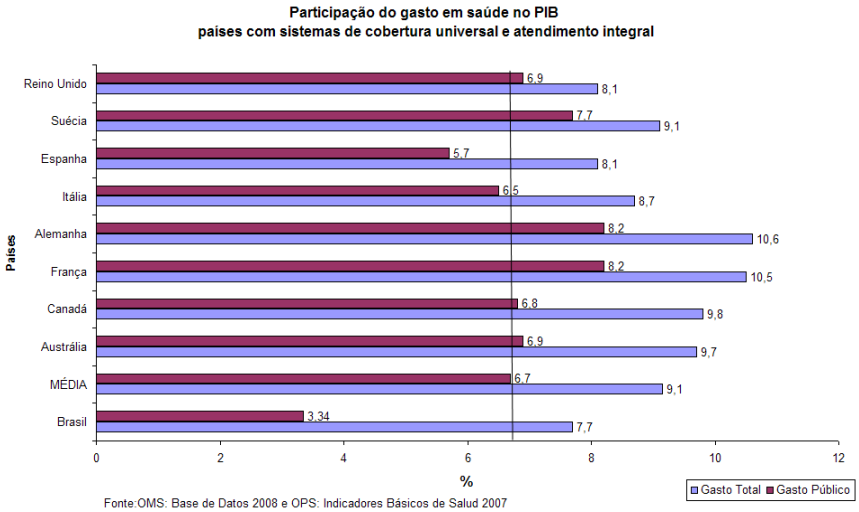
Gasto Nacional em Saúde - Percentual do PIB, per capita e participação público e privado em alguns países de sistemas universais: Estimativas para 2005

País	% PIB	Per Capita (1) Em Saúde	% Público	% Privado
Alemanha	10,7	3.250	76,9	23,1
Austrália	8,8	3.001	67,0	33,0
Brasil	**7,9**	**755**	**44,1**	**55,9**
Canadá	9,7	3.419	70,3	29,7
Espanha	8,2	2.242	71,4	28,6
Reino Unido	8,2	2.597	87,1	12,9
Suécia	9,2	3.012	81,7	18,3

Fonte: World Health Statistics, 2008 - http://www.who.int/statistics
(1) Em dólares internacionais, ou seja, valores padronizados segundo paridade de poder de compra (PPP).

Apud Mendes (2008)

Países com sistemas universais tem gasto público superior a 6% do PIB



Apud Mendes (2008)

Em 2008, o gasto total com saúde no Brasil estava próximo a 8% do PIB (OMS, 2008). Isso não é pouco. O que nos distingue no cenário internacional é que a participação pública é baixa (44% do total - 3,48% do PIB) para um sistema universal e de atendimento integral como o SUS. Em contrapartida, a participação do gasto privado é muito alta (56% do total – 4,42% do PIB). A participação dos gastos públicos nos países que possuem sistemas de saúde com cobertura universal é, em média, de 6,5% do PIB.

Os gastos com saúde compreendidos como renúncia fiscal aumentam a iniquidade no acesso e na atenção a saúde e não garantem a redução das desigualdades, além evidentemente, dos gastos diretos pelo próprio usuário dependerem da capacidade de pagamento e da disponibilidade de recursos das famílias que, quanto mais rica, maior sua capacidade de pagamento, conforme leciona Sergio Francisco Piola:.

> *"O incremento dos gastos com saúde é, por motivos diversos, objeto de preocupação em quase todos os países. Nas nações desenvolvidas, que investem parcela considerável do seu produto interno bruto na área, cresce a preocupação com a eficiência, a efetividade e a equidade nos gastos. Verifica-se que o incremento nos dispêndios com serviços médico-assistenciais não redunda, necessariamente, em melhores condições de saúde nem resolve, automaticamente, as iniquidades no acesso aos serviços. Nos países em desenvolvimento, por sua vez, existe o problema adicional de estender, com qualidade, a cobertura a toda a população, e de atender as crescentes exigências de financiamento do setor em concorrência com outras necessidades de desenvolvimento social e econômico".*
>
> *Fonte pesquisada em 29/10/2012:*
> *http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=729:os-gastos-do-sistema-de-saude&catid=29:artigos-materias&Itemid=34*

É também elevada a participação do gasto direto das famílias com assistência à saúde, que corresponde em média a 5,97% da renda, sendo este atualmente o quarto item de gasto

familiar (IPEA, 2008), depois de habitação (31,4%), alimentação (18,3%) e transporte (14%).

3.1.2. Série histórica do gasto público em Saúde no Brasil nas 3 esferas de governo

Gasto público das três esferas com ações e serviços públicos em Saúde (2000 a 2010)

(Em R$ bilhões[1])

Ano	Esfera						Total
	Federal[2]	% no total	Estadual[3]	% no total	Municipal[4]	% no total	
2000	38,74	59,8	12,02	18,6	14,03	21,7	**64,79**
2001	40,04	56,1	14,73	20,7	16,55	23,2	**71,33**
2002	40,64	52,8	16,56	21,5	19,76	25,7	**76,96**
2003	38,93	51,1	17,51	23,0	19,71	25,9	**76,15**
2004	43,94	50,2	21,53	24,6	22,05	25,2	**87,52**
2005	46,70	49,7	21,67	23,1	25,50	27,2	**93,87**
2006	49,17	48,4	23,89	23,5	28,48	28,0	**101,54**
2007	51,58	47,5	26,27	24,2	30,77	28,3	**108,63**
2008	53,62	44,7	30,77	25,7	35,55	29,6	**119,94**
2009	61,21	45,9	33,88	25,4	38,35	28,7	**133,44**
2010	61,97	44,7	37,02	26,7	39,72	28,6	**138,70**

Fonte: para os dados relativos à esfera federal, Subsecretaria de Planejamento e Orçamento do Ministério da Saúde (SPO/MS); para os dados relativos às esferas estadual e municipal, Sistema de Informações sobre Orçamentos Públicos em Saúde (SIOPS). Dados extraídos em 13 de junho de 2011.

Elaboração dos autores.

Notas: 1 Em valores constantes de 2010, deflacionados pela média anual do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

2 O gasto federal em ações e serviços públicos de saúde (ASPS) está de acordo com a definição da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), que considera os gastos totais do MS, excetuando-se as despesas com inativos e pensionistas, juros e amortizações de dívida, bem como as despesas financiadas pelo Fundo de Combate e Erradicação da Pobreza. Vale lembrar que a SPO, para o cálculo do gasto federal ASPS, também considera os valores executados na UO 74202 – Recursos sob supervisão da Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS (2004 a 2008).

3 O gasto estadual em ASPS foi extraído de notas técnicas produzidas pelo SIOPS a partir da análise dos balanços estaduais. Foram utilizadas as informações sobre despesa própria da análise dos balanços estaduais efetuada pela equipe do SIOPS, em conformidade com as diretrizes da Resolução CNS 322/2003 e a EC/29. Para o ano de 2009, foram considerados os dados transmitidos ao SIOPS pelas 27 Unidades da Federação (UFs), uma vez que a análise dos balanços ainda não tinha sido finalizada pela equipe do SIOPS até o momento de conclusão deste texto. Em 2010, foram considerados os dados transmitidos ao SIOPS pelas UFs, que, até o momento, totalizavam 23 UFs com dados enviados. Para os quatro estados faltantes, foram utilizados os valores de 2009.

4 O gasto municipal em ASPS foi extraído da base do SIOPS, em 13 de junho de 2011. Os dados referem-se apenas aos municípios que transmitiram em cada ano, que corresponde a uma média de 99% do total de municípios entre 2001 e 2009. Em 2000, 96% transmitiram os dados e, em 2010, a porcentagem, até junho de 2011, era de 92%.

Como se pode constatar na Tabela acima os gastos com a saúde aumentaram nas três esferas de governo, entretanto, em termos percentuais do orçamento público há uma aumento acima de 7% destes gastos na esfera estadual e municipal e uma retração de 15% do percentual da esfera federal. Este fato tem como fator preponderante a política econômica dos governos, que priorizaram o superávit primário.

Mas neste sentido deve-se considerar que conforme pesquisa do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) o gasto público social com saúde contribui para o crescimento do Produto Interno Bruto, pois cada R$ 1,00 gasto gera R$ 1,70.

Fonte:http://ultimosegundo.ig.com.br/educacao/gastos+com+educacao+e+saude+sao+os+que+mais+fazem+pib+crescer/n1237982148064.html- Publicada em 03/02/2011.

3.2. Financiamento público da saúde: gestões estadual e municipal

As análises das tabelas abaixo do Eixo III Financiamento**,** restringem-se aos gastos públicos de despesas com saúde do Sistema Único de Saúde de acesso universal, gratuito e financiado com recursos públicos, portanto, não estão compreendidas nestas análises as despesas do segmento de planos e seguros privados em saúde, o segmento de atenção a saúde de clientelas fechadas a servidores públicos civis e militares e o segmento de provedores privados

autônomos de saúde, de acesso direto mediante pagamento no ato *out-of-pocket.* Neste sentido, cumpre observar que os valores gastos para financiamento destas ações de saúde de caráter não universal, diverso do direito constitucional, representam aquilo denominado de **renúncia fiscal** e conforme estudo realizado pelo IPEA, o percentual de renúncia fiscal corresponderia a 18% do orçamento do Ministério da Saúde previsto para 2012. Vejamos:

> "(...) Há também um componente de priorização do sistema público de saúde que ainda não está muito claro. Hoje o governo concede vários tipos de benefícios fiscais para o setor privado da saúde. Entre eles, encontram-se as deduções no imposto de renda (pessoa física e jurídica) devido a despesas com planos e seguros de saúde. Em cada LDO, são apresentadas previsões do gasto tributário. No Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (PLDO) 2012, projeta-se que os diversos benefícios fiscais na área de saúde representem R$ 14,7 bilhões (tabela 4). Considerando-se que o gasto do MS com ASPS, em 2010, foi de R$ 62 bilhões e aplicando-se a este gasto a projeção de variação nominal do PIB do PLDO 2012, o gasto federal projetado para saúde alcançaria R$ 82 bilhões em 2012. Assim, a estimativa de renúncia poderia corresponder a 18% dos recursos aplicados pelo MS."
> http://www.ipea.gov.br/sites/000/2/livros/2012/livro_brasil_desenvolvimento2011_vol01.pdf

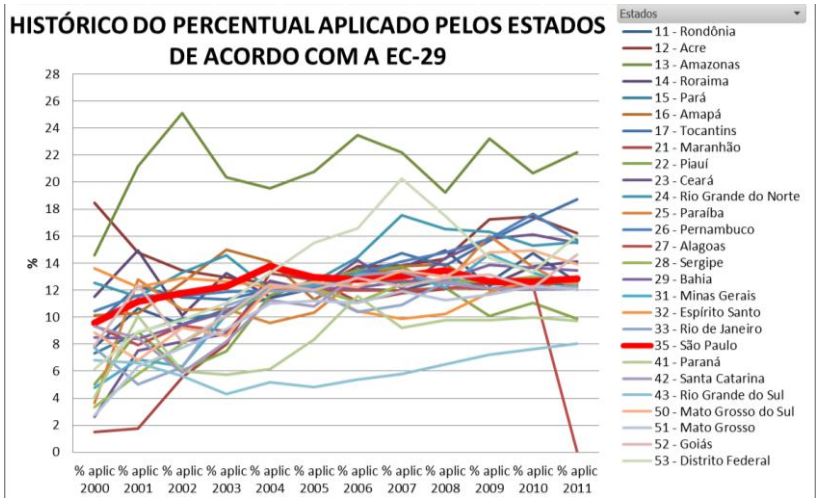
3.2.1. Série histórica da Proporção de Recursos Próprios em Saúde-EC_29, segundo estado, 2000 a 2011. Fonte SIOPS

HISTÓRICO DO PERCENTUAL MÍNIMO E APLICADO PELOS ESTADOS DE ACORDO COM A EC-29
Posição em 12/11/2012 - 09:13:05

	Valore												
Estados	% aplic 2000	% aplic 2001	% aplic 2002	% aplic 2003	% aplic 2004	% aplic 2005	% aplic 2006	% aplic 2007	% aplic 2008	% aplic 2009	% aplic 2010	% aplic 2011
11 - Rondônia	7,79	10,64	9,47	10,54	11,42	12,11	12,1	12	12,78	12,58	14,71	12,57
12 - Acre	18,49	14,77	13,46	12,96	12,48	12,05	13,77	13,82	14,34	17,23	17,43	16,24
13 - Amazonas	14,58	21,15	25,11	20,37	19,56	20,78	23,47	22,17	19,21	23,23	20,67	22,18
14 - Roraima	11,51	14,92	10,14	13,26	11,53	12,77	13,22	13,64	14,95	12,32	13,78	14,13
15 - Pará	7,33	8,88	9,88	10,31	12,04	12,41	12,74	12,61	12,77	12,44	12,48	12,4
16 - Amapá	10,16	10,3	12,52	14,99	14,14	11,31	12,93	13,74	13,91	12,03	12,03	12,99
17 - Tocantins	9,4	12,3	11,48	11,32	12,02	12,05	13,52	14,74	13,79	15,67	17,24	18,72
21 - Maranhão	1,51	1,75	5,56	7,98	13,23	12,73	11,17	11,77	12,06	12,61	12,03	12,23
22 - Piauí	5,02	8,9	6,07	7,48	11,62	12,64	13,48	13,71	12,16	10,06	11,07	9,88
23 - Ceará	2,6	7,54	8,18	8,74	12,7	11,97	14,21	12,14	14,36	15,8	16,11	15,51
24 - Rio Grande do Norte	12,56	11,53	13,3	14,58	12,02	12,63	14,43	17,53	16,52	16,34	15,28	15,57
25 - Paraíba	3,66	12,81	10,52	10,62	9,59	10,32	12,91	12,72	12,49	16,03	13,73	12,03
26 - Pernambuco	10,46	11,6	11,59	11,88	12	12,23	13,24	14,11	14,8	15,81	17,64	15,73
27 - Alagoas	9,35	7,96	9,39	8,96	12,08	12,01	12	12	12,2	12,12	12,34	0
28 - Sergipe	3,32	5,77	8,06	10,07	12,04	12,14	11,11	12,44	12,7	12,65	13,02	12,69
29 - Bahia	8,49	8,4	9,41	10,38	12,15	12,15	12,17	12,63	12,77	13,89	13,67	13,44
31 - Minas Gerais	4,78	6,88	6,36	10,2	12,16	12,33	13,2	13,3	12,19	14,67	13,3	12,29
32 - Espírito Santo	13,59	12,23	12,91	12,65	12,23	12,05	10,43	9,88	10,24	11,8	12,77	12,48
33 - Rio de Janeiro	7,73	5,01	6,28	10,85	11,92	11,92	10,37	10,92	12,63	12,15	12,09	12,22
35 - São Paulo	9,58	11,15	11,76	12,26	13,74	12,95	12,8	13,07	13,46	12,66	12,63	12,83
41 - Paraná	4,06	10,09	5,98	5,75	6,14	8,35	11,55	9,22	9,79	9,76	9,98	9,74
42 - Santa Catarina	9,34	8,43	5,9	8,18	11,25	10,79	13,09	13,35	12,47	12,14	12,04	12,09
43 - Rio Grande do Sul	6,82	6,59	5,62	4,32	5,2	4,8	5,4	5,8	6,53	7,24	7,62	8,04
50 - Mato Grosso do Sul	8,88	6,81	9,22	8,61	12,14	12,57	12,25	13,46	12,98	14,78	14,92	13,94
51 - Mato Grosso	2,75	6,33	7,72	9,09	11,01	11,19	11,07	11,9	11,24	11,66	12,28	12,07
52 - Goiás	7,88	12,39	8,12	10,12	12,46	12,05	12,9	12,3	12,87	13,13	12,16	14,62
53 - Distrito Federal	6,16	8,91	9,78	11,06	13,27	15,51	16,56	20,25	17,49	14,38	13,37	16,04

Os estados liquidaram em 2011 percentuais de seus recursos próprios que variaram entre 9,88% e 22,18%.
O Estado de SP liquidou 12,83%, pouco acima do valor mínimo.
Há que se considerar que o Estado de São Paulo é um dos mais ricos deste país e que este parco investimento na saúde deve ser analisado de forma complementar a tabela 3.2.3. Despesa total em saúde por habitante ano nas gestões municipais, que aumentaram consideravelmente no período estudado.

3.2.2. Gráfico da Série histórica da Proporção de Recursos Próprios estaduais em Saúde-EC_29, segundo estado, 2000 a 2011. Fonte SIOPS



O gráfico destaca em vermelho as proporções dos recursos próprios liquidados pelo estado de SP em comparação com todas as UF e DF. Observa-se que SP situa-se abaixo da maioria das UF.

3.2.3. Despesa total em Saúde por habitante ano nas gestões municipais (Ind. 2.1 SIOPS)

RRAS	RRAS15

2.1_D.Total_Saúde/Hab

CGR	Mun nome	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
CAMPINAS	Vinhedo	287,32	266,50	314,63	350,40	427,75	506,43	542,03	665,47	825,71
	Campinas	272,59	307,30	351,29	377,74	469,07	535,06	613,48	634,33	684,47
	Águas de Lindóia	166,84	196,53	196,62	286,45	335,77	368,62	440,61	616,77	652,84
	Lindóia	203,27	323,77	358,32	361,99	446,28	580,89	657,06	629,18	601,95
	Amparo	252,81	289,03	309,26	341,99	397,81	446,09	500,79	557,28	594,73
	Valinhos	180,86	220,37	263,25	321,85	372,02	362,50	401,73	452,78	542,40
	Indaiatuba	204,23	218,04	234,42	257,89	313,30	331,90	359,11	448,04	466,87
	Monte Mor	178,20	188,02	211,69	249,01	348,55	387,14	377,14	424,91	447,07
	Monte Alegre do Sul	198,28	208,08	232,50	269,08	281,52	274,42	334,90	349,06	411,83
	Pedreira	204,58	199,70	223,24	233,95	288,50	301,63	348,31	385,06	407,29
	Serra Negra	144,35	160,61	185,27	195,69	223,73	277,20	281,96	344,94	390,64
OESTE VII	Paulínia	1.120,72	1.238,81	1.323,65	1.469,36	1.386,50	1.775,93	1.788,18	1.830,00	1.792,67
	Jaguariúna	515,27	603,23	669,32	694,62	799,24	917,24	1.023,12	1.101,83	1.035,31
	Americana	195,19	281,10	273,28	288,96	327,63	409,97	458,00	542,85	697,36
	Holambra	377,97	369,44	453,12	464,66	482,75	538,32	595,51	669,21	665,97
	Nova Odessa	232,36	264,33	262,47	317,03	383,32	403,67	452,06	507,00	519,19
	Hortolândia	126,58	189,95	238,06	231,54	284,62	332,59	381,21	480,12	509,44
	Artur Nogueira	114,11	135,37	158,02	194,07	259,79	271,85	308,87	356,08	438,49
	Santo Antônio de Posse	156,48	177,33	208,40	247,09	296,18	347,07	391,25	378,33	425,57
	Sumaré	99,27	133,43	174,35	206,49	271,26	314,52	333,74	417,86	409,72
	Santa Bárbara d'Oeste	128,59	139,99	146,41	170,82	196,44	236,95	260,34	313,53	376,92
	Cosmópolis	155,90	181,32	196,99	207,11	234,11	270,25	312,05	314,07	359,34
BAIXA MOGIANA	Moji Mirim	204,84	213,56	216,96	270,53	376,76	422,99	465,72	555,74	655,31
	Mogi Guaçu	181,16	205,09	266,41	272,42	355,21	394,60	495,07	522,35	574,34
	Itapira	173,32	222,21	257,20	295,71	340,28	367,86	409,64	415,85	515,31
	Estiva Gerbi	197,37	193,13	236,80	264,74	374,44	402,70	408,34	454,87	461,34
MANTIQUEIRA	Águas da Prata	252,29	231,57	230,34	252,00	313,02	355,22	363,52	464,99	540,96
	São João da Boa Vista	179,15	198,26	221,30	246,54	275,40	314,64	357,24	433,07	504,23
	Aguaí	127,42	145,46	169,54	198,18	224,01	307,12	377,93	423,27	441,49
	Santo Antônio do Jardim	162,67	181,48	191,74	257,42	301,13	347,81	383,34	417,85	426,46
	Espírito Santo do Pinhal	142,28	152,68	186,62	204,16	254,93	257,10	307,31	370,09	413,83
	Tambaú	136,71	132,16	152,78	174,93	225,25	317,16	339,03	354,92	378,94
	Vargem Grande do Sul	94,41	106,81	118,66	138,62	174,71	181,80	252,71	252,37	320,36
	Santa Cruz das Palmeiras	117,13	115,14	154,34	179,37	186,56	193,75	220,39	267,23	310,72
RIO PARDO	Mococa	150,46	163,51	190,68	212,58	275,35	314,46	359,31	381,98	507,37
	São José do Rio Pardo	201,95	233,31	241,62	273,59	307,85	352,40	380,99	447,80	475,44
	Tapiratiba	147,02	144,20	197,32	225,10	269,93	300,59	353,52	396,94	425,77
	São Sebastião da Grama	140,45	137,97	159,91	159,03	166,17	202,91	218,50	274,69	362,86
	Casa Branca	109,06	135,02	158,73	182,57	200,56	241,46	280,99	296,75	347,80
	Itobi	120,82	118,34	119,34	142,94	160,98	199,20	253,76	316,94	334,76
	Caconde	88,94	104,03	130,49	175,22	182,85	220,14	204,48	245,31	305,99
	Divinolândia	95,23	99,21	129,14	134,59	161,42	169,28	211,06	244,15	291,69

Ao analisarmos a Tabela acima dos gastos da saúde na RRAS 15 no período de 2003 a 2011, a primeira consideração é referente ao aumento ano a ano dos gastos dos Municípios com a saúde, que em média triplicaram de 2003 para 2011, quando a média da inflação neste

período foi de 5,63% (IPCA). Isto demonstra que houve um efetivo incremento de recursos municipais na área da saúde. Como se pode observar há um aumento ano a ano dos gastos habitante/ano em saúde. Em torno de 40% dos Municípios da CRG Campinas e Oeste VII gastaram acima de R$ 600,00 habitante/ ano. Na CRG da Baixa Mogiana o destaque é de Mogi Mirim e nas demais regiões – Mantiqueira e Rio Pardo, o valor gasto com saúde habitante ano é bem inferior.

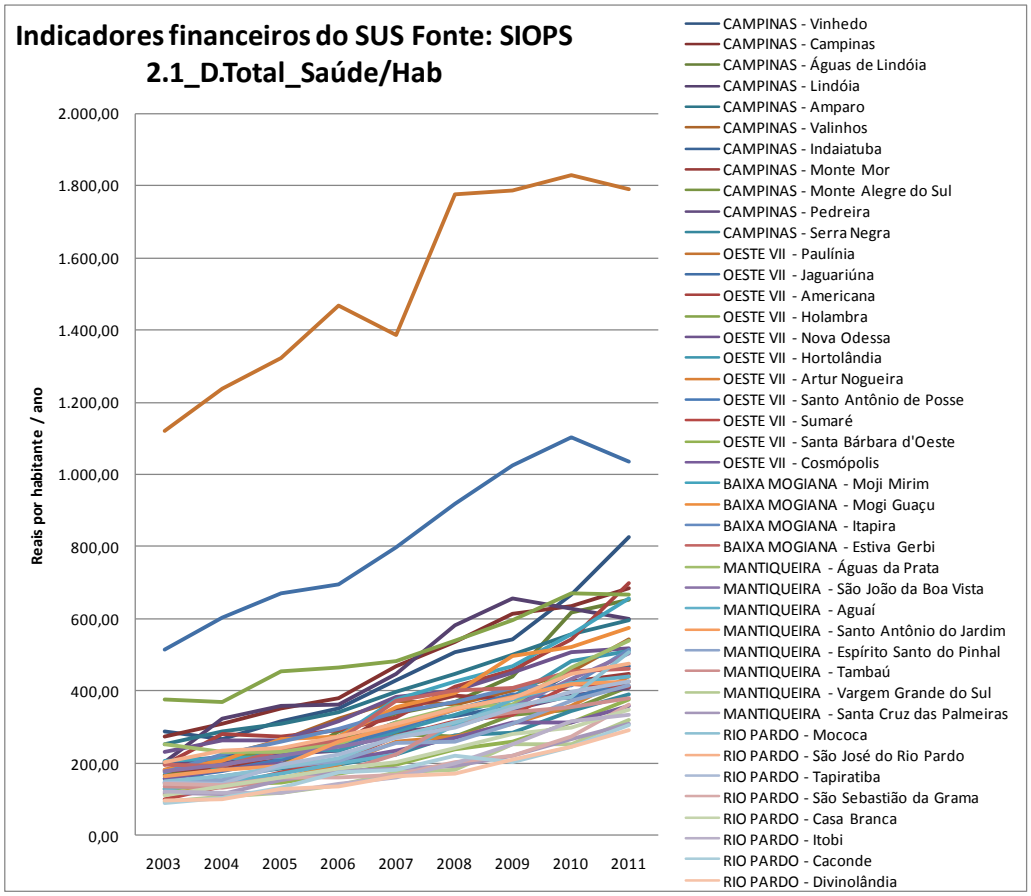
Há que se observar ainda que a diferença entre o Município que apresentou o maior gasto representou seis vezes mais e aquele que apresentou o menor gasto habitante/ano em saúde. Mas a análise desta tabela deverá ser complementar a Situação de Saúde e condições de vida descritas no item II deste trabalho.

Despesa total liquidada por habitante ano: 2010 e 2011 e incremento percentual

RRAS	CGR	mun nome	2010	2011	incremento %
⊟RRAS15	⊟CAMPINAS	Águas de Lindóia	616,77	652,84	5,85%
		Amparo	557,28	594,73	6,72%
		Campinas	634,33	684,47	7,90%
		Indaiatuba	448,04	466,87	4,20%
		Lindóia	629,18	601,95	-4,33%
		Monte Alegre do Sul	349,06	411,83	17,98%
		Monte Mor	424,91	447,07	5,22%
		Pedreira	385,06	407,29	5,77%
		Serra Negra	344,94	390,64	13,25%
		Valinhos	452,78	542,40	19,79%
		Vinhedo	665,47	825,71	24,08%
	CAMPINAS Total		581,08	630,21	8,45%
	⊞OESTE VII		559,95	606,85	8,38%
	⊞BAIXA MOGIANA		504,83	580,33	14,95%
	⊞MANTIQUEIRA		368,57	421,21	14,28%
	⊞RIO PARDO		359,51	428,73	19,25%
RRAS15 Total			538,47	591,64	9,87%
⊞Outras RRAS			432,56	496,76	14,84%
Total SP			441,70	505,03	14,34%

As despesas liquidadas por habitante / ano nas gestões municipais na RS Campinas foram R$581,08 em 2010 e R$630,21 em 2011, bastante superiores que na RRAS15 e em SP. Entre os municípios da RS Campinas os valores variaram entre R$344,94 e R$665,47 em 2010 e entre R$390,64 e R$825,71 em 2011. Na RS Campinas o incremento anual entre 2010 e 2011 foi de 8,45%, inferior ao incremento da RRAS15 e SP.

3.2.4. Gráfico da Série histórica da despesa total em Saúde por habitante ano nas gestões municipais



O gráfico destaca os municípios de Paulínia e Jaguariúna, com valores muito superiores aos demais municípios da RRAS15 e a tendência crescente no conjunto dos municípios.

3.2.5. Proporção da participação das Transferências do SUS na Despesa total nas gestões municipais (Ind. 3.1 SIOPS)

Soma de 3.1_%Transf.SUS/D.Total

CGR	Mun nome	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
CAMPINAS	Vinhedo	18,16	22,97	17,72	17,34	16,47	14,09	15,80	16,44	11,75
	Valinhos	28,42	24,86	20,93	20,37	16,11	18,80	17,23	18,20	13,91
	Águas de Lindóia	8,61	13,19	8,37	19,76	12,07	12,40	11,53	12,82	18,01
	Serra Negra	13,27	15,86	16,23	16,19	20,99	19,77	27,03	19,66	19,91
	Lindóia	15,31	33,24	20,85	22,94	22,64	17,18	21,53	17,98	23,44
	Pedreira	12,09	34,73	30,67	33,10	28,92	24,70	26,30	20,81	25,23
	Indaiatuba	30,47	30,96	27,38	27,97	26,09	27,68	35,14	30,71	28,11
	Monte Mor	32,24	32,16	24,86	25,52	22,00	27,55	32,91	30,77	29,24
	Campinas	36,20	38,52	33,29	34,03	32,66	30,13	28,60	31,02	31,79
	Amparo	49,97	51,43	50,41	47,22	47,91	47,16	46,21	44,04	42,33
	Monte Alegre do Sul	20,48	18,70	17,33	25,11	19,23	28,42	20,08	26,35	46,23
OESTE VII	Paulínia	6,87	7,13	6,19	5,81	5,73	4,74	5,50	5,37	5,65
	Jaguariúna	14,99	12,80	10,37	10,28	11,69	10,14	9,46	10,54	9,19
	Holambra	18,99	20,65	15,37	19,80	16,48	21,26	15,57	13,31	13,51
	Nova Odessa	19,47	17,90	18,16	18,03	15,85	15,97	15,00	14,12	14,77
	Sumaré	24,13	19,84	17,01	21,63	22,04	18,71	17,24	14,90	15,59
	Santo Antônio de Posse	8,20	10,67	11,24	15,25	14,79	17,29	17,43	19,26	18,99
	Hortolândia	21,25	16,27	18,24	30,14	26,53	26,62	24,81	18,13	19,25
	Americana	33,24	28,06	30,27	30,95	30,00	26,09	27,85	25,52	20,02
	Artur Nogueira	27,85	29,88	18,76	25,72	21,30	25,08	23,45	21,25	22,29
	Santa Bárbara d'Oeste	28,51	29,08	30,15	31,42	33,71	28,55	29,46	26,42	26,01
	Cosmópolis	37,61	33,33	33,66	36,47	31,28	28,59	27,99	30,79	28,01
BAIXA MOGIANA	Estiva Gerbi	12,74	12,61	12,57	15,03	20,49	20,13	17,05	13,97	15,15
	Moji Mirim	26,21	28,93	28,64	26,17	29,01	31,36	36,28	33,63	28,14
	Itapira	46,47	39,86	47,82	38,44	34,56	34,42	33,33	33,50	30,65
	Mogi Guaçu	38,12	38,04	31,29	34,13	30,54	32,86	30,67	41,61	41,89
MANTIQUEIRA	Águas da Prata	9,57	11,02	11,68	11,08	11,24	10,89	16,58	11,39	11,44
	Santo Antônio do Jardim	8,15	7,29	13,48	19,00	12,92	17,42	13,86	16,13	16,02
	Santa Cruz das Palmeiras	18,59	13,56	15,20	12,48	16,65	19,58	17,76	15,78	16,30
	Aguaí	19,45	21,21	15,78	18,53	12,71	20,67	22,37	20,45	19,65
	Vargem Grande do Sul	16,82	18,49	20,25	26,16	23,97	24,10	21,83	26,01	24,78
	Espírito Santo do Pinhal	38,87	40,30	36,92	38,90	33,85	34,17	30,98	26,58	27,26
	Tambaú	12,98	17,40	11,41	24,79	16,65	28,77	25,79	22,41	28,75
	São João da Boa Vista	40,14	39,01	38,58	38,69	37,82	40,19	51,29	44,40	41,14
RIO PARDO	Caconde	22,39	23,79	26,85	21,72	18,13	18,05	17,14	17,25	13,52
	Itobi	15,30	13,03	13,22	29,53	16,81	11,73	9,42	11,14	14,45
	Divinolândia	17,91	17,50	12,37	14,23	14,30	13,26	19,03	22,81	16,31
	Casa Branca	14,77	16,73	18,29	20,32	16,20	19,96	19,69	20,84	18,70
	Tapiratiba	32,13	53,71	37,23	32,29	27,20	27,34	28,92	24,26	21,17
	Mococa	44,12	46,55	42,46	41,50	37,95	37,66	35,10	33,56	31,28
	São José do Rio Pardo	39,42	38,46	39,71	38,05	37,34	35,17	35,32	33,10	34,36
	São Sebastião da Grama	20,95	19,16	28,26	23,49	27,63	30,27	38,57	35,99	35,08

Nos Municípios da RS Campinas a proporção de recursos transferidos para o SUS Gestão Municipal, do Ministério da Saúde e Secretaria Estadual de Saúde variaram em 2011 entre 11,75% e 46,23%, tendo peso maior nos anos mais recentes da Série histórica em Amparo, Campinas, Monte Mor, Indaiatuba e Pedreira.

3.2.6. Série histórica da Proporção de Recursos Próprios em Saúde-EC_29, segundo município e região de saúde na RRAS 15, 2003 a 2010. (Indicador 3.2 SIOPS)

3.2_%R.Próprios_em_Saúde-EC_29

CGR	Mun nome	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
CAMPINAS	Lindóia	23,48	25,86	31,88	28,12	26,02	32,63	34,62	31,8	30,11
	Águas de Lindóia	19,83	20,11	19,63	21,48	23,12	22,5	27,77	32,38	29,93
	Campinas	24,11	21,17	22,91	22,81	22,78	26,41	27,23	23,56	25,2
	Valinhos	14,61	17,69	19,51	20,31	22,73	19,59	21,66	21,74	22,92
	Amparo	20,72	19,69	21,49	20,81	20,37	19,19	22,08	23,82	21,96
	Pedreira	34,02	8,88	22,6	23,42	21,63	20,29	20,96	21,68	20,89
	Monte Mor	18,29	16,84	20,82	21,52	23,95	21,29	17,93	18,06	20,51
	Indaiatuba	20,83	20,6	20,44	18,97	18,88	18,18	19,17	18,55	20,26
	Vinhedo	20,31	15,7	17,73	17,79	18,36	20,08	21,03	19,46	20,12
	Serra Negra	18,97	19,87	16,64	17,57	17,59	16,2	17,41	17,8	19,38
	Monte Alegre do Sul	20,01	19,76	19,93	20,35	19,07	15,15	20,82	17,74	16,95
OESTE VII	Artur Nogueira	20,27	20,26	25,53	27,54	31,86	26,34	27,59	31,21	29,86
	Americana	18,83	2,49	21,93	20,65	20,73	24,64	20,57	25,16	27,8
	Nova Odessa	26,73	26,63	23,23	25,34	28,09	25,8	29,34	28,29	26,68
	Jaguariúna	21,34	22,33	23,59	20,45	20,2	20,84	23,62	23,97	25,33
	Holambra	23,12	21,17	24,43	21,31	22,63	21,97	25,87	26,06	24,92
	Santo Antônio de Posse	19,99	21,44	23,55	24,04	23,58	24,41	25,86	23,89	24,01
	Cosmópolis	19,17	20,73	20,99	20,29	21,6	24	28,18	25,19	23,91
	Hortolândia	14	18,89	26,5	21,7	21,72	21,21	23,76	28,76	23,32
	Sumaré	16,91	18,13	23,09	19,96	20,73	21,75	23,63	24,27	21,64
	Santa Bárbara d'Oeste	23,64	22,47	19,98	21,24	21,16	20,41	23,31	20,29	20,35
	Paulínia	13,99	15,13	14,88	15,64	15,08	18,27	20,35	16,65	15,2
BAIXA MOGIANA	Moji Mirim	25,8	23,93	21,57	24,33	23,82	26,16	21,79	24,79	25,52
	Mogi Guaçu	19,35	17,93	24,51	21,7	25,66	25,87	29,2	28,73	23,89
	Itapira	13,96	17,8	15,4	19,16	18,51	18,23	20,46	19,24	21,8
	Estiva Gerbi	28,82	22,77	24,09	18,93	20,48	20,07	26,75	26,11	21,18
MANTIQUEIRA	Aguaí	22,62	22,33	22,36	24,19	23,47	27,28	32,09	31	29,69
	Vargem Grande do Sul	19,43	20,45	19,03	18,39	20,78	17,44	27,41	21,8	28,66
	Santa Cruz das Palmeiras	21,61	21,61	23,41	25,51	24,79	22,34	25,65	28,23	26,44
	Espírito Santo do Pinhal	18,81	18,26	19,54	20,32	21,31	20,16	25,48	25,16	26,19
	Águas da Prata	34,13	29,03	24,65	24,04	25,47	26,54	24,58	29,2	26,14
	São João da Boa Vista	22,18	22,15	21,26	23,13	21,62	21,36	20,76	23,65	24,72
	Santo Antônio do Jardim	26,36	27,44	21,97	24,66	22,96	19,66	24,29	23,09	22,13
	Tambaú	21,58	20,11	20,33	16,79	18,78	19,09	23,09	22,91	19,6
RIO PARDO	Mococa	18,13	15,32	16,7	17,55	20,61	32,7	24,37	25,32	29,38
	Tapiratiba	21,42	16,91	20,8	21,63	21,52	21,69	26,22	28,71	25,57
	São José do Rio Pardo	21,07	22,09	20,85	22,09	22,65	23,13	22,13	23,19	22,48
	Itobi	22,36	20,79	17,77	15,21	16,25	18,01	23,58	23,87	21,74
	Divinolândia	17,33	16,65	19,86	17,77	17,88	15,8	17,95	18,48	19
	Caconde	15,69	16,03	16,61	21,7	19,71	19,65	18,34	18,53	18,61
	Casa Branca	16,52	16,13	15,04	15,39	15,82	16,74	19,35	17,28	18,5
	São Sebastião da Grama	23,2	20,45	18,15	18,53	15,63	16,32	15,82	16,98	15,27

A proporção de recursos próprios em Saúde variou em 2011 na RS Campinas entre 16,95% e 30,11%. A tendência histórica de aumento ou manutenção da responsabilidade financeira municipal evidencia-se na análise da RS Campinas.

3.3. Despesas por sub-função

3.3.1. Série histórica das despesas liquidadas por sub-função segundo Região de Saúde na RRAS 15nas gestões municipais. Fonte: SIOPS Período: 2003 a 2010: RRAS 15

Observação: Alguns municípios da RRAS 15 não desagregaram as despesas no SIOPS por sub-função entre 2003 e 2010 (13 em 2013 e 8 em 2009)

3.2.4.1. Série histórica das despesas liquidadas por sub-função segundo Região de Saúde na RRAS 15. Fonte: SIOPS Período: 2003 a 2010

CGR	RRAS 15 total								
		Valores							
Grupo	Nome	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
1 Subfunções Administrativas	Planejamento e Orçamento	45.220,00	76.385,73	0,00	0,00	1.863.347,95	212.843,93	192.000,00	0,00
	Administração Geral	133.665.071,26	178.417.231,34	200.398.812,30	208.738.289,12	388.408.343,89	461.170.013,05	338.900.466,67	387.237.784,13
	Administração Financeira	14.320,75	1.158.959,67	0,00	0,00	0,00	0,00	110.000,00	0,00
	Controle Externo	7.220,33	17.973,12	0,00	0,00	0,00	91.503,33	0,00	0,00
	Tecnologia da Informação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	23.734,92	129.800,00	0,00
	Formação de Recursos Humanos	767.352,92	0,00	0,00	0,00	80.000,00	66.000,00	480.000,00	0,00
	Comunicação Social	68.091,70	278.133,90	0,00	0,00	0,00	0,00	49.632,87	49.266,01
1 Subfunções Administrativas Total		134.567.276,96	179.948.683,76	200.398.812,30	208.738.289,12	390.351.691,84	461.564.095,23	339.861.899,54	387.287.050,14
2 Subfunções vinculadas	Atenção Básica	242.044.831,48	293.596.255,40	326.780.004,60	356.825.299,80	348.243.574,72	432.100.577,72	587.089.175,29	598.061.160,08
	Assistência Hospitalar e Ambulatorial	281.568.808,20	324.479.948,11	401.372.050,24	471.942.955,83	515.421.863,29	618.396.496,08	785.197.072,60	866.696.913,15
	Suporte Profilático e Terapêutico	2.747.398,19	3.989.326,75	3.498.040,15	2.124.121,63	6.270.265,27	3.084.183,91	7.113.381,34	13.890.359,87
	Vigilância Sanitária	3.907.285,75	3.874.388,07	2.506.862,41	3.244.781,98	5.212.923,05	6.339.921,22	6.827.122,46	9.933.592,78
	Vigilância Epidemiológica	4.131.197,07	6.515.218,80	6.148.792,17	6.418.560,67	5.876.640,83	10.089.982,78	11.090.509,88	14.070.268,55
	Alimentação e Nutrição	1.204.659,79	675.685,93	548.620,96	767.648,23	2.719.214,47	296.497,43	403.839,36	1.356.974,19
2 Subfunções vinculadas Total		535.604.180,48	633.130.823,06	740.854.370,53	841.323.368,14	883.744.481,63	1.070.307.659,14	1.397.721.100,93	1.504.009.268,62
Outras	Previdência Básica	0,00	0,00	0,00	0,00	2.784.000,00	0,00	0,00	1.372.700,94
	Previdência do Regime Estatutário	0,00	0,00	384.473,01	0,00	290.789,76	0,00	0,00	0,00
	Previdência Complementar	4.797,77	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Previdência Especial	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Desenvolvimento Científico	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Desenvolvimento Tecnológico e Engenharia	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Difusão do Conhecimento Científico e Tecnológico	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Refinanciamento da Dívida Interna	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Refinanciamento da Dívida Externa	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Serviço da Dívida Interna	68.885,55	0,00	381.113,48	0,00	482.384,15	397.744,18	0,00	0,00
	Serviço da Dívida Externa	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Transferências Intragovernamentais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Total		73.683,32	0,00	765.586,49	0,00	3.557.173,91	397.744,18	0,00	1.372.700,94
xxx		11.373.051,40	3.357.310,34	23.607.006,14	31.492.908,97	6.983.653,03	5.933.944,79	6.590.262,60	30.080.587,90
Total:		681.618.192,16	816.436.817,16	965.625.775,46	1.081.554.566,23	1.284.637.000,41	1.538.203.443,34	1.744.173.263,07	1.922.749.607,60

3.3.2. Série histórica das despesas liquidadas por sub-função segundo Região de Saúde na RRAS 15nas gestões municipais. Fonte: SIOPS Período: 2003 a 2010: RS Campinas

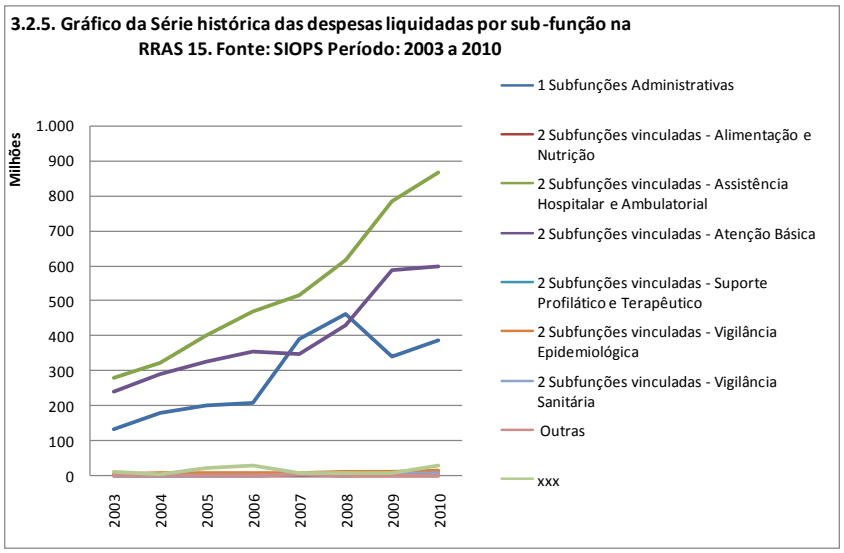
Observação: Alguns municípios da RRAS 15 não desagregaram as despesas no SIOPS por sub-função entre 2003 e 2010 (13 em 2013 e 8 em 2009)

3.2.4.2. Série histórica das despesas liquidadas por sub-função segundo Região de Saúde na RRAS 15. Fonte: SIOPS Período: 2003 a 2010

CGR	CAMPINAS								
		Valores							
Grupo	Nome	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
1 Subfunções Administrativas	Planejamento e Orçamento	0,00	0,00	0,00	0,00	48.000,00	212.843,93	192.000,00	0,00
	Administração Geral	129.661.520,26	172.643.597,85	194.925.533,45	199.316.943,65	379.843.910,02	452.189.475,75	324.207.402,19	311.393.272,27
	Administração Financeira	0,00	1.000.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	110.000,00	0,00
	Controle Externo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	91.503,33	0,00	0,00
	Tecnologia da Informação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	23.734,92	129.800,00	0,00
	Formação de Recursos Humanos	0,00	0,00	0,00	0,00	80.000,00	66.000,00	480.000,00	0,00
	Comunicação Social	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	49.632,87	0,00
1 Subfunções Administrativas Total		129.661.520,26	173.643.597,85	194.925.533,45	199.316.943,65	379.971.910,02	452.583.557,93	325.168.835,06	311.393.272,27
2 Subfunções vinculadas	Atenção Básica	144.601.231,18	142.105.773,33	172.006.464,50	188.042.395,40	108.697.473,45	121.458.831,20	226.765.997,79	220.699.278,44
	Assistência Hospitalar e Ambulatorial	101.556.343,48	108.991.467,98	128.915.064,16	131.697.629,13	172.800.080,01	192.977.577,37	325.682.344,27	379.385.313,31
	Suporte Profilático e Terapêutico	752.668,05	793.760,00	380.000,00	454.583,40	1.349.865,25	1.106.841,64	1.362.667,66	5.542.764,13
	Vigilância Sanitária	283.842,12	387.168,09	309.354,41	868.593,18	1.481.504,63	1.938.691,03	1.475.151,45	2.578.381,92
	Vigilância Epidemiológica	1.067.183,05	1.853.072,70	2.095.445,87	1.614.544,15	1.396.864,53	2.615.233,37	2.121.413,55	5.133.649,61
	Alimentação e Nutrição	0,00	0,00	4.851,82	0,00	46.000,00	0,00	41.496,74	1.035.791,07
2 Subfunções vinculadas Total		248.261.267,88	254.131.242,10	303.711.180,76	322.677.745,26	285.771.787,87	320.097.174,61	557.449.071,46	614.375.178,48
Outras	Previdência Básica	0,00	0,00	0,00	0,00	2.784.000,00	0,00	0,00	0,00
	Previdência do Regime Estatutário	0,00	0,00	0,00	0,00	290.789,76	0,00	0,00	0,00
	Previdência Complementar	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Previdência Especial	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Desenvolvimento Científico	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Desenvolvimento Tecnológico e Engenharia	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Difusão do Conhecimento Científico e Tecnológico	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Refinanciamento da Dívida Interna	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Refinanciamento da Dívida Externa	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Serviço da Dívida Interna	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Serviço da Dívida Externa	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Transferências Intragovernamentais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Total		0,00	0,00	0,00	0,00	3.074.789,76	0,00	0,00	0,00
xxx		13.875,25	0,00	9.572,98	30.237.714,97	197.976,16	0,00	0,00	20.651.137,43
Total:		377.936.663,39	427.774.839,95	498.646.287,19	552.232.403,88	669.016.463,81	772.680.732,54	882.617.906,52	946.419.588,18

Esta tabela demonstra um crescente aumento de despesa na sub-função Atenção Básica nos últimos dois anos, mas os gastos com despesas hospitalares representam em torno de uma vez e meia àqueles com atenção básica. Neste sentido há que ressaltar que politicamente a atenção primária deve ser indutora do sistema e, por conseguinte, para se cumprir tal diretriz é imprescindível uma maior aplicação de recursos nesta sub-função.

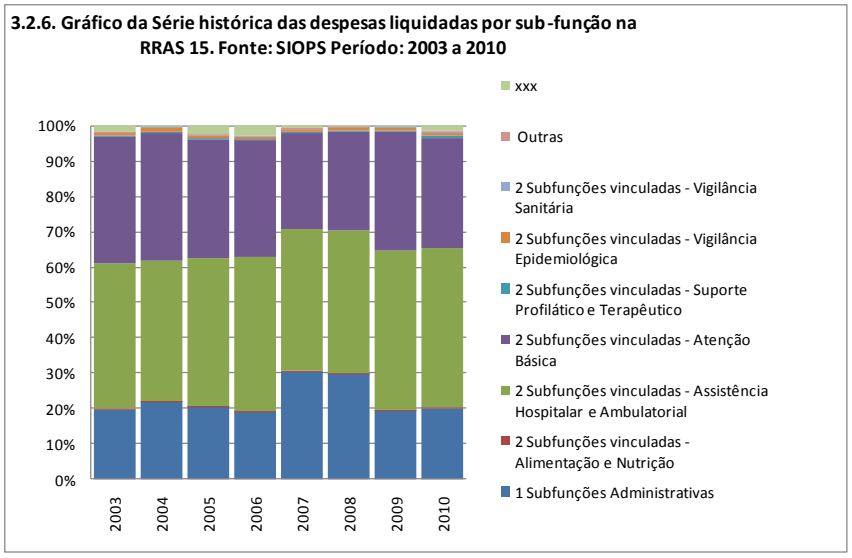
3.3.3. Gráfico da Série histórica das despesas liquidadas por sub-função na RRAS 15 nas gestões municipais em reais. Fonte: SIOPS Período: 2003 a 2010



O gráfico demonstra a tendência crescente de gastos na RRAS 15 nas sub-funções:

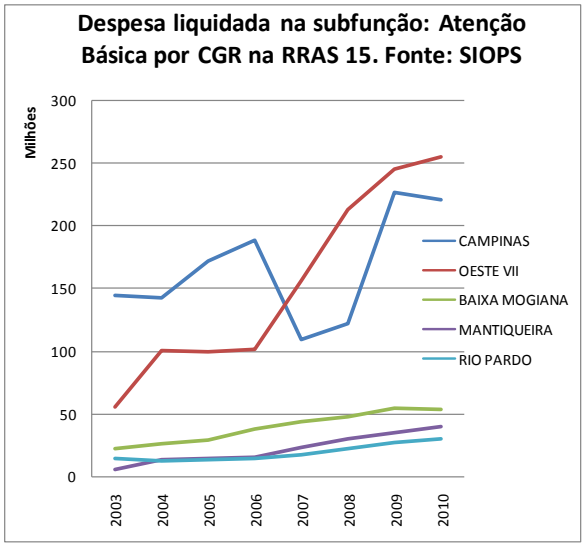
- Assistência Ambulatorial e Hospitalar,
- Sub-funções administrativas
- Atenção básica

3.3.4. Gráfico da Série histórica das despesas liquidadas por sub-função na RRAS 15 nas gestões municipais em percentual. Fonte: SIOPS Período: 2003 a 2010



3.3.5. Série histórica das despesas liquidadas na sub-função: "Atenção Básica" segundo Região de Saúde nas gestões municipais na RRAS 15. Fonte: SIOPS Período: 2003 a 2010

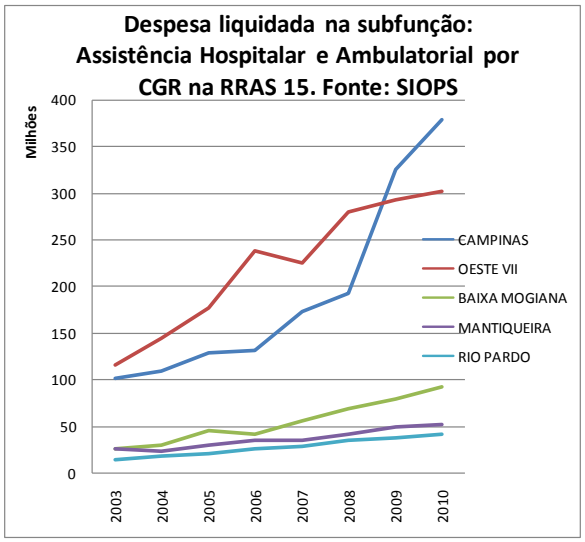
Observação: Alguns municípios da RRAS 15 não desagregaram as despesas no SIOPS por sub-função entre 2003 e 2010 (13 em 2013 e 8 em 2009)



As RS Oeste VII e Campinas destacam-se pela maior liquidação de despesas em Atenção Básica acima de 200 milhões. Entretanto a RS da Baixa Mogiana atingiu 50 milhões e as RS da Mantiqueira e Rio Pardo ficaram em um patamar inferior a este.

3.3.6. Série histórica das despesas liquidadas na sub-função: "Atenção Ambulatorial e hospitalar" nas gestões municipais segundo Região de Saúde na RRAS 15. Fonte: SIOPS Período: 2003 a 2010

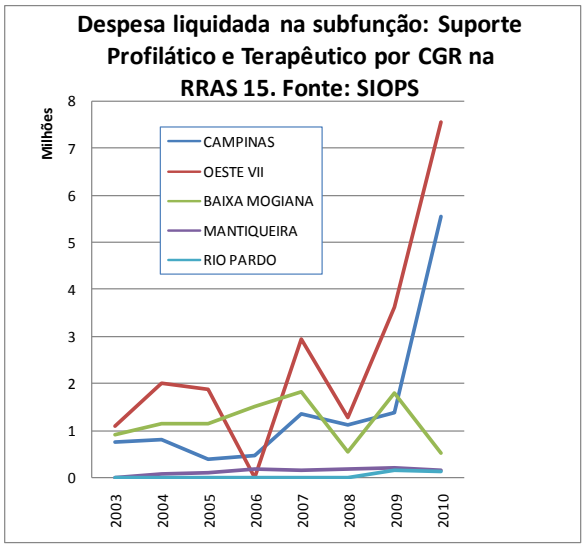
Observação: Alguns municípios da RRAS 15 não desagregaram as despesas no SIOPS por sub-função entre 2003 e 2010 (13 em 2013 e 8 em 2009)



As RS de Campinas destaca-se pela maior liquidação de despesas na sub-função Assistência Hospitalar e Ambulatorial acima de 350 milhões, seguida pela RS Oeste VII, em torno de 300 milhões.

3.3.7. Série histórica das despesas liquidadas na sub-função: "Suporte profilático e terapêutico" nas gestões municipais segundo Região de Saúde na RRAS 15. Fonte: SIOPS Período: 2003 a 2010

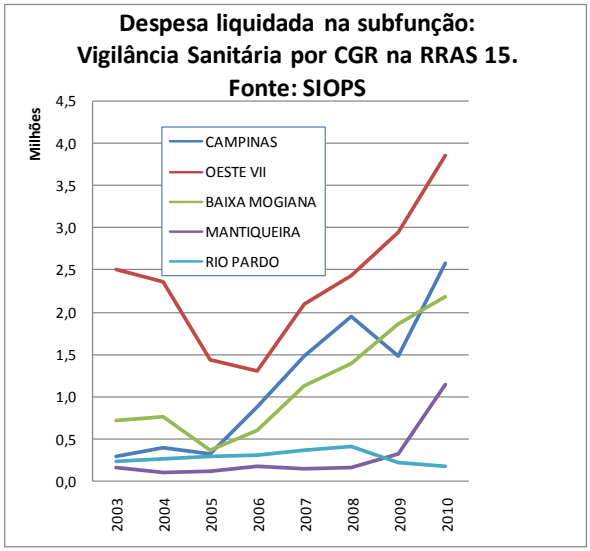
Observação: Alguns municípios da RRAS 15 não desagregaram as despesas no SIOPS por sub-função entre 2003 e 2010 (13 em 2013 e 8 em 2009)



As RS Oeste VII e Campinas destacam-se pela maior liquidação de despesas na sub-função Suporte Profilático e Terapêutico .

3.3.8. Série histórica das despesas liquidadas na sub-função: "Vigilância Sanitária" nas gestões municipais segundo Região de Saúde na RRAS 15. Fonte: SIOPS Período: 2003 a 2010

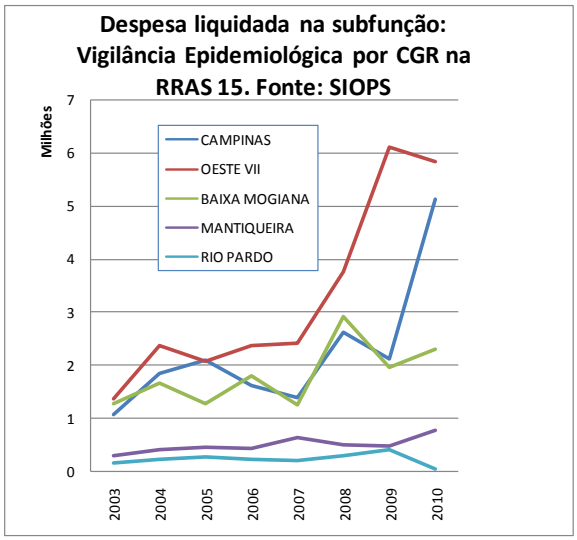
Observação: Alguns municípios da RRAS 15 não desagregaram as despesas no SIOPS por sub-função entre 2003 e 2010 (13 em 2013 e 8 em 2009)



As RS Oeste VII e Campinas, seguida da RS Baixa Mogiana, destacam-se pela maior liquidação de despesas na sub-função Vigilância Sanitária .

3.3.9. Série histórica das despesas liquidadas na sub-função: "Vigilância Epidemiológica" nas gestões municipais segundo Região de Saúde na RRAS 15. Fonte: SIOPS Período: 2003 a 2010

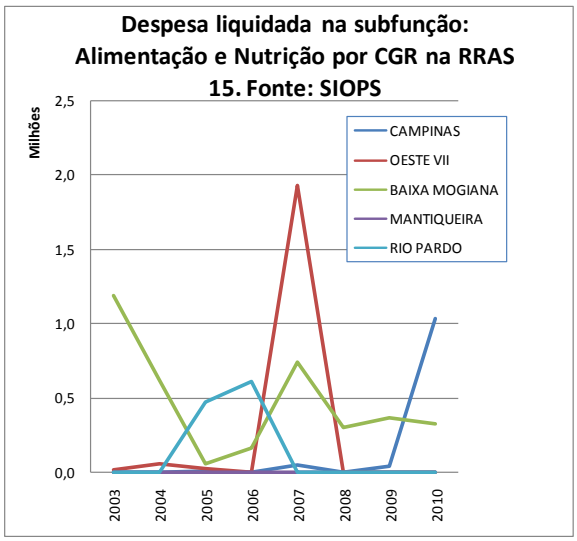
Observação: Alguns municípios da RRAS 15 não desagregaram as despesas no SIOPS por sub-função entre 2003 e 2010 (13 em 2013 e 8 em 2009)



As RS Oeste VII e Campinas destacam-se pela maior liquidação de despesas na sub-função Vigilância Epidemiológica.

3.3.10. Série histórica das despesas liquidadas na sub-função: "Alimentação e Nutrição" nas gestões municipais segundo Região de Saúde na RRAS 15. Fonte: SIOPS Período: 2003 a 2010

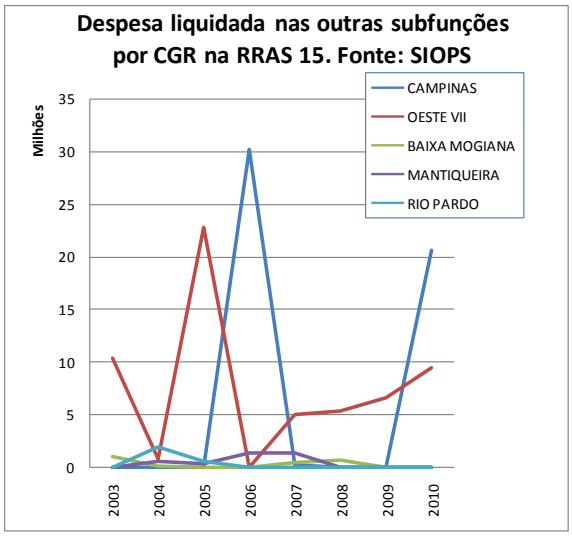
Observação: Alguns municípios da RRAS 15 não desagregaram as despesas no SIOPS por sub-função entre 2003 e 2010 (13 em 2013 e 8 em 2009)



Há que se destacar que no ano 2007 há um pico de liquidação de despesa na sub-função Alimentação e Nutrição da RS Oeste VII, voltando a baixos patamares a partir de 2008 e na RS de Campinas a liquidação destas despesas crescem a partir de 2009.

3.3.11. Série histórica das despesas liquidadas nas outras sub-funções nas gestões municipais segundo Região de Saúde na RRAS 15. Fonte: SIOPS Período: 2003 a 2010

Observação: Alguns municípios da RRAS 15 não desagregaram as despesas no SIOPS por sub-função entre 2003 e 2010 (13 em 2013 e 8 em 2009)



IV - Estrutura –capacidade instalada e equipamentos

O Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) é uma ferramenta de gestão do Sistema de Saúde com potencial de análise sistematizada da estrutura, porém, mesmo com a alimentação mensal dos dados ainda tem problemas quanto à adequação da qualidade das informações, devendo as análises da capacidade instalada ser relativizada. Deste modo optamos por não apresentar quadros com Estabelecimentos por tipo de Atendimento prestado "Farmácia e Cooperativa" e "Vigilância", pois os dados disponíveis não permitiam análises significativas. Informações adicionais sobre Atenção Primária em Saúde disponíveis no item 10.2.1.1.

4.1.1. CNES - Estabelecimentos públicos por tipo

Quantidade por Município CGR, RRAS e Tipo de Estabelecimento Período: Ago/2012

	⊟RRAS15					RRAS15 Total	Outras ⊞RRAS	Total Geral
Quantidade de unidades por RS e RRAS	CAMPINAS	OESTE VII	BAIXA MOGIANA	MANTIQUEIRA	RIO PARDO			
POSTO DE SAUDE	15	3	0	7	5	30	301	331
CENTRO DE SAUDE/UNIDADE BASICA DE SAUDE	138	129	49	34	33	383	3986	4369
CENTRO DE APOIO A SAÚDE DA FAMÍLIA-CASF	2	0	0	1	0	3	9	12
CONSULTORIO	1	2	2	1	0	6	245	251
POLO ACADEMIA DA SAUDE	6	0	1	0	0	7	21	28
CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL-CAPS	23	12	5	3	5	48	310	358
UNIDADE DE ATENÇÃO À SAÚDE INDÍGENA	0	0	0	0	0	0	2	2
UNIDADE MOVEL TERRESTRE	0	4	0	0	1	5	73	78
CLINICA ESPECIALIZADA/AMBULATORIO ESPECIALIZADO	37	32	8	10	9	96	835	931
POLICLINICA	6	8	1	6	6	27	256	283
UNIDADE MISTA	0	0	0	0	0	0	24	24
PRONTO ATENDIMENTO	4	2	0	0	0	6	116	122
UNIDADE MOVEL DE NIVEL PRE-HOSP-URGENCIA/EMERGENCI	20	8	7	7	4	46	440	486
PRONTO SOCORRO GERAL	1	4	1	4	3	13	127	140
PRONTO SOCORRO ESPECIALIZADO	0	0	0	0	1	1	8	9
UNIDADE DE SERVICO DE APOIO DE DIAGNOSE E TERAPIA	8	2	1	4	8	23	187	210
CENTRO DE PARTO NORMAL	0	0	0	0	0	0	1	1
HOSPITAL GERAL	3	6	2	0	0	11	132	143
HOSPITAL ESPECIALIZADO	0	1	0	0	1	2	32	34
HOSPITAL DIA	2	0	0	0	6	8	18	26
LABORATORIO CENTRAL DE SAUDE PUBLICA - LACEN	1	0	0	0	0	1	15	16
CENTRO DE ATENÇÃO HEMOTERÁPICA E/OU HEMATOLÓGICA	0	0	0	0	0	0	2	2
FARMACIA	4	6	1	2	1	14	117	131
CENTRAL DE REGULACAO DE SERVICOS DE SAUDE	1	4	0	1	2	8	62	70
CENTRAL DE REGULACAO MEDICA DAS URGENCIAS	1	1	1	1	0	4	45	49
TELESSAUDE	0	0	0	0	0	0	3	3
UNIDADE DE VIGILANCIA EM SAUDE	1	6	0	1	3	11	138	149
SECRETARIA DE SAUDE	17	11	4	9	7	48	587	635
Total	291	241	83	91	95	801	8092	8893

4.1.2. CNES - Estabelecimentos todos (públicos e privados) por tipo

Quantidade por Município CGR, RRAS e Tipo de Estabelecimento Período: Ago/2012

Quantidade de unidades por RS e RRAS	⊟RRAS15					RRAS15 Total	Outras ⊞RRAS	Total Geral
	CAMPINAS	OESTE VII	BAIXA MOGIANA	MANTIQUEIRA	RIO PARDO			
POSTO DE SAUDE	15	3	0	7	5	30	306	336
CENTRO DE SAUDE/UNIDADE BASICA DE SAUDE	138	134	49	35	33	389	4012	4401
CENTRO DE APOIO A SAÚDE DA FAMÍLIA-CASF	2	0	0	1	0	3	9	12
CONSULTORIO	2260	981	438	585	238	4502	33515	38017
POLO ACADEMIA DA SAUDE	6	0	1	0	0	7	21	28
CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL-CAPS	23	12	5	3	5	48	316	364
UNIDADE DE ATENÇÃO À SAÚDE INDÍGENA	0	0	0	0	0	0	2	2
UNIDADE MOVEL TERRESTRE	0	5	0	1	1	7	95	102
CLINICA ESPECIALIZADA/AMBULATORIO ESPECIALIZADO	453	107	62	48	109	779	7169	7948
POLICLINICA	89	54	17	12	9	181	1247	1428
UNIDADE MISTA	0	0	0	0	0	0	25	25
PRONTO ATENDIMENTO	5	4	0	0	0	9	135	144
UNIDADE MOVEL DE NIVEL PRE-HOSP-URGENCIA/EMERGENCI	21	8	7	7	4	47	489	536
PRONTO SOCORRO GERAL	2	4	1	4	3	14	158	172
PRONTO SOCORRO ESPECIALIZADO	0	1	0	0	1	2	16	18
UNIDADE DE SERVICO DE APOIO DE DIAGNOSE E TERAPIA	215	98	41	41	42	437	3046	3483
CENTRO DE PARTO NORMAL	0	0	0	0	0	0	2	2
HOSPITAL GERAL	30	14	6	7	7	64	659	723
HOSPITAL ESPECIALIZADO	10	2	4	2	1	19	149	168
HOSPITAL DIA	13	4	1	3	6	27	92	119
LABORATORIO CENTRAL DE SAUDE PUBLICA - LACEN	1	0	0	0	0	1	15	16
CENTRO DE ATENÇÃO HEMOTERÁPICA E/OU HEMATOLÓGICA	0	0	0	0	0	0	30	30
FARMACIA	4	6	1	10	1	22	143	165
CENTRAL DE REGULACAO DE SERVICOS DE SAUDE	1	4	0	1	2	8	62	70
CENTRAL DE REGULACAO MEDICA DAS URGENCIAS	1	1	1	1	0	4	46	50
TELESSAUDE	0	0	0	0	0	0	3	3
UNIDADE DE VIGILANCIA EM SAUDE	1	6	0	1	3	11	138	149
SECRETARIA DE SAUDE	17	11	4	9	7	48	587	635
Total	3309	1459	638	778	478	6662	52524	59186

4.1.3. CNES - Estabelecimentos públicos por nível de atenção e gestão

Ambulatorial - Básica estadual, Ambulatorial - Básica municipal, Amb - Média complex estadual, Amb - Média complex municipal, Amb - Alta complex estadual, Amb - Alta complex municipal, Hosp - Média complex estadual, Hosp - Média complex municipal, Hosp - Alta complex estadual, Hosp - Alta complex municipal, por Município, CGR e RRAS

Tipo de Prestador: Público: Período: Ago/2012

RRAS	CGR	Município	Ambulatorial - Básica estadual	Ambulatorial - Básica municipal	Amb - Média complex estadual	Amb - Média complex municipal	Amb - Alta complex estadual	Amb - Alta complex municipal	Hosp - Média complex estadual	Hosp - Média complex municipal	Hosp - Alta complex estadual	Hosp - Alta complex municipal
⊟RRAS15	⊟CAMPINAS	350050 Águas de Lindóia	0	7	0	8	0	1	0	0	0	0
		350190 Amparo	0	19	0	28	0	0	0	0	0	0
		350950 Campinas	0	101	3	107	4	36	1	6	1	2
		352050 Indaiatuba	0	24	0	19	0	4	0	1	0	1
		352700 Lindóia	0	4	0	4	0	0	0	0	0	0
		353120 Monte Alegre do Sul	0	5	0	5	0	0	0	0	0	0
		353180 Monte Mor	0	15	0	15	0	0	0	0	0	0
		353710 Pedreira	0	10	0	10	0	0	0	0	0	0
		355160 Serra Negra	0	11	0	4	0	0	0	0	0	0
		355620 Valinhos	0	19	0	23	0	0	0	0	0	0
		355670 Vinhedo	0	11	0	12	0	1	0	0	0	0
	CAMPINAS Total		0	226	3	235	4	42	1	7	1	3
	⊞OESTE VII		0	188	2	183	1	15	1	6	1	2
	⊞MANTIQUEIRA		0	62	4	74	1	4	0	0	0	0
	⊞RIO PARDO		0	60	2	74	1	4	1	0	1	0
	⊞BAIXA MOGIANA		0	63	2	74	0	4	0	1	0	1
RRAS15 Total			0	599	13	640	7	69	3	14	3	6
⊞Outras RRAS			1	6.172	236	6.248	148	375	82	150	58	33
Total Geral			1	6.771	249	6.888	155	444	85	164	61	39

4.1.4. CNES - Estabelecimentos todos (públicos e privados) por nível de atenção e gestão.

Ambulatorial - Básica estadual, Ambulatorial - Básica municipal, Amb - Média complex estadual, Amb - Média complex municipal, Amb - Alta complex estadual, Amb - Alta complex municipal, Hosp - Média complex estadual, Hosp - Média complex municipal, Hosp - Alta complex estadual, Hosp - Alta complex municipal, por Município, CGR e RRAS

Tipo de Prestador: Todos: Período: Ago/2012

RRAS	CGR	Município	Ambulatorial - Básica estadual	Ambulatorial - Básica municipal	Amb - Média complex estadual	Amb - Média complex municipal	Amb - Alta complex estadual	Amb - Alta complex municipal	Hosp - Média complex estadual	Hosp - Média complex municipal	Hosp - Alta complex estadual	Hosp - Alta complex municipal
⊟RRAS15	⊟CAMPINAS	350950 Campinas	0	310	8	1.864	9	79	3	29	3	15
		355670 Vinhedo	0	167	0	198	0	3	0	1	0	0
		352050 Indaiatuba	0	165	1	179	1	12	0	3	0	3
		350190 Amparo	0	94	0	202	0	5	0	4	0	1
		355620 Valinhos	0	77	0	259	0	3	0	2	0	2
		353180 Monte Mor	0	41	0	42	0	0	0	1	0	0
		355160 Serra Negra	0	34	1	34	0	0	1	0	0	0
		353710 Pedreira	0	25	0	36	0	1	1	0	0	0
		350050 Águas de Lindóia	0	15	0	24	0	1	0	1	0	0
		352700 Lindóia	0	6	1	6	0	1	0	0	0	0
		353120 Monte Alegre do Sul	0	5	0	9	0	0	0	0	0	0
	CAMPINAS Total		0	939	11	2.853	10	105	5	41	3	21
	⊞OESTE VII		0	381	4	1.290	3	37	1	15	1	8
	⊞MANTIQUEIRA		0	225	7	710	3	15	4	5	0	4
	⊞RIO PARDO		0	228	6	393	2	16	5	4	4	2
	⊞BAIXA MOGIANA		0	246	2	465	0	16	3	4	0	3
RRAS15 Total			0	2.019	30	5.711	18	189	18	69	8	38
⊞Outras RRAS			1	23.084	436	41.939	240	1.444	225	600	98	221
Total Geral			1	25.103	466	47.650	258	1.633	243	669	106	259

4.1.5. CNES - Equipes de Saúde

Quantidade por Município, CGR e RRAS e Tipo da Equipe. Período: Ago/2012 Fonte: CNES

RRAS	CGR	mun nome	01-ESF-EQUIPE DE SAUDE DA FAMILIA	02-EQP. DE SAUDE DA FAMILIA C/SAUDE BUCAL_MODALID.I	03-EQP. SAUDE DA FAMILIA C/SAUDE BUCAL_MODALID.II	04-EQUIPE DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE	05-EQUIPE DE ATENÇÃO A SAÚDE_SISTEMA PENITENCIÁRIO	06-ENASF1-EQP.DO NUCLEO DE APOIO A SAUDE DA FAMIL.	07-ENASF2-EQP.DO NUCLEO DE APOIO A SAUDE DA FAMIL.	08-EMSI - EQ MULTIDISC AT BASICA SAUDE INDIGENA	10-EACSSB_M1 - EQ AGENTES COMUN.C/SAUDE BUCAL - MI	11-EACSSB_M2 - EQ AGENTES COMUN.C/SAUDE BUCAL - MI	Total	Equipes por 4000 habitantes
RRAS15	CAMPINAS	Monte Alegre do Sul	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	1,65
		Monte Mor	4	10	0	1	0	1	0	0	0	0	16	1,26
		Amparo	0	16	0	0	0	2	0	0	3	0	21	1,26
		Lindóia	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1,16
		Pedreira	1	7	0	0	0	0	0	0	0	0	8	0,75
		Campinas	90	38	9	16	3	1	0	0	1	0	158	0,58
		Águas de Lindóia	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0,46
		Serra Negra	1	2	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0,45
		Indaiatuba	2	5	0	0	0	0	0	0	0	0	7	0,13
		Vinhedo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
		Valinhos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
	CAMPINAS Total		104	79	9	17	3	4	0	0	4	0	220	0,52
	OESTE VII		23	32	1	15	4	2	0	0	1	0	78	0,27
	BAIXA MOGIANA		13	9	0	21	1	0	0	0	0	0	44	0,58
	MANTIQUEIRA		15	6	0	10	0	1	0	0	0	0	32	0,48
	RIO PARDO		4	14	0	4	2	0	0	0	0	0	24	0,46
RRAS15 Total			159	140	10	67	10	7	0	0	5	0	398	0,44
Outras RRAS			1749	1511	176	591	66	159	3	2	22	6	4285	0,45
Total SP			1908	1651	186	658	76	166	3	2	27	6	4683	0,45

4.2. CNES - Estabelecimentos com Tipo de Atendimento Prestado - Urgência

SUS, Particular, Plano de Saúde Público, Plano de Saúde Privado por Município, CGR e RRAS. Período: Ago/2012. Observação: Estabelecimentos que oferecem atendimento ao SUS, particulares e a planos de saúde estarão presentes nas várias colunas.

RRAS	CGR	mun nome	SUS	Particular	Plano de Saúde Público	Plano de Saúde Privado
RRAS15	CAMPINAS	Águas de Lindóia	2	1	0	1
		Amparo	3	2	0	1
		Campinas	39	19	0	17
		Indaiatuba	4	4	0	3
		Lindóia	1	0	0	0
		Monte Mor	1	1	0	1
		Pedreira	1	0	0	1
		Serra Negra	1	1	0	0
		Valinhos	2	2	0	2
		Vinhedo	3	4	0	2
	CAMPINAS Total		57	34	0	28
	OESTE VII		35	11	1	7
	BAIXA MOGIANA		15	7	2	8
	MANTIQUEIRA		19	9	1	6
	RIO PARDO		16	4	0	1
RRAS15 Total			142	65	4	50
Outras RRAS			1.319	666	52	391
Total SP			1.461	731	56	441

Segundo CNESDATASUS, considerando os números absolutos de estabelecimentos cadastrados como SUS e PARTICULAR, para uma media de estado de SP de 67% de numero de estabelecimentos SUS em relação ao total de numero de estabelecimentos, a RS Campinas acompanha o percentual do estado de SP. Na RRAS 15, a região Oeste e a região do Rio Pardo tem percentual um pouco acima do média do estado de SP (para cada cadastro de particular, existem 3 serviços cadastrados como SUS na região Oeste e 4 serviços na região do Rio Pardo). Considerando apenas os municípios da RS Campinas, 4 municípios (Indaiatuba, Valinhos, Monte Mor e Serra Negra) tem numero de serviços SUS e Particular exatamente igual em relação ao tipo "Cadastro de serviço para atendimento de URGENCIA". Os municípios de Campinas e Amparo seguem a proporção do estado de SP, i.e., para cada serviço cadastrado como particular, existem 2 cadastrados como para atendimento SUS. Considerando percentual de cobertura de beneficiários de plano de Saúde Assistência Medica, temos o município de Águas de Lindóia com percentual baixo de cobertura (14%), com 2 serviços cadastrados como SUS para um serviço cadastrado particular. O município de Lindóia com o menor percentual de cobertura de Plano Assistencial da região (10%), tem apenas um estabelecimento cadastrado SUS para atendimento de URGENCIA. O município de Vinhedo que tem a maior cobertura de Plano Assistencial de Saúde da RS Campinas (58%), tem 4 serviços cadastrados como particular para 3 serviços SUS.

4.3.1. CNES - Estabelecimentos com Tipo de Atendimento Prestado - Internação

RRAS	CGR	mun nome	SUS	Particular	Plano de Saúde Público	Plano de Saúde Privado
RRAS15	CAMPINAS	Águas de Lindóia	1	1	0	1
		Amparo	4	3	0	0
		Campinas	16	22	0	19
		Indaiatuba	3	3	0	4
		Monte Mor	1	1	0	1
		Pedreira	1	1	0	1
		Serra Negra	1	1	0	0
		Valinhos	1	2	0	2
		Vinhedo	1	1	0	1
	CAMPINAS Total		29	35	0	29
	OESTE VII		11	11	0	8
	BAIXA MOGIANA		7	8	1	7
	MANTIQUEIRA		8	12	2	12
	RIO PARDO		9	6	1	6
RRAS15 Total			64	72	4	62
Outras RRAS			618	631	63	374
Total SP			682	703	67	436

SUS, Particular, Plano de Saúde Público, Plano de Saúde Privado por Município, CGR e RRAS. Período: Ago/2012. Observação: Estabelecimentos que oferecem atendimento ao SUS, particulares e a planos de saúde estarão presentes nas várias colunas.

4.3.2. Distribuição dos Leitos SUS e não SUS por especialidades selecionadas por RRAS e CGR. Fonte: CNES Leitos Agosto 2012

Segundo o CNES/DATASUS/MS a RS Campinas possui um total de leitos 4.707 leitos hospitalares, 2.436 (52%) são SUS e 2.271(48%) são do setor privado. Considerando o Parâmetro da Portaria 1.101 que aponta uma necessidade de 4.998 leitos para a RS Campinas, identificamos que a região necessitaria de mais 300 leitos para atingir a estrutura para internação. Se considerarmos que existe uma SUS dependência de 70% na RS de Campinas, i.e., uma população SUS dependente estimada em 1.167.135 de habitantes com 2.436 leitos SUS, estaríamos bem abaixo da necessidade preconizada de 3 leitos por 1.000 habitantes. A RS Campinas é a região que apresenta o menor percentual de leitos SUS proporcional ao total de leitos, quando comparada às outras regiões de saúde da RRAS 15 (Oeste com 68%, Mogiana com 56%, Mantiqueira com 67%, Rio Pardo com 87% - média do estado de SP é de 61%).

		RRAS15					RRAS15 Total	Outras RRAS	Total SP
Quantidade de leitos	Leitos	CAMPINAS	OESTE VII	BAIXA MOGIANA	MANTIQUEIRA	RIO PARDO			
CLÍNICOS	leitos sus	545	249	167	133	140	1.234	14.631	15.865
	leitos não sus	726	134	166	94	68	1.188	11.425	12.613
CIRÚRGICO	leitos sus	590	202	76	59	87	1.014	12.752	13.766
	leitos não sus	607	111	110	72	36	936	10.241	11.177
OBSTÉTRICO	leitos sus	230	149	40	43	45	507	5.439	5.946
	leitos não sus	252	60	63	44	23	442	3.571	4.013
PEDIÁTRICO	leitos sus	222	158	33	38	54	505	5.628	6.133
	leitos não sus	149	45	53	26	10	283	3.147	3.430
HOSPITAL/DIA	leitos sus	57	67	0	0	1	125	1.501	1.626
	leitos não sus	108	77	10	2	2	199	1.215	1.414
..AIDS	leitos sus	18	0	0	0	0	18	145	163
	leitos não sus	6	0	0	0	0	6	5	11
OUTRAS ESPECIALIDADES	leitos sus	551	141	812	327	558	2.389	13.125	15.514
	leitos não sus	116	21	515	59	0	711	2.962	3.673
..Psiquiatria	leitos sus	522	140	754	327	368	2.111	8.982	11.093
	leitos não sus	112	21	480	59	0	672	1.541	2.213
COMPLEMENTARES	leitos sus	241	66	29	6	14	356	5.127	5.483
	leitos não sus	313	45	28	11	4	401	5.107	5.508
..UTI adulto	leitos sus	152	36	18	6	13	225	2.818	3.043
	leitos não sus	193	34	18	10	4	259	3.242	3.501
..UTI neonatal	leitos sus	49	19	7	0	0	75	977	1.052
	leitos não sus	70	7	4	0	0	81	921	1.002
..UTI pediatrica	leitos sus	40	11	0	0	0	51	712	763
	leitos não sus	25	4	0	0	0	29	607	636
..UTI de Queimados	leitos sus	0	0	0	0	0	0	73	73
	leitos não sus	0	0	0	0	0	0	6	6
Total	leitos sus	2.436	1.032	1.157	606	899	6.130	58.203	64.333
	leitos não sus	2.271	493	945	308	143	4.160	37.668	41.828
Total CLÍNICOS		1.271	383	333	227	208	2.422	26.056	28.478
Total CIRÚRGICO		1.197	313	186	131	123	1.950	22.993	24.943
Total OBSTÉTRICO		482	209	103	87	68	949	9.010	9.959
Total PEDIÁTRICO		371	203	86	64	64	788	8.775	9.563
Total HOSPITAL/DIA		165	144	10	2	3	324	2.716	3.040
Total ..AIDS		24	0	0	0	0	24	150	174
Total OUTRAS ESPECIALIDADES		667	162	1.327	386	558	3.100	16.087	19.187
Total ..Psiquiatria		634	161	1.234	386	368	2.783	10.523	13.306
Total COMPLEMENTARES		554	111	57	17	18	757	10.234	10.991
Total ..UTI adulto		345	70	36	16	17	484	6.060	6.544
Total ..UTI neonatal		119	26	11	0	0	156	1.898	2.054
Total ..UTI pediatrica		65	15	0	0	0	80	1.319	1.399
Total ..UTI de Queimados		0	0	0	0	0	0	79	79
Total Total		4.707	1.525	2.102	914	1.042	10.290	95.871	106.161

Ao analisarmos o perfil demográfico o envelhecimento da população e a sobrevida de recém nascidos de muito baixo peso apontam para a necessidade de incorporação de leitos de clínica médica e neonatologia.

Ao analisarmos a incorporação de novas tecnologias assistenciais observamos que a rede substitutiva em saúde mental leva à diminuição da necessidade de leitos psiquiátricos, os hospitais-dia à redução importante de média de permanência e diminuição da necessidade de leitos cirúrgicos eletivos e serviços de internação domiciliar levam à redução da necessidade de leitos clínicos.

A síntese por especialidade: existe uma necessidade grande de ampliação de leitos principalmente em Clinica Médica seguida de leitos complementares, hospital dia, cirúrgico e um pouco ainda de leitos obstétricos. Dentro dos leitos complementares, identifica-se uma necessidade importante de leitos de UTI Adulto e UTI Neonatal, justificando as frequentes

crises porque passa a RS Campinas principalmente na área de Neonatologia. Outro impacto importante dessa necessidade de mais leitos de UTI neonatal é identificado na Cirurgia Cárdio Pediátrica, onde não se consegue ampliar oferta de cirurgias por falta de mais leitos de UTI neonatal, além da questão de financiamento. Com a construção da REDE CEGONHA, foi proposto ampliar oferta de leitos UTI Neonatal na RS Campinas, porém houve corte para menos no projeto aprovado pela Bipartite SP e posteriormente encaminhado para o MS. Segundo parâmetro, existe suficiência nos leitos de UTI pediátricos e na área de Pediatria para a região.

É um propósito muito antigo da RS Campinas ter na sua área de cobertura um serviço de atendimento de Queimados (não existe leito de queimado na RS Campinas). Com a ampliação do Aeroporto de Viracopos, discute-se como atender esta necessidade. Em sondagem com a Regulação da SES Para leitos psiquiátricos, nota-se suficiência na oferta mas importante apontar que 80% dos leitos são financiados pelo SUS.

4.4. CNES - Estabelecimentos com Tipo de Atendimento Prestado - SADT

SUS, Particular, Plano de Saúde Público, Plano de Saúde Privado por Município, CGR e RRAS. Período: Ago/2012. Observação: Estabelecimentos que oferecem atendimento ao SUS, particulares e a planos de saúde estarão presentes nas várias colunas.

RRAS	CGR	mun nome	SUS	Particular	Plano de Saúde Público	Plano de Saúde Privado
RRAS15	CAMPINAS	Águas de Lindóia	6	6	0	3
		Amparo	14	25	0	12
		Campinas	116	192	4	177
		Indaiatuba	14	31	7	20
		Lindóia	6	3	0	0
		Monte Mor	11	7	0	5
		Pedreira	5	12	1	6
		Serra Negra	4	4	0	0
		Valinhos	8	17	0	13
		Vinhedo	10	125	1	26
		Monte Alegre do Sul	1	0	0	0
	CAMPINAS Total		195	422	13	262
	OESTE VII		108	125	6	66
	BAIXA MOGIANA		28	36	0	24
	MANTIQUEIRA		37	42	3	17
	RIO PARDO		48	48	5	38
RRAS15 Total			416	673	27	407
Outras RRAS			4.164	5.912	189	3.331
Total SP			4.580	6.585	216	3.738

Segundo CNES/DATASUS/MS, considerando os números absolutos de estabelecimentos cadastrados como SUS e PARTICULAR, para uma media de estado de SP DE 42% de numero de estabelecimentos SUS em relação ao total de numero de estabelecimentos, a RS Campinas e a região que apresenta o menor percentual da RRAS 15 (32%) enquanto que as outras regiões apresentam um percentual próximo do estado de SP. Considerando apenas os municípios da RS Campinas, quanto maior o percentual de cobertura de beneficiários de plano de Saúde Assistência Medica, como encontrado no município de Vinhedo (58%), menor e o numero de estabelecimentos cadastrados como SUS (10 estabelecimentos SUS para 125 particulares). A seguir, municípios com media de 44% a 56% de cobertura por plano assistencial (Campinas, Valinhos, Indaiatuba) tem uma proporção de metade SUS e metade particular. O município de Lindóia com o menor percentual de cobertura de Plano Assistencial, tem numero igual de estabelecimentos SUS e particulares. Dois municípios da RS Campinas com o mesmo percentual de cobertura de Plano Assistencial (30%), Pedreira e Monte Mor, apresentam dados opostos: para 11 estabelecimentos SUS e 7 particulares em Monte Mor, Pedreira tem 5 estabelecimentos SUS para 12 particulares.

4.5 CNES Equipamentos em uso por grupo e detalhados, por CGR e RRAS

Fonte: CNES EQSP1208.dbc. Período: Ago/2012. Observação: Não é possível discriminar quantidades de equipamentos SUS e não SUS

Equipamentos em uso	RRAS15					RRAS15 Total	Outras RRAS	Total SP	% RS Campinas em SP	% RRAS 15 em SP
	CAMPINAS	OESTE VII	BAIXA MOGIANA	MANTIQUEIRA	RIO PARDO					
EQUIPAMENTOS DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM	1.580	658	229	224	189	2.880	25.403	28.283	5,59%	10,18%
..Gama Câmara	9	2	1	0	0	12	183	195	4,62%	6,15%
..Mamógrafo com Comando Simples	35	22	9	4	1	71	866	937	3,74%	7,58%
..Mamógrafo com Estereotaxia	15	7	1	2	5	30	149	179	8,38%	16,76%
..Raio X até 100 mA	97	58	16	27	9	207	1.763	1.970	4,92%	10,51%
..Raio X de 100 a 500 mA	132	70	11	20	14	247	2.362	2.609	5,06%	9,47%
..Raio X mais de 500mA	27	16	6	8	2	59	682	741	3,64%	7,96%
..Raio X Dentário	762	322	137	102	105	1.428	11.537	12.965	5,88%	11,01%
..Raio X com Fluoroscopia	21	5	2	6	5	39	440	479	4,38%	8,14%
..Raio X para Densitometria Óssea	27	5	5	5	4	46	491	537	5,03%	8,57%
..Raio X para Hemodinâmica	5	2	0	2	0	9	163	172	2,91%	5,23%
..Tomógrafo Computadorizado	44	18	7	5	3	77	720	797	5,52%	9,66%
..Ressonância Magnética	22	5	1	2	1	31	310	341	6,45%	9,09%
..Ultrassom Doppler Colorido	165	53	17	17	7	259	2.318	2.577	6,40%	10,05%
..Ultrassom Ecógrafo	102	34	8	7	15	166	1.363	1.529	6,67%	10,86%
..Ultrassom Convencional	117	39	8	17	18	199	2.056	2.255	5,19%	8,82%
EQUIPAMENTOS DE INFRA-ESTRUTURA	626	284	119	182	85	1.296	9.143	10.439	6,00%	12,41%
..Controle Ambiental/Ar-condicionado Central	470	236	103	158	66	1.033	6.991	8.024	5,86%	12,87%
..Grupo Gerador	92	32	11	12	11	158	1.387	1.545	5,95%	10,23%
..Usina de Oxigênio	64	16	5	12	8	105	765	870	7,36%	12,07%
EQUIPAMENTOS POR MÉTODOS ÓPTICOS	612	158	62	76	65	973	9.386	10.359	5,91%	9,39%
..Endoscópio das Vias Respiratórias	64	10	8	6	9	97	964	1.061	6,03%	9,14%
..Endoscópio das Vias Urinárias	51	8	3	2	17	81	493	574	8,89%	14,11%
..Endoscópio Digestivo	215	59	18	31	19	342	2.386	2.728	7,88%	12,54%
..Equipamentos para Optometria	118	39	14	14	8	193	3.280	3.473	3,40%	5,56%
..Laparoscópio/Vídeo	67	16	7	6	5	101	899	1.000	6,70%	10,10%
..Microcópio Cirúrgico	97	26	12	17	7	159	1.364	1.523	6,37%	10,44%
EQUIPAMENTOS POR MÉTODOS GRÁFICOS	573	236	72	82	70	1.033	9.201	10.234	5,60%	10,09%
..Eletrocardiógrafo	519	210	62	68	59	918	8.257	9.175	5,66%	10,01%
..Eletroencefalógrafo	54	26	10	14	11	115	944	1.059	5,10%	10,86%
EQUIPAMENTOS DE MANUTENÇÃO DA VIDA	6.953	2.226	723	731	427	11.060	128.844	139.904	4,97%	7,91%
..Bomba/Balão Intra-Aórtico	7	0	0	0	1	8	304	312	2,24%	2,56%
..Bomba de Infusão	1.182	431	98	125	84	1.920	30.970	32.890	3,59%	5,84%
..Berço Aquecido	132	62	17	22	27	260	3.220	3.480	3,79%	7,47%
..Bilirrubinômetro	3	5	1	0	1	10	133	143	2,10%	6,99%
..Debitômetro	5	0	0	0	0	5	1.098	1.103	0,45%	0,45%
..Desfibrilador	355	150	49	62	43	659	7.527	8.186	4,34%	8,05%
..Equipamento de Fototerapia	131	58	12	20	17	238	3.185	3.423	3,83%	6,95%
..Incubadora	211	85	27	27	33	383	4.313	4.696	4,49%	8,16%
..Marcapasso Temporário	52	22	7	4	9	94	1.266	1.360	3,82%	6,91%
..Monitor de ECG	896	262	99	71	58	1.386	16.720	18.106	4,95%	7,65%
..Monitor de Pressão Invasivo	203	45	12	18	5	283	4.761	5.044	4,02%	5,61%
..Monitor de Pressão Não-Invasivo	1.686	358	152	197	11	2.404	14.254	16.658	10,12%	14,43%
..Reanimador Pulmonar/AMBU	1.447	573	193	143	105	2.461	28.592	31.053	4,66%	7,93%
..Respirador/Ventilador	643	175	56	42	33	949	12.501	13.450	4,78%	7,06%
OUTROS EQUIPAMENTOS	988	539	166	221	177	2.091	21.302	23.393	4,22%	8,94%
..Aparelho de Diatermia por Ultrassom/Ondas Curtas	252	168	49	52	67	588	5.773	6.361	3,96%	9,24%
..Aparelho de Eletroestimulação	315	185	57	54	69	680	6.586	7.266	4,34%	9,36%
..Bomba de Infusão de Hemoderivados	3	0	0	1	0	4	1.535	1.539	0,19%	0,26%
..Equipamentos de Aférese	49	7	3	3	0	62	634	696	7,04%	8,91%
..Equipamento para Audiometria	50	15	6	0	0	71	124	195	25,64%	36,41%
..Equipamento de Circulação Extracorpórea	3	2	0	3	0	8	219	227	1,32%	3,52%
..Equipamento para Hemodiálise	233	103	30	82	15	463	4.330	4.793	4,86%	9,66%
..Forno de Bier	83	59	21	26	26	215	2.101	2.316	3,58%	9,28%
EQUIPAMENTOS DE ODONTOLOGIA	7.775	3.338	610	452	624	12.799	94.616	107.415	7,24%	11,92%
..Equipo Odontológico Completo	1.619	684	230	254	177	2.964	24.211	27.175	5,96%	10,91%
..Compressor Odontológico	813	358	57	33	72	1.333	9.743	11.076	7,34%	12,04%
..Fotopolimerizador	992	442	64	31	72	1.601	11.918	13.519	7,34%	11,84%
..Caneta de Alta Rotação	1.795	754	95	43	92	2.779	18.955	21.734	8,26%	12,79%
..Caneta de Baixa Rotação	1.198	547	71	35	80	1.931	14.107	16.038	7,47%	12,04%
..Amalgamador	608	286	45	33	63	1.035	7.609	8.644	7,03%	11,97%
..Aparelho de Profilaxia c/Jato de Bicarbonato	750	267	48	23	68	1.156	8.073	9.229	8,13%	12,53%

V Assistência: oferta e produção

5.1. Saúde suplementar

5.1.1. Beneficiários de plano de Saúde Assistência Médica por RRAS, CGR e Município

Fonte: ANS Beneficiários em Junho de 2012

	Beneficiários Junho de 2012
RRAS15	1.631.436
CAMPINAS	857.289
Campinas	596.353
Indaiatuba	92.015
Valinhos	61.319
Vinhedo	38.284
Amparo	30.789
Monte Mor	15.831
Pedreira	12.683
Serra Negra	5.255
Águas de Lindóia	2.436
Monte Alegre do Sul	1.654
Lindóia	670
OESTE VII	498.998
BAIXA MOGIANA	120.282
MANTIQUEIRA	93.492
RIO PARDO	61.375
Outras RRAS	17.041.067
Total geral	18.672.503

5.1.2. Série histórica da Cobertura de beneficiários de plano de Saúde Assistência Médica por RRAS, CGR e Município

Fontes: ANS Beneficiários em Junho de 2000 a 2012 e DATASUS IBGE Estimativas populacionais 2000 a 2012

RRAS	CGR	Município nome	%2000	%2001	%2002	%2003	%2004	%2005	%2006	%2007	%2008	%2009	%2010	%2011	%2012
RRAS15	CAMPINAS	Vinhedo	76%	60%	60%	64%	55%	58%	57%	56%	57%	59%	62%	58%	58%
		Valinhos	47%	47%	46%	47%	49%	51%	53%	51%	48%	48%	54%	56%	56%
		Campinas	54%	53%	52%	46%	45%	45%	47%	48%	50%	50%	54%	54%	54%
		Amparo	34%	37%	40%	34%	32%	32%	34%	34%	40%	42%	44%	46%	46%
		Indaiatuba	23%	29%	30%	30%	32%	32%	35%	37%	43%	42%	42%	45%	44%
		Monte Mor	22%	22%	22%	19%	19%	16%	23%	23%	26%	26%	29%	31%	31%
		Pedreira	23%	18%	22%	24%	24%	23%	23%	24%	26%	29%	30%	30%	30%
		Monte Alegre do Sul	9%	10%	10%	11%	12%	12%	13%	15%	16%	16%	18%	20%	23%
		Serra Negra	13%	14%	15%	16%	16%	16%	17%	17%	18%	19%	19%	20%	20%
		Águas de Lindóia	9%	9%	9%	9%	10%	10%	10%	10%	13%	14%	13%	14%	14%
		Lindóia	5%	5%	6%	6%	6%	6%	7%	7%	8%	10%	9%	10%	10%
	CAMPINAS Total		47%	47%	46%	42%	41%	41%	43%	44%	46%	47%	50%	51%	50%
	OESTE VII		31%	28%	28%	27%	28%	30%	32%	33%	36%	36%	41%	43%	43%
	BAIXA MOGIANA		19%	20%	22%	24%	27%	30%	32%	32%	34%	35%	38%	40%	39%
	MANTIQUEIRA		20%	20%	20%	20%	21%	23%	23%	24%	26%	27%	31%	33%	35%
	RIO PARDO		21%	19%	21%	21%	23%	25%	26%	26%	25%	25%	27%	29%	29%
RRAS15 Total			36%	35%	34%	33%	33%	34%	36%	37%	39%	40%	43%	45%	45%
Outras RRAS			38%	38%	37%	36%	36%	36%	37%	38%	40%	40%	42%	45%	45%
Total geral			38%	38%	37%	36%	35%	35%	36%	38%	40%	40%	42%	45%	45%

A Série histórica demonstra que a cobertura em SP variou negativamente de 38% em 2000 a 35% em 2005, voltando a aumentar continuamente até 2012, com 45%. Na RRAS 15 a cobertura variou de 36% em 2000 a 33% em 2004, voltando a aumentar até 45% em 2012. O destaque da RS Campinas, que iniciou a série com 47% em 2000, variando negativamente até 2005, 41%, após o que iniciou trajetória positiva acima do estado e da RRAS 15, chegando a 50% em 2012. Analisando a cobertura da população geral na RS Campinas observamos ainda que 8 municípios encontram-se abaixo desta média, mostrando a heterogeneidade da região de saúde.

Considerando as tabelas 5.1.3, 5.1.4, 5.1.5 e 5.1.6, na população de 0 a 1 ano esta cobertura cai significativamente (27%), ficando abaixo da média da RRAS 15 que é de 29% e da estadual

que é de 32%. Para as crianças de 1 a 4 anos, este percentual aumenta para 49%, valor superior ao da RRAS 15 que é de 46% e do estado que é de 47%.
Se considerarmos a população feminina de 15 a 44 anos, notamos que 6 municípios estão abaixo da média regional que é de 54%, e está acima das médias da RRAS 15 e do estado que é de 49%. Observamos também um aumento em torno de 4% da cobertura nesta faixa etária, o que pode sugerir uma maior procura por planos de saúde na idade fértil feminina, o que se repete na população com mais de 60 anos.

5.1.3. Número e Cobertura de mulheres beneficiárias de planos de Saúde Assistência Médica em Junho de 2012

Fontes: ANS e Datasus/IBGE/Estimativas populacionais 2012

RRAS	CGR	Município nome	benef fem 15-44	pop fem 15-44	% cobertura em mulheres 15-44 anos
RRAS15	CAMPINAS	Vinhedo	10.430	16.719	62%
		Valinhos	16.712	27.710	60%
		Campinas	161.326	280.510	58%
		Amparo	8.290	15.903	52%
		Indaiatuba	26.611	53.440	50%
		Monte Mor	4.636	12.931	36%
		Pedreira	3.524	10.622	33%
		Monte Alegre do Sul	439	1.624	27%
		Serra Negra	1.254	6.090	21%
		Águas de Lindóia	551	4.162	13%
		Lindóia	173	1.654	10%
	CAMPINAS Total		233.946	431.365	54%
	OESTE VII		143.315	297.826	48%
	BAIXA MOGIANA		32.425	74.097	44%
	MANTIQUEIRA		22.740	62.608	36%
	RIO PARDO		15.361	48.024	32%
RRAS15 Total			447.787	913.920	49%
Outras RRAS			4.746.755	9.580.308	50%
Total geral			5.194.542	10.494.228	49%

5.1.4. Número e Cobertura de usuários beneficiárias de planos de Saúde Assistência Médica com Faixa etária selecionada: 0 a 1 anos em Junho de 2012

Fontes: ANS e Datasus/IBGE/Estimativas populacionais 2012

RRAS	CGR	Município nome	benef 0-1	pop 0-1	Cobertura 0-1
RRAS15	CAMPINAS	Amparo	384	701	55%
		Serra Negra	91	254	36%
		Pedreira	159	495	32%
		Indaiatuba	717	2660	27%
		Campinas	3593	13335	27%
		Vinhedo	214	851	25%
		Valinhos	288	1226	23%
		Monte Alegre do Sul	17	80	21%
		Águas de Lindóia	33	209	16%
		Monte Mor	104	723	14%
		Lindóia	7	85	8%
	CAMPINAS Total		5607	20619	27%
	OESTE VII		4333	15352	28%
	BAIXA MOGIANA		1333	3610	37%
	MANTIQUEIRA		1215	3300	37%
	RIO PARDO		516	2399	22%
RRAS15 Total			13004	45280	29%
Outras RRAS			160199	496353	32%
Total geral			173203	541633	32%

5.1.5. Número e Cobertura de usuários beneficiárias de planos de Saúde Assistência Médica com Faixa etária selecionada: 1 a 4 anos em Junho de 2012

Fontes: ANS e Datasus/IBGE/Estimativas populacionais 2012

RRAS	CGR	Município nome	Benef 1-4	pop 1-4	Cobertura 1-4
RRAS15	CAMPINAS	Vinhedo	1894	3174	60%
		Amparo	1638	2924	56%
		Campinas	26511	51632	51%
		Valinhos	2639	5142	51%
		Indaiatuba	5056	10779	47%
		Pedreira	750	2009	37%
		Monte Alegre do Sul	101	331	31%
		Serra Negra	341	1181	29%
		Monte Mor	800	2975	27%
		Águas de Lindóia	181	798	23%
		Lindóia	49	394	12%
	CAMPINAS Total		39960	81339	49%
	OESTE VII		27075	61281	44%
	BAIXA MOGIANA		6546	14238	46%
	MANTIQUEIRA		5450	13069	42%
	RIO PARDO		3177	9840	32%
RRAS15 Total			82208	179767	46%
Outras RRAS			948358	1996358	48%
Total geral			1030566	2176125	47%

5.1.6. Número e Cobertura de usuários beneficiárias de planos de Saúde Assistência Médica com Faixa etária selecionada: 60 anos e mais em Junho de 2012

Fontes: ANS e Datasus/IBGE/Estimativas populacionais 2012

RRAS	CGR	Município nome	pop 60e+	benef 60e+	Cobertura 60e+
RRAS15	CAMPINAS	Campinas	136.094	84.923	62%
		Valinhos	13.286	7.824	59%
		Vinhedo	7.554	4.291	57%
		Indaiatuba	21.709	7.592	35%
		Amparo	9.543	3.137	33%
		Monte Mor	4.651	1.360	29%
		Pedreira	4.969	1.124	23%
		Serra Negra	4.563	990	22%
		Águas de Lindóia	2.642	487	18%
		Monte Alegre do Sul	1.150	170	15%
		Lindóia	912	92	10%
	CAMPINAS Total		207.073	111.990	54%
	OESTE VII		114.262	41.087	36%
	BAIXA MOGIANA		38.728	12.113	31%
	MANTIQUEIRA		36.206	11.371	31%
	RIO PARDO		29.442	10.641	36%
RRAS15 Total			425.711	187.202	44%
Outras RRAS			4.415.369	1.843.419	42%
Total geral			4.841.080	2.030.621	42%

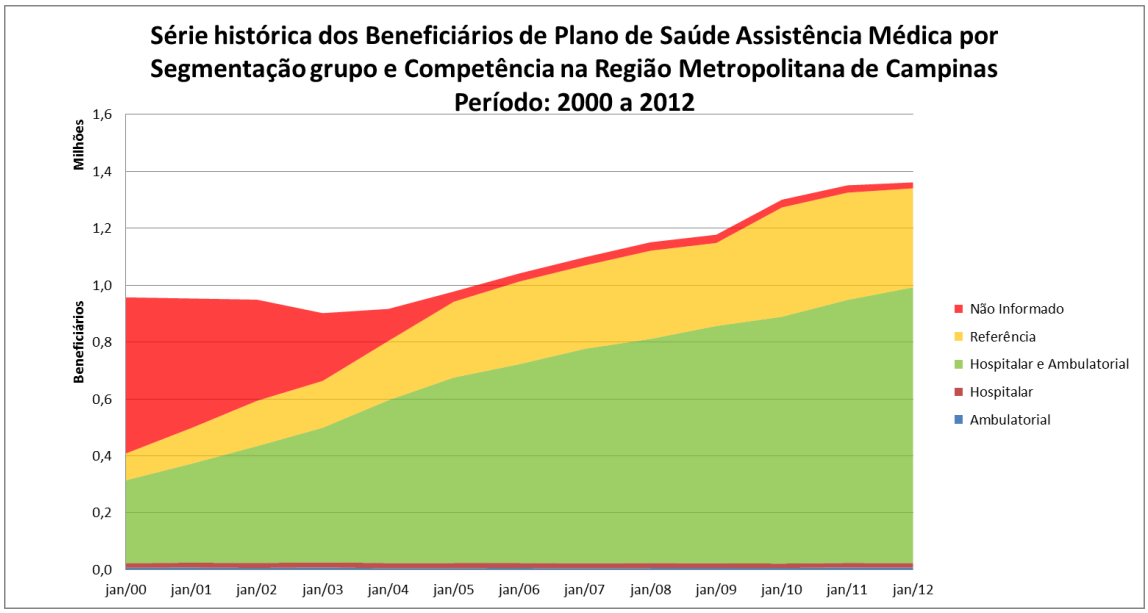
5.1.7. Série histórica dos beneficiárias de planos de Saúde Assistência Médica por grupo de segmentação e competência na Região Metropolitana de Campinas

Série histórica dos Beneficiários de Plano de Saúde Assistência Médica por Segmentação grupo e Competência na Região Metropolitana de Campinas

Reg. Metropolitana: 3503 Campinas

Período:Jun/2000, Jun/2001, Jun/2002, Jun/2003, Jun/2004, Jun/2005, Jun/2006, Jun/2007, Jun/2008, Jun/2009, Jun/2010, Jun/2011, Jun/2012

Segmentação grupo	jun/00	jun/01	jun/02	jun/03	jun/04	jun/05	jun/06	jun/07	jun/08	jun/09	jun/10	jun/11	jun/12
Ambulatorial	7.108	7.598	6.459	8.059	5.455	6.024	6.308	5.473	6.180	6.153	6.242	8.019	7.519
Hospitalar	15.750	16.890	17.135	17.474	17.872	17.532	17.205	16.926	17.071	16.283	15.270	15.623	15.491
Hospitalar e Ambulatorial	291.477	347.947	410.803	473.307	572.261	652.036	698.929	754.149	788.061	834.262	867.573	924.777	969.411
Referência	94.308	125.750	159.360	164.885	208.431	266.704	290.746	293.153	310.066	291.812	384.345	377.122	348.273
Não Informado	548.772	455.269	355.441	238.084	112.751	35.650	28.522	28.848	29.767	29.189	27.305	25.710	20.796
Total	957.415	953.454	949.198	901.809	916.770	977.946	1.041.710	1.098.549	1.151.145	1.177.699	1.300.735	1.351.251	1.361.490



A ANS disponibiliza informações sobre a segmentação dos planos de Saúde das capitais e regiões metropolitanas, mas não de municípios ou por CGR ou RRAS. A despeito desse viés podemos analisar a melhoria qualitativa das coberturas de planos de Saúde assistência médica, diretamente na RS Campinas (exceto eixo das Águas) e RS Oeste VII, onde os planos com cobertura só hospitalar, só Ambulatorial ou não informada se mantém em patamar de cerca de 3%.

5.2. Acesso à atenção ambulatorial

5.2.1. Acesso à atenção Básica

Produção de Procedimentos de Atenção Básica SUS 2011 distribuídos por Grupo e subgrupo, CGR e RRAS. Procedimentos por 1.000 hab/ano. Fonte: DATASUS SIA PASP1101 a 1112.dbc

Grupo, Subgrupo e Forma de Organização	CAMPINAS	OESTE VII	BAIXA MOGIANA	MANTIQUEIRA	RIO PARDO	RRAS15 Total	Outras RRAS	Total SP	RS Campinas	RRAS 15	Total SP
⊞01 Ações de promoção e prevenção em saúde	2.101.549	1.237.662	779.541	712.895	348.306	5.179.953	83.039.144	88.219.097	1.246,63	1.432,99	2.121,30
⊟02 Procedimentos com finalidade diagnóstica	1.782.646	995.326	328.511	137.512	95.409	3.339.404	34.538.797	37.878.201	1.057,46	923,82	910,81
⊞0201 Coleta de material	1.254.939	454.312	244.853	64.397	34.147	2.052.648	21.426.434	23.479.082	744,42	567,85	564,57
⊞0202 Diagnóstico em laboratório clínico	5.422	652	3.740	2.650	996	13.460	380.693	394.153	3,22	3,72	9,48
⊞0211 Métodos diagnósticos em especialidades	0	2.096	0	167	0	2.263	10.107	12.370	0,00	0,63	0,30
⊞0214 Diagnóstico por teste rápido	522.285	538.266	79.918	70.298	60.266	1.271.033	12.721.563	13.992.596	309,82	351,62	336,46
⊟03 Procedimentos clínicos	6.479.175	6.388.298	1.670.134	1.244.526	1.340.418	17.122.551	180.695.529	197.818.080	3.843,42	4.736,82	4.756,71
⊟0301 Consultas / Atendimentos / Acompanhamentos	5.607.159	6.004.946	1.559.887	1.191.395	1.240.994	15.604.381	164.292.597	179.896.978	3.326,14	4.316,83	4.325,78
030101-Consultas médicas/outros profiss niv sup	2.206.543	1.528.667	478.584	463.773	567.131	5.244.698	62.743.613	67.988.311	1.308,91	1.450,91	1.634,84
030104-Outros atend realizados profiss de nív sup	747	212	48	148	54	1.209	11.924	13.133	0,44	0,33	0,32
030105-Atenção domiciliar	40.899	27.939	64.955	7.857	4.681	146.331	2.978.842	3.125.173	24,26	40,48	75,15
030106-Consulta/Atendimento ás urgências (em geral	372.558	521.966	154.309	159.797	93.284	1.301.914	19.345.426	20.647.340	221,00	360,16	496,48
030108-Atendimento/Acompanhamento psicossocial	128	833	0	421	484	1.866	21.305	23.171	0,08	0,52	0,56
030110-atend de enfermagem (em geral)	2.986.284	3.925.329	861.991	559.399	575.360	8.908.363	79.191.487	88.099.850	1.771,45	2.464,43	2.118,44
⊞0303 Tratamentos clínicos (outras especialidades)	134	50	132	1	368	685	7.203	7.888	0,08	0,19	0,19
⊞0307 Tratamentos odontológicos	871.882	383.301	110.115	53.130	99.056	1.517.484	16.395.554	17.913.038	517,20	419,80	430,73
⊞0310 Parto e nascimento	0	1	0	0	0	1	175	176	0,00	0,00	0,00
⊟04 Procedimentos cirúrgicos	293.364	246.049	81.119	109.759	181.340	911.631	13.175.544	14.087.175	174,02	252,20	338,74
⊞0401 Pequenas cirurgias e cirurgias de pele, tecido subcutâneo e mucosa	244.077	197.667	66.919	97.663	77.017	683.343	11.263.779	11.947.122	144,79	189,04	287,28
⊞0404 Cirurgia das vias aéreas superiores, da face, da cabeça e do pescoço	267	44	64	21	64	460	12.187	12.647	0,16	0,13	0,30
⊞0413 Cirurgia reparadora	153	921	35	37	17	1.163	14.431	15.594	0,09	0,32	0,37
⊞0414 Bucomaxilofacial	48.867	47.417	14.101	12.038	104.242	226.665	1.885.147	2.111.812	28,99	62,71	50,78
⊟08 Ações complementares da atenção à saúde	10.725	7.429	2.529	2.133	1.800	24.616	325.782	350.398	6,36	6,81	8,43
⊞0801 Ações relacionadas ao estabelecimento	10.725	7.429	2.529	2.133	1.800	24.616	325.782	350.398	6,36	6,81	8,43
Total Geral	10.667.459	8.874.764	2.861.834	2.206.825	1.967.273	26.578.155	311.774.796	338.352.951	6.327,89	7.352,64	8.135,99

Na RS Campinas o acesso a procedimentos da atenção básica ficou abaixo da RRAS 15 e em SP nos grupos 1, 3, 4 e 8. Ficou acima da RRAS 15 no grupo 2.

5.1.2.1. Cobertura de equipes de Saúde Bucal

Fonte: Pacto pela Saúde

RRAS	RRAS15

Período:2011

Cobertura de equipes Saúde Bucal		
CGR	mun nome	Total
CAMPINAS	Amparo	73,37
	Monte Mor	70,48
	Pedreira	58,11
	Lindóia	51,4
	Serra Negra	26,15
	Campinas	13,1
	Indaiatuba	10,27
OESTE VII	Holambra	91,6
	Artur Nogueira	78,09
	Santo Antônio de Posse	33,41
	Sumaré	17,16
	Cosmópolis	11,73
BAIXA MOGIANA	Itapira	15,1
	Mogi Guaçu	7,54
MANTIQUEIRA	Vargem Grande do Sul	8,79
RIO PARDO	São Sebastião da Grama	114,06
	Casa Branca	24,38
	Mococa	20,82
	São José do Rio Pardo	19,94

5.2.2. Acesso à atenção especializada de média complexidade

Produção de Procedimentos de Média Complexidade SUS 2011 distribuídos por Grupo e subgrupo, CGR e RRAS. Procedimentos por 1.000 hab/ano. Fonte: DATASUS SIA PASP1101 a 1112.dbc

	Local								Procedimentos por 1.000 hab 2011		
Grupo, Subgrupo e Forma de Organização	CAMPINAS	OESTE VII	BAIXA MOGIANA	MANTIQUEIRA	RIO PARDO	RRAS15 Total	Outras RRAS	Total SP	RS Campinas	RRAS 15	Total SP
⊞01 Ações de promoção e prevenção em saúde	44.443	13.022	3.388	795	6.112	67.760	715.014	782.774	26,36	18,75	18,82
⊟02 Procedimentos com finalidade diagnóstica	10.941.262	3.955.140	1.137.941	667.662	734.812	17.436.817	175.515.329	192.952.146	6.490,31	4.823,76	4.639,70
⊞0201 Coleta de material	7.746	1.773	1.682	333	1.023	12.557	161.268	173.825	4,59	3,47	4,18
⊞0202 Diagnóstico em laboratório clínico	8.844.134	3.125.805	866.772	478.116	490.867	13.805.694	137.529.022	151.334.716	5.246,30	3.819,24	3.638,98
⊞0203 Diagnóstico por anatomia patológica e citopatologia	343.321	9.380	2.567	24.272	6.941	386.481	2.894.403	3.280.884	203,66	106,92	78,89
⊞0204 Diagnóstico por radiologia	776.950	548.998	139.129	98.102	97.653	1.660.832	18.066.539	19.727.371	460,88	459,46	474,36
⊞0205 Diagnóstico por ultra-sonografia	188.285	87.631	30.833	13.381	24.206	344.336	4.092.186	4.436.522	111,69	95,26	106,68
⊞0209 Diagnóstico por endoscopia	29.134	11.380	3.261	1.391	2.925	48.091	562.195	610.286	17,28	13,30	14,67
⊞0211 Métodos diagnósticos em especialidades	363.214	169.506	92.270	37.650	109.440	772.080	9.244.971	10.017.051	215,46	213,59	240,87
⊞0212 Diagnóstico e procedimentos especiais em hemoterapia	385.384	198	1.335	291	1.740	388.948	2.660.680	3.049.628	228,61	107,60	73,33
⊞0213 Diagnóstico em vigilância epidemiológica e ambiental	325	53	0	13.886	0	14.264	250.268	264.532	0,19	3,95	6,36
⊞0214 Diagnóstico por teste rápido	2.769	416	92	240	17	3.534	53.797	57.331	1,64	0,98	1,38
⊟03 Procedimentos clínicos	5.615.060	2.967.750	1.014.020	597.570	986.669	11.181.069	125.039.122	136.220.191	3.330,83	3.093,16	3.275,53
⊟0301 Consultas / Atendimentos / Acompanhamentos	5.120.589	2.732.208	913.823	497.419	902.878	10.166.917	113.007.363	123.174.280	3.037,51	2.812,60	2.961,83
030101-Consultas médicas/outros profiss niv sup	1.986.651	830.080	288.694	174.172	246.623	3.526.220	37.702.299	41.228.519	1.178,47	975,50	991,38
030102-Atend/Acomp em saúde do trabalhador	1.326	0	0	0	0	1.326	13.393	14.719	0,79	0,37	0,35
030103-Atendimento pré-hospitalar de urgência	284.509	98.168	0	7.676	0	390.353	2.434.206	2.824.559	168,77	107,99	67,92
030104-Outros atend realizados profiss de nív sup	120.950	61.281	25.402	11.302	15.865	234.800	1.694.308	1.929.108	71,75	64,96	46,39
030105-Atenção domiciliar	4.682	4.593	895	0	1	10.171	376.961	387.132	2,78	2,81	9,31
030106-Consulta/Atendimento ás urgências (em geral	1.510.864	1.209.737	330.091	169.668	262.054	3.482.414	41.065.786	44.548.200	896,24	963,38	1.071,20
030107-Atend/acomp reabilit fís,ment,vis e múlt de	237.411	171.359	106.022	539	39.360	554.691	2.448.528	3.003.219	140,83	153,45	72,22
030108-Atendimento/Acompanhamento psicossocial	455.074	56.272	99.272	44.666	168.722	824.006	4.049.763	4.873.769	269,95	227,95	117,19
030110-atend de enfermagem (em geral)	519.122	300.718	63.447	89.396	170.253	1.142.936	23.220.401	24.363.337	307,94	316,18	585,84
030111-Atendimento/Acompanhamento queimados	0	0	0	0	0	0	1.718	1.718	0,00	0,00	0,04
⊞0302 Fisioterapia	193.028	198.570	79.179	95.520	66.643	632.940	8.220.845	8.853.785	114,50	175,10	212,90
⊞0303 Tratamentos clínicos (outras especialidades)	16.551	16.802	5.084	1.782	6.628	46.847	951.320	998.167	9,82	12,96	24,00
⊞0304 Tratamento em oncologia	0	0	0	0	0	0	18	18	0,00	0,00	0,00
⊞0306 Hemoterapia	240.477	157	1.047	152	2.601	244.434	1.740.639	1.985.073	142,65	67,62	47,73
⊞0307 Tratamentos odontológicos	35.949	17.335	10.065	2.454	3.798	69.601	834.071	903.672	21,32	19,25	21,73
⊞0309 Terapias especializadas	8.466	2.678	4.822	243	4.121	20.330	284.866	305.196	5,02	5,62	7,34
⊟04 Procedimentos cirúrgicos	68.985	35.912	23.629	8.002	16.917	153.445	1.757.149	1.910.594	40,92	42,45	45,94
⊞0401 Pequenas cirurgias e cirurgias de pele, tecido subcutâneo e mucosa	21.466	17.344	8.828	3.460	12.069	63.167	948.323	1.011.490	12,73	17,47	24,32
⊞0403 Cirurgia do sistema nervoso central e periférico	4.717	0	0	0	0	4.717	1.369	6.086	2,80	1,30	0,15
⊞0404 Cirurgia das vias aéreas superiores, da face, da cabeça e do pescoço	4.182	1.588	5.004	2.089	1.405	14.268	156.377	170.645	2,48	3,95	4,10
⊞0405 Cirurgia do aparelho da visão	10.283	2.978	1.615	29	2.128	17.033	159.641	176.674	6,10	4,71	4,25
⊞0406 Cirurgia do aparelho circulatório	811	773	35	461	26	2.106	24.529	26.635	0,48	0,58	0,64
⊞0407 Cirurgia do aparelho digestivo, orgãos anexos e parede abdominal	1.610	25	5	24	0	1.664	19.057	20.721	0,96	0,46	0,50
⊞0408 Cirurgia do sistema osteomuscular	554	739	166	339	381	2.179	80.802	82.981	0,33	0,60	2,00
⊞0409 Cirurgia do aparelho geniturinário	791	775	275	56	68	1.965	21.950	23.915	0,47	0,54	0,58
⊞0410 Cirurgia de mama	57	6	19	2	1	85	965	1.050	0,03	0,02	0,03
⊞0411 Cirurgia obstétrica	1	0	1	1	0	3	184	187	0,00	0,00	0,00
⊞0412 Cirurgia torácica	84	9	2	1	1	97	1.495	1.592	0,05	0,03	0,04
⊞0413 Cirurgia reparadora	3.578	0	3	8	109	3.698	20.947	24.645	2,12	1,02	0,59
⊞0414 Bucomaxilofacial	18.331	8.675	6.862	1.465	723	36.056	256.631	292.687	10,87	9,97	7,04
⊞0415 Outras cirurgias	506	2.963	4	43	6	3.522	24.015	27.537	0,30	0,97	0,66
⊞0417 Anestesiologia	2.014	37	810	24	0	2.885	40.864	43.749	1,19	0,80	1,05
⊟05 Transplantes de orgãos, tecidos e células	15.320	0	0	0	0	15.320	183.726	199.046	9,09	4,24	4,79
⊞0501 Coleta e exames para fins de doação de orgãos, tecidos e células e de transplante	6.415	0	0	0	0	6.415	84.709	91.124	3,81	1,77	2,19
⊞0503 Ações relacionadas à doação de orgãos e tecidos para transplante	1	0	0	0	0	1	4.930	4.931	0,00	0,00	0,12
⊞0505 Transplante de orgãos, tecidos e células	1	0	0	0	0	1	7	8	0,00	0,00	0,00
⊞0506 Acompanhamento e intercorrências no pré e pós-transplante	8.903	0	0	0	0	8.903	94.080	102.983	5,28	2,46	2,48
⊟07 Órteses, próteses e materiais especiais	2	0	0	0	57	59	17	76	0,00	0,02	0,00
⊞0701 Órteses, próteses e materiais especiais não relacionados ao ato cirúrgico	2	0	0	0	57	59	17	76	0,00	0,02	0,00
Total Geral	16.685.072	6.971.824	2.178.978	1.274.029	1.744.567	28.854.470	303.210.357	332.064.827	9.897,51	7.982,37	7.984,79

O acesso a procedimentos de média complexidade é de difícil monitoramento, visto que ainda não dispomos de Cadastro Integrado e higienizado de usuários do SUS da região. O fluxo regulado entre RS e RRAS é pequeno e o fluxo não regulado é de grande importância. A oferta na RS Campinas, desconsiderando a invasão à RS e à RRAS ficou acima da RRAS 15 e de SP nos grupos 1, 2, 3, 5 e 8. Ficou abaixo da RRAS 15 nos grupos4 e 7.

5.2.3. Acesso à atenção ambulatorial de alta complexidade

Produção de Procedimentos de Alta Complexidade SUS 2011 distribuídos por Grupo e subgrupo, CGR e RRAS. Procedimentos por 1.000 hab/ano. Fonte: DATASUS SIA PASP1101 a 1112.dbc

Grupo, Subgrupo e Forma de Organização	CAMPINAS	OESTE VII	BAIXA MOGIANA	MANTIQUEIRA	RIO PARDO	RRAS15 Total	Outras RRAS	Total SP	RS Campinas	RRAS 15	Total SP
⊟02 Procedimentos com finalidade diagnóstica	93.361	15.166	3.643	3.528	1.308	117.006	2.058.068	2.175.074	55,38	32,37	52,30
⊞0201 Coleta de material	1.850	354	62	109	0	2.375	30.260	32.635	1,10	0,66	0,78
⊞0202 Diagnóstico em laboratório clínico	22.436	0	0	0	0	22.436	350.262	372.698	13,31	6,21	8,96
⊞0204 Diagnóstico por radiologia	7.557	1.268	598	434	293	10.150	155.827	165.977	4,48	2,81	3,99
⊞0205 Diagnóstico por ultra-sonografia	384	39	2	1	3	429	8.481	8.910	0,23	0,12	0,21
⊞0206 Diagnóstico por tomografia	37.076	11.073	2.291	2.452	1.012	53.904	925.983	979.887	21,99	14,91	23,56
⊞0207 Diagnóstico por ressonância magnética	7.989	2.133	0	421	0	10.543	194.372	204.915	4,74	2,92	4,93
⊞0208 Diagnóstico por medicina nuclear in vivo	11.301	299	0	86	0	11.686	150.348	162.034	6,70	3,23	3,90
⊞0209 Diagnóstico por endoscopia	0	0	0	0	0	0	53	53	0,00	0,00	0,00
⊞0210 Diagnóstico por radiologia intervencionista	315	0	690	25	0	1.030	20.441	21.471	0,19	0,28	0,52
⊞0211 Métodos diagnósticos em especialidades	1.593	0	0	0	0	1.593	52.577	54.170	0,94	0,44	1,30
⊞0212 Diagnóstico e procedimentos especiais em hemoterapia	2.458	0	0	0	0	2.458	159.278	161.736	1,46	0,68	3,89
⊞0213 Diagnóstico em vigilância epidemiológica e ambiental	402	0	0	0	0	402	10.186	10.588	0,24	0,11	0,25
⊟03 Procedimentos clínicos	480.202	62.303	26.069	76.543	7.374	652.491	6.130.260	6.782.751	284,85	180,51	163,10
⊟0301 Consultas / Atendimentos / Acompanhamentos	33.149	0	0	0	3.194	36.343	681.888	718.231	19,66	10,05	17,27
030107-Atend/acomp reabilit fís,ment,vis e múlt de	28.443	0	0	0	3.194	31.637	628.799	660.436	16,87	8,75	15,88
030111-Atendimento/Acompanhamento queimados	0	0	0	0	0	0	9.039	9.039	0,00	0,00	0,22
030112-Atend/acomp diagn doenç endocr/metab,nutric	3.912	0	0	0	0	3.912	19.467	23.379	2,32	1,08	0,56
030113-Acompanhamento em outras especialidades	794	0	0	0	0	794	24.583	25.377	0,47	0,22	0,61
⊞0303 Tratamentos clínicos (outras especialidades)	112	1	0	0	0	113	1.402	1.515	0,07	0,03	0,04
⊞0304 Tratamento em oncologia	288.905	0	4.806	38.394	0	332.105	2.860.837	3.192.942	171,38	91,87	76,78
⊞0305 Tratamento em nefrologia	140.141	60.573	20.707	37.631	3.888	262.940	2.451.855	2.714.795	83,13	72,74	65,28
⊞0306 Hemoterapia	13.222	20	505	0	0	13.747	22.802	36.549	7,84	3,80	0,88
⊞0307 Tratamentos odontológicos	2.904	0	0	18	128	3.050	41.877	44.927	1,72	0,84	1,08
⊞0309 Terapias especializadas	1.769	1.709	51	500	164	4.193	69.599	73.792	1,05	1,16	1,77
⊟04 Procedimentos cirúrgicos	2.694	645	123	337	1.295	5.094	82.010	87.104	1,60	1,41	2,09
⊞0405 Cirurgia do aparelho da visão	1.418	251	0	0	1.210	2.879	49.116	51.995	0,84	0,80	1,25
⊞0407 Cirurgia do aparelho digestivo, orgãos anexos e parede abdominal	97	0	0	0	0	97	177	274	0,06	0,03	0,01
⊞0409 Cirurgia do aparelho geniturinário	0	7	0	3	0	10	398	408	0,00	0,00	0,01
⊞0413 Cirurgia reparadora	0	0	0	0	0	0	8.441	8.441	0,00	0,00	0,20
⊞0414 Bucomaxilofacial	0	0	0	0	0	0	2.087	2.087	0,00	0,00	0,05
⊞0415 Outras cirurgias	0	0	0	0	0	0	12	12	0,00	0,00	0,00
⊞0418 Cirurgia em nefrologia	1.179	387	123	334	85	2.108	21.779	23.887	0,70	0,58	0,57
⊟05 Transplantes de orgãos, tecidos e células	32.386	0	0	0	0	32.386	428.003	460.389	19,21	8,96	11,07
⊞0501 Coleta e exames para fins de doação de orgãos, tecidos e células e de transplante	32.349	0	0	0	0	32.349	381.529	413.878	19,19	8,95	9,95
⊞0503 Ações relacionadas à doação de orgãos e tecidos para	1	0	0	0	0	1	9.656	9.657	0,00	0,00	0,23
⊞0504 Processamento de tecidos para transplante	0	0	0	0	0	0	30.181	30.181	0,00	0,00	0,73
⊞0505 Transplante de orgãos, tecidos e células	36	0	0	0	0	36	1.932	1.968	0,02	0,01	0,05
⊞0506 Acompanhamento e intercorrências no pré e pós-transplante	0	0	0	0	0	0	4.705	4.705	0,00	0,00	0,11
⊞Não discriminado	24.890.428	0	0	4.496.386	0	29.386.814	250.668.554	280.055.368	14.764,90	8.129,64	6.734,18
Total Geral	25.499.071	78.114	29.835	4.576.794	9.977	30.193.791	259.366.895	289.560.686	15.125,94	8.352,88	6.962,74

A oferta a procedimentos de alta complexidade na RS Campinas, desconsiderando a invasão à RS e à RRAS ficou acima da RRAS 15 e de SP nos grupos 2, 3 e 5. Ficou abaixo da RRAS 15 e acima de SP no grupo 4.

5.2.4. Acesso à atenção de urgência

Analisamos o acesso a internações em caráter de urgência como ***proxy*** do acesso ambulatorial de urgência. Nos itens 6.3.9. e 6.3.10. podemos ampliar a visão através de análise do fluxo das internações em caráter de urgência.

5.2.4.1. Internações SUS 2011 distribuídas por caráter da Internação, Município, CGR e RRAS.

Fonte: SIH Datasus: RDSP1101 a 12.dbc

RRAS	CGR	Mun nome	Eletivo	Urgência	Acid local trab	Acid trajeto	Outros ac trab	Outras caus ext	Total
RRAS15	CAMPINAS	Águas de Lindóia	274	1.543	0	0	0	4	1.821
		Amparo	790	2.922	0	0	1	5	3.718
		Campinas	16.962	35.991	0	0	30	417	53.400
		Indaiatuba	4.481	7.668	0	0	1	18	12.168
		Lindóia	90	414	0	0	0	6	510
		Monte Alegre do Sul	66	304	0	0	0	0	370
		Monte Mor	837	1.767	0	0	21	92	2.717
		Pedreira	679	1.266	0	0	0	19	1.964
		Serra Negra	367	1.846	0	0	0	4	2.217
		Valinhos	776	3.838	0	0	2	11	4.627
		Vinhedo	1.168	2.655	0	0	3	5	3.831
	CAMPINAS Total		26.490	60.214	0	0	58	581	87.343
	OESTE VII		18.943	36.540	0	0	336	1.309	57.128
	BAIXA MOGIANA		11.275	14.993	0	0	292	483	27.043
	MANTIQUEIRA		6.155	17.607	0	0	29	63	23.854
	RIO PARDO		8.116	14.408	1	0	161	608	23.294
RRAS15 Total			70.979	143.762	1	0	876	3.044	218.662
Outras RRAS			588.170	1.630.655	61	4	12.386	35.234	2.266.510
Outras UF			11.955	9.790	0	0	54	140	21.939
Total geral			671.104	1.784.207	62	4	13.316	38.418	2.507.111

5.2.4.2.Proporção das Internações SUS 2011 distribuídas por caráter da Internação, Município, CGR e RRAS.

RRAS	CGR	Mun nome	Eletivo	Urgência	Acid local trab	Acid trajeto	Outros ac trab	Outras caus ext
RRAS15	CAMPINAS	Águas de Lindóia	15,05%	84,73%	0,00%	0,00%	0,00%	0,22%
		Amparo	21,25%	78,59%	0,00%	0,00%	0,03%	0,13%
		Campinas	31,76%	67,40%	0,00%	0,00%	0,06%	0,78%
		Indaiatuba	36,83%	63,02%	0,00%	0,00%	0,01%	0,15%
		Lindóia	17,65%	81,18%	0,00%	0,00%	0,00%	1,18%
		Monte Alegre do Sul	17,84%	82,16%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
		Monte Mor	30,81%	65,03%	0,00%	0,00%	0,77%	3,39%
		Pedreira	34,57%	64,46%	0,00%	0,00%	0,00%	0,97%
		Serra Negra	16,55%	83,27%	0,00%	0,00%	0,00%	0,18%
		Valinhos	16,77%	82,95%	0,00%	0,00%	0,04%	0,24%
		Vinhedo	30,49%	69,30%	0,00%	0,00%	0,08%	0,13%
	CAMPINAS Total		30,33%	68,94%	0,00%	0,00%	0,07%	0,67%
	OESTE VII		33,16%	63,96%	0,00%	0,00%	0,59%	2,29%
	BAIXA MOGIANA		41,69%	55,44%	0,00%	0,00%	1,08%	1,79%
	MANTIQUEIRA		25,80%	73,81%	0,00%	0,00%	0,12%	0,26%
	RIO PARDO		34,84%	61,85%	0,00%	0,00%	0,69%	2,61%
RRAS15 Total			32,46%	65,75%	0,00%	0,00%	0,40%	1,39%
Outras RRAS			25,95%	71,95%	0,00%	0,00%	0,55%	1,55%
Outras UF			54,49%	44,62%	0,00%	0,00%	0,25%	0,64%
Total geral			26,77%	71,17%	0,00%	0,00%	0,53%	1,53%

As internações eletivas em 2011 foram 30,33% para os residentes da RS Campinas, abaixo dos 32,46% para os residentes da RRAS15 e acima dos 26,77% para o total de SP. Os residentes em outras UF tiveram 54,49% de internações eletivas em SP. Inversamente as internações em caráter de urgência atingiram 68,94% de todas as internações de residentes na RS Campinas, acima dos 65,75% na RRAS15 e abaixo dos 71,17% em SP.

5.3. Acesso a internações hospitalares

5.3.1. Acesso a Internações SUS 2011 por 10.000 hab. em Média Complexidade, distribuídas por leito, RS e RRAS

Fonte: SIH RDSP1101 a 1112.dbc e Estimativas populacionais IBGE, ambas disponíveis no DATASUS

RRAS	CGR	mun nome	Obstetrícia MC	Pediatria MC	Clínica MC	Cirurgia MC	Especialidades básicas MC	Psiquiatria MC	Leitos-dia MC	Outros MC	Total MC
RRAS15	CAMPINAS	Águas de Lindóia	122,7	94,5	475,4	193,6	886,3	105,5	1,2	0,0	992,9
		Serra Negra	97,4	61,3	375,4	164,8	699,0	86,5	0,0	13,5	799,0
		Lindóia	111,5	42,6	305,3	143,8	603,2	113,0	0,0	0,0	716,2
		Vinhedo	80,2	40,9	199,5	218,3	538,8	15,4	0,6	0,0	554,8
		Indaiatuba	67,1	44,1	186,1	219,4	516,6	46,4	0,2	0,6	563,9
		Monte Mor	106,3	59,6	134,6	139,4	440,0	47,4	12,2	0,8	500,4
		Amparo	75,2	25,1	191,4	144,2	435,8	88,0	0,2	2,3	526,2
		Campinas	85,8	40,7	149,4	134,5	410,4	27,9	5,9	2,3	446,4
		Pedreira	88,5	19,5	123,7	153,2	384,8	31,9	0,5	0,0	417,2
		Monte Alegre do Sul	72,1	13,9	176,0	120,6	382,5	87,3	0,0	6,9	476,7
		Valinhos	64,2	29,9	147,0	134,9	376,0	25,6	0,0	1,1	402,7
	CAMPINAS Total		82,8	40,6	163,9	150,2	437,4	34,9	4,2	2,0	478,5
	OESTE VII		82,6	42,2	141,4	138,5	404,8	37,3	16,6	0,9	459,5
	BAIXA MOGIANA		95,3	43,3	221,5	234,5	594,7	226,9	5,6	6,4	833,6
	MANTIQUEIRA		91,1	49,7	362,7	179,0	682,5	167,8	0,5	14,2	865,0
	RIO PARDO		111,8	54,8	433,7	238,9	839,1	181,9	1,6	55,5	1078,1
RRAS15 Total			86,1	42,8	191,7	160,8	481,4	70,0	7,9	6,0	565,2
Outras RRAS			97,6	56,9	187,6	157,4	499,4	36,9	9,5	10,9	556,8
Total geral			96,6	55,6	187,9	157,7	497,8	39,8	9,4	10,5	557,5

A portaria 1.101 traz um parâmetro de 8 internações para cada 100 hab/ano, na PPI a RS Campinas encontrou médias próximas a 4 internações /hab/ano. Observamos nesta tabela que esta média se manteve, sendo que é bastante elevada em alguns municípios da região, a exemplo de Águas de Lindóia e Serra Negra, que são também os municípios com maiores taxas de internação por causas sensíveis à atenção básica, sendo suas maiores taxas de internação para Clínica Médica.

A média de internações por 100 habitantes na RS Campinas (4,37) encontra-se abaixo das médias da RRAS 15 (4,81) e do Estado (4,97).

5.3.2. Acesso a Internações SUS 2011 por 10.000 hab. em Alta Complexidade, distribuídas por leito, RS e RRAS

Fonte: SIH RDSP1101 a 1112.dbc e Estimativas populacionais IBGE, ambas disponíveis no DATASUS

RRAS	CGR	mun nome	Pediatria AC	Clínica AC	Cirurgia AC	Leitos-dia AC	Total AC
RRAS15	CAMPINAS	Águas de Lindóia	0,0	12,7	42,1	1,7	56,5
		Amparo	0,0	6,8	18,9	9,4	35,0
		Campinas	0,6	6,0	27,0	9,7	43,3
		Indaiatuba	0,7	4,8	19,5	2,3	27,4
		Lindóia	0,0	1,5	30,8	0,0	32,3
		Monte Alegre do Sul	0,0	4,2	31,9	0,0	36,0
		Monte Mor	1,4	7,4	21,7	14,2	44,7
		Pedreira	2,6	5,7	29,7	11,9	49,9
		Serra Negra	0,0	7,9	23,7	3,4	35,0
		Valinhos	0,0	2,7	16,8	3,8	23,3
		Vinhedo	0,5	5,4	26,4	3,5	35,8
	CAMPINAS Total		0,6	5,7	25,1	8,1	39,6
	OESTE VII		0,8	5,8	22,5	7,5	36,6
	BAIXA MOGIANA		1,8	23,8	28,4	1,4	55,4
	MANTIQUEIRA		0,6	7,3	28,1	1,6	37,5
	RIO PARDO		0,6	5,6	29,3	1,7	37,2
RRAS15 Total			0,8	7,4	25,0	6,5	39,7
Outras RRAS			0,6	7,8	30,0	1,8	40,1
Total geral			0,6	7,8	29,5	2,2	40,1

O acesso da RS Campinas às internações de alta complexidade é de 39,6; muito próximo da média da RRAS 15 (39,7) e do Estado (40,1). Os municípios que mais se utilizam das internações são os com hospitais de menor complexidade (Águas de Lindóia, Pedreira e Monte Mor). Já os municípios de Indaiatuba e Valinhos têm menor acesso respectivamente 27,4 e 23,3, bem abaixo da média da região.

5.4. Demanda reprimida

5.4.1. Contexto:

A relação entre as necessidades de saúde, a oferta de ações de saúde e a demanda oferece desafios ao gestor pois tem várias complexidades: há necessidades sem oferta, ainda não incorporadas pelo SUS, ofertas com estrangulamento em algumas especialidades e com ociosidade em outras, demandas reprimidas por produção insuficiente e por necessidades questionáveis, induzidas culturalmente.

A atenção básica deve se consolidar como a grande articuladora da rede de atenção à saúde, como importante porta de entrada e ordenadora da rede, com grande resolutividade e capacidade de gestão do cuidado de modo mais amplo, com articulação para a atenção especializada. A demanda de exames laboratoriais, SADT e consultas especializadas, no entanto ultrapassa os volumes esperados a partir de protocolos de linhas de cuidado.

No Brasil, a oferta de serviços de média complexidade constitui-se em um dos maiores pontos de estrangulamento do sistema e tem sido organizada e financiada, historicamente, com base na lógica da oferta de procedimentos, desconsiderando as necessidades e o perfil epidemiológico. Há que se considerar ainda uma baixa capacidade de regulação sobre a oferta.

A análise das demandas reprimidas envolve dificuldades pela ausência de sistemas informatizados que facilitem seu monitoramento e pelo escopo restrito das especialidades cujo agendamento é objeto de sistemas de regulação.

A programação pactuada e integrada PPI (a partir de 2008) refinou parâmetros de necessidades para atenção básica e especializada no SUS, em SP, a partir de revisão da Portaria 1.101, de 2000. O cumprimento das garantias de acesso pactuadas, no entanto, não se efetivou de modo satisfatório em muitas especialidades, devido a problemas relacionados a financiamento, à baixa governabilidade dos gestores estadual e municipais sobre as ofertas de seus prestadores e à insuficiência de processo de regulação. Além disso os fluxos não regulados na média complexidade não podem ser adequadamente monitorados pela incompletude do Cartão Nacional de Saúde em nossa região, ainda não integrado ou higienizado.

O município de Campinas (incluindo a gestão estadual) é referência para a região. A oferta tem se mostrado insuficiente ocasionando problemas importantes de demanda reprimida para os munícipes de Campinas e Região. Como consequência os municípios necessitam criar oferta ou comprar esses serviços impactando maior gasto de receita própria e ferindo os princípios da regionalização, da escala e qualidade que norteiam a PPI.

5.4.2. Principais estrangulamentos:

Oncologia – é o mais importante estrangulamento da região, existe um grupo condutor regional especifico para oncologia na RS Campinas e existem apontamentos sobre esta questão nos eixos II e X deste Mapa.

Cardiologia – É insuficiente desde a oferta ambulatorial até média e alta complexidade, com destaque para Cárdio infantil (malformação congênita do diagnostico até ao acesso a referencia).

Oftalmologia – O município de Campinas encerrou em 2009 o convênio com um prestador importante para a região impactando no aumento da demanda reprimida em todos os municípios da região. Ao mesmo tempo a falta de investimento e a não resolutividade dos casos de catarata em tempo oportuno agravam um problema já crônico na região (tempo médio de espera para consulta clinica em oftalmologia 3 meses e para paciente com agravo de retina em Indaiatuba chega a 2 anos, sem contar os casos extremos em que o município paga pela realização do procedimento, o que não é diferente na região).

Ortopedia – Os municípios da região disponibilizam a 1º Consulta Clinica e alguns procedimentos mais simples. Não consegue, porém, acesso a procedimentos de maior complexidade gerando uma fila importante nas diversas subespecialidades, com destaque a

Alta Complexidade onde o acesso é restrito e sem nenhuma disponibilidade de oferta de vagas na região.
Neurologia – Na região de Campinas os municípios de Indaiatuba e Campinas são credenciados ao atendimento desta especialidade, sendo que se nota insuficiência na oferta à região principalmente pelo município de Indaiatuba em grande parte por conta de subfinanciamento na execução dos procedimentos.
Cirurgia Geral – A partir de 2007 os Projetos de Cirurgias Eletivas do MS e o Pró-Santa Casa da SES/SP, em muito contribuíram para a diminuição das filas de espera nesta especialidade.
Urologia – Estrangulamento importante principalmente na Onco-Urologia.
Outras Especialidades - Podemos ainda apontar as especialidades de Hematologia, Cirurgia Vascular e Cirurgia Plástica como demandas importantes na RS Campinas.

VI: Fluxos de acesso

6.1. Complexos reguladores

Segundo o Pacto pela Saúde 2006 "A regulação da Atenção à Saúde, tem como objeto a produção de todas as ações diretas e finais de Atenção à Saúde, dirigidos aos prestadores de serviços de saúde públicos e privados e compreendem a Contratação, a Regulação de Acesso, o Controle Assistencial, a Avaliação da Atenção a Saúde, a Auditoria Assistencial e as regulamentações da VE e VS."

A totalidade da SMS dos municípios da RS Campinas, possui algum tipo de processo implantado de regulação de acesso, em diferentes fases de maturação, observando-se que nos municípios com menos de 40.000 hab. estes processos são incipientes, e geralmente sob responsabilidade de pessoal administrativo. É possível afirmar que, exceto no município de Campinas, as ações e estruturas detectadas não conformam complexos reguladores municipais, caracterizando-se como Centrais de Marcações Municipais de consultas e procedimentos (CMM).

A maioria dos municípios trabalha com estruturas de CMM com equipes insuficientes e pouco qualificadas, utilizando sistema telefônico para integrar-se às suas unidades de saúde com baixa utilização de procedimentos de regulação das solicitações de consultas, exames e demais procedimentos clínicos.

Algumas SMS apresentam dificuldades no acompanhamento de contratos e convênios, trabalhando com equipe técnica inadequada, apresentando problemas de relacionamento com os prestadores.

Ausência de mecanismos e instrumentos para acompanhamento e avaliação da PPI pactuada, com baixa utilização das pactuações realizadas nos contratos de gestão com os prestadores.

Os processos de controle e avaliação são realizados apenas em municípios maiores. Existe um apontamento de fragilidade no funcionamento da Central de Acesso da DRS7.

O núcleo de regulação da DRS VII iniciou as atividades em 1998, primeiramente com a regulação da urgência, gradativamente incorporou as atividades de agendamento de consultas e exames. Na sua implantação funcionava 24 h., já que sua principal função era a regulação de urgência.

A partir de agosto de 2009, esta atividade foi centralizada na CRUE, na cidade de São Paulo, no período noturno, fins de semana e feriados. Em fevereiro de 2010, a regulação da urgência foi centralizada integralmente na CROSS (Central de regulação de oferta de serviços de saúde), em São Paulo, regulando todos os municípios do Estado.

Na avaliação da RS Campinas, esta centralização trouxe diversas dificuldades:

- Não há clareza da definição do que seria ou não Urgência, e, portanto, se regulação de responsabilidade ou não da CROSS, bem como no acompanhamento do caso quando, após estabilização, o paciente deixa de ser considerado urgência;
- internações demandadas pela CROSS fora da RS/RRAS, alterando a oferta de leitos e causando dificuldade aos municípios no transporte sanitário.

Com o processo de construção das Redes Temáticas Municipais e Regionais (Rede Cegonha e RUE), tornou-se evidente que o processo regulatório é imprescindível para o êxito das Redes. Neste sentido a SES está finalizando o projeto de Complexos Macrorreguladores, que deverão ter início ainda em 2012, sendo a RRAS 15 e 16, uma das quatro regiões eleitas.

Com a implantação de Complexo Regulador na RS Campinas, aponta-se urgentemente a necessidade de fortalecer onde já existe, criar onde ainda não existe, a pratica de trabalho integrado da Central de Regulação de Acesso com as áreas de Planejamento, Controle, Avaliação e Contratualização.

Observa-se que somente em algumas SMS existe setor de Planejamento organizado. Especificamente em relação à PPI, a totalidade dos municípios indica que não a utilizam como

referência para o planejamento e contratualizações. A ausência de Unidade de Avaliação e Controle ainda é detectada em alguns municípios de pequeno porte.

6.2. Fluxo regional de Alta complexidade ambulatorial no SUS em 2011

6.2.1. Fluxo regional em Terapia Renal Substitutiva TRS: Hemodiálise (exceto excepcionalidade) no SUS em 2011 por local de residência agrupado (nas linhas) e local de ocorrência agrupado (nas colunas)

Fonte: DATASUS / SIA / APAC ANSP1101 a 1112.dbc

A tabela abaixo apresenta o fluxo de faturas mensais de APAC de hemodiálise (exceto excepcionalidade), insumo necessário para estimar o número de pacientes, na tabela subsequente.

Fluxo regional das Faturas mensais de Terapia renal substitutiva: Hemodiálise (exceto excepcionalidade) no SUS em 2011 por local de residência agrupado (nas linhas) e local de ocorrência agrupado (nas colunas)
Fonte: DATASUS / SIA / APAC ANSP1101 a 1112.dbc

		Ocorrência							
RRAS de residenci	RS residência	RS CAMPINAS	RS OESTE VII	RS BAIXA MOGIANA	RS MANTIQUEIRA	RS RIO PARDO	Total RRAS 15	Total outras RRAS	Total SP
⊟RRAS15	⊞CAMPINAS	2.737	0	0	1	0	2.738	21	2.759
	⊞OESTE VII	2.175	0	0	3	0	2.178	31	2.209
	⊞BAIXA MOGIANA	201	0	0	321	0	522	64	586
	⊞MANTIQUEIRA	105	0	0	288	0	393	136	529
	⊞RIO PARDO	74	0	0	112	0	186	182	368
RRAS15 Total		5.292	0	0	725	0	6.017	434	6.451
⊞Outras RRAS		865	0	0	1	0	866	51.197	52.063
⊞Outras UF		172	0	0	0	0	172	4.116	4.288
Total geral		6.329	0	0	726	0	7.055	55.747	62.802

Fluxo regional estimado de pacientes de Terapia renal substitutiva: Hemodiálise (exceto excepcionalidade) no SUS em 2011
Fonte: DATASUS / SIA / APAC ANSP1101 a 1112.dbc

		Ocorrência							
RRAS de residência	RS residência	RS CAMPINAS	RS OESTE VII	RS BAIXA MOGIANA	RS MANTIQUEIRA	RS RIO PARDO	Total RRAS 15	Total outras RRAS	Total SP
RRAS15	CAMPINAS	228	0	0	0	0	228	2	230
	OESTE VII	181	0	0	0	0	182	3	184
	BAIXA MOGIANA	17	0	0	27	0	44	5	49
	MANTIQUEIRA	9	0	0	24	0	33	11	44
	RIO PARDO	6	0	0	9	0	16	15	31
RRAS15 Total		441	0	0	60	0	501	36	538
Outras RRAS		72	0	0	0	0	72	4.266	4.339
Outras UF		14	0	0	0	0	14	343	357
Total geral		527	0	0	61	0	588	4.646	5.234

Proporção do Fluxo regional das Faturas mensais de Terapia renal substitutiva: Hemodiálise (exceto excepcionalidade) no SUS em 2011 por local de residência agrupado (nas linhas) e local de ocorrência agrupado (nas colunas)
Fonte: DATASUS / SIA / APAC ANSP1101 a 1112.dbc

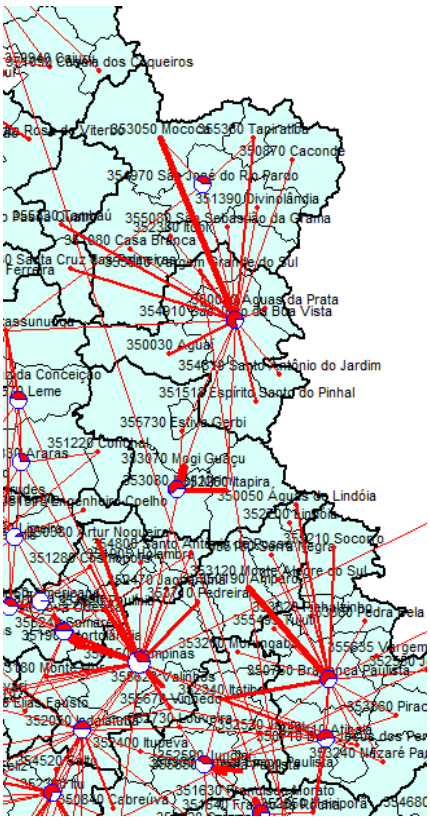
Residência X ocorrência		Ocorrência						
RRAS de residência	RS residência	RS CAMPINAS	RS OESTE VII	RS BAIXA MOGIANA	RS MANTIQUEIRA	RS RIO PARDO	Total RRAS 15	Evasão para outras RRAS
RRAS15	CAMPINAS	43,2%			0,1%		38,8%	0,8%
	OESTE VII	34,4%			0,4%		30,9%	1,4%
	BAIXA MOGIANA	3,2%			44,2%		7,4%	10,9%
	MANTIQUEIRA	1,7%			39,7%		5,6%	25,7%
	RIO PARDO	1,2%			15,4%		2,6%	49,5%
RRAS15 Total		83,6%			99,9%		85,3%	6,7%
Invasão de Outras RRAS		13,7%			0,1%		12,3%	
Invasão de Outras UF		2,7%			0,0%		2,4%	

A RS Campinas utilizou 43,2% de sua oferta em TRS para residentes da própria RS, 34,4% para residentes na RS Oeste VII, 3,2% para residentes da Baixa Mogiana, 1,7% para residentes da

Mantiqueira e 1,2% para residentes da RS Rio Pardo. 13,7% para residentes em outras RRAS e 2,7% para residentes em outras UF. Houve evasão de 0,8% para outras RRAS. Evasão intra-RRAS foi insignificante.

6.2.2. Mapa de Fluxo regional em Terapia renal substitutiva TRS: Hemodiálise (exceto excepcionalidade) no SUS em SP em 2011, com Destaque para RRAS 15

Fonte: DATASUS / SIA / APAC ANSP1101 a 1112.dbc



6.3. Fluxo regional de internações SUS nas especialidades básicas

6.3.1. Fluxo regional das Internações clínicas no SUS em 2011 por local de residência agrupado (nas linhas) e local de ocorrência agrupado (nas colunas)

Fonte: DATASUS / SIH RDSP1101 a 1112.dbc

		Ocorrência							
RRAS de residência	RS residência	RS CAMPINAS	RS OESTE VII	RS BAIXA MOGIANA	RS MANTIQUEIRA	RS RIO PARDO	Total RRAS 15	Total outras RRAS	Total SP
RRAS15	CAMPINAS	27.704	424	5	0	1	28.134	463	28.597
	OESTE VII	4.410	12.091	18	0	2	16.521	432	16.953
	BAIXA MOGIANA	261	3	6.997	18	7	7.286	176	7.462
	MANTIQUEIRA	241	5	56	9.102	143	9.547	231	9.778
	RIO PARDO	143	2	32	114	8.612	8.903	272	9.175
RRAS15 Total		32.759	12.525	7.108	9.234	8.765	70.391	1.574	71.965
Outras RRAS		1.977	65	31	12	29	2.114	739.685	741.799
Outras UF		419	12	36	15	17	499	5.835	6.334
Total geral		35.155	12.602	7.175	9.261	8.811	73.004	747.094	820.098

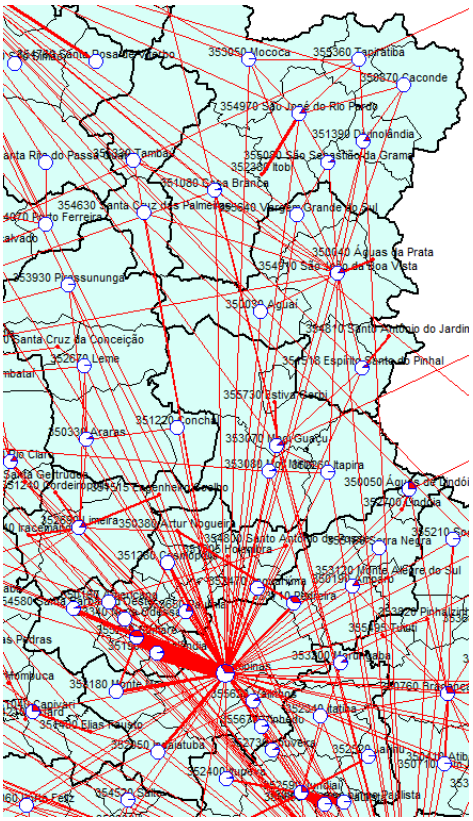
Proporção do Fluxo regional das Internações clínicas no SUS em 2011 por local de residência agrupado (nas linhas) e local de ocorrência agrupado (nas colunas)
Fonte: DATASUS / SIH RDSP1101 a 1112.dbc

Residência X ocorrência		Ocorrência						
RRAS de residência	RS residência	RS CAMPINAS	RS OESTE VII	RS BAIXA MOGIANA	RS MANTIQUEIRA	RS RIO PARDO	Total RRAS 15	Evasão para outras RRAS
RRAS15	CAMPINAS	78,8%	3,4%	0,1%	0,0%	0,0%	38,5%	1,6%
	OESTE VII	12,5%	95,9%	0,3%	0,0%	0,0%	22,6%	2,5%
	BAIXA MOGIANA	0,7%	0,0%	97,5%	0,2%	0,1%	10,0%	2,4%
	MANTIQUEIRA	0,7%	0,0%	0,8%	98,3%	1,6%	13,1%	2,4%
	RIO PARDO	0,4%	0,0%	0,4%	1,2%	97,7%	12,2%	3,0%
RRAS15 Total		93,2%	99,4%	99,1%	99,7%	99,5%	96,4%	2,2%
Invasão de Outras RRAS		5,6%	0,5%	0,4%	0,1%	0,3%	2,9%	
Invasão de Outras UF		1,2%	0,1%	0,5%	0,2%	0,2%	0,7%	

A RS Campinas utilizou 78,8% de sua oferta em internações clínicas para residentes da própria RS, 12,5% para residentes na RS Oeste VII, 0,7% para residentes da Baixa Mogiana, 0,7% para residentes da Mantiqueira e 0,4% para residentes da RS Rio Pardo. 5,6% para residentes em outras RRAS e 1,2% para residentes em outras UF. Houve evasão de 1,6% para outras RRAS. Evasão intra-RRAS foi de 3,4% da oferta da RS Oeste VII.

6.3.2. Mapa de Fluxo de internações clínicas SUS em SP em 2011, com Destaque para RRAS 15

Fonte: SIH RDSP1101 a 1112.dbc



6.3.3. Fluxo regional das Internações pediátricas no SUS em 2011 por local de residência agrupado (nas linhas) e local de ocorrência agrupado (nas colunas)

Fonte: DATASUS / SIH RDSP1101 a 1112.dbc

		Ocorrência							
RRAS de residência	RS residência	RS CAMPINAS	RS OESTE VII	RS BAIXA MOGIANA	RS MANTIQUEIRA	RS RIO PARDO	Total RRAS 15	Total outras RRAS	Total SP
RRAS15	CAMPINAS	6.687	178	3	0	0	6.868	78	6.946
	OESTE VII	806	4.079	4	0	0	4.889	64	4.953
	BAIXA MOGIANA	116	4	1.224	0	0	1.344	28	1.372
	MANTIQUEIRA	82	1	28	1.121	5	1.237	92	1.329
	RIO PARDO	56	7	24	7	1.008	1.102	54	1.156
RRAS15 Total		7.747	4.269	1.283	1.128	1.013	15.440	316	15.756
Outras RRAS		695	41	13	1	4	754	217.425	218.179
Outras UF		432	0	0	2	2	436	1.059	1.495
Total geral		8.874	4.310	1.296	1.131	1.019	16.630	218.800	235.430

Proporção do Fluxo regional das Internações pediátricas no SUS em 2011 por local de residência agrupado (nas linhas) e local de ocorrência agrupado (nas colunas)

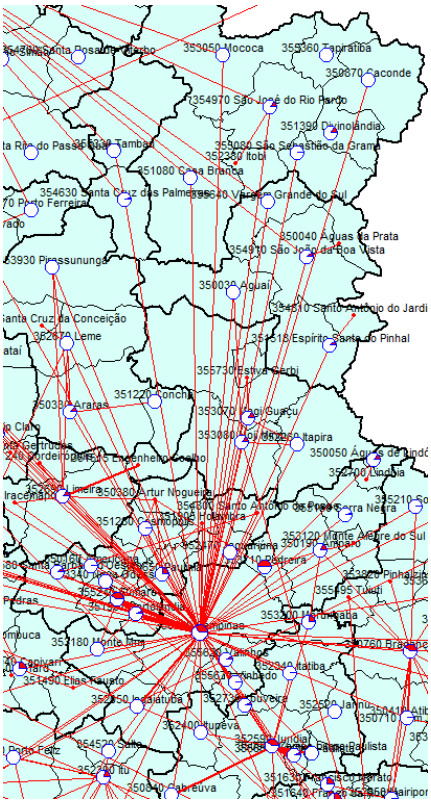
Fonte: DATASUS / SIH RDSP1101 a 1112.dbc

Residência X ocorrência		Ocorrência						
RRAS de residência	RS residência	RS CAMPINAS	RS OESTE VII	RS BAIXA MOGIANA	RS MANTIQUEIRA	RS RIO PARDO	Total RRAS 15	Evasão para outras RRAS
RRAS15	CAMPINAS	75,4%	4,1%	0,2%	0,0%	0,0%	41,3%	1,1%
	OESTE VII	9,1%	94,6%	0,3%	0,0%	0,0%	29,4%	1,3%
	BAIXA MOGIANA	1,3%	0,1%	94,4%	0,0%	0,0%	8,1%	2,0%
	MANTIQUEIRA	0,9%	0,0%	2,2%	99,1%	0,5%	7,4%	6,9%
	RIO PARDO	0,6%	0,2%	1,9%	0,6%	98,9%	6,6%	4,7%
RRAS15 Total		87,3%	99,0%	99,0%	99,7%	99,4%	92,8%	2,0%
Invasão de Outras RRAS		7,8%	1,0%	1,0%	0,1%	0,4%	4,5%	
Invasão de Outras UF		4,9%	0,0%	0,0%	0,2%	0,2%	2,6%	

A RS Campinas utilizou 75,4% de sua oferta em internações pediátricas para residentes da própria RS, 9,1% para residentes na RS Oeste VII, 1,3% para residentes da Baixa Mogiana, 0,9% para residentes da Mantiqueira e 0,6% para residentes da RS Rio Pardo. 7,8% para residentes em outras RRAS e 4,9% para residentes em outras UF. Houve evasão de 1,1% para outras RRAS. Evasão intra-RRAS foi de 4,1% da oferta da RS Oeste VII.

6.3.4. Mapa de Fluxo de internações pediátricas SUS em SP em 2011, com Destaque para RRAS 15

Fonte: SIH RDSP1101 a 1112.dbc



6.3.5. Fluxo regional das Internações cirúrgicas no SUS em 2011 por local de residência agrupado (nas linhas) e local de ocorrência agrupado (nas colunas)

Fonte: DATASUS / SIH RDSP1101 a 1112.dbc

RRAS de residenci	RS residência	RS CAMPINAS	RS OESTE VII	RS BAIXA MOGIANA	RS MANTIQUEIRA	RS RIO PARDO	Total RRAS 15	Total outras RRAS	Total SP
⊟RRAS15	⊞CAMPINAS	27.708	709	12	1	6	28.436	1.116	29.552
	⊞OESTE VII	4.541	12.965	11	0	7	17.524	1.024	18.548
	⊞BAIXA MOGIANA	409	19	6.974	2	43	7.447	551	7.998
	⊞MANTIQUEIRA	336	18	39	3.445	1.049	4.887	586	5.473
	⊞RIO PARDO	202	11	36	38	4.787	5.074	526	5.600
RRAS15 Total		33.196	13.722	7.072	3.486	5.892	63.368	3.803	67.171
⊞Outras RRAS		2.831	157	34	6	15	3.043	708.313	711.356
⊞Outras UF		605	25	14	6	13	663	9.213	9.876
Total Geral		36.632	13.904	7.120	3.498	5.920	67.074	721.329	788.403

Proporção do Fluxo regional das Internações cirúrgias no SUS em 2011 por local de residência agrupado (nas linhas) e local de ocorrência agrupado (nas colunas)

Fonte: DATASUS / SIH RDSP1101 a 1112.dbc

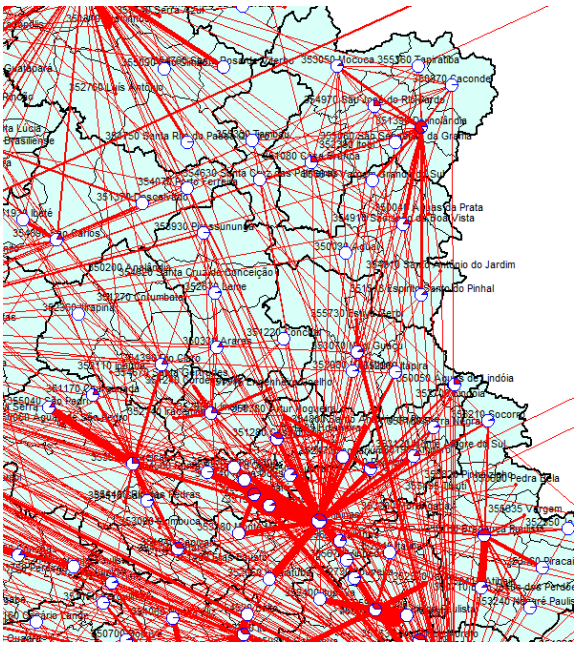
Residência X ocorrência		Ocorrência						
RRAS de residência	RS residência	RS CAMPINAS	RS OESTE VII	RS BAIXA MOGIANA	RS MANTIQUEIRA	RS RIO PARDO	Total RRAS 15	Evasão para outras RRAS
RRAS15	CAMPINAS	75,6%	5,1%	0,2%	0,0%	0,1%	42,4%	3,8%
	OESTE VII	12,4%	93,2%	0,2%	0,0%	0,1%	26,1%	5,5%
	BAIXA MOGIANA	1,1%	0,1%	97,9%	0,1%	0,7%	11,1%	6,9%
	MANTIQUEIRA	0,9%	0,1%	0,5%	98,5%	17,7%	7,3%	10,7%
	RIO PARDO	0,6%	0,1%	0,5%	1,1%	80,9%	7,6%	9,4%
RRAS15 Total		90,6%	98,7%	99,3%	99,7%	99,5%	94,5%	5,7%
Invasão de Outras RRAS		7,7%	1,1%	0,5%	0,2%	0,3%	4,5%	
Invasão de Outras UF		1,7%	0,2%	0,2%	0,2%	0,2%	1,0%	

A RS Campinas utilizou 75,6% de sua oferta em internações cirúrgicas para residentes da própria RS, 12,4% para residentes na RS Oeste VII, 1,1% para residentes da Baixa Mogiana, 0,9% para residentes da Mantiqueira e 0,6% para residentes da RS Rio Pardo. 7,6% para

residentes em outras RRAS e 1,7% para residentes em outras UF. Houve evasão de 3,8% para outras RRAS. Evasão intra-RRAS foi de 5,1% da oferta da RS Oeste VII.

6.3.6. Mapa de Fluxo de internações cirúrgicas SUS em SP em 2011, com Destaque para RRAS 15

Fonte: SIH RDSP1101 a 1112.dbc



6.3.7. Fluxo regional das Internações de pacientes crônicos no SUS em 2011 por local de residência agrupado (nas linhas) e local de ocorrência agrupado (nas colunas)

Fonte: DATASUS / SIH RDSP1101 a 1112.dbc

		Ocorrência							
RRAS de residência	RS residência	RS CAMPINAS	RS OESTE VII	RS BAIXA MOGIANA	RS MANTIQUEIRA	RS RIO PARDO	Total RRAS 15	Total outras RRAS	Total SP
RRAS15	CAMPINAS	0	0	120	0	44	164	88	252
	OESTE VII	0	0	17	0	24	41	28	69
	BAIXA MOGIANA	0	0	158	0	0	158	2	160
	MANTIQUEIRA	0	0	35	0	278	313	29	342
	RIO PARDO	0	0	0	0	1.087	1.087	28	1.115
RRAS15 Total		0	0	330	0	1.433	1.763	175	1.938
Outras RRAS		0	0	309	0	715	1.024	36.937	37.961
Outras UF		0	0	12	0	84	96	585	681
Total geral		0	0	651	0	2.232	2.883	37.697	40.580

Proporção do Fluxo regional das Internações de pacientes crônicos no SUS em 2011 por local de residência agrupado (nas linhas) e local de ocorrência agrupado (nas colunas)

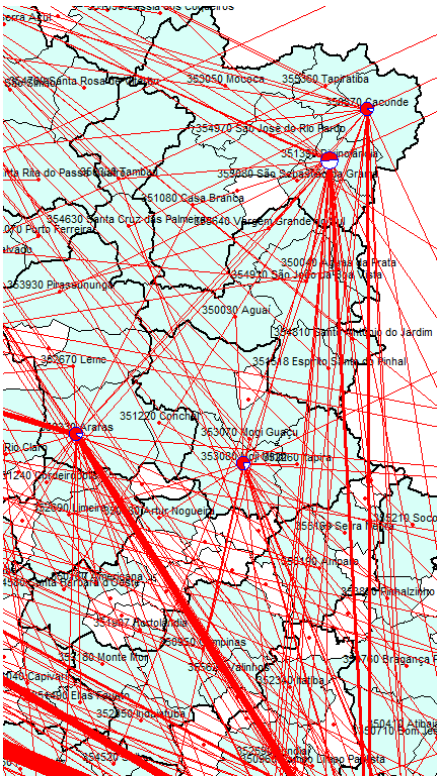
Fonte: DATASUS / SIH RDSP1101 a 1112.dbc

Residência X ocorrência		Ocorrência						
RRAS de residência	RS residência	RS CAMPINAS	RS OESTE VII	RS BAIXA MOGIANA	RS MANTIQUEIRA	RS RIO PARDO	Total RRAS 15	Evasão para outras RRAS
RRAS15	CAMPINAS			18,4%		2,0%	5,7%	34,9%
	OESTE VII			2,6%		1,1%	1,4%	40,6%
	BAIXA MOGIANA			24,3%		0,0%	5,5%	1,3%
	MANTIQUEIRA			5,4%		12,5%	10,9%	8,5%
	RIO PARDO			0,0%		48,7%	37,7%	2,5%
RRAS15 Total				50,7%		64,2%	61,2%	9,0%
Invasão de Outras RRAS				47,5%		32,0%	35,5%	
Invasão de Outras UF				1,8%		3,8%	3,3%	

A RS Campinas não teve oferta de internações para crônicos. Houve evasão de 34,9% para outras RRAS. Evasão intra-RRAS foi de 18,4% da oferta da RS Baixa Mogiana 2,0% da oferta da RS Rio Pardo.

6.3.8. Mapa de Fluxo de internações de pacientes crônicos no SUS em SP em 2011, com Destaque para RRAS 15

Fonte: SIH RDSP1101 a 1112.dbc



6.3.9. Fluxo regional das Internações em caráter de urgência (2) no SUS em 2011 por local de residência agrupado (nas linhas) e local de ocorrência agrupado (nas colunas)

Fluxo regional das Internações em caráter de Urgência (2) no SUS em 2011 por local de residência agrupado (nas linhas) e local de ocorrência agrupado (nas colunas)

Fonte: DATASUS / SIH RDSP1101 a 1112.dbc

		Ocorrência							
RRAS de residenci	RS residência	RS CAMPINAS	RS OESTE VII	RS BAIXA MOGIANA	RS MANTIQUEIRA	RS RIO PARDO	Total RRAS 15	Total outras RRAS	Total SP
⊟RRAS15	⊞CAMPINAS	52.296	282	20	13	1	52.612	7.602	60.214
	⊞OESTE VII	7.481	22.289	79	0	3	29.852	6.688	36.540
	⊞BAIXA MOGIANA	334	2	14.283	95	8	14.722	271	14.993
	⊞MANTIQUEIRA	278	6	197	12.795	193	13.469	4.138	17.607
	⊞RIO PARDO	147	5	208	350	12.657	13.367	1.041	14.408
RRAS15 Total		60.536	22.584	14.787	13.253	12.862	124.022	19.740	143.762
⊞Outras RRAS		4.267	57	1.568	18	39	5.949	1.624.706	1.630.655
⊞Outras UF		841	16	84	20	22	983	8.807	9.790
Total Geral		65.644	22.657	16.439	13.291	12.923	130.954	1.653.253	1.784.207

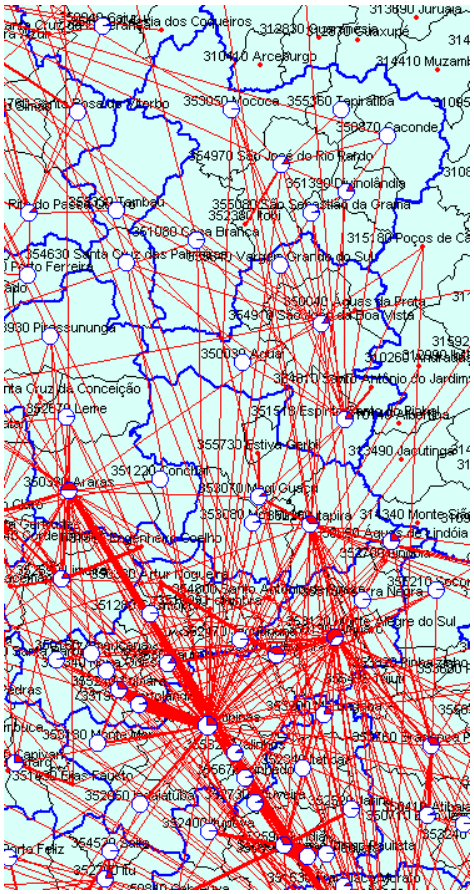
Proporção do Fluxo regional das Internações em caráter de Urgência (2) no SUS em 2011 por local de residência agrupado (nas linhas) e local de ocorrência agrupado (nas colunas)
Fonte: DATASUS / SIH RDSP1101 a 1112.dbc

Residência X ocorrência		Ocorrência						
RRAS de residência	RS residência	RS CAMPINAS	RS OESTE VII	RS BAIXA MOGIANA	RS MANTIQUEIRA	RS RIO PARDO	Total RRAS 15	Evasão para outras RRAS
RRAS15	CAMPINAS	79,7%	1,2%	0,1%	0,1%	0,0%	40,2%	12,6%
	OESTE VII	11,4%	98,4%	0,5%	0,0%	0,0%	22,8%	18,3%
	BAIXA MOGIANA	0,5%	0,0%	86,9%	0,7%	0,1%	11,2%	1,8%
	MANTIQUEIRA	0,4%	0,0%	1,2%	96,3%	1,5%	10,3%	23,5%
	RIO PARDO	0,2%	0,0%	1,3%	2,6%	97,9%	10,2%	7,2%
RRAS15 Total		92,2%	99,7%	90,0%	99,7%	99,5%	94,7%	13,7%
Invasão de Outras RRAS		6,5%	0,3%	9,5%	0,1%	0,3%	4,5%	
Invasão de Outras UF		1,3%	0,1%	0,5%	0,2%	0,2%	0,8%	

A RS Campinas utilizou 79,7% de sua oferta em internações em caráter de urgência para residentes da própria RS, 11,4% para residentes na RS Oeste VII, 0,5% para residentes da Baixa Mogiana, 0,4% para residentes da Mantiqueira e 0,2% para residentes da RS Rio Pardo. 6,5% para residentes em outras RRAS e 1,3% para residentes em outras UF. Houve evasão de 12,6% para outras RRAS. Evasão intra-RRAS foi de 1,2% da oferta da RS Oeste VII.

6.3.10. Mapa de Fluxo de internações em caráter de urgência (2) no SUS em SP em 2011, com Destaque para RRAS 15

Fonte: SIH RDSP1101 a 1112.dbc



6.4. Fluxo regional de internações SUS nas redes de alta complexidade

6.4.1. Fluxo regional das Internações em cardiologia alta complexidade SUS em 2011 por local de residência agrupado (nas linhas) e local de ocorrência agrupado (nas colunas)

Fonte: DATASUS / SIH RDSP1101 a 1112.dbc

		Ocorrência							
RRAS de residência	RS residência	RS CAMPINAS	RS OESTE VII	RS BAIXA MOGIANA	RS MANTIQUEIRA	RS RIO PARDO	Total RRAS 15	Total outras RRAS	Total SP
RRAS15	CAMPINAS	1.139	0	0	0	0	1.139	411	1.550
	OESTE VII	445	0	0	0	0	445	437	882
	BAIXA MOGIANA	26	0	6	0	0	32	291	323
	MANTIQUEIRA	15	0	0	12	0	27	253	280
	RIO PARDO	11	0	0	1	0	12	150	162
RRAS15 Total		1.636	0	6	13	0	1.655	1.542	3.197
Outras RRAS		207	0	0	0	0	207	42.159	42.366
Outras UF		45	0	0	1	0	46	1.064	1.110
Total geral		1.888	0	6	14	0	1.908	44.765	46.673

Proporção do Fluxo regional das Internações de cardiologia alta complexidade no SUS em 2011 por local de residência agrupado (nas linhas) e local de ocorrência agrupado (nas colunas)

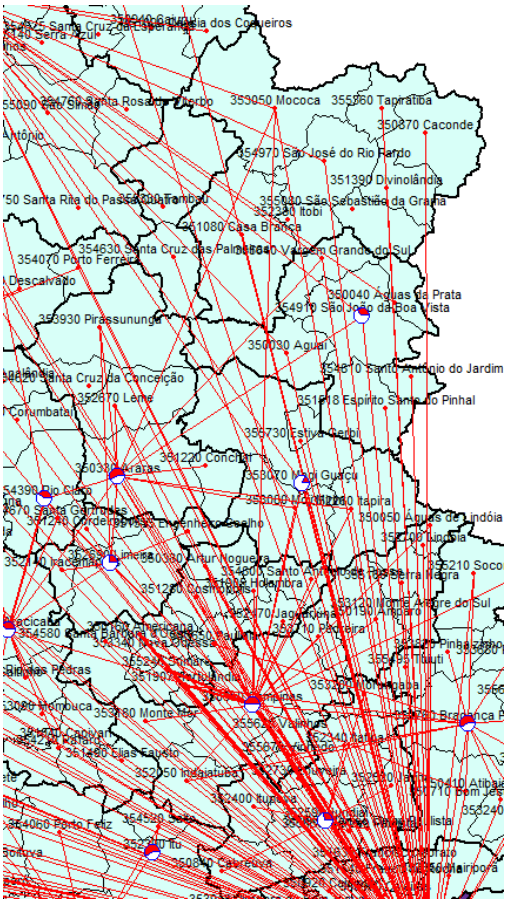
Fonte: DATASUS / SIH RDSP1101 a 1112.dbc

Residência X ocorrência		Ocorrência						
RRAS de residência	RS residência	RS CAMPINAS	RS OESTE VII	RS BAIXA MOGIANA	RS MANTIQUEIRA	RS RIO PARDO	Total RRAS 15	Evasão para outras RRAS
RRAS15	CAMPINAS	60,3%		0,0%	0,0%		59,7%	26,5%
	OESTE VII	23,6%		0,0%	0,0%		23,3%	49,5%
	BAIXA MOGIANA	1,4%		100,0%	0,0%		1,7%	90,1%
	MANTIQUEIRA	0,8%		0,0%	85,7%		1,4%	90,4%
	RIO PARDO	0,6%		0,0%	7,1%		0,6%	92,6%
RRAS15 Total		86,7%		100,0%	92,9%		86,7%	48,2%
Invasão de Outras RRAS		11,0%		0,0%	0,0%		10,8%	
Invasão de Outras UF		2,4%		0,0%	7,1%		2,4%	

A RS Campinas utilizou 60,3% de sua oferta em internações em Cardiologia Alta complexidade para residentes da própria RS, 23,6% para residentes na RS Oeste VII, 1,4% para residentes da Baixa Mogiana, 0,8% para residentes da Mantiqueira e 0,6% para residentes da RS Rio Pardo. 11,0% para residentes em outras RRAS e 2,4% para residentes em outras UF. Houve evasão de 26,5% para outras RRAS. Evasão intra-RRAS foi nula.

6.4.2. Mapa de Fluxo de internações em cardiologia alta complexidade SUS em SP em 2011, com Destaque para RRAS 15

Fonte: SIH RDSP1101 a 1112.dbc



6.4.3. Fluxo regional das Internações em neurologia alta complexidade SUS em 2011 por local de residência agrupado (nas linhas) e local de ocorrência agrupado (nas colunas)

Fonte: DATASUS / SIH RDSP1101 a 1112.dbc

		Ocorrência							
RRAS de residência	RS residência	RS CAMPINAS	RS OESTE VII	RS BAIXA MOGIANA	RS MANTIQUEIRA	RS RIO PARDO	Total RRAS 15	Total outras RRAS	Total SP
RRAS15	CAMPINAS	190	5	0	0	0	195	13	208
	OESTE VII	80	53	0	0	0	133	12	145
	BAIXA MOGIANA	8	0	103	0	0	111	8	119
	MANTIQUEIRA	8	0	4	18	0	30	13	43
	RIO PARDO	7	1	7	2	0	17	19	36
RRAS15 Total		293	59	114	20	0	486	65	551
Outras RRAS		77	8	2	0	0	87	7.875	7.962
Outras UF		16	0	0	0	0	16	301	317
Total geral		386	67	116	20	0	589	8.241	8.830

Proporção do Fluxo regional das Internações de neurologia de alta complexidade no SUS em 2011 por local de residência agrupado (nas linhas) e local de ocorrência agrupado (nas colunas)

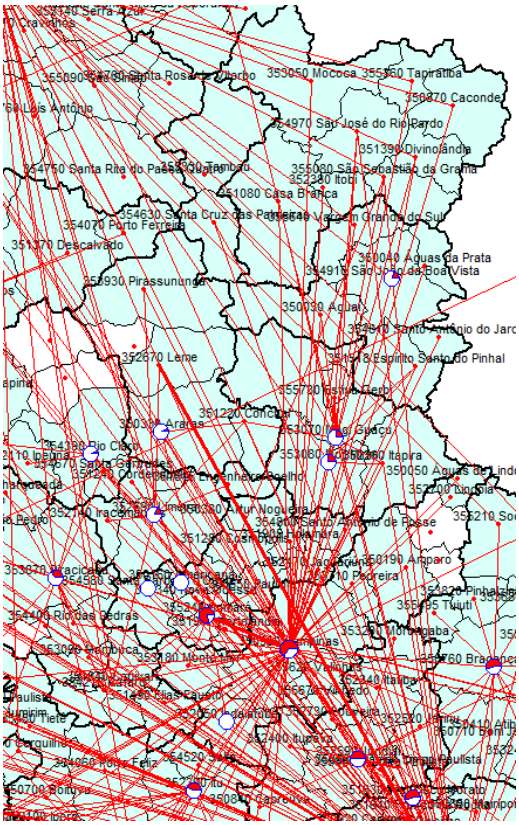
Fonte: DATASUS / SIH RDSP1101 a 1112.dbc

Residência X ocorrência		Ocorrência						
RRAS de residência	RS residência	RS CAMPINAS	RS OESTE VII	RS BAIXA MOGIANA	RS MANTIQUEIRA	RS RIO PARDO	Total RRAS 15	Evasão para outras RRAS
RRAS15	CAMPINAS	49,2%	7,5%	0,0%	0,0%		33,1%	6,3%
	OESTE VII	20,7%	79,1%	0,0%	0,0%		22,6%	8,3%
	BAIXA MOGIANA	2,1%	0,0%	88,8%	0,0%		18,8%	6,7%
	MANTIQUEIRA	2,1%	0,0%	3,4%	90,0%		5,1%	30,2%
	RIO PARDO	1,8%	1,5%	6,0%	10,0%		2,9%	52,8%
RRAS15 Total		75,9%	88,1%	98,3%	100,0%		82,5%	11,8%
Invasão de Outras RRAS		19,9%	11,9%	1,7%	0,0%		14,8%	
Invasão de Outras UF		4,1%	0,0%	0,0%	0,0%		2,7%	

A RS Campinas utilizou 49,2% de sua oferta de internações em Neurologia Alta Complexidade para residentes da própria RS, 20,7% para residentes na RS Oeste VII, 2,1% para residentes da Baixa Mogiana, 2,1% para residentes da Mantiqueira e 1,8% para residentes da RS Rio Pardo. 19,9% para residentes em outras RRAS e 4,1% para residentes em outras UF. Houve evasão de 6,3% para outras RRAS. Evasão intra-RRAS foi de 7,5% da oferta da RS Oeste VII.

6.4.4. Mapa de Fluxo de Internações em neurologia alta complexidade SUS em 2011, com Destaque para RRAS 15

Fonte: SIH RDSP1101 a 1112.dbc



6.4.5. Fluxo regional das Internações em cirurgia ortopédica alta complexidade SUS em 2011 por local de residência agrupado (nas linhas) e local de ocorrência agrupado (nas colunas)

Fonte: DATASUS / SIH RDSP1101 a 1112.dbc

		Ocorrência							
RRAS de residência	RS residência	RS CAMPINAS	RS OESTE VII	RS BAIXA MOGIANA	RS MANTIQUEIRA	RS RIO PARDO	Total RRAS 15	Total outras RRAS	Total SP
RRAS15	CAMPINAS	326	26	0	0	0	352	39	391
	OESTE VII	82	360	0	0	0	442	9	451
	BAIXA MOGIANA	6	0	133	0	0	139	5	144
	MANTIQUEIRA	6	0	0	47	0	53	10	63
	RIO PARDO	2	0	3	0	127	132	7	139
RRAS15 Total		422	386	136	47	127	1.118	70	1.188
Outras RRAS		69	7	2	0	1	79	10.635	10.714
Outras UF		24	1	0	0	0	25	98	123
Total geral		515	394	138	47	128	1.222	10.803	12.025

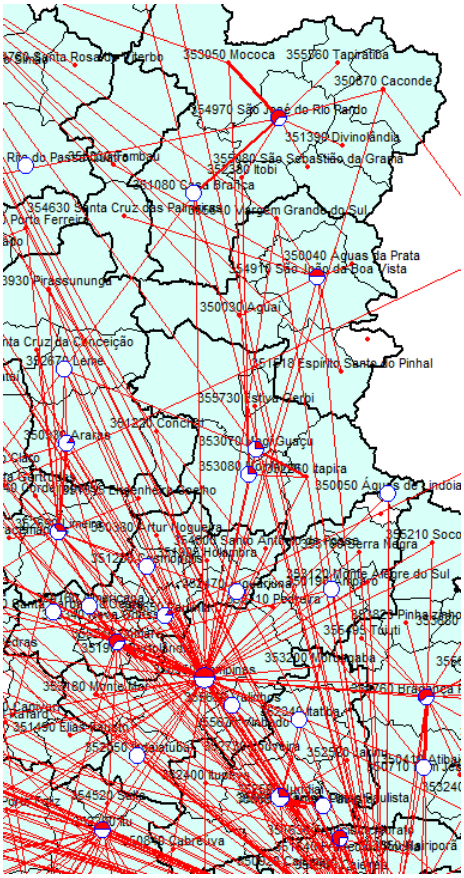
Proporção do Fluxo regional das Internações de cirurgia ortopédica de alta complexidade no SUS em 2011 por local de residência agrupado (nas linhas) e local de ocorrência agrupado (nas colunas)
Fonte: DATASUS / SIH RDSP1101 a 1112.dbc

Residência X ocorrência		Ocorrência						
RRAS de residência	RS residência	RS CAMPINAS	RS OESTE VII	RS BAIXA MOGIANA	RS MANTIQUEIRA	RS RIO PARDO	Total RRAS 15	Evasão para outras RRAS
RRAS15	CAMPINAS	63,3%	6,6%	0,0%	0,0%	0,0%	28,8%	10,0%
	OESTE VII	15,9%	91,4%	0,0%	0,0%	0,0%	36,2%	2,0%
	BAIXA MOGIANA	1,2%	0,0%	96,4%	0,0%	0,0%	11,4%	3,5%
	MANTIQUEIRA	1,2%	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%	4,3%	15,9%
	RIO PARDO	0,4%	0,0%	2,2%	0,0%	99,2%	10,8%	5,0%
RRAS15 Total		81,9%	98,0%	98,6%	100,0%	99,2%	91,5%	5,9%
Invasão de Outras RRAS		13,4%	1,8%	1,4%	0,0%	0,8%	6,5%	
Invasão de Outras UF		4,7%	0,3%	0,0%	0,0%	0,0%	2,0%	

A RS Campinas utilizou 63,3% de sua oferta de internações em Ortopedia Alta Complexidade para residentes da própria RS, 15,9% para residentes na RS Oeste VII, 1,2% para residentes da Baixa Mogiana, 1,2% para residentes da Mantiqueira e 0,4% para residentes da RS Rio Pardo. 13,4% para residentes em outras RRAS e 4,7% para residentes em outras UF. Houve evasão de 10,0% para outras RRAS. Evasão intra-RRAS foi de 6,6% da oferta da RS Oeste VII.

6.4.6. Mapa de Fluxo de Internações em cirurgia ortopédica alta complexidade SUS em SP em 2011, com Destaque para RRAS 15

Fonte: SIH RDSP1101 a 1112.dbc



VII Complexo da saúde: formação profissional, pesquisa, produção de medicamentos, gases medicinais, farmoquímicos e correlatos.

7.1.1. Certificados de residência Médica por instituição, Município e RRAS

Fonte: Comissão Nacional de Residência Médica CNRM

RRAS	Instituição	Total
RRAS15	FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UNICAMP	4.101
	HOSPITAL E MATERNIDADE DR CELSO PIERRO PUC CAMPINAS SP	1.167
	MATERNIDADE DE CAMPINAS	417
	HOSPITAL MUNICIPAL DR MARIO GATTI SP	393
	CENTRO MÉDICO DE CAMPINAS	332
	HOSPITAL IRMÃOS PENTEADO IRMANDADE DE MISERICÓRDIA DE CAMPINAS	143
	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - SP	107
	FUNDAÇÃO ALBERT SABIN	94
	INSTITUTO PENIDO BURNIER SP	33
	SERVIÇO DE SAÚDE DOUTOR CÂNDIDO FERREIRA	17
	IRMANDADE SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE VALINHOS	16
	COMPLEXO HOSPITALAR OURO VERDE	10
	SOCIEDADE BRASILEIRA DE ASSISTÊNCIA PARA REABILITAÇÃO CRÂNIO FACIAL	10
	CENTRO CARDIOLÓGICO DE CAMPINAS	1
Outras RRAS		49.928
Total Geral		56.769

7.1.2. Certificados de residência Médica por programa, Município e RRAS

Fonte: Comissão Nacional de Residência Médica CNRM

	RRAS15		RRAS15 Total	outras RRAS	Total Geral	% RS
Programa	Campinas	Valinhos				Campinas
PEDIATRIA	918		918	6.658	7.576	12,1%
CIRURGIA GERAL	730	16	746	6.297	7.043	10,6%
OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA	713		713	4.203	4.916	14,5%
CLÍNICA MÉDICA	648		648	6.556	7.204	9,0%
ANESTESIOLOGIA	476		476	1.734	2.210	21,5%
OFTALMOLOGIA	332		332	1.581	1.913	17,4%
ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA	260		260	2.272	2.532	10,3%
PSIQUIATRIA	193		193	1.502	1.695	11,4%
OTORRINOLARINGOLOGIA	167		167	1.021	1.188	14,1%
NEUROCIRURGIA	136		136	413	549	24,8%
UROLOGIA	126		126	701	827	15,2%
CARDIOLOGIA	119		119	1.944	2.063	5,8%
DERMATOLOGIA	117		117	883	1.000	11,7%
MEDICINA PREVENTIVA E SOCIAL	115		115	387	502	22,9%
CIRURGIA PLÁSTICA	108		108	581	689	15,7%
NEUROLOGIA	92		92	767	859	10,7%
RADIOLOGIA	86		86	740	826	10,4%
CIRURGIA VASCULAR	85		85	694	779	10,9%
NEFROLOGIA	76		76	707	783	9,7%
HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA	74		74	522	596	12,4%
REUMATOLOGIA	69		69	428	497	13,9%
RADIOLOGIA E DIAGNÓSTICO POR IMAGEM	63		63	630	693	9,1%
ANATOMIA PATOLÓGICA	61		61	320	381	16,0%
DOENÇAS INFECCIOSAS-PARASITÁRIAS	61		61	756	817	7,5%
PNEUMOLOGIA	59		59	495	554	10,6%
MEDICINA NUCLEAR	53		53	58	111	47,7%
MEDICINA DE FAMILIA E COMUNIDADE	49		49	210	259	18,9%
GASTROENTEROLOGIA	48		48	429	477	10,1%
CIRURGIA DO APARELHO DIGESTIVO	47		47	485	532	8,8%
ENDOCRINOLOGIA-METABOLOGIA	44		44	367	411	10,7%
CIRURGIA PEDIÁTRICA	35		35	237	272	12,9%
ENDOCRINOLOGIA	32		32	301	333	9,6%
NEONATOLOGIA	31		31	226	257	12,1%
CIRURGIA DO TRAUMA	30		30	26	56	53,6%
MEDICINA INTENSIVA	30		30	150	180	16,7%
MEDICINA INTENSIVA PEDIÁTRICA	29		29	143	172	16,9%
PATOLOGIA	28		28	181	209	13,4%
PATOLOGIA CLÍNICA	26		26	133	159	16,4%
INFECTOLOGIA	26		26	317	343	7,6%
ONCOLOGIA	24		24	234	258	9,3%

7.1.3 Pesquisa: Bolsas de Mestrado e Doutorado na Área da Saúde

Item a ser desenvolvido. Fonte: CAPES em:
conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisarGrandeArea

7.2. Complexo Industrial da Saúde: medicamentos, gases medicinais, farmoquímicos e correlatos

Fonte: SIVISA SMS Campinas. Dados preliminares

Grupo	CNAE	Razão Social	Total
Medicamentos ou gases medicinais	CNAE: 2014-2/00 - Fabricação de gases industriais	AIR LIQUIDE BRASIL LTDA.	1
		WHITE MARTINS GASES INDUSTRIAIS LTDA	1
	CNAE: 2014-2/00 - Fabricação de gases industriais Total		2
	CNAE: 2121-1/01 - Fabricação de medicamentos alopáticos para uso	ACHÉ LABORATÓRIOS FARMACEUTICOS S.A	1
		CYCLOBRAS IND COM SERV LABORAT LTDA	2
		FRESENIUS KABI BRASIL LTDA	1
		MEDLEY INDÚSTRIA FARMACÊUTICA LTDA	1
		MERCK SHARP & DOHME FARMACÊUTICA LTDA	2
		VALEANT FARMACÊUTICA DO BRASIL LTDA	1
	CNAE: 2121-1/01 - Fabricação de medicamentos alopáticos para uso humano Total		8
Farmoquímicos	CNAE: 2110-6/00 - Fabricação de produtos farmoquímicos	CRODA DO BRASIL	1
		CYCLOBRAS IND COM SERV LABORAT LTDA	1
		SANPHAR S/A	1
	CNAE: 2110-6/00 - Fabricação de produtos farmoquímicos Total		3
	CNAE: 3250-7/01 - Fabricação de instrumentos não eletrônicos e utensílios para uso médico, cirúrgico, odontológico e de laboratório	ALBATROZ IND E COM DE PROD HOSP IMP E EXPORTAÇÃO LTDA	1
	CNAE: 3250-7/01 - Fabricação de instrumentos não eletrônicos e utensílios para uso médico, cirúrgico, odontológico e de laboratório Total		1
	CNAE: 3250-7/05 - Fabricação de materiais para medicina e	A V P INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE EMBALAGEM FLEXIVEIS LTDA	1
		ADJ IND. E COMÉRCIO FIXADORES ORTOPÉDICOS E IMPLANTES LTDA	1
		ALBATROZ IND E COM DE PROD HOSP IMP E EXPORTAÇÃO LTDA	1
		BIOCEN DO BRASIL LTDA	
		CIRUMEX INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA.	1
		ECCO FIBRAS ÓPTICAS E DISPOSITIVOS LTDA - EPP	1
		MINAS MED IND COM DE FIXADORES ORTOPÉDICOS E IMPLANTES LTDA	1
	CNAE: 3250-7/05 - Fabricação de materiais para medicina e odontologia Total		6
Correlatos	CNAE: 2660-4/00 - Fabricação de aparelhos eletromédicos e eletroterapêuticos e equipamentos de irradiação	KOM MONTAGENS E COMÉRCIO LTDA	1
	CNAE: 2660-4/00 - Fabricação de aparelhos eletromédicos e eletroterapêuticos e equipamentos de irradiação Total		1
	CNAE: 3250-7/01 - Fabricação de instrumentos não eletrônicos e utensílios para uso médico, cirúrgico, odontológico e de laboratório	BIOCAM EQUIPAMENTO MÉDICO HOSPITALAR LTDA	2
		C M MEDICAL COMERCIAL HOSPITALAR LTDA	3
		EMBRACICAL INDUSTRIA E COMÉRCIO MATERIAIS CIRURGICOS LTDA ME	2
		FORTHMED PRODUTOS MÉDICOS LTDA EPP	1
		GG DENT COM. IND.E SERV. DE ART. E EQ. MÉD. ODONTO. LTDA ME	1
		NITROSPRAY INDUSTRIA E COMÉRCIO LTDA ME	3
		PAULO CÉSAR DA ROCHA NATALE EPP	1
	CNAE: 3250-7/01 - Fabricação de instrumentos não eletrônicos e utensílios para uso médico, cirúrgico, odontológico e de laboratório Total		13
	CNAE: 3250-7/04 - Fabricação de aparelhos e utensílios para correção de defeitos físicos e aparelhos ortopédicos em geral, exceto sob	ESTAR BEM APARELHOS ORTOPEDICOS E PODOLOGIA LTDA EPP	1
		INDÚSTRIAS H. A. BARONE LTDA	1
		ORTOPEDIA FUBELLE LTDA	1
		OTTO BOCK DO BRASIL TECNICA ORTOPEDICA LTDA	1
		ROSICLEIA SILVA DE JESUS - ME	1
		STARKEY DO BRASIL LTDA	1
	CNAE: 3250-7/04 - Fabricação de aparelhos e utensílios para correção de defeitos físicos e aparelhos ortopédicos em geral, exceto sob encomenda Total		6
	CNAE: 3250-7/05 - Fabricação de materiais para medicina e	GM DOS REIS INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA	1
		HEXAGON INDÚSTRIA E COM DE IMPLANTES ORTOPÉDICOS LTDA	1
		HORIZONT BIOMÉDICA INDUSTRIAL LTDA	1
		IMPLANTEC MATERIAIS MÉDICO HOSPITALARES LTDA	2
		INDÚSTRIAS H. A. BARONE LTDA	1
		MEDIMED MATERIAIS MÉDICOS E HOSPITALARES LTDA	1
		ÓSSEA TECHNOLOGY IND. E COM. LTDA.	1
		TRAUMÉDICA INSTRUMENTAIS E IMPLANTE	1
		TRAUMÉDICA INSTRUMENTAIS E IMPLANTES LTDA ME	1
		WORLD FIX IND. E COMÉRCIO DE PRODUTOS ORTOPÉDICOS LTDA ME	1
	CNAE: 3250-7/05 - Fabricação de materiais para medicina e odontologia Total		11
Total Geral			51

VIII Gestão do trabalho

8.1. CNES - Recursos Humanos - Profissionais - Indivíduos –que atendem SUS e Total, proporção dos profissionais SUS/Total, profissionais por 1000 habitantes. Ocupações Médicos, Enfermeiros e Odontólogos, por Município, CGR e RRAS

Fonte: CNES profissionais Agosto de 2012 e população estimada 2012 IBGE Datasus

RRAS	CGR	MUNICIPIO	Médicos SUS	Médicos total	Proporção médicos SUS / Total	Médicos SUS por 1000 hab	Médicos Total por 1000 hab	Enfermeiros SUS	Enfermeiros total	Proporção enfermeiros SUS / Total	Enfermeiros SUS por 1000 hab	Enfermeiros total por 1000 hab	Dentista SUS	Dentista total	Proporção dentista SUS	Dentista SUS por 1000 hab	Dentista Total por 1000 hab
⊟RRAS15	⊟CAMPINAS	Amparo	159	202	79%	2,39	3,03	46	61	75%	0,69	0,92	19	73	26%	0,29	1,10
		Lindóia	14	14	100%	2,03	2,03	4	4	100%	0,58	0,58	3	3	100%	0,43	0,43
		Águas de Lindóia	32	37	86%	1,84	2,12	8	8	100%	0,46	0,46	10	11	91%	0,57	0,63
		Campinas	1.987	4.312	46%	1,81	3,92	1.335	1.825	73%	1,22	1,66	253	1.074	24%	0,23	0,98
		Vinhedo	88	114	77%	1,33	1,72	47	48	98%	0,71	0,73	23	101	23%	0,35	1,53
		Indaiatuba	243	339	72%	1,16	1,62	57	64	89%	0,27	0,30	45	147	31%	0,21	0,70
		Monte Mor	46	47	98%	0,91	0,93	13	13	100%	0,26	0,26	5	10	50%	0,10	0,20
		Valinhos	92	155	59%	0,83	1,40	49	51	96%	0,44	0,46	38	126	30%	0,34	1,14
		Serra Negra	17	20	85%	0,64	0,75	12	12	100%	0,45	0,45	12	19	63%	0,45	0,71
		Pedreira	14	22	64%	0,33	0,52	12	12	100%	0,28	0,28	2	5	40%	0,05	0,12
		Monte Alegre do Sul	2	3	67%	0,27	0,41	1	1	100%	0,14	0,14	5	6	83%	0,69	0,82
	CAMPINAS Total		2.694	5.265	51%	1,58	3,09	1.584	2.099	75%	0,93	1,23	415	1.575	26%	0,24	0,92
	⊞OESTE VII		996	1.388	72%	0,85	1,19	457	507	90%	0,39	0,43	278	773	36%	0,24	0,66
	⊞BAIXA MOGIANA		316	437	72%	1,03	1,43	178	234	76%	0,58	0,76	85	231	37%	0,28	0,75
	⊞MANTIQUEIRA		313	375	83%	1,18	1,41	137	168	82%	0,52	0,63	69	259	27%	0,26	0,97
	⊞RIO PARDO		259	285	91%	1,24	1,36	139	147	95%	0,66	0,70	92	183	50%	0,44	0,88
RRAS15 Total			4.578	7.750	59%	1,25	2,12	2.495	3.155	79%	0,68	0,86	939	3.021	31%	0,26	0,83
⊞Outras RRAS			51.564	73.860	70%	1,35	1,93	26.245	31.489	83%	0,69	0,82	9.090	23.424	39%	0,24	0,61
Total SP			56.142	81.610	69%	1,34	1,95	28.740	34.644	83%	0,69	0,83	10.029	26.445	38%	0,24	0,63

Médicos:

A região de Saúde de Campinas tem a mais baixa proporção de médicos SUS em SP (53%), na RRAS 15 (59%) e em SP (69%), quanto aos médicos SUS por 1000 habitantes (1,58) está acima de SP (1,34) e da RRAS 15 (1,25) e apresenta o mais alto coeficiente de médicos total por 1000 habitantes (3,09) entre todas as Regiões de Saúde de SP. Na RRAS 15 (2,12) e em SP (1,95).

A dificuldade de fixar médicos na RS Campinas parece portanto mais relacionada à existência de pólo atrativo no mercado para os profissionais médicos na saúde suplementar, e menos relacionada à oferta SUS (que também é elevada).

Enfermeiros

A região de Saúde de Campinas tem baixa proporção de enfermeiros SUS (75%) em relação à RRAS 15 (79%) e SP (83%), está acima de SP (0,69) e da RRAS 15 (0,93) quanto aos enfermeiros SUS por 1000 habitantes (0,69) e apresenta alto coeficiente de enfermeiros total por 1000 habitantes (1,23), acima da RRAS 15 (0,86) e de SP (0,83).

Odontólogos

A região de Saúde de Campinas tem baixa proporção de odontólogos SUS (26%), está no mesma capacidade de SP (0,24) e pouco abaixo da RRAS 15 (0,26) quanto aos odontólogos SUS por 1000 habitantes (0,24) e apresenta alto coeficiente de odontólogos total por 1000 habitantes (0,92) acima da RRAS 15 (0,83) e de SP (0,63).

8.2. CNES - Recursos Humanos - Profissionais - Indivíduos –que atendem SUS e Total, proporção dos profissionais SUS/Total, profissionais por 1000 habitantes. Ocupações Fisioterapeutas, Psicólogos e Assistentes sociais, por Município, CGR e RRAS

Fonte: CNES profissionais Agosto de 2012 e população estimada 2012 IBGE Datasus

RRAS	CGR	MUNICIPIO	Fisioterapeuta SUS	Fisioterapeuta total	Proporção fisioterapeutas SUS	Fisioterapeutas SUS por 1000 hab	Fisioterapeutas total por 1000 hab	Psicólogo SUS	Psicólogo total	Proporção psicólogos SUS / Total	Psicólogos SUS por 1000 hab	Psicólogos total por 1000 hab	Assistente social SUS	Assistente social total	Proporção assistentes sociais SUS / Total	Assist Social SUS por 1000 hab	Assist Social Total por 1000 hab
⊟RRAS15	⊟CAMPINAS	Águas de Lindóia	3	7	43%	0,17	0,40	4	5	80%	0,23	0,29	4	4	100%	0,23	0,23
		Amparo	18	27	67%	0,27	0,41	21	31	68%	0,32	0,47	9	10	90%	0,14	0,15
		Campinas	228	403	57%	0,21	0,37	249	456	55%	0,23	0,42	177	199	89%	0,16	0,18
		Indaiatuba	25	64	39%	0,12	0,30	31	57	54%	0,15	0,27	15	15	100%	0,07	0,07
		Lindóia	2	2	100%	0,29	0,29	1	1	100%	0,14	0,14	2	2	100%	0,29	0,29
		Monte Alegre do Sul	1	1	100%	0,14	0,14	1	4	25%	0,14	0,55	1	2	50%	0,14	0,27
		Monte Mor	6	9	67%	0,12	0,18	5	5	100%	0,10	0,10	3	3	100%	0,06	0,06
		Pedreira	5	13	38%	0,12	0,31	6	15	40%	0,14	0,35	1	1	100%	0,02	0,02
		Serra Negra	4	6	67%	0,15	0,22	7	9	78%	0,26	0,34	2	2	100%	0,07	0,07
		Valinhos	21	28	75%	0,19	0,25	15	26	58%	0,14	0,24	12	12	100%	0,11	0,11
		Vinhedo	13	27	48%	0,20	0,41	17	34	50%	0,26	0,51	5	5	100%	0,08	0,08
	CAMPINAS Total		326	587	56%	0,19	0,34	357	643	56%	0,21	0,38	231	255	91%	0,14	0,15
	⊞OESTE VII		182	261	70%	0,16	0,22	140	271	52%	0,12	0,23	136	145	94%	0,12	0,12
	⊞BAIXA MOGIANA		46	95	48%	0,15	0,31	66	111	59%	0,22	0,36	48	54	89%	0,16	0,18
	⊞MANTIQUEIRA		43	114	38%	0,16	0,43	46	117	39%	0,17	0,44	29	35	83%	0,11	0,13
	⊞RIO PARDO		50	94	53%	0,24	0,45	65	101	64%	0,31	0,48	47	50	94%	0,22	0,24
RRAS15 Total			647	1151	56%	0,18	0,32	674	1.243	54%	0,18	0,34	491	539	91%	0,13	0,15
⊞Outras RRAS			6.922	11643	59%	0,18	0,30	6.074	10.649	57%	0,16	0,28	4.952	5.210	95%	0,13	0,14
Total SP			7.569	12.794	59%	0,18	0,31	6.748	11.892	57%	0,16	0,28	5.443	5.749	95%	0,13	0,14

Fisioterapeutas

A região de Saúde de Campinas apresenta proporção de fisioterapeutas SUS em SP (56%) similar à RRAS 15 (56%) e SP (59%), quanto aos fisioterapeutas SUS por 1000 habitantes apresenta coeficiente (0,19) similar à da RRAS 15 (0,18) e de SP (0,18) e quanto aos fisioterapeutas: total por 1000 habitantes (0,34) similar à da RRAS 15 (0,32) e de SP (0,31).

Psicólogos

A região de Saúde de Campinas apresenta proporção de psicólogos SUS (56%) similar à RRAS 15 (54%) e SP (57%), quanto aos psicólogos SUS por 1000 habitantes (0,21) está acima da RRAS 15 (0,18) e de SP (0,16) e em relação aos psicólogos: total por 1000 habitantes (0,38) está acima da RRAS 15 (0,34) e de SP (0,28).

Assistentes sociais:

A região de Saúde de Campinas apresenta proporção de assistentes sociais SUS (91%) similar à RRAS 15 (91%) e SP (95%), quanto aos assistentes sociais SUS por 1000 habitantes (0,14) é similar à RRAS 15 (0,13) e SP (0,13) e quanto aos assistentes sociais: total por 1000 habitantes (0,15) é similar à RRAS 15 (0,15) e SP (0,14).

8.3. CNES - Recursos Humanos - Profissionais - Indivíduos –que atendem SUS e Total, proporção dos profissionais SUS/Total, profissionais por 1000 habitantes. Ocupações Bioquímico/Farmacêutico, Fonoaudiólogo e Nutricionista, por Município, CGR e RRAS

Fonte: CNES profissionais Agosto de 2012 e população estimada 2012 IBGE Datasus

RRAS	CGR	MUNICIPIO	Bioquímico/ Farmacêutico SUS	Bioquímico/ Farmacêutico total	Proporção bioquim / farma SUS / Total	Bioq Farma SUS por 1000 hab	Bioq Farma Total por 1000 hab	Fonoaudiólogo SUS	Fonoaudiólogo total	Proporção fonoaudiólogos SUS / Total	Fonoaudiólogo SUS por 1000 hab	Fonoaudiólogo total por 1000 hab	Nutricionista SUS	Nutricionista Total	Proporção nutricionista SUS / Total	Nutricionista SUS por 1000 hab	Nutricionista total por 1000 hab
⊟RRAS15	⊟CAMPINAS	Águas de Lindóia	4	5	80%	0,29	0,29	2	4	50%	0,11	0,23	1	2	50%	0,06	0,11
		Amparo	11	18	61%	0,27	0,27	6	11	55%	0,09	0,17	7	13	54%	0,11	0,20
		Campinas	165	233	71%	0,21	0,21	84	166	51%	0,08	0,15	74	135	55%	0,07	0,12
		Indaiatuba	14	22	64%	0,10	0,10	15	22	68%	0,07	0,10	5	9	56%	0,02	0,04
		Lindóia	1	1	100%	0,14	0,14	1	1	100%	0,14	0,14	0	0	#DIV/0!	0,00	0,00
		Monte Alegre do Sul	1	1	100%	0,14	0,14	1	1	100%	0,14	0,14	0	0	#DIV/0!	0,00	0,00
		Monte Mor	2	3	67%	0,06	0,06	3	3	100%	0,06	0,06	1	1	100%	0,02	0,02
		Pedreira	5	7	71%	0,16	0,16	2	4	50%	0,05	0,09	2	2	100%	0,05	0,05
		Serra Negra	6	6	100%	0,22	0,22	2	3	67%	0,07	0,11	0	2	0%	0,00	0,07
		Valinhos	13	13	100%	0,12	0,12	5	9	56%	0,05	0,08	4	7	57%	0,04	0,06
		Vinhedo	8	8	100%	0,12	0,12	8	16	50%	0,12	0,24	4	10	40%	0,06	0,15
	CAMPINAS Total		230	317	73%	0,19	0,19	129	240	54%	0,08	0,14	98	181	54%	0,06	0,11
	⊞OESTE VII		87	98	89%	0,08	0,08	76	115	66%	0,07	0,10	35	60	58%	0,03	0,05
	⊞BAIXA MOGIANA		42	51	82%	0,17	0,17	29	40	73%	0,09	0,13	16	29	55%	0,05	0,09
	⊞MANTIQUEIRA		32	58	55%	0,22	0,22	16	34	47%	0,06	0,13	14	30	47%	0,05	0,11
	⊞RIO PARDO		31	39	79%	0,19	0,19	25	35	71%	0,12	0,17	17	25	68%	0,08	0,12
RRAS15 Total			422	563	75%	0,15	0,15	275	464	59%	0,08	0,13	180	325	55%	0,05	0,09
⊞Outras RRAS			4.196	5.029	83%	0,13	0,13	2.670	4.268	63%	0,07	0,11	2.305	3.154	73%	0,06	0,08
Total SP			4.618	5.592	83%	0,13	0,13	2.945	4.732	62%	0,07	0,11	2.485	3.479	71%	0,06	0,08

Bioquímicos / Farmacêuticos:
A região de Saúde de Campinas apresenta proporção de Bioquímicos / Farmacêuticos SUS em SP (73%) abaixo à RRAS 15 (79%) e SP (83%), quanto aos Bioquímicos / Farmacêuticos SUS por 1000 habitantes (0,19) acima a da RRAS 15 (0,15) e de SP (0,13) e quanto aos Bioquímicos / Farmacêuticos: total por 1000 habitantes (0,19) acima a da RRAS 15 (0,15) e de SP (0,13).

Fonoaudiólogos:
A região de Saúde de Campinas apresenta proporção de Fonoaudiólogos SUS (54%) abaixo da RRAS 15 (59%) e SP (62%), quanto aos Fonoaudiólogos SUS por 1000 habitantes (0,08) está acima da RRAS 15 (0,07) e de SP (0,07) e em relação aos Fonoaudiólogos: total por 1000 habitantes (0,14) está acima da RRAS 15 (0,13) e de SP (0,11).

Nutricionistas:
A região de Saúde de Campinas apresenta proporção de nutricionistas SUS (54%) similar à RRAS 15 (55%) e abaixo de SP (71%), quanto aos nutricionistas SUS por 1000 habitantes (0,06) é similar à RRAS 15 (0,06) e SP (0,06) e em relação aos nutricionistas total por 1000 habitantes (0,11) é acima da RRAS 15 (0,09) e SP (0,08).

8.4. CNES - Recursos Humanos - Agente comunitário de Saúde, por Município, CGR e RRAS. Proporção da disponibilidade de profissionais em relação a SP

Fonte: CNES profissionais Agosto de 2012

Ocupação-Único: 515105 AGENTE COMUNITARIO DE SAUDE AGENTE DE SAUDE VISITADOR DE

	RRAS CGR									
	RRAS15					RRAS15 Total	Outras RRAS	Total SP	% RS Campinas em SP	% RRAS 15 em SP
Dados	CAMPINAS	OESTE VII	BAIXA MOGIANA	MANTIQUEIRA	RIO PARDO					
Freqüência	911	532	322	229	146	2.140	28.634	30.774	2,96%	6,95%
Profis.CPF ÚNICO	909	524	317	227	146	2.123	28.519	30.642	2,97%	6,93%
Profis.ATEND.SUS	911	532	322	229	146	2.140	28.634	30.774	2,96%	6,95%
Profis.AT.NÃOSUS	0	0	0	0	0	0	0	0		
Pf.CONTRATO SUS v1	886	532	321	162	139	2.040	19.100	21.140	4,19%	9,65%
Pf.AUTÔNOMO SUS v1	25	0	1	64	2	92	9.310	9.402	0,27%	0,98%
Pf.VincNãoIdent.v1	0	0	0	3	0	3	192	195	0,00%	1,54%
Horas Hospital.	0	0	0	0	0	0	0	0		
Horas Ambulator.	36.436	21.280	12.880	9.164	5.840	85.600	1.144.308	1.229.908	2,96%	6,96%
OutrasHorasTrab.	0	0	0	0	0	0	0	0		

8.5. CNES - Recursos Humanos - Técnico de enfermagem, por Município, CGR e RRAS. Proporção da disponibilidade de profissionais em relação a SP

Fonte: CNES profissionais Agosto de 2012

322205 TECNICO DE ENFERMAGEM TECNICO DE ENFERMAGEM SOCORRISTA TE

	RRAS CGR									
	RRAS15					RRAS15 Total	Outras RRAS	Total SP	% RS Campinas em SP	% RRAS 15 em SP
Dados	CAMPINAS	OESTE VII	BAIXA MOGIANA	MANTIQUEIRA	RIO PARDO					
Freqüência	4.643	1.263	701	371	558	7.536	39.831	47.367	9,80%	15,91%
Profis.CPF ÚNICO	4.561	1.246	698	368	557	7.430	39.304	46.734	9,76%	15,90%
Profis.ATEND.SUS	2.849	1.027	403	240	526	5.045	31.701	36.746	7,75%	13,73%
Profis.AT.NÃOSUS	1.794	236	298	131	32	2.491	8.130	10.621	16,89%	23,45%
Pf.CONTRATO SUS v1	4.232	962	678	347	524	6.743	32.180	38.923	10,87%	17,32%
Pf.AUTÔNOMO SUS v1	408	294	17	24	33	776	7.340	8.116	5,03%	9,56%
Pf.VincNãoIdent.v1	0	0	0	0	0	0	223	223	0,00%	0,00%
Horas Hospital.	105.909	19.649	16.986	7.072	14.262	163.878	657.851	821.729	12,89%	19,94%
Horas Ambulator.	55.680	25.073	7.699	4.159	5.742	98.353	667.324	765.677	7,27%	12,85%
OutrasHorasTrab.	9.394	1.136	116	75	30	10.751	79.116	89.867	10,45%	11,96%

8.6.CNES - Recursos Humanos - Auxiliar de enfermagem, por Município, CGR e RRAS. Proporção da disponibilidade de profissionais em relação a SP

Fonte: CNES profissionais Agosto de 2012

322230 AUXILIAR DE ENFERMAGEM AUXILIAR DE AMBULATORIO AUXILIAR D

	RRAS CGR									
	RRAS15					RRAS15 Total	Outras RRAS	Total SP	% RS Campinas em SP	% RRAS 15 em SP
Dados	CAMPINAS	OESTE VII	BAIXA MOGIANA	MANTIQUEIRA	RIO PARDO					
Freqüência	2.881	1.462	972	647	559	6.521	92.329	98.850	2,91%	6,60%
Profis.CPF ÚNICO	2.572	1.317	928	606	527	5.950	87.518	93.468	2,75%	6,37%
Profis.ATEND.SUS	2.279	1.345	803	541	544	5.512	79.111	84.623	2,69%	6,51%
Profis.AT.NÃOSUS	602	117	169	106	15	1.009	13.218	14.227	4,23%	7,09%
Pf.CONTRATO SUS v1	2.777	1.084	956	626	555	5.998	77.143	83.141	3,34%	7,21%
Pf.AUTÔNOMO SUS v1	102	371	12	18	2	505	14.386	14.891	0,68%	3,39%
Pf.VincNãoIdent.v1	0	0	0	0	0	0	309	309	0,00%	0,00%
Horas Hospital.	53.399	25.579	13.710	11.414	10.986	115.088	1.516.921	1.632.009	3,27%	7,05%
Horas Ambulator.	48.464	25.175	21.120	10.079	7.499	112.337	1.466.198	1.578.535	3,07%	7,12%
OutrasHorasTrab.	1.209	1.548	316	219	45	3.337	142.172	145.509	0,83%	2,29%

IX Gestão e controle social

A democracia pressupõe a participação das pessoas e também mecanismos de controle do Estado pela Sociedade Civil. A sociedade civil exerce o controle do Estado individualmente através do voto, coletivamente pela organização política da sociedade civil e por atuação de instituições publicas representativas dos interesses sociais.

Na saúde, a garantia da participação da sociedade civil está expressa em vários artigos constitucionais no capitulo da Seguridade Social e da Saúde e nas leis 8080/90 e lei 8142/90. Esta participação institucional prevista nas três esferas de governo se da através dos Conselhos de Saúde, juntamente com as Conferencias de Saúde. Obrigatórios desde 1990, os conselhos devem ser aprovados por lei e consolidam um espaço aberto à presença da sociedade de modo independente.

Em 17 de julho de 2012 foi republicada a resolução nº 453 do Plenário do Conselho Nacional de Saúde, que aprova as diretrizes para instituição, reformulação, reestruturação e funcionamento dos conselhos de saúde e é sob a ótica desta resolução que foi feita a análise da situação dos conselhos municipais da região de saúde de Campinas.

Convencionado nos quadros apresentados a cor verde para respostas "sim" e a cor vermelha para respostas "não".

9.1. Situação dos conselhos Municipais de Saúde da Região de Campinas, com relação à constituição e composição.

Municípios	Ano da lei de criação conselho	Composição				
		Total	Usuários	Trabalhadores	Prestadores de serviço	Gestores
Aguas de Lindóia	1998	16	8	4	2	2
Amparo	1991	20	10	5	2	3
Campinas	1990	44	22	11	6	5
Indaiatuba	1991	16	8	4	2	2
Lindóia	2003	8	4	1	1	2
Monte Alegre do Sul	1991	17	8	8	0	1
Monte Mor	1998	12	6	3	1	2
Pedreira	1993	12	6	3	2	1
Serra Negra	1992	16	8	4	3	1
Valinhos	1991	20	10	5	1	4
Vinhedo	1991	20	10	5	1	4

Fonte: CIACS, CNS 2012

Conforme pode ser observado no quadro acima todos os municípios da região atendem a diretriz da resolução no que diz respeito à criação dos conselhos através de lei municipal e a composição paritária de usuários em relação ao conjunto dos demais segmentos representados.

Os municípios de maior porte foram os primeiros a implantar os seus conselhos, sendo que imediatamente após a promulgação da lei 18142, nos anos de 1990 e 1991 foram implantados os conselhos municipais de saúde em Campinas, Amparo, Indaiatuba, Monte Alegre do Sul, Valinhos e Vinhedo, seguidos de Serra Negra e Pedreira que implantaram seus conselhos nos anos 1992 e 1993 respectivamente. Oito anos após a promulgação da lei implantaram seus conselhos os municípios de Águas de Lindóia e Monte Mor e 13 anos depois foi implantado o conselho municipal de saúde de Lindóia.

9.2. Situação dos Conselhos Municipais de Saúde da Região de Campinas, com relação à organização e funcionamento.

Municípios	Periodicidade reuniões	Possui outras instancias colegiadas. (conselhos)				Realiza eleições para presidente	Realiza capacitação de conselheiros
		Locais	Regionais	Distritais	Gestores		
Aguas de Lindóia	Mensal						
Amparo	Mensal						
Campinas	Mensal						
Indaiatuba	Mensal						
Lindóia	Mensal						
Monte Alegre do Sul	Mensal						
Monte Mor	Mensal						
Pedreira	Mensal						
Serra Negra	Mensal						
Valinhos	Mensal						
Vinhedo	Mensal						

fonte: CIACS/CNS/2012

Todos os conselhos fazem reuniões ordinárias mensais. Os municípios de Amparo, Lindóia e Serra Negra não promovem e/ou não participam de processos de capacitação de conselheiros.
Excetuando se os municípios de Lindóia e Pedreira todos os demais implantaram conselhos locais ou gestores no âmbito das unidades de saúde, promovendo a descentralização e facilitando a participação do maior número de pessoas nas políticas de saúde locais.
O município de Águas de Lindóia, Lindóia e Monte Alegre do Sul, por não elegerem o presidente do conselho não atendem plenamente as diretrizes estabelecidas na resolução CNS 453/2012.

9.3. Situação dos Conselhos de Saúde da Região de Saúde Campinas com relação à infraestrutura para funcionamento

Municipio	Sede própria	Dotação orçamentária	Secretaria executiva	Acesso internet	Equipamentos						
					Computador	Impressora	Maquina fotografica	Filmadora	TV	Data show	Tela projeção
Aguas de Lindóia					1	1	0	0	0	0	0
Amparo					2	1	0	0	1	0	0
Campinas					4	1	1	1	1	1	0
Indaiatuba					2	1	0	0	1	1	0
Lindóia					0	0	0	0	0	0	0
Monte Alegre do Sul					1	1	0	0	0	0	0
Monte Mor					1	1	0	0	0	0	0
Pedreira					1	1	0	0	0	0	0
Serra Negra					1	0	0	0	0	0	0
Valinhos					1	1	1	0	0	1	1
Vinhedo					1	1	1	0	0	0	0

Fonte: CIACS/CNS - 2012

Os conselhos de saúde dos municípios de Amparo, Campinas, Indaiatuba, Serra Negra e Vinhedo possuem sede própria, ou seja, 45,5% dos conselhos da região de saúde de Campinas funcionam em prédios independentes das Secretarias ou Diretorias Municipais de Saúde.
Com relação à autonomia financeira, apenas os conselhos de Campinas, Indaiatuba e Vinhedo possuem dotação orçamentária própria, ou seja, 73% dos conselhos não decidem sobre o seu orçamento na região de saúde de Campinas.
Não contam com secretaria executiva própria, para suporte técnico e administrativo, os Conselhos dos municípios de Amparo, Lindóia, Monte Alegre do Sul, e Serra Negra.
São privados de acesso à internet os Conselhos de Monte Alegre do Sul e Monte Mor.
Apenas os municípios de Campinas, Indaiatuba e Vinhedo cumprem plenamente a diretriz da resolução 453 de 2122, no que diz respeito ao preconizado para estrutura e funcionamento dos Conselhos de Saúde.

X Redes temáticas

10.1. Rede Cegonha

10.1.1. Fluxo regional das Internações obstétricas no SUS em 2011 por local de residência agrupado (nas linhas) e local de ocorrência agrupado (nas colunas)

Fonte: DATASUS / SIH RDSP1101 a 1112.dbc

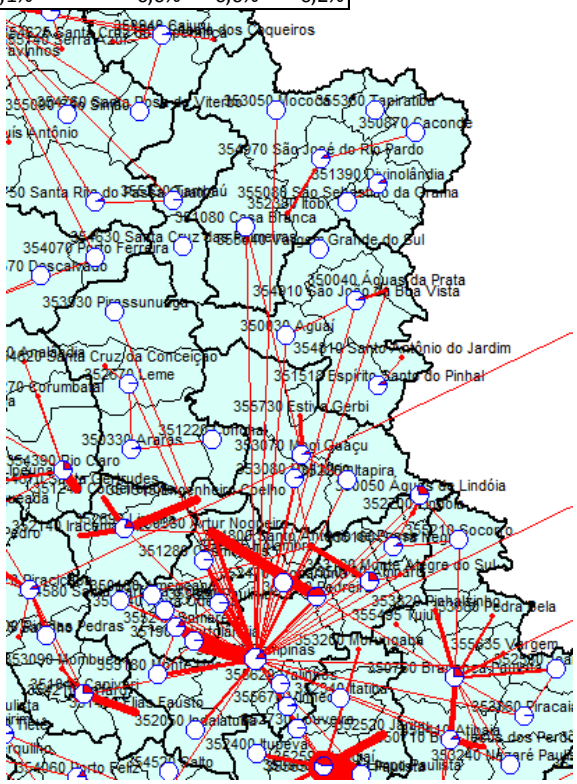
		Ocorrência							
RRAS de residenci	RS residência	RS CAMPINAS	RS OESTE VII	RS BAIXA MOGIANA	RS MANTIQUEIRA	RS RIO PARDO	Total RRAS 15	Total outras RRAS	Total SP
⊟RRAS15	⊞CAMPINAS	13.788	127	2	0	0	13.917	37	13.954
	⊞OESTE VII	1.497	7.966	7	0	0	9.470	44	9.514
	⊞BAIXA MOGIAN	33	0	2.860	0	0	2.893	7	2.900
	⊞MANTIQUEIRA	40	2	19	2.310	2	2.373	36	2.409
	⊞RIO PARDO	25	3	17	3	2.272	2.320	14	2.334
RRAS15 Total		15.383	8.098	2.905	2.313	2.274	30.973	138	31.111
⊞Outras RRAS		245	18	8	10	2	283	370.375	370.658
⊞Outras UF		53	2	2	1	0	58	444	502
Total Geral		15.681	8.118	2.915	2.324	2.276	31.314	370.957	402.271

Proporção do Fluxo regional das Internações obstétricas no SUS em 2011 por local de residência agrupado (nas linhas) e local de ocorrência agrupado (nas colunas)

Fonte: DATASUS / SIH RDSP1101 a 1112.dbc

Residência X ocorrência		Ocorrência						
RRAS de residência	RS residência	RS CAMPINAS	RS OESTE VII	RS BAIXA MOGIANA	RS MANTIQUEIRA	RS RIO PARDO	Total RRAS 15	Evasão para outras RRAS
RRAS15	CAMPINAS	87,9%	1,6%	0,1%	0,0%	0,0%	44,4%	0,3%
	OESTE VII	9,5%	98,1%	0,2%	0,0%	0,0%	30,2%	0,5%
	BAIXA MOGIANA	0,2%	0,0%	98,1%	0,0%	0,0%	9,2%	0,2%
	MANTIQUEIRA	0,3%	0,0%	0,7%	99,4%	0,1%	7,6%	1,5%
	RIO PARDO	0,2%	0,0%	0,6%	0,1%	99,8%	7,4%	0,6%
RRAS15 Total		98,1%	99,8%	99,7%	99,5%	99,9%	98,9%	0,4%
Invasão de Outras RRAS		1,6%	0,2%	0,3%	0,4%	0,1%	0,9%	
Invasão de Outras UF		0,3%	0,0%	0,1%	0,0%	0,0%	0,2%	

A RS Campinas utilizou 87,9% de sua oferta de internações obstétricas para residentes da própria RS, 9,5% para residentes na RS Oeste VII, 0,2% para residentes da Baixa Mogiana, 0,3% para residentes da Mantiqueira e 0,2% para residentes da RS Rio Pardo. 1,6% para residentes em outras RRAS e 0,3% para residentes em outras UF. Houve evasão de 0,3% para outras RRAS. Evasão intra-RRAS foi de 1,6% da oferta da RS Oeste VII.



10.1.2. Mapa de Fluxo de internações obstétricas SUS em SP em 2011, com Destaque para RRAS 15

Fonte: SIH RDSP1101 a 1112.dbc

A RS Campinas possui suficiência no atendimento e assistência ao parto sendo inclusive referencia para outras regiões de Saúde, principalmente na gestação de alto

risco. Apenas 2 municípios da RS Campinas não tem Maternidade (Lindóia e Monte Alegre do Sul). Águas de Lindóia recebe de Lindóia e alguns casos do Sul de Minas, Amparo recebe 25% dos partos de Monte Alegre e Santo Antônio de Posse. Pedreira, sendo sede de Consórcio Intermunicipal, atende o município de Arthur Nogueira. Nas Maternidades de Campinas, 80% de seus partos são para seus residentes e tem fluxo importante de Sumaré, Hortolândia e Monte Mor. Indaiatuba, Serra Negra, Valinhos e Vinhedo tem autossuficiência para os partos normais.

10.1.1. Plano de Ação da Rede Cegonha.

Componente PRÉ-NATAL

Ações:

- realização de pré-natal na Unidade Básica de Saúde (UBS) com captação precoce da gestante e qualificação da atenção;
- acolhimento às intercorrências na gestação com avaliação e classificação de risco e vulnerabilidade;
- acesso ao pré-natal de alto de risco em tempo oportuno;
- realização dos exames de pré-natal de risco habitual e de alto risco e acesso aos resultados em tempo oportuno;
- vinculação da gestante desde o pré-natal ao local em que será realizado o parto;
- qualificação do sistema e da gestão da informação;
- implementação de estratégias de comunicação social e programas educativos relacionados à saúde sexual e à saúde reprodutiva;
- prevenção e tratamento das DST/HIV/Aids e Hepatites;
- apoio às gestantes nos deslocamentos para as consultas de pré-natal e para o local em que será realizado o parto, os quais serão regulamentados em ato normativo específico.

Componente PARTO E NASCIMENTO

Ações:

- Ambiência das Maternidades orientadas pela Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 36/2008 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA
- Estímulo à Implementação de Colegiado Gestor nas Maternidades e outros dispositivos de Cogestão tratados na Política Nacional de Humanização.
- Estímulo à implementação de Equipes Horizontais do cuidado nos serviços de Atenção Obstétrica e Neonatal
- Garantia de acompanhante durante o acolhimento e Trabalho de Parto, Parto e pós-parto imediato (Lei nº 11.108)
- Práticas de Atenção à Saúde baseada em evidências científicas, nos termos do documento da Organização Mundial Saúde, de 1996: "Boas Práticas de atenção ao parto e ao nascimento"
- Realização de Acolhimento com classificação de risco nos serviços de Atenção Obstétrica e Neonatal
- Suficiência de Leitos Obstétricos e Neonatais (UTI, UCI e Canguru) de acordo com as necessidades regionais

Componente PUERPÉRIO E ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA CRIANÇA

Ações:

- Acompanhamento da puérpera e da criança na atenção básica com visita . domiciliar na primeira semana após a realização do parto e nascimento.
- Busca ativa de crianças vulneráveis.
- Implementação de estratégias de comunicação social e programas educativos relacionados à saúde sexual e a saúde reprodutiva.

-Orientação e oferta de métodos contraceptivos.
- Prevenção e tratamento das DST/HIV/AIDS e hepatites.
- Promoção ao aleitamento materno e da alimentação complementar saudável.

Componente SISTEMA LOGÍSTICO: TRANSPORTE SANITÁRIO E REGULAÇÃO
Ações:
- Implantação do modelo "Vaga Sempre" com a elaboração e implementação do Plano da vinculação da gestante ao local de ocorrência do parto.
Implantação e/ou implementação da regulação de leitos obstétricos e neonatais, assim como a regulação de urgência e a regulação ambulatorial (consultas e exames)
- Promoção, nas situações de urgência, do acesso ao transporte seguro para as gestantes, as puérperas e os recém-nascidos de alto risco, por meio do Sistema de Atendimento Móvel de Urgência - SAMU Cegonha, cujas ambulâncias de suporte avançado devem estar devidamente equipadas com incubadoras e ventiladores neonatais.

10.1.2. Quadro financeiro da Rede Cegonha.

DRS 7 CAMPINAS/ Hospitais	LEITOS GAR/Portaria GM2351					UTI ADULTO					UTI NEONATAL						
	NOVOS	CUSTEIO/ANO	EXIST.	INC. ANUAL	TOTAL	NOVOS	INC.ANUAL	EXIST.	INC. ANUAL	CUSTEIO/ANO	NOVOS	INC.ANUAL	EXIST.	INC. ANUAL	CUSTEIO/ANO	NOVOS	INC.ANU
RS CAMPINAS	**7**	**1.042.440,00**	**26**	**1.774.630,00**	**2.817.070,00**	**2**	**525.600,00**	**10**	**1.055.470,50**	**1.581.070,50**	**6**	**1.576.800,00**	**49**	**5.171.805,45**	**6.748.605,45**	**28**	**2.575.440**
Hospital Geral Dr. Francisco Tozzi/ Águas de Lindóia					0,00							0,00				0	0,00
Santa Casa Anna Cintra/ Amparo					0,00						0	0,00				3	275.940,
Hospital e Maternidade de Campinas/ Campinas		0,00	10	682.550,00	682.550,00	2	525.600,00	3	316.641,15	842.241,15	**0**	0,00	22	2.322.035,10	2.322.035,10		
Hospital e Maternidade Celso Pierro (PUCC)/ Campinas	6	893.520,00		0,00	893.520,00						4	1.051.200,00	8	844.376,40	1.895.576,40	4	367.920,
CAISM / UNICAMP	0	0,00	16	1.092.080,00	1.092.080,00	0	0,00	6	633.282,30	633.282,30	0	0,00	15	1.583.205,75	1.583.205,75	15	1.379.700
Hospital Augusto de Oliveira Camargo/ Indaiatuba	1	148.920,00			148.920,00	0	0,00	1	105.547,05	105.547,05	2	525.600,00	4	422.188,20	947.788,20	6	551.880,
AssociacaoHospita Beneficente Sagrado Coração/ Monte Mor					0,00						**0**	0,00		0,00	0,00	**0**	0,00
CONSAÚDE/ Pedreira					0,00						**0**	0,00		0,00	0,00	**0**	0,00
Hospital Santa Rosa de Lima/ Serra Negra					0,00						0	0,00		0,00	0,00	0	0,00
Irmandade da Santa Casa de Misericordia de Valinhos/ Valinhos		0,00			0,00	0	0,00	0,00	0,00	0,00	0	0,00		0,00	0,00	**0**	0,00
Santa Casa de Vinhedo/ Vinhedo					0,00							0,00		0,00	0,00	0	0,00

Fonte: Planilha de Custeio Anual Leitos Novos e Leitos Existentes

DRS 7 CAMPINAS/ Hospitais	ADEQUAÇÃO AMBIÊNCIA		CASA DA GESTANTE		Centro de Parto Normal - CPN		UTI ADULTO			UTI NEONATAL			TOTAL INVEST.
	REF./AMPL	Equipamentos	REF./AMPL	quipamento	CONST/REF	Equipamentos	Quant.	Equipam.	Reforma/A	Quant.	Equipam.	Reforma/Am	
RS CAMPINAS	**2.400.000,00**	**1.200.000,00**	**335.808,00**	**44.000,00**	**1.200.000,00**	**1.050.000,00**	**2**	**200.000,00**	**40.000,00**	**6**	**600.000,00**	**120.000,00**	**7.189.808,00**
Hospital Geral Dr. Francisco Tozzi/ Águas de Lindóia	200.000,00	100.000,00									0,00	0,00	**300.000,00**
Santa Casa Anna Cintra/ Amparo	200.000,00	100.000,00			200.000,00	150.000,00					0,00	0,00	**650.000,00**
Hospital e Maternidade de Campinas/ Campinas	200.000,00	100.000,00			400.000,00	300.000,00	2	200.000,00	40.000,00		0,00	0,00	**1.240.000,00**
Hospital e Maternidade Celso Pierro (PUCC)/ Campinas	200.000,00	100.000,00			200.000,00	150.000,00				4	400.000,00	80.000,00	**1.130.000,00**
CAISM / UNICAMP	400.000,00	200.000,00	335.808,00	44.000,00		150.000,00				0	0,00	0,00	**1.129.808,00**
Hospital Augusto de Oliveira Camargo/ Indaiatuba	200.000,00	100.000,00			200.000,00	150.000,00	0	0,00	0,00	2	200.000,00	40.000,00	**890.000,00**
AssociacaoHospita Beneficente Sagrado Coração/ Monte Mor	200.000,00	100.000,00									0,00	0,00	**300.000,00**
CONSAÚDE/ Pedreira	200.000,00	100.000,00									0,00	0,00	**300.000,00**
Hospital Santa Rosa de Lima/ Serra Negra	200.000,00	100.000,00									0,00	0,00	**300.000,00**
Irmandade da Santa Casa de Misericordia de Valinhos/ Valinhos	200.000,00	100.000,00			200.000,00	150.000,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	**650.000,00**
Santa Casa de Vinhedo/ Vinhedo	200.000,00	100.000,00									0,00	0,00	**300.000,00**

Fonte: Planilha de Investimento Reforma, Adequação, Construção e Equipamentos

REGIÃO DE SAÚDE / Hospitais	CENTRO DE PARTO NORMAL		CASA DA GESTANTE	
	NOVO	CUSTEIO/ANO	NOVO	CUSTEIO/ANO
RS CAMPINAS	**7**	**6.720.000,00**	**1**	**720.000,00**
Hospital Geral Dr. Francisco Tozzi/ Águas de Lindóia				
Santa Casa Anna Cintra/ Amparo	1	960.000,00		
Hospital e Maternidade de Campinas/ Campinas	2	1.920.000,00		
Hospital e Maternidade Celso Pierro (PUCC)/ Campinas	1	960.000,00		
CAISM / UNICAMP	1	960.000,00	1	720.000,00
Hospital Augusto de Oliveira Camargo/ Indaiatuba	1	960.000,00		
AssociacaoHospita Beneficente Sagrado Coração/ Monte Mor				
CONSAÚDE/ Pedreira				
Hospital Santa Rosa de Lima/ Serra Negra				
Irmandade da Santa Casa de Misericordia de Valinhos/ Valinhos	1	960.000,00		
Santa Casa de Vinhedo/ Vinhedo		-		

Fonte: Custeio CPN e CG

10.1.3. Avaliação da Rede Cegonha

Apesar de aprovados dois Centros de Parto Normal na Maternidade de Campinas, o projeto atual prevê apenas um. Na época da aprovação do plano regional houve uma compreensão equivocada de que todos os partos normais deveriam ocorrer no CPN e, nesse caso, os cinco leitos previstos para cada CPN seriam insuficientes na Maternidade de Campinas. Entretanto, posteriormente foi esclarecido que apenas os partos normais em gestantes de baixo risco que não necessitem de analgesia medicamentosa é que ocorreriam no CPN e que o hospital deveria manter em funcionamento o Centro Obstétrico tradicional (com reforma de ambiência) para as parturientes que não puderem ou não concordarem em ser assistidas no CPN. Portanto, atualmente, o projeto para a Maternidade de Campinas envolve a construção do CPN e a reforma do Centro Obstétrico para adaptá-lo às exigências da RDC 36.

Também foram apresentadas propostas para reforma da ambiência na enfermaria de Obstetrícia, reforma da ambiência do CO, equipamentos para reforma da ambiência do CO e equipamentos para 3 leitos de UTI adulto aquisição de equipamentos para CPN. Estas propostas ainda aguardam aprovação.

O CPN da Maternidade de Campinas será construído com recursos próprios visto que só será possível viabilizá-lo através de ampliação de área construída e não é possível utilizar recursos do programa para ampliação em entidade filantrópica.

Com relação ao Hospital e Maternidade Celso Pierro, foi colocado no projeto a instalação de um CPN, mas o que o hospital está planejando é a reforma do CO atual com criação de 4 leitos PPP. Não há a criação do CPN exclusivo. Entendemos que esse projeto não será aprovado pelo Ministério da Saúde pois não atende às exigências do programa e assim sendo, será necessária uma rediscussão para solução desse impasse.

10.1.4. Comitês de Mortalidade Materno-Infantil

Na RS de Campinas 45,45% dos municípios (Indaiatuba, Vinhedo, Valinhos, Campinas e Amparo) possuem Comitês atuantes.

10.1.5. Sistema WEB Sisprenatal (Dificuldades)

Houve grande demora na liberação de senhas de acesso para o Sisprenatal Web para os municípios o que atrasou muito o início do cadastramento. Atualmente, o município de Campinas já possui a senha, mas as dificuldades persistem em face da incompatibilidade entre os softwares do SISPRENATALWEB e o programa atualmente utilizado na SMS de Campinas para produção (SIGA). Até o momento Campinas é o único município da região que está cadastrando, mas as dificuldades operacionais são muito grandes em virtude também da precariedade da informatização em nossa rede. O Grupo Condutor Municipal está atualmente trabalhando exatamente na superação dessas dificuldades para que todas as gestantes tenham o seu cadastro no SISPRENATALWEB realizado e todos os seus direitos garantidos.

10.2. Rede de Atenção às Urgências e Emergências

O Plano Regional de Atenção à Urgência foi construído frente à necessidade de um conjunto de ações e serviços organizados de forma articulada e regulada, abrangendo desde a promoção, prevenção até ocorrência em quadros agudos de urgência. Buscando a garantia de investimentos e recursos necessários a esta mudança, constituídos desde a ampliação do acesso e acolhimento, a garantia dos princípios do SUS, a regionalização dos atendimentos às urgências, a humanização da atenção, o caráter multiprofissional das equipes de saúde, articulação e integração dos serviços e equipes, gestão aprimorada da atenção, avaliação e monitoramento dos serviços, compartilhamento de gestão e participação social na regulação destes, adoção de protocolos e qualificação das equipes de saúde dos SUS dentro dos princípios de integralidade e humanização.

10.2.1. Dimensionamento da Oferta de Serviços na Rede Regional de Atenção 15

Apresentamos a seguir conjunto de informações relacionadas à capacidade da Rede de urgência e emergência. Informações adicionais sobre a produção e o fluxo em 2011 podem ser obtidas nos itens 5.2.2.5.2.4. 6.3.9. e 6.3.10.

10.2.1.1. Atenção Primária à Saúde (APS)

Na RRAS 15, a APS apresenta-se sob diversas formas de organização, como a Estratégia de Saúde da Família, unidades básicas tradicionais e outras diferentes composições. A cobertura de Estratégia de Saúde da Família pode ser observada na tabela 19, assim como o número total de Unidades Básicas de Saúde por município da RRAS 15, independente do modelo adotado.

Tabela - Total de unidades básicas, cobertura de ESF, adesão ao PMAQ, reforma e ampliação de unidades, por município da RRAS 15

CGR	Mun nome	Cobertura ESF em % (dez/2010)	Nº DE UBS	Nº de equipes que aderiram ao PMAQ	Nº de UBS contempladas para ampliação	Nº de UBS contempladas para reforma
CAMPINAS	Águas de Lindóia	39,96	3	1	0	3
	Amparo	94,34	12	14	2	3
	Campinas	33,54	68	61	0	16
	Indaiatuba	13,69	12	4	0	0
	Lindóia	100	3	2	2	0
	Monte Alegre do Sul	100	3	2	0	0
	Monte Mor	98,67	11	5	2	0
	Pedreira	66,41	8	1	3	2
	Serra Negra	39,22	9	2	3	0
	Valinhos	0	13	1	0	0
	Vinhedo	0	4	0	0	0
OESTE VII	Americana	13,1	24	2	4	6
	Artur Nogueira	70,29	11	5	0	2
	Cosmópolis	35,19	11	3	0	1
	Holambra	91,6	3	0	0	0
	Hortolândia	10,74	23	3	0	0
	Jaguariúna	0	6	1	1	0
	Nova Odessa	0	4	1	1	0
	Paulínia	0	6	0	0	0
	Santa Bárbara D'Oeste	0	12	1	2	6
	Santo Antônio de Posse	66,83	4	0	1	0
	Sumaré	21,45	26	2	0	0
BAIXA MOGIAN	Estiva Gerbi	71,45	3	2	0	0
	Itapira	47,48	12	5	0	11
	Moji-Guaçu	17,27	16	4	0	0
	Moji-Mirim	7,81	12	0	0	0
MANTIQUEIRA	Aguaí	0	5	0	0	0
	Águas da Prata	0	3	0	0	0
	Espírito Santo do Pinhal	32,65	5	2	1	3
	Santa Cruz das Palmeiras	0	4	0	0	0
	Santo Antônio do Jardim	0	2	0	0	0
	São João da Boa Vista	32,89	12	4	0	0
	Tambaú	15,28	5	2	0	0
	Vargem Grande do Sul	26,43	6	2	0	1
RIO PARDO	Caconde	0	3	0	0	0
	Casa Branca	24,48	7	1	1	1
	Divinolândia	30,42	4	1	0	0
	Itobi	0	1	1	0	0
	Mococa	20,08	11	2	3	4
	São José do Rio Pardo	32,38	8	2	0	1
	São Sebastião da Grama	100	5	4	0	0
	Tapiratiba	0	4	0	0	0

Fonte: MS/DAB, 2012 ; Cnes/Datasus, 2012; visitas locais, 2012. Elaboração própria.

10.2.1.2. Análise da Capacidade Hospitalar Instalada

A assistência hospitalar geral na RRAS 15 ocorre na grande maioria em hospitais filantrópicos, estaduais e próprios municipais. Os hospitais secundários realizam internações nas quatro clínicas básicas, e os terciários realizam a grande maioria das internações nas complexidades como: cardiologia, ortopedia e traumatologia, neurologia/neurocirurgia, oncologia/UNACON, UTI adulto e neonatal, com exceção de queimados.

Na RRAS 15, os leitos hospitalares correspondem a 56% SUS e 44% de leitos não SUS. A maioria dos hospitais da região é de pequeno e médio porte, ou seja, com menos de 100 leitos, que sabidamente possuem problemas de sustentabilidade por não atenderem aos princípios de economia de escala, levando a déficits constantes.

Observa-se ainda a concentração de leitos SUS em hospitais de grande porte nos municípios de Campinas e Sumaré onde se localizam: Hospital das Clínicas da Unicamp, Hospital da PUC, Mário Gatti e Hospital Estadual de Sumaré, todos de referência Regional.

Os leitos existentes em toda a RRAS 15 podem ser observados na Tabela abaixo,

Destacamos que a Região de São João da Boa Vista, não dispõe de hospitais de ensino ou públicos estaduais em sua área de abrangência, cabendo, portanto, toda a assistência da RAU aos hospitais filantrópicos e públicos municipais. Vale ressaltar ainda que não há serviço de cirurgia cardiovascular credenciado na região, sendo a assistência de urgência garantida junto à Santa Casa de Araras pertencente ao DRS Piracicaba, conforme pactuação PPI funcionando adequadamente, porém insuficiente para atender à demanda.

Os demais serviços localizados em São Paulo, Campinas e Ribeirão Preto não cumprem o pactuado na PPI na urgência.

10.2.1.3. Distribuição dos Leitos SUS e não SUS por especialidades selecionadas por RRAS e CGR. Fonte: CNES Leitos Agosto 2012

		RRAS15					RRAS15 Total	Outras RRAS	Total SP
Quantidade de leitos	Leitos	CAMPINAS	OESTE VII	BAIXA MOGIANA	MANTIQUEIRA	RIO PARDO			
CLÍNICOS	leitos sus	545	249	167	133	140	1.234	14.631	15.865
	leitos não sus	726	134	166	94	68	1.188	11.425	12.613
CIRÚRGICO	leitos sus	590	202	76	59	87	1.014	12.752	13.766
	leitos não sus	607	111	110	72	36	936	10.241	11.177
OBSTÉTRICO	leitos sus	230	149	40	43	45	507	5.439	5.946
	leitos não sus	252	60	63	44	23	442	3.571	4.013
PEDIÁTRICO	leitos sus	222	158	33	38	54	505	5.628	6.133
	leitos não sus	149	45	53	26	10	283	3.147	3.430
HOSPITAL/DIA	leitos sus	57	67	0	0	1	125	1.501	1.626
	leitos não sus	108	77	10	2	2	199	1.215	1.414
..AIDS	leitos sus	18	0	0	0	0	18	145	163
	leitos não sus	6	0	0	0	0	6	5	11
OUTRAS ESPECIALIDADES	leitos sus	551	141	812	327	558	2.389	13.125	15.514
	leitos não sus	116	21	515	59	0	711	2.962	3.673
..Psiquiatria	leitos sus	522	140	754	327	368	2.111	8.982	11.093
	leitos não sus	112	21	480	59	0	672	1.541	2.213
COMPLEMENTARES	leitos sus	241	66	29	6	14	356	5.127	5.483
	leitos não sus	313	45	28	11	4	401	5.107	5.508
..UTI adulto	leitos sus	152	36	18	6	13	225	2.818	3.043
	leitos não sus	193	34	18	10	4	259	3.242	3.501
..UTI neonatal	leitos sus	49	19	7	0	0	75	977	1.052
	leitos não sus	70	7	4	0	0	81	921	1.002
..UTI pediatrica	leitos sus	40	11	0	0	0	51	712	763
	leitos não sus	25	4	0	0	0	29	607	636
..UTI de Queimados	leitos sus	0	0	0	0	0	0	73	73
	leitos não sus	0	0	0	0	0	0	6	6
Total	leitos sus	2.436	1.032	1.157	606	899	6.130	58.203	64.333
	leitos não sus	2.271	493	945	308	143	4.160	37.668	41.828
Total CLÍNICOS		1.271	383	333	227	208	2.422	26.056	28.478
Total CIRÚRGICO		1.197	313	186	131	123	1.950	22.993	24.943
Total OBSTÉTRICO		482	209	103	87	68	949	9.010	9.959
Total PEDIÁTRICO		371	203	86	64	64	788	8.775	9.563
Total HOSPITAL/DIA		165	144	10	2	3	324	2.716	3.040
Total ..AIDS		24	0	0	0	0	24	150	174
Total OUTRAS ESPECIALIDADES		667	162	1.327	386	558	3.100	16.087	19.187
Total ..Psiquiatria		634	161	1.234	386	368	2.783	10.523	13.306
Total COMPLEMENTARES		554	111	57	17	18	757	10.234	10.991
Total ..UTI adulto		345	70	36	16	17	484	6.060	6.544
Total ..UTI neonatal		119	26	11	0	0	156	1.898	2.054
Total ..UTI pediatrica		65	15	0	0	0	80	1.319	1.399
Total ..UTI de Queimados		0	0	0	0	0	0	79	79
Total Total		4.707	1.525	2.102	914	1.042	10.290	95.871	106.161

Utilizando os parâmetros fornecidos pelo Ministério da Saúde para a construção da Rede de Urgência, que estima 75,5% da população como SUS dependente e considerando a necessidade de 3 leitos/1000 habitantes conforme a Portaria 1.101/2002 que refere também a estimativa de 26,8% deles sejam leitos clínicos, teremos um déficit de 731 leitos nessa RRAS 15, conforme se vê na Tabela abaixo.

Tabela 21 - Necessidade de leitos Clínicos da RRAS 15 (Fevereiro de 2012)

LEITO CLINICO										
RRAS 15 - São Paulo	POPULAÇÃO	POPULAÇÃO SUS	PÚBLICOS SUS	FILANTRÓPICOS SUS	PRIVADOS SUS	TOTAL DE LEITOS CLÍNICOS SUS	NECES. DE LEITOS GERAIS DE 3,0 P/ CADA 1000 HAB	NECES. DE LEITOS CLÍNICOS - 26,82% DOS LEITOS GERAIS	NECESSIDADE DE 85%	DÉFICIT DE LEITOS CLÍNICOS
350030 Aguaí	32.148	24.272	-	17	-	17	73	20	17	- 0
350040 Águas da Prata	7.584	5.726	-	-	-	-	17	5	4	4
350050 Águas de Lindóia	17.266	13.036	-	15	-	15	39	10	9	- 6
350160 Americana	210.638	159.032	41	12	-	53	477	128	109	56
350190 Amparo	65.829	49.701	-	29	-	29	149	40	34	5
350380 Artur Nogueira	44.177	33.354	-	-	-	-	100	27	23	23
350870 Caconde	18.538	13.996	-	13	-	13	42	11	10	- 3
350950 Campinas	1.080.113	815.485	268	81	-	349	2.446	656	558	209
351080 Casa Branca	28.307	21.372	-	13	-	13	64	17	15	2
351280 Cosmópolis	58.827	44.414	-	26	-	26	133	36	30	4
351390 Divinolândia	11.208	8.462	-	-	13	13	25	7	6	- 7
351518 Espírito Santo do Pinhal	41.907	31.640	-	30	-	30	95	25	22	- 8
351905 Holambra	11.299	8.531	-	-	-	-	26	7	6	6
351907 Hortolândia	192.692	145.482	20	-	-	20	436	117	99	79
352050 Indaiatuba	201.619	152.222	-	19	-	19	457	122	104	85
352260 Itapira	68.537	51.745	36	-	-	36	155	42	35	- 1
352380 Itobi	7.546	5.697	-	-	-	-	17	5	4	4
352470 Jaguariúna	44.311	33.455	25	-	-	25	100	27	23	- 2
352700 Lindóia	6.712	5.068	-	-	-	-	15	4	3	3
353050 Mococa	66.290	50.049	-	42	-	42	150	40	34	- 8
353070 Mogi Guaçu	137.245	103.620	9	47	-	56	311	83	71	15
353080 Moji Mirim	86.505	65.311	-	36	-	36	196	53	45	9
353120 Monte Alegre do Sul	7.152	5.400	-	-	-	-	16	4	4	4
353180 Monte Mor	48.949	36.956	-	14	-	14	111	30	25	11
353340 Nova Odessa	51.242	38.688	14	-	-	14	116	31	26	12
353650 Paulínia	82.146	62.020	21	-	-	21	186	50	42	21
353710 Pedreira	41.558	31.376	-	-	13	13	94	25	21	8
354580 Santa Bárbara d'Oeste	180.009	135.907	-	30	-	30	408	109	93	63
354630 Santa Cruz das Palmeiras	29.932	22.599	-	8	0	8	68	18	15	7
354800 Santo Antônio de Posse	20.650	15.591	-	-	0	-	47	13	11	11
354810 Santo Antônio do Jardim	5.943	4.487	-	-	-	-	13	4	3	3
354910 São João da Boa Vista	83.639	63.147	-	36	-	36	189	51	43	7
354970 São José do Rio Pardo	51.900	39.185	-	34	0	34	118	32	27	- 7
355080 São Sebastião da Grama	12.099	9.135	-	15	0	15	27	7	6	- 9
355160 Serra Negra	26.387	19.922	-	13	-	13	60	16	14	1
355240 Sumaré	241.311	182.190	35	-	0	35	547	147	125	90
355330 Tambaú	22.406	16.917	-	10	-	10	51	14	12	2
355360 Tapiratiba	12.737	9.616	-	8	-	8	29	8	7	- 1
355620 Valinhos	106.793	80.629	-	28	0	28	242	65	55	27
355640 Vargem Grande do Sul	39.266	29.646	-	30	-	30	89	24	20	- 10
355670 Vinhedo	63.611	48.026	-	15	0	15	144	39	33	18
355730 Estiva Gerbi	10.044	7.583	-	-	-	-	23	6	5	5
RRAS 15 - São Paulo	**3.577.072**	**2.700.689**	**469**	**621**	**26**	**1.116**	**8.102**	**2.173**	**1.847**	**731**

PARÂMETROS UTILIZADOS PARA CÁLCULO DE NECESSIDADE
Portaria GM 1.101/02
Considerou-se:
1) População dependente do SUS igual a 75,5% da população total (fonte: SIB/ANS);
2) Necessidade total de leitos: 3 leitos para cada 1000 habitantes;
3) Necessidade de leitos clínicos: 26,82% da necessidade total de leitos.
4) Considera-se 85% da necessidade dos leitos Clínicos.
5) Especialidade: Clínicos
6) Leitos Clínicos: Cardiologia, Clínica geral, Dermatologia, Geriatria, Nefro/urologia, Neurologia, Pneumologia.
7) Fonte: http://tabnet.datasus.gov.br - nov/11- Cedido por CGHOSP/DAE/MS

Tabela 22 - Leitos UTI ADULTOS (Fevereiro de 2012)

LEITOS DE UTI ADULTO SUS								
RRAS 15 - São Paulo	POPULAÇÃO	POPULAÇÃO SUS	PÚBLICOS SUS	FILANTRÓPICOS SUS	PRIVADOS SUS	TOTAL LEITOS ADULTOS SUS	NECESSIDADE DE LEITOS ADULTOS SUS	DÉFICIT
350030 Aguaí	32.148	24.272	-	-	-	-	4	4
350040 Águas da Prata	7.584	5.726	-	-	-	-	1	1
350050 Águas de Lindóia	17.266	13.036	-	-	-	-	2	2
350160 Americana	210.638	159.032	6	-	-	6	25	19
350190 Amparo	65.829	49.701	-	7	-	7	8	1
350380 Artur Nogueira	44.177	33.354	-	-	-	-	5	5
350870 Caconde	18.538	13.996	-	-	-	-	2	2
350950 Campinas	1.080.113	815.485	95	30	-	125	127	2
351080 Casa Branca	28.307	21.372	-	-	-	-	3	3
351280 Cosmópolis	58.827	44.414	-	-	-	-	7	7
351390 Divinolândia	11.208	8.462	-	-	-	-	1	1
351518 Espírito Santo do Pinhal	41.907	31.640	-	-	-	-	5	5
351905 Holambra	11.299	8.531	-	-	-	-	1	1
351907 Hortolândia	192.692	145.482	-	-	-	-	23	23
352050 Indaiatuba	201.619	152.222	-	10	-	10	24	14
352260 Itapira	68.537	51.745	4	-	-	4	8	4
352380 Itobi	7.546	5.697	-	-	-	-	1	1
352470 Jaguariúna	44.311	33.455	-	-	-	-	5	5
352700 Lindóia	6.712	5.068	-	-	-	-	1	1
353050 Mococa	66.290	50.049	-	8	-	8	8	- 0
353070 Mogi Guaçu	137.245	103.620	-	8	-	8	16	8
353080 Moji Mirim	86.505	65.311	-	6	-	6	10	4
353120 Monte Alegre do Sul	7.152	5.400	-	-	-	-	1	1
353180 Monte Mor	48.949	36.956	-	-	-	-	6	6
353340 Nova Odessa	51.242	38.688	-	-	-	-	6	6
353650 Paulínia	82.146	62.020	4	-	-	4	10	6
353710 Pedreira	41.558	31.376	-	-	-	-	5	5
354580 Santa Bárbara d'Oeste	180.009	135.907	-	8	-	8	21	13
354630 Santa Cruz das Palmeiras	29.932	22.599	-	-	-	-	4	4
354800 Santo Antônio de Posse	20.650	15.591	-	-	-	-	2	2
354810 Santo Antônio do Jardim	5.943	4.487	-	-	-	-	1	1
354910 São João da Boa Vista	83.639	63.147	-	6	-	6	10	4
354970 São José do Rio Pardo	51.900	39.185	-	5	-	5	6	1
355080 São Sebastião da Grama	12.099	9.135	-	-	-	-	1	1
355160 Serra Negra	26.387	19.922	-	-	-	-	3	3
355240 Sumaré	241.311	182.190	18	-	-	18	28	10
355330 Tambaú	22.406	16.917	-	-	-	-	3	3
355360 Tapiratiba	12.737	9.616	-	-	-	-	1	1
355620 Valinhos	106.793	80.629	-	4	-	4	13	9
355640 Vargem Grande do Sul	39.266	29.646	-	-	-	-	5	5
355670 Vinhedo	63.611	48.026	-	6	-	6	7	1
355730 Estiva Gerbi	10.044	7.583	-	-	-	-	1	1
RRAS 15 - São Paulo	**3.577.072**	**2.700.689**	**127**	**98**	**-**	**225**	**419**	**194**

PARÂMETROS UTILIZADOS PARA CÁLCULO DE NECESSIDADE

Portaria GM 1.101/02

Considerou-se:
1) População dependente do SUS igual a 75,5% da população total (fonte: SIB/ANS);
2) Necessidade total de leitos: 2,5 leitos para cada 1000 habitantes;
3) Necessidade de leitos de UTI adulto: 8% da necessidade total de leitos (exceto leitos de UTI para obstetrícia)
4) Fonte: http://tabnet.datasus.gov.br -nov/11 - CGHOPS / DAE/ MS

A proposta que apresentamos nesse projeto é de instalação e habilitação de 226 novos leitos de enfermaria clínica e habilitação de 119 leitos já existentes, conforme tabela abaixo. Cabe informar que desses leitos, alguns já são leitos “transformados”, ou seja, leitos que estavam ociosos ou “desativados” em outras clínicas e serão habilitados como leitos clínicos.

Município	Unidade/ instituição	Enfermarias clínicas de	
		leito novo	leito existente
RS CAMPINAS			
Amparo	Benef. Portug. de Amparo	20	0
Campinas	H.M.Mario Gatti	13	7
Campinas	H.Mat.Celso Pierro	4	4
Campinas	HC da UNICAMP	20	10
Campinas	Complexo H. Ouro Verde	34	17
Campinas	Benef. Portug. de Campinas	30	0
Indaiatuba	H.Augusto O. Camargo	10	10
Pedreira	ConSaude	20	10
Valinhos	Santa Casa Valinhos	6	6
RS OESTE VII			
Americana	Hosp. Mun. Waldemar Tebaldi	4	2
Cosmopolis	Sta Casa de M. Sta Gertrudes	5	5
Hortolandia	Hosp. e Mater M. Gov.Mario Covas	5	0
Jaguariúna	Hospital Walter Ferrari	7	4
Santa Bárbara D´Oeste	Sta Casa de Mis. de Santa Bárbara	20	20
RS BAIXA MOGIANA			
Itapira	Hospital Mun. Itapira	4	4
Mogi Guaçu	Santa Casa de M. Guaçu	5	5
Mogi Mirim	Santa Casa de M. Mirim	4	0
RS MANTIQUEIRA			
São João da Boa Vista	Santa C. Carolina Malheiros	8	8
RS RIO PARDO			
Mococa	Santa Casa de Mococa	4	4
São José do Rio Pardo	Santa Casa de S.J.R. Pardo	3	3
total de leitos propostos		226	119

Fonte: Tabwin-DATASUS e levantamento CPAS – DRS VII e DRS XIV

Já com relação aos leitos de UTI, o presente projeto propõe 68 leitos novos de UTI e habilitação, e qualificação de 74 leitos tipo II e 17 tipo III.

Vale ressaltar que os 2 leitos de UTI adulto propostos na Santa Casa de Misericórdia Santa Gertrudes de Cosmópolis e os 3 leitos propostos no Hospital Walter Ferrari em Jaguariúna serão leitos novos, estando essas instituições, neste momentos, em fase de adequação de área física para a instalação desses leitos.

Município	**Unidade/ instituição**	Leitos propostos	Leitos UTI Adulto tipo II existente	Leitos UTI Adulto tipo III existente
RS BAIXA MOGIANA				
Itapira	Hospital Mun. Itapira	3	2	
Mogi Guaçu	Santa Casa de M. Guaçu	4	2	
Mogi Mirim	Santa Casa de M. Mirim	4		
RS CAMPINAS				
Amparo	Santa Casa Anna Cintra	3		
Campinas	H.M.Mario Gatti	19		
Campinas	H.Mat.Celso Pierro	9		
Campinas	HC da UNICAMP	20		17
Campinas	Benef. Portug. de Campinas	2		
Indaiatuba	H.Augusto O. Camargo	7		
Valinhos	Santa Casa Valinhos	2		
RS MANTIQUEIRA				
São João da Boa Vista	Santa C. Carolina Malheiros	16	3	
RS OESTE VII				
Americana	Hosp. Mun. Waldemar Tebaldi	1		
Cosmópolis	Sta Casa de M. Sta Gertrudes	2		
Hortolândia	Hosp. e Mater M. Gov.Mario Covas	4		
Jaguariúna	Hospital Walter Ferrari	3		
Santa Bárbara D´Oeste	Sta Casa de Mis. de Santa Bárbara	8		
Sumaré	Hospital Estadual de Sumaré	1	16	
RS RIO PARDO				
Mococa	Santa Casa de Mococa	5		
São José do Rio Pardo	Santa Casa de S.J.R. Pardo	3	3	
Total		116	26	17
Total de leitos de UTI	159			

Com relação aos leitos de longa permanência, o projeto apresenta a instalação de 80 leitos que serão ofertados para toda a região, de forma equilibrada, para a otimização dos serviços dos hospitais porta de entrada. Este processo de reorganização da urgência e emergência juntamente com o estabelecimento das linhas de cuidado possibilitará o fortalecimento regional e um uso mais racional dos equipamentos de saúde.

Município	Unidade/ instituição	Enfermarias longa Permanência
RS CAMPINAS		
Amparo	Benef. Portug. de Amparo	20
RS OESTE VII		
Cosmopolis	Sta Casa de M. Sta Gertrudes	20
Nova Odessa	H. M. Dr. Acilio Carreon	20
RS RIO PARDO		
Mococa	Santa Casa de Mococa	20

10.2.1.4. Portas de Entrada Hospitalar de Urgência na RRAS 15

Apresentaremos a proposta com relação às Portas de Entrada Hospitalares, onde procuramos respeitar o que já ocorre atualmente e, considerando as definições emanadas pela Portaria Ministerial GM 2.395 de 11/10/2011 que organiza o Componente Hospitalar da RAU no âmbito do SUS. Como poderá ser observado ao lado, apresentamos neste componente as 16 Portas de Entrada de diferentes tipos, distribuídas em toda a RRAS 15.

MUNICÍPIO	UNIDADE / INSTITUIÇÃO	tipo I Valor custeio	tipo II Valor custeio	tipo III Valor custeio	Readequação física (reforma ou ampliação) e tecnológica (equipamentos) Valor
RS BAIXA MOGIANA					
Itapira	Hospital Mun. Itapira	R$ 100.000,00			3.000.000,00
Mogi Guaçu	**Santa Casa de M. Guaçu**		R$ 200.000,00		3.000.000,00
Mogi Mirim	Santa Casa de M. Mirim	R$ 100.000,00			3.000.000,00
RS CAMPINAS					
Amparo	Santa Casa Anna Cintra	R$ 100.000,00			
Campinas	**H.M.Mario Gatti**			R$ 300.000,00	3.000.000,00
Campinas	**H.Mat.Celso Pierro**			R$ 300.000,00	3.000.000,00
Campinas	**HC da UNICAMP**			R$ 300.000,00	3.000.000,00
Indaiatuba	H.Augusto O. Camargo		R$ 200.000,00		3.000.000,00
RS MANTIQUEIRA					
São João da Boa Vista	Santa C. Carolina Malheiros		R$ 200.000,00		3.000.000,00
RS OESTE VII					
Americana	Hosp. Mun. Waldemar Tebaldi		R$ 200.000,00		2.000.000,00
Cosmopolis	Sta Casa de M. Sta Gertrudes	R$ 100.000,00			1.600.000,00
Hortolandia	Hosp. e Mater M. Gov.Mario Covas	R$ 100.000,00			3.000.000,00
Jaguariúna	Hospital Walter Ferrari	R$ 100.000,00			3.000.000,00
Santa Bárbara D´Oeste	Sta Casa de Mis. de Santa Bárbara		R$ 200.000,00		3.000.000,00
RS RIO PARDO					
Mococa	Santa Casa de Mococa	R$ 100.000,00			3.000.000,00
São José do Rio Pardo	Santa Casa de S.J.R. Pardo		R$ 200.000,00		3.000.000,00

Tabela - Portas de Entrada Hospitalares propostas para a RAU da RRAS 15

10.2.1.5. SAMU e UPAS na RRAS 15

Como a discussão da Rede de Atenção às Urgências ocorreu de maneira diversa sendo iniciada em 2009 com a proposta de Regionalização do SAMU e antecedeu a organização das RRAS, cada Região de Saúde encontra-se em uma etapa deste processo.

Nesse sentido, faz-se necessária uma breve explanação do cenário atual:

Município	Unidade/ Instituição	Central de Regulação habilitada				Central de regulação	VSA	VSB	Unidades Móveis Habilitadas		Unidades Móveis Qualificadas		CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO			
		População	Valor custeio	Valor ampliação	Valor construção	Valor custeio			Tipo	Valor custeio	Tipo	Valor custeio	2011	2012	2013	2014
RS BAIXA MOGIANA																
Mogi Guaçu	SAMU 192	137.245	588.000,00		100.000,00				VSB	150.000,00				1		
Mogi Guaçu		137.245							VSA	330.000,00				1		
Mogi Mirim		86.505							VSB	150.000,00				1		
Mogi Mirim		86.505							VSA	330.000,00				1		
Itapira		68.537							VSB	150.000,00				1		
Itapira		68.537							VSA	330.000,00				1		
Estiva Gerbi		10.044							VSB	150.000,00				1		
RS Campinas																
Campinas	SAMU/Campinas		228.000,00	150.000,00	150.000,00	106.880,00	3		VSA	990.000,00	VSA	1.653.300,00	1			
Campinas	SAMU/Campinas	1.080.113						12	VSB	1.800.000,00	VSB	3.006.000,00	1			
Campinas	SAMU/Campinas								MOTO	252.000,00	MOTO	252.000,00	1			
Jaguariuna		43.946					1	1			VSA/VSB	801.600,00		1		
Indaiatuba		201.619					1	2			VSA/VSB	1.052.100,00		1		
Vinhedo		63.611					0	1			VSB	250.500,00		1		
Valinhos		106.793					1	1			VSA/VSB	801.600,00		1		
Águas de Lindóia		17.266					0	1			VSB	250.500,00			1	
Amparo		65.829					1	1			VSA/VSB	801.600,00			1	
Lindoia		6.712					1	1			VSA/VSB	801.600,00			1	
Monte Alegre do Sul		7.152					0	1			VSB	250.500,00			1	
Monte Mor		48.949					0	1			VSB	250.500,00			1	
Pedreira		41.558					1	1			VSA/VSB	801.600,00			1	
Serra Negra		26.387					1	1			VSA/VSB	801.600,00			1	
RS MANTIQUEIRA																
Espírito Santo do Pinhal		41.907							VSB	150.000,00				1		
Santa Cruz das Palmeiras		29.932							VSB	150.000,00				1		
Santa Cruz das Palmeiras		29.932							VSA	330.000,00				1		
São João da Boa Vista	SAMU 192	83.639	588.000,00		100.000,00				VSB	300.000,00				2		
São João da Boa Vista		83.639							VSA	330.000,00				1		
Tambaú		22.406							VSB	150.000,00				1		
Vargem Grande do Sul		39.266							VSB	150.000,00				1		
RS Oeste VII																
Hortolandia			64000	150.000,00				3	VSB	450.000,00	VSB	751.500,00			x	
Hortolândia		192.225					1		VSA	330.000,00	VSA	551.100,00			x	
Hortolândia									Moto (2)	168.000,00	MOTO	168.000,00			x	
Sumaré		241.437					1		VSA	330.000,00	VSA	751.500,00			x	
Sumaré								3	VSB	450.000,00	VSB	551.100,00			x	
Americana		210.701					1	3			VSA/VSB	1.302.600,00			x	
Artur Nogueira	SAMU Regional	44.270						1			VSB	250.500,00				x
Cosmópolis		58.821					1	1			VSB/VSA	801.600,00				x
Holambra		11.292						1			VSB	250.500,00				x
Nova Odessa		51.278						1			VSB	250.500,00			x	
Paulinia		82.150					1	1			VSA/VSB	801.600,00				x
Santa Barbara do Oeste		180.148					1	3			VSB/VSA	1.302.600,00			x	
Santo Antonio da Posse		20.635						1			VSB	250.500,00				x
RS RIO PARDO																
Casa Branca		28.307							VSB	150.000,00				1		
Mococa		66.290							VSB	150.000,00				1		
São José do Rio Pardo		51.900							VSB	150.000,00				1		
São José do Rio Pardo		51.900							VSA	330.000,00				1		

Município	População	Unidade/ instituição	UPA NOVA HABILITADA						UPA NOVA HABILITADA E QUALIFICADA			UPA AMPLIADA HABILITADA E QUALIFICADA						UPA REFORMADA HABILITADA E QUALIFICADA						CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO			
			Porte I		Porte II		Porte III		Porte I	Porte II	Porte III	Porte I		Porte II		Porte III		Porte I		Porte II		Porte III					
			Valor custeio	Valor investimento	Valor custeio	Valor investimento	Valor custeio	Valor investimento	Valor custeio	Valor custeio	Valor custeio	Valor custeio	Valor investimento	Valor custeio	Valor investimento	Valor custeio	Valor investimento	Valor custeio	Valor reforma	Valor custeio	Valor reforma	Valor custeio	Valor reforma	2.011	2.012	2.013	2.014
RS BAIXA MOGIANA																											
Mogi Guaçu	137.245	UPA I			2.100.000,00	2.000.000,00																			1		
Mogi Mirim	86.505	UPA I	1.200.000,00	1.400.000,00																					1		
RS Campinas																											
Águas de Lindóia	17.261	R$ -																									
Amparo	65.836	R$ -																									
Campinas	1.080.999	UPA São Jose/Campinas																		R$ 175.000,00				1			
Campinas	1.080.999	UPA Campo Grande/Campinas																				R$ 300.000,00		1			
Campinas	1.080.999	UPA Anchieta/Campinas																		R$ 175.000,00				1			
Campinas	1.080.999	UPA Carlos Lourenço/Campinas																				R$ 300.000,00			1		
Campinas	1.080.999	UPA Costa&Silva/Campinas																				R$ 300.000,00				1	
Campinas	1.080.999	UPA Metropolitana/Campinas																				R$ 300.000,00				1	
Indaiatuba	201.848	UPA Indaiatuba									R$ 500.000,00														1		
Lindoia	6.708	R$ -																									
Monte Alegre do Sul	7.148	R$ -																									
Monte Mor	48.971	R$ -																									
Pedreira	41.549	UPA Pedreira							R$ 100.000,00																1		
Serra Negra	26.362	R$ -																									
Valinhos	106.968	UPA Valinhos								R$ 300.000,00															1		
Vinhedo	63.685	UPA Vinhedo							R$ 170.000,00																1		
Jaguariuna	43.331	UPA Jaguariuna							R$ 170.000,00																1		
RS MANTIQUEIRA																											
São João da Boa Vista	83.639	UPA I	1.200.000,00	1.400.000,00																					1		
RS Oeste VII																											
Americana	212.791	UPA Cillos	R$ 100.000,00																						1		
Americana	212.791	UPA Jardim Dona Rosa							R$ 170.000,00																1		
Americana	212.791	UPA Jaguari	R$ 100.000,00																							1	
Hortolândia	192.692	UPA Amanda	R$ 100.000,00																						1		
Hortolândia	192.692	UPA Rosolen Novo Ângulo	R$ 100.000,00																						1		
Santa Bárbara d´Oeste	188.148	UPA Santa Rita								R$ 300.000,00															1		
Sumaré	241.437	UPA Makarenco									R$ 500.000,00														1		
RS RIO PARDO																											
Mococa	66.290	UPA I	1.200.000,00	1.400.000,00																					1		

10.2.1.6. Atenção domiciliar

Para este componente, as definições atenderam os critérios estabelecidos pela Portaria nº 2527, GM/MS de 27/10/2011, com serviços estruturados de forma articulada e integrada aos

outros componentes da RAU e à rede de atenção à saúde, sendo os referidos serviços discriminados na tabela a seguir:

ATENÇÃO DOMICILAR										
Município	População	Unidade/ instituição	AD 2 e AD 3				CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO			
			Nº equipes/EMAD	Valor custeio	Nº equipes/EMAP	Valor custeio	2011	2012	2013	2014
RS BAIXA MOGIANA										
Mogi Guaçu	137.245	Secretaria Munc. Saúde	1	414.720,00	1	72.000,00		2		
Mogi Mirim	86.505	UBS Santa Clara	1	414.720,00	1	72.000,00		1		
RS Campinas										
Águas de Lindóia	17.266			0,00		0,00				
Amparo	65.829	SAID Amparo	1	414.720,00	1	72.000,00		2		
Campinas	1.080.113	SAID SUL	3	1.244.160,00	1	72.000,00	3	1		
Campinas	1.080.113	SAID LESTE/NORTE	4	1.658.880,00	1	72.000,00	4	1		
Campinas	1.080.113	SAID SUDOESTE/NOROESTE	2	829.440,00	1	72.000,00	3			
Campinas	1.080.113	SAID SUDOESTE	2	829.440,00	1	72.000,00		3		
Indaiatuba	201.619	SAID Indaia 1	1	414.720,00	1	72.000,00		2		
Indaiatuba	201.619	SAID Indaia 2	1	414.720,00		0,00		1		
Lindoia	6.712			0,00		0,00				
Monte Alegre do Sul	7.152			0,00		0,00				
Monte Mor	48.949		1	414.720,00	1	72.000,00		2		
Pedreira	41.558		1	414.720,00	1	72.000,00			2	
Serra Negra	26.387			0,00		0,00				
Valinhos	106.793	SAID Valinhos	1	414.720,00	1	72.000,00		2		
Vinhedo	63.611	SAID Vinhedo	1	414.720,00	1	72.000,00		2		
RS MANTIQUEIRA										
São João da Boa Vista	83.639	Pronto Socorro Municipal	1	414.720,00	1	72.000,00		2		
RS Oeste VII										
Americana (3)	210.701		2	829.440,00	1	72.000,00		3		
Hortolandia (2)	198.225		2	829.440,00		0,00		1		1
Sumaré (2)	241.437		1	414.720,00		0,00			1	1
Sta Barbara (3)	180.148		2	829.440,00		0,00		1	1	
Cosmopolis	58.821	SAD Cosmopolis	1	R$ 414.720,00	1	R$ 72.000,00		2		
Jaguariuna	44.331	SAD Jaguariúna	1	R$ 414.720,00	1	R$ 72.000,00		2		
Nova Odessa (2)	51.278		1	414.720,00				1		
Paulínia (2)	82.150		1	414.720,00					1	
RS RIO PARDO										
Mococa	66.290	Centro de Saude II Dr. Jose Paione	1	414.720,00	1	72.000,00		2		
São José do Rio Pardo	51.900	Centro de Referência do Idoso	1	414.720,00	1	72.000,00		2		

Com exceção de Campinas que já tem suas equipes implantadas, Indaiatuba e Vinhedo estão habilitadas pelo MS, mas ainda em processo para efetiva implantação.

10.2.1.7. F*inan*ciamento da Rede de Atenção às Urgências RAU

Aprovado pelo MS Portaria nº 1.340 de 20 de junho de 2012 que aprova o Plano de Ação da Rede de Atenção às Urgências da RRAS 15

TABELA 01

Município	Unidade/ instituição	Natureza	Enfermarias Clínicas de Retaguarda				
			Nº leitos novos	Leitos novos - custeio/mês	Leitos novos - custeio/ano	Nº leitosexistentes a serem qualificados	Leitos qualificados - custeio/ ano
RS Campinas	Benef. Portug. de Amparo	Privado	20	R$ 155.125,00	R$ 1.861.500,00	-	
	H.M.Mario Gatti	Público	13	R$ 100.831,25	R$ 1.209.975,00	7	R$ 434.350,00
	H.Mat.Celso Pierro	Público	4	R$ 31.025,00	R$ 372.300,00	4	R$ 248.200,00
	HC da UNICAMP	Público	20	R$ 155.125,00	R$ 1.861.500,00	10	R$ 620.500,00
	Benef. Portug. de Campinas	Privado	30	R$ 232.687,50	R$ 2.792.250,00	-	
	H.Augusto O. Camargo	Privado	10	R$ 77.562,50	R$ 930.750,00	10	R$ 620.500,00
	ConSaude	Privado	20	R$ 155.125,00	R$ 1.861.500,00	10	R$ 620.500,00
	Santa Casa Valinhos	Privado	6	R$ 46.537,50	R$ 558.450,00	6	R$ 372.300,00
RS BAIXA MOGIANA	Hospital Mun. Itapira	Público	4	R$ 31.025,00	R$ 372.300,00	4	R$ 248.200,00
	Santa Casa de M. Guaçu	Privado	5	R$ 38.781,25	R$ 465.375,00	5	R$ 310.250,00
	Santa Casa de M. Mirim	Privado	4	R$ 31.025,00	R$ 372.300,00	-	
RS MANTIQUEIRA	Santa C. Carolina Malheiros	Privado	8	R$ 62.050,00	R$ 744.600,00	8	R$ 496.400,00
RS OESTE VII	Hosp. Mun. Waldemar Tebaldi	Público	4	R$ 31.025,00	R$ 372.300,00	2	R$ 124.100,00
	Sta Casa de M. StaGertrudes	Privado	5	R$ 38.781,25	R$ 465.375,00	5	R$ 310.250,00
	Hosp. eMater M. Gov.Mario Covas	Público	5	R$ 38.781,25	R$ 465.375,00	-	
	Hospital Walter Ferrari	Público	7	R$ 54.293,75	R$ 651.525,00	4	R$ 248.200,00
	Sta Casa de Mis. de Santa Bárbara	Privado	20	R$ 155.125,00	R$ 1.861.500,00	20	R$ 1.241.000,00
RS RIO PARDO	Santa Casa de Mococa	Privado	4	R$ 31.025,00	R$ 372.300,00	4	R$ 248.200,00
	Santa Casa de S.J.R. Pardo	Privado	3	R$ 23.268,75	R$ 279.225,00	3	R$ 186.150,00
TOTAL			**192**	**R$ 1.489.200,00**	**R$ 17.870.400,00**	**102**	**R$ 6.329.100,00**

TABELA 02

Município	Unidade/ instituição	Natureza	Nº leitos novos		UTI adulto			
				Valor investimento	Leito novo custeio/ mês	Leito novo custeio anual	Nº leitos existentes a serem qualificados *	Leito qualificado custeio anual
RS Campinas	Santa Casa Anna Cintra	Privado	0	R$ 0,00	R$ 0,00	R$ 0,00	3	R$ 316.621,44
	H.M.Mario Gatti	Público	0	R$ 0,00	R$ 0,00	R$ 0,00	19	R$ 2.005.269,12
	H.Mat.Celso Pierro	Público	0	R$ 0,00	R$ 0,00	R$ 0,00	9	R$ 949.864,32
	HC da UNICAMP	Público	20	R$ 2.000.000,00	R$ 438.000,00	R$ 5.256.000,00	17	R$ 1.794.188,16
	Benef. Portug. de Campinas	Privado	2	R$ 200.000,00	R$ 43.800,00	R$ 525.600,00	0	R$ 0,00
	H.Augusto O. Camargo	Privado	0	R$ 0,00	R$ 0,00	R$ 0,00	7	R$ 738.783,36
	Santa Casa Valinhos	Privado	2	R$ 200.000,00	R$ 43.800,00	R$ 525.600,00	0	R$ 0,00
RS BAIXA MOGIANA	Hospital Mun. Itapira	Público	3	R$ 300.000,00	R$ 65.700,00	R$ 788.400,00	2	R$ 211.080,96
	Santa Casa de M. Guaçu	Privado	8	R$ 800.000,00	R$ 175.200,00	R$ 2.102.400,00	2	R$ 211.080,96
	Santa Casa de M. Mirim	Privado	0	R$ 0,00	R$ 0,00	R$ 0,00	4	R$ 422.161,92
RS MANTIQUEIRA	Santa C. Carolina Malheiros	Privado	16	R$ 1.600.000,00	R$ 350.400,00	R$ 4.204.800,00	3	R$ 316.621,44
RS OESTE VII	Hosp. Mun. Waldemar Tebaldi	Público	0	R$ 0,00	R$ 0,00	R$ 0,00	1	R$ 105.540,48
	Sta Casa de M. StaGertrudes	Privado	2	R$ 200.000,00	R$ 43.800,00	R$ 525.600,00	0	R$ 0,00
	Hosp. eMater M. Gov.Mario Covas	Público	4	R$ 400.000,00	R$ 87.600,00	R$ 1.051.200,00	0	R$ 0,00
	Hospital Walter Ferrari	Público	3	R$ 300.000,00	R$ 65.700,00	R$ 788.400,00	0	R$ 0,00
	Sta Casa de Mis. de Santa Bárbara	Privado	8	R$ 800.000,00	R$ 175.200,00	R$ 2.102.400,00	0	R$ 0,00
RS RIO PARDO	Santa Casa de Mococa	Privado	0	R$ 0,00	R$ 0,00	R$ 0,00	5	R$ 527.702,40
	Santa Casa de S.J.R. Pardo	Privado	3	R$ 300.000,00	R$ 65.700,00	R$ 788.400,00	3	R$ 316.621,44
TOTAL			**71**	**R$ 7.100.000,00**	**R$ 1.554.900,00**	**R$ 18.658.800,00**	**75**	**R$ 7.915.536,00**

10.2.2. Análise atual da implantação por componente na RS CAMPINAS:

10.2.2.1. Componente Hospitalar

- **Portas de Entrada**

As três Portas de entradas estratégicas aprovadas pelo MS da RRAS 15 (UNICAMP, MARIO GATTI e PUCC), já estão recebendo custeio, mas ainda não foi liberado o recurso de investimento

- **Enfermarias Clínicas de Retaguarda:**

O município de Indaiatuba ampliou 10 novos leitos e já os cadastrou no CNES, deverá agora informar o DRS para que entrem para a regulação, conforme pré-requisito da portaria. Valinhos tem 6 leitos a ampliar que não foram ainda concluídos. Os 20 leitos previstos no projeto inicial para Amparo, não foram aprovados nesta primeira etapa. Em Campinas relacionado ao HMMG os 13 leitos novos e da PUC 04 novos leitos ainda não foram implantados, estando em negociação a efetivação da regulação dos leitos.

- **UTI Adulto**

São 24 novos leitos na RS sendo 20 na UNICAMP, 2 na Beneficência Portuguesa e 2 em Valinhos, que se encontram em fase de adequação. Os demais são leitos existentes, qualificados e que deverão ser também regulados.

- **Linhas de Cuidado do AVC e IAM**

Foram discutidas na RS e estão pré-estabelecidas as referências, porém existem dúvidas que foram encaminhadas ao MS e aguardamos orientações.

10.2.2.2. Salas de estabilização:

Não houve pleito nesta RS, pois nenhum os municípios enquadra-se aos critérios previstos em portaria.

10.2.2.3. UPA

- **UPA NOVA**

A obras do município de Valinhos encontra-se em fase de conclusão; já em Indaiatuba, a obra já foi concluída e a inauguração agora está vinculada à aquisição dos equipamentos e mobiliários, que se encontram em fase de licitação e da abertura de concurso público para composição da equipe de enfermagem. Em Vinhedo o processo licitatório dos equipamentos e mobiliários está finalizado e aguardam a liberação da 3ª parcela pelo MS para conclusão das aquisições. No município de Campinas em processo de habilitação e qualificação as 02 UPAS existentes

- **UPA PAC II – 2012**

O município de Amparo ainda não iniciou a obra.
Na RS Campinas não existe nenhuma UPA recebendo custeio, todas deverão ser habilitadas.

10.2.4. SAMU

A regionalização do SAMU nesta RS ocorrerá em duas fases, sendo que os municípios integrantes da primeira fase (Campinas, Jaguariúna, Indaiatuba, Valinhos e Vinhedo) já assinaram o Protocolo de Intenções para instituição do Consórcio Público e o mesmo já foi também aprovado pelos respectivos Conselhos Municipais de Saúde. A próxima etapa é o encaminhamento aos Legislativos Municipais para elaboração de lei ratificando o Protocolo de Intenções e estabelecer o contrato de consorcio entre os municípios.

10.2.5. SAD

Com exceção de Campinas que já tem suas equipes implantadas (08 EMAD e 03 EMAP) chegando a 11 EMAD e 04 EMAP, as de Indaiatuba e Vinhedo estão habilitadas pelo MS, mas ainda em processo para efetiva implantação.

10.3. Rede Psicossocial:

Em elaboração

Estrutura

Atenção Básica em Saúde -

Unidade Básica de Saúde,
Núcleo de Apoio a Saúde da Família,
Consultório na Rua,

Apoio aos Serviços do componente Atenção Residencial de Caráter Transitório
Centros de Convivência e Cultura

Atenção Psicossocial Estratégica -

Centros de Atenção Psicossocial, nas suas diferentes modalidades;

Atenção de Urgência e Emergência -

SAMU 192,
Sala de Estabilização,
UPA 24 horas e portas hospitalares de atenção à urgência/pronto socorro, Unidades Básicas de Saúde

Atenção Residencial de Caráter Transitório -

Unidade de Acolhimento
Serviço de Atenção em Regime Residencial

Atenção Hospitalar -

Enfermaria especializada em Hospital Geral
Serviço Hospitalar de Referência para Atenção às pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas

Estratégias de Desinstitucionalização -

Serviços Residenciais Terapêuticos
Programa de Volta para Casa

Estratégias de Reabilitação Psicossocial -

Iniciativas de Geração de Trabalho e Renda,
Empreendimentos Solidários e Cooperativas Sociais

10.3.1. Fluxo regional das Internações psiquiátricas no SUS em 2011 por local de residência agrupado (nas linhas) e local de ocorrência agrupado (nas colunas)

Fonte: DATASUS / SIH RDSP1101 a 1112.dbc

		Ocorrência							
RRAS de residenci	RS residência	RS CAMPINAS	RS OESTE VII	RS BAIXA MOGIANA	RS MANTIQUEIRA	RS RIO PARDO	Total RRAS 15	Total outras RRAS	Total SP
⊟RRAS15	⊞CAMPINAS	5.368	223	0	12	48	5.651	234	5.885
	⊞OESTE VII	1.776	2.021	284	1	49	4.131	159	4.290
	⊞BAIXA MOGIANA	3	0	6.439	422	12	6.876	26	6.902
	⊞MANTIQUEIRA	1	0	530	3.752	145	4.428	7	4.435
	⊞RIO PARDO	0	0	487	914	2.367	3.768	32	3.800
RRAS15 Total		7.148	2.244	7.740	5.101	2.621	24.854	458	25.312
⊞Outras RRAS		2.347	168	2.558	9	887	5.969	134.318	140.287
⊞Outras UF		7	0	41	5	147	200	345	545
Total Geral		9.502	2.412	10.339	5.115	3.655	31.023	135.121	166.144

Proporção do Fluxo regional das Internações psiquiátricas no SUS em 2011 por local de residência agrupado (nas linhas) e local de ocorrência agrupado (nas colunas)
Fonte: DATASUS / SIH RDSP1101 a 1112.dbc

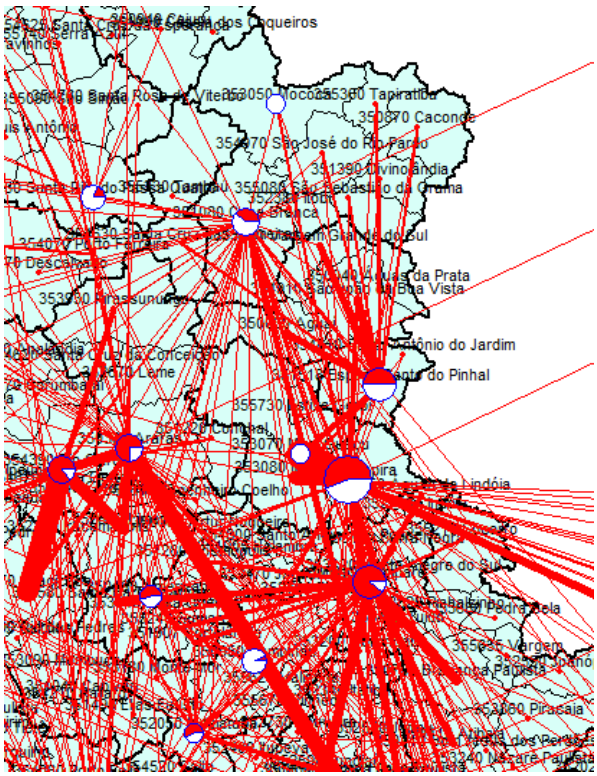
Residência X ocorrência		Ocorrência						
RRAS de residência	RS residência	RS CAMPINAS	RS OESTE VII	RS BAIXA MOGIANA	RS MANTIQUEIRA	RS RIO PARDO	Total RRAS 15	Evasão para outras RRAS
RRAS15	CAMPINAS	56,5%	9,2%	0,0%	0,2%	1,3%	18,2%	4,0%
	OESTE VII	18,7%	83,8%	2,7%	0,0%	1,3%	13,3%	3,7%
	BAIXA MOGIANA	0,0%	0,0%	62,3%	8,3%	0,3%	22,2%	0,4%
	MANTIQUEIRA	0,0%	0,0%	5,1%	73,4%	4,0%	14,3%	0,2%
	RIO PARDO	0,0%	0,0%	4,7%	17,9%	64,8%	12,1%	0,8%
RRAS15 Total		75,2%	93,0%	74,9%	99,7%	71,7%	80,1%	1,8%
Invasão de Outras RRAS		24,7%	7,0%	24,7%	0,2%	24,3%	19,2%	
Invasão de Outras UF		0,1%	0,0%	0,4%	0,1%	4,0%	0,6%	

A RS Campinas utilizou 56,5% de sua oferta de internações psiquiátricas para residentes da própria RS, 18,7% para residentes na RS Oeste VII. 24,7% para residentes em outras RRAS e

0,1% para residentes em outras UF. Houve evasão de 4,0% para outras RRAS. Evasão intra-RRAS foi de 9,2% da oferta da RS Oeste VII, 0,2% da oferta da RS Mantiqueira e 1,3% da oferta da RS Rio Pardo.

10.3.2. Mapa de Fluxo de internações psiquiátricas SUS em SP em 2011, com Destaque para RRAS 15

Fonte: SIH RDSP1101 a 1112.dbc



10.4. Rede de Oncologia

Em elaboração

10.4.1. Mortalidade:

Vide itens2.1.12.1.2.1.12.2. e 2.1.12.3. Destaque para algumas (causas) de neoplasias – número de óbitos e taxa de mortalidade por região de saúde e RRAS para a população em 2010 (Fonte: SIM - Datasus)

10.4.2 Detecção precoce

10.4.2.1. Câncer de Colo do Útero

Estadiamento TNM dos casos de câncer com topografias selecionadas no momento do diagnóstico por Município, CGR e RRAS. Proporção dos casos com estadiamento 0, 1 ou 2 sobre o total dos casos com estadiamento 0 a 4. Fonte: FOSP SES SP (Tabnet Registro Hospitalar de Câncer)

Topografia	RRAS	CGR	2002-2006	2007-2011	2002-2011
C53 Colo do Utero	RRAS15	CAMPINAS	76,55%	73,16%	75,16%
		OESTE VII	73,19%	72,79%	73,02%
		BAIXA MOGIANA	73,33%	81,11%	77,22%
		MANTIQUEIRA	50,91%	55,81%	53,06%
		RIO PARDO	60,42%	54,55%	58,02%
	RRAS15 Total		73,25%	72,29%	72,84%
	Outras RRAS		75,88%	77,03%	76,39%
	Outros Estados		72,87%	76,76%	74,81%
C53 Colo do Utero Total			75,37%	76,53%	75,89%

10.4.2.2. Câncer de Mama

Estadiamento TNM dos casos de câncer com topografias selecionadas no momento do diagnóstico por Município, CGR e RRAS. Proporção dos casos com estadiamento 0, 1 ou 2 sobre o total dos casos com estadiamento 0 a 4. Fonte: FOSP SES SP (Tabnet Registro Hospitalar de Câncer)

Topografia	RRAS	CGR	2002-2006	2007-2011	2002-2011
C50 Mama	RRAS15	CAMPINAS	60,75%	61,58%	61,14%
		OESTE VII	59,77%	55,17%	57,50%
		BAIXA MOGIANA	61,02%	74,26%	67,12%
		MANTIQUEIRA	64,49%	62,50%	63,47%
		RIO PARDO	63,95%	48,18%	55,10%
	RRAS15 Total		60,85%	59,65%	60,27%
	Outras RRAS		66,71%	65,87%	66,30%
	Outros Estados		61,76%	62,26%	62,05%
C50 Mama Total			66,06%	65,21%	65,64%

10.4.2.3. Câncer de Próstata

Estadiamento TNM dos casos de câncer com topografias selecionadas no momento do diagnóstico por Município, CGR e RRAS. Proporção dos casos com estadiamento 0, 1 ou 2 sobre o total dos casos com estadiamento 0 a 4. Fonte: FOSP SES SP (Tabnet Registro Hospitalar de Câncer)

Topografia	RRAS	CGR	2002-2006	2007-2011	2002-2011
C61 Prostata	RRAS15	CAMPINAS	71,18%	74,43%	72,78%
		OESTE VII	78,43%	76,04%	77,27%
		BAIXA MOGIANA	68,97%	75,20%	73,22%
		MANTIQUEIRA	67,27%	71,43%	70,00%
		RIO PARDO	60,00%	65,12%	63,08%
	RRAS15 Total		72,14%	73,55%	72,89%
	Outras RRAS		63,04%	71,95%	67,82%
	Outros Estados		61,22%	69,27%	66,16%
C61 Prostata Total			63,37%	71,71%	67,91%

10.4.3 Fluxos atuais na rede de oncologia

10.4.3.1. Fluxo regional em Quimioterapia (exceto Hormonioterapia) no SUS em 2011 por local de residência agrupado (nas linhas) e local de ocorrência agrupado (nas colunas)

Fonte: DATASUS / SIA / APAC AQSP1101 a 1112.dbc

		Ocorrência							
RRAS de residência	RS residência	RS CAMPINAS	RS OESTE VII	RS BAIXA MOGIANA	RS MANTIQUEIRA	RS RIO PARDO	Total RRAS 15	Total outras RRAS	Total SP
RRAS15	CAMPINAS	9.899	0	0	0	0	9.899	222	10.121
	OESTE VII	5.751	0	0	0	0	5.751	217	5.968
	BAIXA MOGIANA	772	0	1.347	17	0	2.136	106	2.242
	MANTIQUEIRA	561	0	50	419	0	1.030	565	1.595
	RIO PARDO	425	0	31	32	0	488	636	1.124
RRAS15 Total		17.408	0	1.428	468	0	19.304	1.746	21.050
Outras RRAS		3.328	0	0	0	0	3.328	223.811	227.139
Outras UF		2.582	0	3	8	0	2.593	21.237	23.830
Total geral		23.318	0	1.431	476	0	25.225	246.794	272.019

Proporção do Fluxo regional das Faturas mensais de Quimioterapia (exceto hormonioterapia) no SUS em 2011 por local de residência agrupado (nas linhas) e local de ocorrência agrupado (nas colunas)
Fonte: DATASUS / SIA / APAC AQSP1101 a 1112.dbc

Residência X ocorrência		Ocorrência						
RRAS de residência	RS residência	RS CAMPINAS	RS OESTE VII	RS BAIXA MOGIANA	RS MANTIQUEIRA	RS RIO PARDO	Total RRAS 15	Evasão para outras RRAS
RRAS15	CAMPINAS	42,5%		0,0%	0,0%		39,2%	2,2%
	OESTE VII	24,7%		0,0%	0,0%		22,8%	3,6%
	BAIXA MOGIANA	3,3%		94,1%	3,6%		8,5%	4,7%
	MANTIQUEIRA	2,4%		3,5%	88,0%		4,1%	35,4%
	RIO PARDO	1,8%		2,2%	6,7%		1,9%	56,6%
RRAS15 Total		74,7%		99,8%	98,3%		76,5%	8,3%
Invasão de Outras RRAS		14,3%		0,0%	0,0%		13,2%	
Invasão de Outras UF		11,1%		0,2%	1,7%		10,3%	

A tabela acima apresenta o número de faturas mensais de APAC de quimioterapia. Como a variação do planejamento dos tratamentos varia de 4 a 60 meses é impossível estimar o número de usuários tratados, optamos por analisar a oferta e fluxo por faturas mensais de APAC.

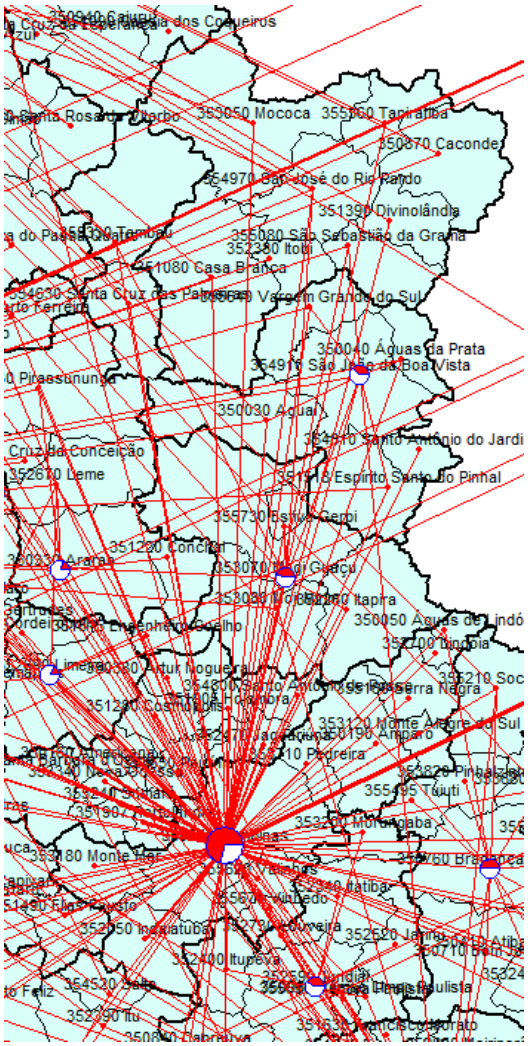
A RS Campinas utilizou 42,5% de sua oferta de quimioterapia para residentes da própria RS, 24,7% para residentes na RS Oeste VII, 3,3% para residentes da Baixa Mogiana, 2,4% para residentes da Mantiqueira e 1,8% para residentes da RS Rio Pardo. 14,3% para residentes em outras RRAS e 11,1% para residentes em outras UF. Houve evasão de 2,2% para outras RRAS. Não houve evasão intra-RRAS.

10.4.3.2. Mapa de Fluxo regional em quimioterapia (exceto Hormonioterapia) no SUS em SP em 2011, com Destaque para RRAS 15

Fonte: DATASUS / SIA / APAC AQSP1101 a 1112.dbc

O mapa de fluxo regional de quimioterapia permite verificar a oferta localizada em 3 municípios: Campinas com maior volume de oferta e pólo regional, com invasão municipal de cerca de 70%, 1 município na RS Baixa Mogiana e 1 município na RS Mantiqueira, com menor volume de oferta.

Destaca-se ainda a presença de fluxo para Ribeirão Preto, dos municípios da RS Rio Pardo e para Jaú, de municípios das RS de Rio Pardo e RS Mantiqueira.



10.4.3.3. Fluxo regional em Radioterapia no SUS em 2011 por local de residência agrupado (nas linhas) e local de ocorrência agrupado (nas colunas)

Fonte: DATASUS / SIA / APAC ARSP1101 a 1112.dbc

Fluxo regional das Faturas mensais de Radioterapia (proxi de pacientes) no SUS em 2011 por local de residência agrupado (nas linhas) e local de ocorrência agrupado (nas colunas)
Fonte: DATASUS / SIA / APAC ARSP1101 a 1112.dbc

		Ocorrência							
RRAS de residência	RS residência	RS CAMPINAS	RS OESTE VII	RS BAIXA MOGIANA	RS MANTIQUEIRA	RS RIO PARDO	Total RRAS 15	Total outras RRAS	Total SP
⊟RRAS15	⊞CAMPINAS	2.737	0	0	1	0	2.738	21	2.759
	⊞OESTE VII	2.175	0	0	3	0	2.178	31	2.209
	⊞BAIXA MOGIANA	201	0	0	321	0	522	64	586
	⊞MANTIQUEIRA	105	0	0	288	0	393	136	529
	⊞RIO PARDO	74	0	0	112	0	186	182	368
RRAS15 Total		5.292	0	0	725	0	6.017	434	6.451
⊞Outras RRAS		865	0	0	1	0	866	51.197	52.063
⊞Outras UF		172	0	0	0	0	172	4.116	4.288
Total geral		6.329	0	0	726	0	7.055	55.747	62.802

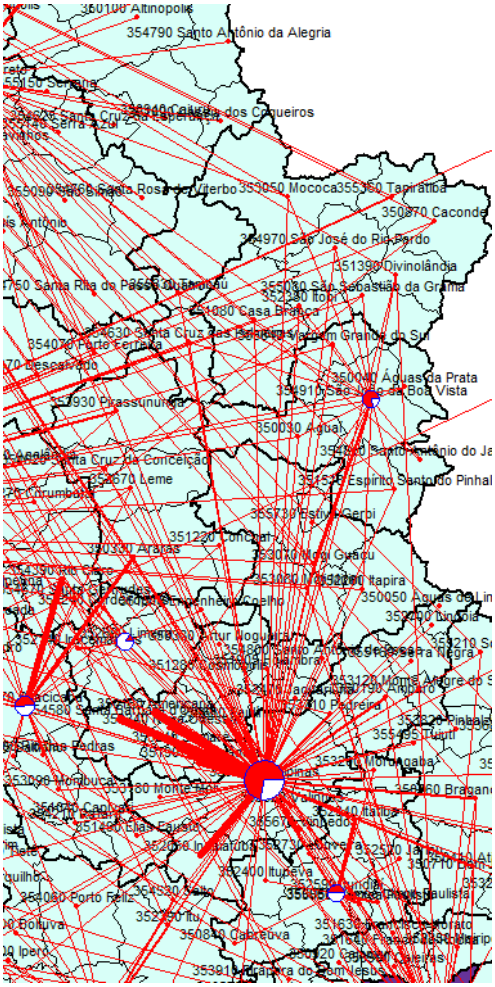
Proporção do Fluxo regional das Faturas mensais de Radioterapia (proxi de pacientes) no SUS em 2011 por local de residência agrupado (nas linhas) e local de ocorrência agrupado (nas colunas)
Fonte: DATASUS / SIA / APAC ARSP1101 a 1112.dbc

Residência X ocorrência		Ocorrência						
RRAS de residência	RS residência	RS CAMPINAS	RS OESTE VII	RS BAIXA MOGIANA	RS MANTIQUEIRA	RS RIO PARDO	Total RRAS 15	Evasão para outras RRAS
RRAS15	CAMPINAS	43,2%			0,1%		38,8%	0,8%
	OESTE VII	34,4%			0,4%		30,9%	1,4%
	BAIXA MOGIANA	3,2%			44,2%		7,4%	10,9%
	MANTIQUEIRA	1,7%			39,7%		5,6%	25,7%
	RIO PARDO	1,2%			15,4%		2,6%	49,5%
RRAS15 Total		83,6%			99,9%		85,3%	6,7%
Invasão de Outras RRAS		13,7%			0,1%		12,3%	
Invasão de Outras UF		2,7%			0,0%		2,4%	

A RS Campinas utilizou 43,2% de sua oferta de radioterapia para residentes da própria RS, 34,4%% para residentes na RS Oeste VII, 3,2% para residentes da Baixa Mogiana, 1,7% para residentes da Mantiqueira e 1,2% para residentes da RS Rio Pardo. 13,7% para residentes em outras RRAS e 2,7% para residentes em outras UF. Houve evasão de 0,8% para outras RRAS. Não houve evasão intra-RRAS.

10.4.3.4. Mapa de Fluxo regional em Radioterapia SUS em SP em 2011, com Destaque para RRAS 15

Fonte: DATASUS / SIA / APAC ARSSP1101 a 1112.dbc



10.4.3.5. Fluxo regional das Internações em cirurgia oncológica alta complexidade SUS em 2011 por local de residência agrupado (nas linhas) e local de ocorrência agrupado (nas colunas)

Fonte: DATASUS / SIH RDSP1101 a 1112.dbc

Fluxo regional das Internações de cirurgia oncológica de alta complexidade no SUS em 2011 por local de residência agrupado (nas linhas) e local de ocorrência agrupado (nas colunas)
Fonte: DATASUS / SIH RDSP1101 a 1112.dbc

		Ocorrência							
RRAS de residência	RS residência	RS CAMPINAS	RS OESTE VII	RS BAIXA MOGIANA	RS MANTIQUEIRA	RS RIO PARDO	Total RRAS 15	Total outras RRAS	Total SP
⊟RRAS15	⊞CAMPINAS	549	0	0	0	0	549	21	570
	⊞OESTE VII	213	0	0	0	0	213	35	248
	⊞BAIXA MOGIANA	28	0	10	1	0	39	16	55
	⊞MANTIQUEIRA	23	0	0	27	0	50	52	102
	⊞RIO PARDO	11	0	0	7	0	18	87	105
RRAS15 Total		824	0	10	35	0	869	211	1.080
⊞Outras RRAS		130	0	0	0	0	130	18.670	18.800
⊞Outras UF		28	0	0	0	0	28	1.035	1.063
Total geral		982	0	10	35	0	1.027	19.916	20.943

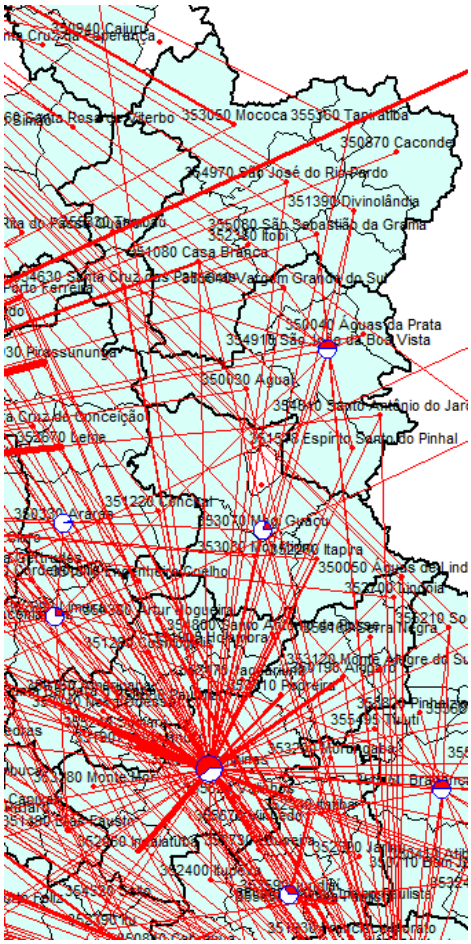
Proporção do Fluxo regional das Internações de cirurgia oncológica de alta complexidade no SUS em 2011 por local de residência agrupado (nas linhas) e local de ocorrência agrupado (nas colunas)
Fonte: DATASUS / SIH RDSP1101 a 1112.dbc

Residência X ocorrência		Ocorrência						
RRAS de residência	RS residência	RS CAMPINAS	RS OESTE VII	RS BAIXA MOGIANA	RS MANTIQUEIRA	RS RIO PARDO	Total RRAS 15	Evasão para outras RRAS
RRAS15	CAMPINAS	55,9%		0,0%	0,0%		53,5%	3,7%
	OESTE VII	21,7%		0,0%	0,0%		20,7%	14,1%
	BAIXA MOGIANA	2,9%		100,0%	2,9%		3,8%	29,1%
	MANTIQUEIRA	2,3%		0,0%	77,1%		4,9%	51,0%
	RIO PARDO	1,1%		0,0%	20,0%		1,8%	82,9%
RRAS15 Total		83,9%		100,0%	100,0%		84,6%	19,5%
Invasão de Outras RRAS		13,2%		0,0%	0,0%		12,7%	
Invasão de Outras UF		2,9%		0,0%	0,0%		2,7%	

A RS Campinas utilizou 55,9% de sua oferta de cirurgias oncológicas para residentes da própria RS, 21,7% para residentes na RS Oeste VII, 2,9% para residentes da Baixa Mogiana, 2,3% para residentes da Mantiqueira e 1,1% para residentes da RS Rio Pardo. 13,2% para residentes em outras RRAS e 2,9% para residentes em outras UF. Houve evasão de 3,7% para outras RRAS. Não houve evasão intra-RRAS.

10.4.3.6. Mapa de Fluxo de internações em cirurgia oncológica alta complexidade SUS em SP em 2011, com Destaque para RRAS 15

Fonte: SIH RDSP1101 a 1112.dbc



10.5. Rede Viver sem Limites (Reabilitação)

Em elaboração